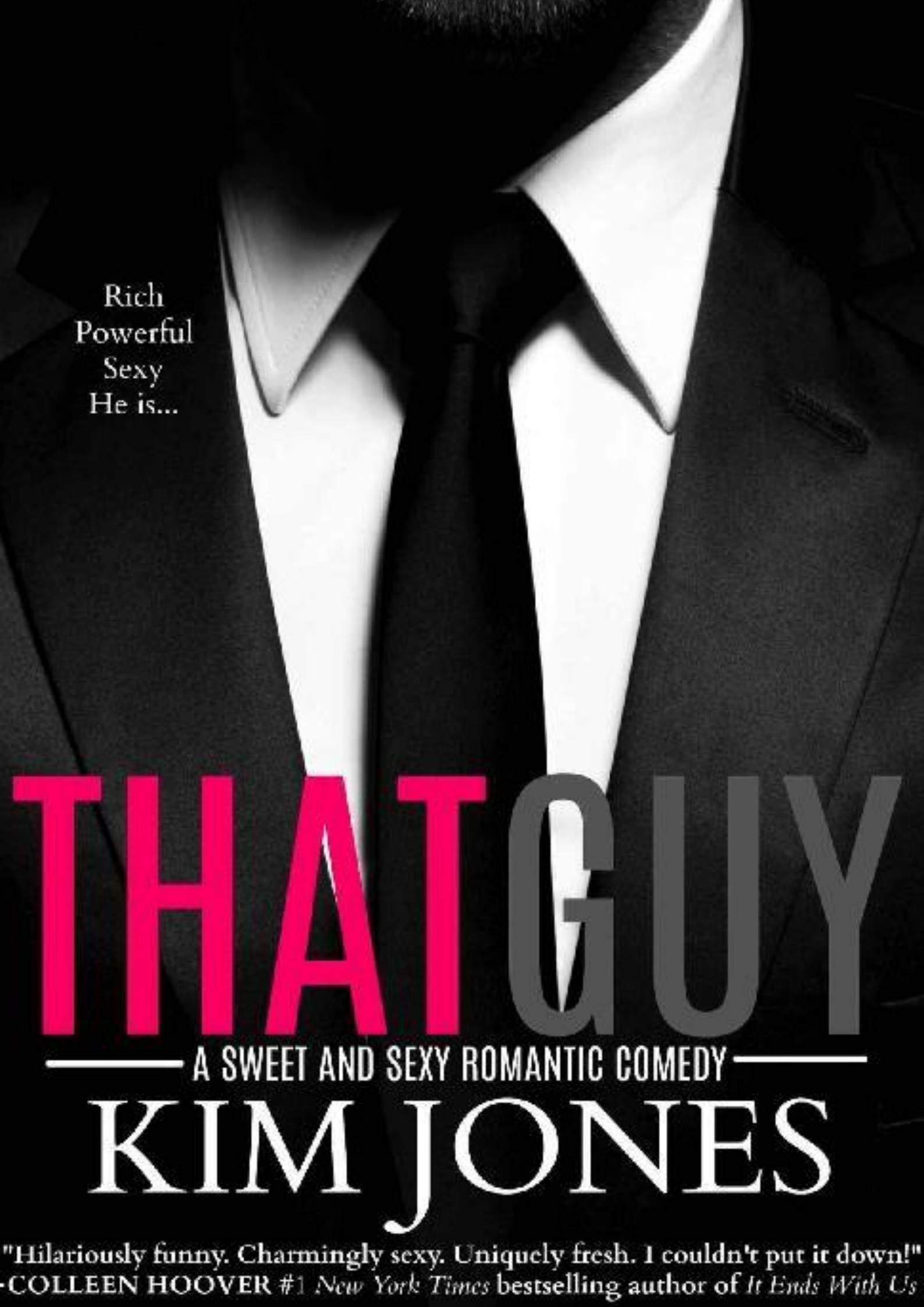




Rich
Powerful
Sexy
He is...

THAT GUY

— A SWEET AND SEXY ROMANTIC COMEDY —

KIM JONES

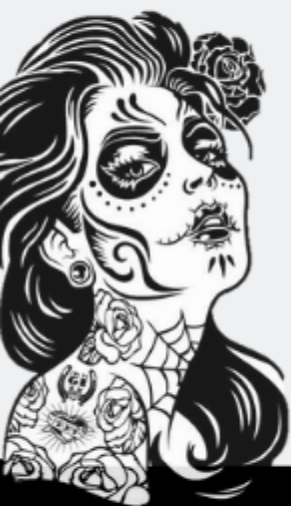
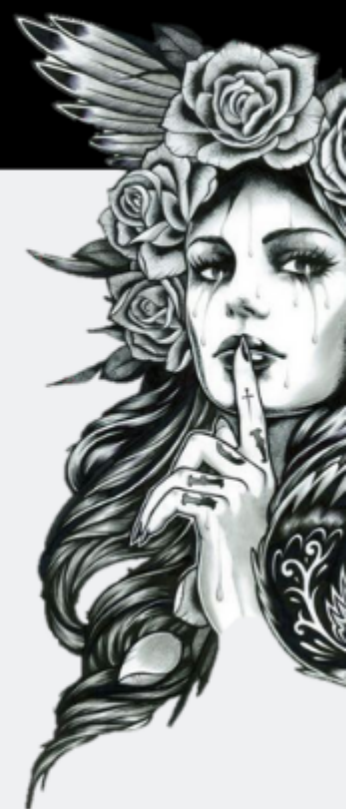
"Hilariously funny. Charming sexy. Uniquely fresh. I couldn't put it down!"
— COLLEEN HOOVER #1 *New York Times* bestselling author of *It Ends With Us*

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Queens of Shadows



TRADUÇÃO – CLAUH S.PORTUGAL
REVISÃO INICIAL- JACK. AMERIH
REVISÃO FINAL – BELLA ROSE
LEITURA FINAL – REGI, HANAH, QUEEN B.
CONFERENCIA – QUEENS OF SHADOWS
FORMATAÇÃO: MEGHAN WILLIAMS



2019

THAT GUY

A SWEET AND SEXY ROMANTIC COMEDY

KIM JONES

Ele é esse cara.

*Você sabe, o herói em quase todos os romances.
O super-rico e poderoso CEO que é além do sexy. Mora
em uma cobertura. É malvado na cama. Tem enormes...
pés. É um espécie de idiota, mas na verdade ele não é
porque ele abriga um grande segredo que, uma vez
revelado, explica por que ele é do jeito que é - portanto,
completamente redentor e fazendo todos os leitores que
odiavam amá-lo desmaiar...*

Sim. Aquele.

Bem, eu o encontrei.

*Eu sou uma escritora que passou anos procurando a
inspiração perfeita.*

Agora que eu sei que ele existe, eu tenho uma missão.

Para fazê-lo se apaixonar por mim.

*Isso deve ser fácil. Quer dizer, eu tenho problemas, mas
acima de tudo, sou um ótimo partido.*

O problema é que eu fiz uma coisa estúpida.

E agora ele me odeia.

Infelizmente para ele, ele é meu cara.

E ele vai me amar....

Se ele quer ou não.

*Este livro é dedicado a todas as mulheres que estão procurando por
aquele cara.
E para todas as senhoras que já o encontraram.*

CAPÍTULO UM

Nunca em um milhão de anos eu achei que estaria correndo na calçada, com um saco de cocô de cachorro fumegante na minha mão, um raivoso e grande Golden Retriever e seu nervoso dono atrás de mim. As pessoas em Chicago levam muito a sério esta merda. Que tipo de pessoa decidiu que era uma boa ideia todos terem um hábito de pegar bosta de cachorro? O parque aqui até fornece esses pequenos sacos de cortesia em um dispensador que tem uma foto de um cachorro segurando um saco plástico na boca preenchido com sua própria merda. Na minha pequena cidade natal do Monte Olive, Mississippi, ninguém se importa onde seu cão faz cocô. Se você pisar em alguns, você apenas raspa o pé na grama até conseguir tirar a maior parte. Se vocês andarem em uma loja e verem as pessoas farejando o ar, dizendo:

—Eu sinto cheiro de cocô de cachorro— é uma reação natural que todos verifiquem o seu sapato. Então é uma cortesia a vítima dizer:

—Sou eu. — Todos os outros acenam em reconhecimento e apontam para a mancha mais próxima de grama ao redor. Neste momento, minha casa parece estar a um milhão de milhas de distância. Eu evito um parquímetro e quase derrubo uma mulher com um carrinho de criança.

—Desculpe!—

Eu levanto minhas mãos para cima e corro para trás enquanto eu

continuo a me desculpar com a mulher. Ela me olha de volta enquanto ela agacha para o carrinho e ergue a tela para verificar o bebê dela. Eu me sinto dez vezes pior. Até os pequenos chihuahua tem cachecol enrolados em seus pescoços e vindo na minha direção.

Pelo amor de Deus...

Chicago estúpida.

Cachorro estúpido.

Merda idiota.

Estúpido Luke Duchanan.

Faz anos desde que eu agi como uma idiota no Target e tive que ter curso de gerenciamento de raiva. Ainda posso ouvir a voz do meu treinador na minha cabeça toda vez que fico chateada.

—Agora, Penelope, não é culpa de ninguém, mas de você mesma por se colocar nesta situação. Vamos refletir sobre suas ações que levaram você ate aqui. —Sim. Vamos fazer isso.

Luke Duchanan roubou o coração da minha melhor amiga enquanto ela participou de um programa de estágio de verão aqui em Chicago. Seis meses depois, ele esmagou quando ela o pegou com seu pau idiota em outra mulher.

Ela voltou para o Mississippi comigo. E eu tive que ouvi-la chorar e fungar e chorar e vê-la beber todo o meu maldito vinho nas últimas duas semanas.

Então, quando ela me disse que Luke tinha uma fobia de cocô de cachorro, eu sabia o que eu tinha que fazer. Eu tive que esticar meu cartão de crédito. Voar para Chicago na véspera da maior nevasca do estado de

Illinois. Ai já viu colocar algum cocô de cachorro em um saco, colocar fogo no alpendre de Luke e fazer vídeo dele surtando. Carregar o vídeo. Isso se tornar viral. Estragar a vida de Luke. E fazer com que minha melhor amiga, Emily, sorria.

Nós vamos a um bar. Ela reconta a história para um cara que é mais gostoso que o Luke. Eles partem para o estacionamento, Emily supera seu coração partido. E então ela sai do meu apartamento.

Simples, certo?

Errado.

Por quê?

Porque é uma luta encontrar bosta de cachorro em Chicago, Illinois.

Quando eu me aproximei da enorme pilha de lixo, meu braço enrolado em seis sacos de plástico, o proprietário me perguntou o que eu estava fazendo.

Então eu disse a ele.

—Olha cara, eu realmente preciso dessa bosta de cachorro, ok?—

Não achei que ele iria me perseguir pela cidade, mas aqui estamos nós. E nada disso é minha culpa. Gerenciamento de raiva estúpida. O latido do cachorro fica mais alto. Eu dou uma olhada no meu ombro e eles estão perto.

Muito perto. Eu viro na esquina pra esquerda em uma rua ainda mais cheia de carros. A direção do vento me bate de frente e eu estou arfando com rajadas árticas de ar malditamente fria.

Eu juro que posso sentir o começo de pneumonia em meus pulmões. Sem fôlego, frio, pernas queimando, peito doendo, eu tomo uma má decisão. Eu puxo a porta dos fundos de uma limusine preta e mergulho no banco de trás. Assim que a porta se fecha atrás de mim, o proprietário e o

cão passam pelo carro. Eu respiro um suspiro de alívio. Isso dura dois segundos.

Eu estou no carro de alguém. Tudo é couro preto e assentos macios. Tapete limpo e janelas escuras. Um decanter fantástico cheio de líquido âmbar. Ligam o carro. O motorista está do outro lado? Claro que ele está.

—Miss Sims?— A voz explode através dos alto-falantes e eu congelo.

—Sr. Swagger perguntou se eu te levo de volta para o apartamento dele depois de terminar as compras. Você gostaria de ir até lá agora?—

Swagger? Sr. Swagger? Meus olhos se movem para o interfone. Para a porta.

—Sim, por favor. — Por que digo isso? Nesse sotaque? Eu não sou britânica. Ou Australiana. E eu não sei em qual dos dois eu respondi. Eu sempre os confundia...

—Muito bem, senhorita. Estaremos lá em breve. — O carro sai para o tráfego e eu tenho uma surra de três segundos. O que eu fiz? Eu sou tão estúpida. Este carro é tão quente. Eu poderia tomar uma bebida. Foda-se.

O saco de cocô bate no chão e eu me agacho para o banco na minha frente. O decante é pesado e difícil de virar. Eu coloco entre as minhas pernas e puxo com força a rolha. Quando a sucção cede, minha mão voa para trás e me bate na cara.

—Filho da puta!— Eu limpo minha garganta.

—Filho da puta!— Eu repito, em sotaque. O uísque é tão forte que canta os pêlos do nariz quando eu o cheiro. Eu não tenho certeza se isso é uma coisa boa ou ruim, mas eu o despejo em um copo de qualquer maneira. Um dedo. Tudo o que eles falam. Eu adiciono gelo, insegura de

como isso é para ser servido. Eu gostaria que eles tivessem cerveja.

Essa gasolina que eles chamam de bebida queima até os dedos dos pés. Mas tem um sabor agradável e esfumaçado que permanece na minha língua. Ansiosa para o próximo gole, eu termino o copo e quando está vazio, eu sinto-me quente por toda parte. E me sinto um pouco mais confiante da má decisão que me colocou aqui.

Quer dizer, o pior que pode acontecer? Eu entrei em um carro. Não há lei contra pegar uma carona para fugir de um congelamento. Se eu for pega, vou apenas franzir a testa e dizer que sou pobre. Isso não é mentira. Eu sou pobre. Qual é outra razão pela qual eu fiz essa viagem - embora eu nunca admita isso para Emily. Além do meu plano de busca e destruição, espero encontrar minha musa perfeita para que eu possa finalmente escrever esse romance sexy e clichê que tenho tentado por meses. O tipo de romance com o herói a quem me refiro como Aquele Cara. Você sabe, o CEO super-rico e poderoso que está além do sexy. Mora em uma cobertura. É malvado na cama. Tem um motorista. É o tipo de idiota, mas na verdade ele não é porque ele abriga alguns segredo que você descobre em sessenta e cinco por cento do livro, o que explica todos os seus demônios passados que revelam por que ele é do jeito que é - portanto, redimindo-se completamente e fazendo com que todos os leitores que o odiavam o amem demasiadamente. O carro para.

—Miss Sims?— É a voz no interfone novamente.

—Quer que te acompanhe?—

—N-não. Isso não será necessário. — Por que eu continuo usando esse sotaque?

—Se você não se sentir confortável com o concierge— —

—O concierge está bem. Obrigado. — Na sugestão, a porta se abre e uma mão enluvada chega lá dentro. Eu pego a mão oferecida, pego meu saco de cocô e saio do carro. A súbita explosão de ventos fortes faz meus olhos lacrimejarem. Meus dedos apertam e eu dou uma olhada no homem ao meu lado. Ele me oferece um sorriso educado e um aceno de cabeça. Eu olho para cima, para o edifício maciço, depois de volta para ele.

—Que tipo de apartamento tem um concierge?— Minha voz carregada afastada pelo vento enquanto ele me puxa para o saguão. Eu paro apenas quando estou dentro e olho. A neve e o gelo nas minhas arrebetadas botas derrete no tapete escuro enquanto eu observo tudo. Boca aberta como uma idiota, examino a entrada e toda a sua opulência. Móveis macios de cor creme dispostos em faces semicirculares uma lareira de pedra cinza que se estende por todo o caminho até o topo dos tetos altos.

As chamas laranja e vermelhas dentro da lareira o balançam ao som fraco da música clássica que toca em toda a sala. Eu quero virar minhas mãos e bunda congeladas para o fogo, em seguida, espalhar-me como um gato no tapete grosso na frente dela.

- —Por aqui, senhorita Sims. — Eu sigo o homem pela sala. Minhas botas rangem contra os pisos de mármore e deixam um rastro de água suja. Eu viro minha cabeça para cima e ao redor. Tudo é ouro e vidro. Acentuado com notas de amarelos e cinzas. De vasos com luzes penduradas, esculturas e pinturas, o local irradia magnificência muito mais chique do que qualquer coisa que esta menina de cidade pequena já viu.

—Se você precisar de alguma coisa, não hesite em me telefonar. — Alfred, é o que o crachá dele diz - para em frente a porta maciça do elevador. A cor sólida e preta é um contraste gritante com as outras quatro portas do elevador que são espelhadas tingido em ouro.

Ele desliza um cartão através da pequena parte de trás ao lado da porta com um grande —P— sobre ele, eu tenho a chance de olhar para um dos espelhos. Meu cabelo castanho encaracolado se destaca por toda a minha cabeça como se estivesse quebrando Galhos sobre meus ombros até o meio das minhas costas.

Minha jaqueta —all weather— que é apropriada no Mississippi não é nada mais do que uma capa de chuva em Chicago. E mais uma vez na moda jeans skinny, que agora estão encharcados e caem fortemente em meus quadris. Esticada por ter sido usada por tanto tempo, pode-se pensar que um bando de codornas apenas voou para fora da bunda da minha calça. A porta do elevador se abre e Alfred gesticula com sua mão para eu entrar. Eu volto para a realidade.

—Alfred... — Eu estendo a mão e agarro seu braço. Os cantos de sua boca se franzem e seus olhos se arregalam.

—Eu tenho uma confissão a fazer. — Ele dá um tapinha na minha mão e sua ansiedade desaparece, substituída por um sorriso caloroso.

—Não diga mais. Eu já sei. —

—Você sabe?—

—Claro. E não se preocupe... Miss Sims. — se inclina e abaixa a voz para um sussurro.

—Seu segredo está seguro comigo. — endireita e pisca para mim.

—Sr. Swagger não estará de volta até meio-dia de amanhã. Você terá o lugar para você. Aproveite. — É possível que esse homem saiba que eu não sou a senhorita Sims? Ele costuma deixar que estranhos invadam a casa deste homem sem questionar? Que tipo de pessoa é esse Alfred? Eu entro no elevador as portas se fecham e eu subo ao topo do edifício tão

rápido, que eu tenho que estender a mão e segurar o corrimão de apoio.

Eu odeio elevadores. Há algo de terrível em estar em um espaço fechado, pendurado acima do solo em um metal pesado em uma caixa suspensa no ar por nada além de fios e polias e... e se a energia acabar? Meu nariz encontra a parede. Eu fecho meus olhos e seguro firme cantarolando minha música favorita para não desmaiar. Finalmente, há o ding revelador e as portas estão abertas. Eu saio em um pequeno salão com uma mesa decorada com o maior maldito vaso de flores que eu já vi. Uma porta de madeira maciça com um elegante, e dourada fechadura que fica além da mesa. Sem a pressão de um motorista ou um concierge ou um homem e seu cachorro, eu tenho tempo para parar e pensar sobre essa merda.

Se eu abrir essa porta, eu poderia ir para a cadeia. E embora eu saiba que a cadeia é uma possibilidade no caso de Luke Duchanan me pegar em sua propriedade, invasão não será tão grave de um crime como arrombar e entrar. Eu ligo pra Emily.

—Sim?— Droga. Ela parece horrível.

—Hey Em. Como você está?— Ela respira algumas vezes e eu ouço o que pode ser um laptop fechando.

—Luke acabou de postar uma foto dele e sua nova puta no Facebook. —

—Sim? Bem, ela é feia. —

- —Não, ela não é. —

- —Quer que eu dê um soco na cara dela? Torná-la feia?— Emily suspira e assoa o nariz.

—Não. Eles estão em um encontro. Parece que nossa brincadeira não vai funcionar. Eles provavelmente estarão fora a noite toda. —

Sua voz racha na última palavra.

—Eu ainda posso fazer isso amanhã. — A dica esperançosa no meu tom não faz nada para te dar alívio. Ela quer que eu aborte. Voltar para casa, então nós podemos beber vinho e comer chocolate. Mas eu não posso sair. Minha curiosidade exige que eu descubra o que está do outro lado da porta. Pesquisa exige isso.

O bom Deus também faz. Meus olhos entram na fechadura dourada da porta ela brilha como a auréola de um anjo. Coisas assim não acontecem sem a ajuda de um homem como Deus. Talvez este seja o plano dele para mim. Talvez aquele cachorro estivesse naquele estacionamento por um motivo. Talvez o dono fosse um anjo que me perseguiu para o mesmo lugar que eu precisava estar. Aquele carro? Não estava à espera de Miss Sims estava me esperando. Alfred? Ele pode ser um anjo também. E se o Sr. Swagger é meu cara? Agora eu entendo.

Eu fui divinamente favorecida. Eu explicaria isso para Emily, mas ela simplesmente não entenderia. Ela me diria que eu precisava parar de permitir que minha imaginação assumisse. Por que eu liguei para ela? Ela é muito emocional para ser de qualquer socorro. Já me decidi.

- —Eu tenho que ir, Em. Estou no meu quarto. —

- —Você tem um quarto? Quando você fez isso? Por quê? Como?—
Eu reviro meus olhos para as perguntas dela. Emily gosta de manter um plano. Ela é uma daquelas pessoas que mantinha uma agenda. Ela nunca se desvia dela.

Se Jesus aparecesse na mesma quinta-feira da consulta com o

dentista, não tenho dúvidas que ela diria a ele que ele tem que esperar.

- —Desculpe, Jesus. Você não está na agenda. — Eu não possuo uma agenda. Meus planos mudam dependendo das condições. Eu devia esperar meu voo em um aeroporto lotado, porém o destino decidiu que eu fique em um apartamento de luxo. As circunstâncias foram alteradas a meu favor e recusar é negar a mim mesma essa oportunidade.

—Penélope...—

—O que?—

—Você não pode pagar por um quarto. —

—Claro que eu posso. —

—Como?—

- —Eu liguei e consegui um aumento de crédito no meu cartão. — Uma mentira. Mas a verdade trará perguntas que eu não quero responder. Na qual vai se transformar em mais mentiras.

—Mas como?—

- —Não questione o inexplicável, Em. Apenas vá, ok? Eu tenho que fazer o check-in agora. Eu te ligo amanhã. Foda-se Luke Duchanan. — -Há uma pausa antes que ela solte um suspiro.

- —Foda-se Luke Duchanan. —- Eu termino a ligação. Coloco minha mão na porta. Faço uma rápida oração de agradecimento, um pedido de desculpas por todas as coisas ruins que eu fiz e uma promessa de não amaldiçoar tanto no futuro para mostrar meu apreço pelo que estou prestes a receber. Então eu viro a maçaneta e entro...

—Filho da puta de merda. —

CAPÍTULO DOIS

Gostaria de ir até eles e dizer que menti. Mas realmente... o que Deus esperava? Estou dentro das mentes de milhões de leitores. Este lugar é a cobertura de todos os heróis ricos em todos os romances. Piso plano aberto. Janelas do chão ao teto com vista para o centro Chicago.

Pisos de madeira. Escada em espiral com trilhos de vidro. Artes penduradas no teto que eu tenho certeza, é madeira que foi pulverizada com tinta dourada.

Eu jogo meu casaco no chão e tiro minhas botas e calças.

Vestindo nada além de um suéter, vou mais para dentro do quarto. Minhas mãos deslizam ao longo da parte de trás do sofá de couro branco, toco na mesa de mogno ao lado dela. Então achata-se contra o vidro curvo que se estende ao comprimento a largura de toda a parede. Está quente para tocar. Não é frio, como eu pensei que seria.

A vista. OMG a vista. Luzes brilham contra o pano de fundo de um claro, céu escuro. Edifícios escalados em altura e iluminados em uma variedade de cores sobem alto sobre as ruas pontilhadas com as luzes menores de carros em movimento.

É quase irresistível. A ideia de acordar com isso de manhã -

observando como o sol nasce atrás dos edifícios... Isso vale a pena ir para a cadeia. Se o resto deste lugar é tão maravilhoso quanto a vista, eu posso ter que ficar até o Sr. Swagger chegar em casa.

Então eu vou fazer ele se apaixonar por mim. Não deve demorar muito. Eu sou um bom partido, eu coloco meu saco de bosta no bar e abro a maciça geladeira de aço inoxidável. É abastecida com o tipo de mantimentos que só pode vir de uma daquelas lojas de comida inteiramente extravagante. Ambas as portas se abriram, eu tirei uma foto.

Eu as fecho e tiro mais algumas fotos da cozinha e todo o seu estado glorioso. Então eu tiro uma foto da vista. Da longa mesa de jantar de vidro.

—Sim, baby. — Eu caio de joelhos por um ângulo diferente.

—Isso é único. Sorria para a câmera. —

À direita da cozinha, há um pequeno banheiro que realmente poderia ser um pouco mais elaborado, mas é bom o suficiente. Outra porta da sala leva a um escritório. Eu reconheço o aroma de especiarias e o toque de eucalipto.

Sr. Swagger fuma charutos. Visões do meu cara sentado atrás de sua mesa vestindo nada além de um charuto e um sorriso faz com que o desejo atravesse em mim. Eu sento em sua cadeira e esfrego minha vagina nas paredes para marcar o meu território. Frio, pervertido.

Meus olhos se dirigem para as prateleiras altas cheias de livros sem fim que fica em ambos os lados da porta. Uma enorme mesa de madeira fica do outro lado da sala de frente para a entrada. Eu sento na espessa cadeira de couro. Eu giro até ficar tonta, depois checo todas as gavetas. Elas estão trancadas. Nenhum computador nenhum estacionário, nenhuma caneta personalizada. Eu levanto a pedra grande cinza no canto

da mesa que eu acho que é um peso de papel.

Eu toco a lâmpada e ela acende. Eu toco de novo e ilumina. Seis toques depois, começa a escurecer então eu tenho que tocar mais oito vezes só para desligar a maldita coisa. O único outro item na mesa é um telefone preto e elegante, sem cabos deve ser do futuro. Eu tiro uma foto.

No andar de cima, há um quarto de hóspedes com mais da mesma decoração. Eu rolo pela cama que provavelmente nunca foi dormida - bagunçando os travesseiros quando faço. Meu cotovelo bate na luz da cabeceira cinzenta que combina com os outros móveis da sala. Isto dói pra caramba. Eu deslizo meu dedo pelas cortinas macias e brancas na parede em frente à cama. Atrás delas é outra visão do centro da cidade. Esta é uma parte diferente da cidade, mas ainda é tão bonita quanto a vista da sala de estar.

De volta ao corredor, eu passo uma porta maior do que o resto com uma pequena tecla ao lado dela. Eu grito quando tento abrir e encontro trancada.

AMD... É uma sala de sexo. Eu apenas sei disso. Preenchido com todos os tipos de dispositivos de tortura e bancos de surra. Paredes de cor vermelho. Grilhões e cruzes e grampos de mamilo, Oh meu! Eu pulo para a última porta e quase me mijo. É o quarto mestre. Ou suite. Tanto faz.

É o epítome de um quarto de CEO. Cama king size marinha, prata e amadeirada. Outra Visão. Uma cadeira de grandes dimensões e octomano onde esse cara se senta e lê os papeis.

Coloca seus sapatos. Ou embala uma sub depois que ele espanca a merda fora dela. Há um closet cheio de trajes CEO. Eu cheirei eles.

Gavetas de gravatas e relógios e meias dobradas e botão branco e

cuecas boxer. Eu toco todos eles. Sapatos que eu posso ver meu reflexo neles. Eu posso borrá-los com meus dedos.

—Ray Donavan, conheça Christian Grey. — Eu tomo uma selfie com toda a merda legal no fundo. Eu vou colocar no Instagram depois. #Adivinhe onde estou. Nada pode comparar com o banheiro da suite. Claro que há um chuveiro que acomodará facilmente vinte pessoas.

Uma maciça banheira de hidromassagem. Um aquecedor de toalhas. Pias de casal. Armário de linho grande o suficiente para dormir. Mas ninguém fala sobre o banheiro. Sempre. E esse banheiro? É um vaso sanitário adequado para um rei. Não apenas fica na altura perfeita, mas também em um pequeno recanto todo para si com uma porta para a privacidade.

Há um suporte para revistas. Um iPad. O mais extravagante detentor de papel higiênico Que eu já vi. E se você fechar a porta, há uma TV por trás dela. Uma T.V. Uma maldita T.V. no banheiro. O maldito banheiro.

Eu passo as próximas duas horas da minha vida no banheiro. Primeiro, no banheiro incrível que vem equipado com cortesia de luxo. Então no chuveiro. Em seguida, uma longa e quente imersão na Jacuzzi. De vez em quando, meus nervos tiram o melhor de mim e a realidade se infiltra em minha mente com perguntas estúpidas.

E se a verdadeira Miss Sims aparecer? E se o Sr. Swagger chegar em casa mais cedo? Com cada pensamento preocupante eu acho algo novo para me distrair, como o botão ao lado da banheira que ilumina uma tela de toque que me permite controlar a temperatura da água, a iluminação, a música e o pulso dos jatos.

Eu deixei a música doce e instrumental me levar embora e os jatos me acalmarem quase até dormir como se fosse um anjo. Então eu saio.

Coloco Maroon 5. Pego uma toalha no aquecimento. Quase morro de uma insolação. Deito-me no chão no corredor para refrescar porque o azulejo da casa de banho é aquecido. E então eu passeio pelada no armário e escolho uma das camisas brancas que é um milhão por cento de algodão e me sinto como estivesse nas nuvens.

—Sugar— toca -. Eu pulo na cama como se fosse um trampolim.

Caio de costas e olho para cima. Eu me pergunto se é isso que Miss Sims faria. Ela obviamente não mora aqui. Ou se ela faz, ela não se veste aqui. A menos que o quarto dela seja o quarto trancado. E se ela vier a casa?

Não pense assim. Ela não vai voltar para casa. Este é o plano de Deus. Ele não permitiria que ela volte para casa. Mas e se o Sr. Swagger não for o Sr. Swagger cujos bebês eu vou querer ter? Ele pode ter noventa anos. Cheio de loucura. E cheirar como naftalina - o que duvido muito considerando o cheiro de sua roupa como o aroma mais rico e maravilhoso de limpeza com apenas um toque do tipo de perfume que você nem consegue na Macy's. Ele não é velho. Ele não pode ser. Lembra.... Este é o plano de Deus. Eu confio em Deus realmente eu faço. Mas eu procuro o apartamento por uma foto do Sr. Swagger de qualquer maneira. Só pra ter certeza. Depois de cavar através de cada gaveta e olhando em todos os quartos, menos o trancado, eu venho de mãos vazias. No escritório, eu uso o telefone e clico no botão da portaria, e Alfred atende no segundo toque.

—Como posso ajudá-la, senhorita Sims?—

—Você tem algum restaurante por aqui que esteja aberto?—

—Não, senhorita. Não temos restaurante no local. Mas eu posso certamente encaminhá-lo para um na área. —

—Bem, eu realmente não sinto vontade de sair. E parece que o único restaurante nesta parte da cidade é realmente caro...—

Que tipo de apartamento tem um porteiro, mas não um restaurante? Eu coloco meu cabelo por cima do meu ombro. Este lugar é tão barato.

- —Não se preocupe, senhorita Sims. Posso assegurar-lhe que não existe lugar na cidade que eu não posso encomendar o que você quiser posso conseguir. — Uau. O Sr. Swagger tem a ligação. O que significa como sua convidada, eu também.

- —Posso sugerir Alinea? Eles têm o melhor salmão e terrine que Chicago tem para oferecer. — -Que porra é terrine?

- —Hum... bem, eu tive isso no almoço. Você conhece alguma boa pizzeria local?—

—Claro, senhorita Sims. — Eu posso ouvir seu sorriso.

- —Diga-me que tipo de pizza que você prefere e eu vou te dar a minha opinião sobre a melhor. —

- —Sim, eu apenas gosto de pepperoni com muito queijo. E muita calabresa. E Dr. Pepper. —

—Muito bem, senhorita. Vou colocar o pedido imediatamente e vou te ligar antes de subir. Eu desligo e dou uma volta na cadeira, tropeço na sala de estar e enrosco-me no sofá com o grande fofo cobertor que é coberto pelo octomano.

Um filme assustador parece apropriado.

Mas eu não consigo descobrir como ligar esta maldita TV.

Eu ainda estou lutando com isso quando Alfred chega com a minha

pizza.

Ele liga a TV, mostra-me como diminuir as luzes e até me oferece um copo da cozinha para minha bebida. Então ele sai com sua instrução para eu chamá-lo se eu precisar de alguma coisa.

Aquele maldito Alfred... um cara tão legal. Se eu decidir escrever uma daquelas histórias de idade com o quente homem mais velho que toca — papai— para a garota de vinte e poucos anos, eu vou usá-lo para minha musa. Só preciso de uma hora para descobrir que não é uma boa ideia assistir a um filme de terror em um lugar que tem janelas do chão ao teto sem persianas ou cortinas. A cada poucos minutos, eu olho por cima do ombro e tenho um mini ataque pensando na cadela assustadora do filme que está olhando de volta para mim. Então percebo que é apenas o meu reflexo - não alguma mulher grotesca que poderia usar um chuveiro e algum condicionador. Eu volto para o sofá que parece algo de Star Trek Enterprise, mas na verdade é bem confortável. Eu jogo minha perna por trás dele e puxo o cobertor até o queixo – pronta para cobrir os olhos da próxima vez que algo ou alguém no filme salta de um corredor escuro. Estou totalmente preparada para ter a merda assustada de mim. Mas eu não estou preparada para a voz que ouço do outro lado da porta, ou o clique suave da fechadura que se abre.

Você conhece aquele momento em que o terror te pega? Quando seu estômago cai e seu coração para e você ouve um fraco assobio em seu ouvido porque você está se esforçando tanto para descobrir exatamente o que o barulho que deixou você tão aterrorizado realmente é? É onde eu estou.

—O que...—

Eu não posso ter mais medo do que estou neste momento. Possivelmente por causa disso, meu cérebro assume o modo de sobrevivência e se

concentra em algo diferente do meu medo - como o tenor profundo da voz estrondosa irradiando ao meu redor. Então uma luz se acende, temporariamente me cegando, e depois que eu pisco através do choque, o cérebro começa a processar a pessoa à qual a voz pertence.

E santa mãe de foda.

É ele.

Aquele cara.

CAPÍTULO TRÊS

Eu poderia dizer a ele que a visão dele fez meus mamilos apertarem. Esfregar as coxas. Coração cair aos pedaços. Boceta molhar... Mas não há necessidade.

Porque quando você vê esse cara, você vai experimentar tudo isso. Dançar fora do ritmo da música. Talvez algo do fim de semana. Ou a música tema de Jaws. 6'2 pesando duzentas e trinta libras, vestindo um terno Armani e um olhar que me mataria se fosse letal, vou te dar... Merda.

—Você é o Sr. Swagger?— Suas mãos se movem para seus quadris.

—Sim. Eu sou Jake Swagger. Que porra é você? E o que diabos você está fazendo na minha casa—?

—Um segundo. — Eu levanto meu dedo e caio contra o sofá sem fôlego.

Jake... Jake Swagger. Não fica muito mais sexy do que isso.

—O que?— Oh homem, ele é sexy quando está confuso.

—Eu só preciso de um minuto na minha cabeça. É uma coisa de escritora. Você não entenderia. — -Eu desconsidero sua incredulidade. Eu negligencio sua raiva. Eu completamente ignoro a razão. Como posso em um momento como este? Diante de mim está um homem com cabelos bagunçados e cor de carvão. Você sabe, o cara passa os dedos. O tipo de cabelo que você manipula com suas mãos quando ele tem sua boca sugando em sua vagina. Sua mandíbula tem todas aquelas características masculinas que os autores usam palavras como cinzelado, forte, quadrado,

barba crescida de um dia, para descrever.

Lábios arrancados da boca de Tom Hardy, um nariz que não pode ser definido porque, quem sabe como descrever um nariz sexy e esses olhos? Azuis como o oceano - talvez. Eu não consigo vê-los daqui. E eles estão estreitados em curiosidade?

Luxúria?

Provavelmente raiva...

Meu olhar se move para baixo. Sobre a pequena covinha no centro do seu queixo. Seu pomo de Adão cresce ligeiramente quando ele engole abaixo no pequeno pedaço da abertura visível da gola de sua camisa branca.

A jaqueta escura envolve seus longos braços. Eu sigo de seu ombro até seus pulsos. Filho da puta, ele está usando abotoaduras. E um cinto. Estômago duro e plano acima dele. Esboço de um grande V abaixo dela.

Pernas longas.

Coxas duras.

Sapatos brilhantes.

Você conhece a imagem. Mas caso você não tenha, Jake Swagger é muito gostoso, e super foda.

—Quem diabos é você?!— Eu sacudo minha estupidez e luto para me levantar. A metade de uma caixa de pizza vazia desliza do meu colo para o chão. Aterriza direto virado para cima - ao lado dos meus guardanapos sujos e de dois litros da garrafa Dr. Pepper.

Eu fico na frente dele e um arrepio de medo serpenteia minha

espinha da raiva silenciosa que ele emite. Eu quero desaparecer de volta ao meu cérebro de escritora. Fujo da realidade e construo uma imagem perfeita e fictícia o mundo onde ele é meu cara e eu sou sua heroína.

Mas não existe, não há como escapar do seu escrutínio. Vestido com nada além de sua camisa, ele tem uma visão completa das minhas pernas. Minha clavícula. O topo dos meus seios. E Jake Swagger não olha apenas através do meu corpo. Ele arrasta-os ardentemente sobre cada centímetro fazendo um show para ele.

Ele pode estar com raiva, mas ele é um homem que gosta do que vê. Como deveria. Eu me matei no ginásio. Já estava na hora de alguém perceber.

Ele sobe o olhar para notar o meu rosto? Onde Sua atenção se instala.

—Eu conheço você?—

Ele tenta se lembrar. Como talvez ele tenha me visto antes. Há apenas uma explicação razoável para isso...

—Você provavelmente me conhece de Saving Forever. É um livro que eu escrevi anos atrás. Eu sou uma grande autora. Quero dizer, eu não tenho escrito qualquer coisa algum tempo, mas eu ainda tenho fãs e muito seguidores em mídias sociais. Eu fiz um podcast uma vez por volta de 2014. —

—Não. Eu não te conheço. Essa camisa é minha?—

Eu franzo a testa para o molho de pizza em sua camisa. Eu lambo meu dedo. depois esfrego a mancha.

Um filme assustador... me fazendo cair.

Merda.

Enquanto eu estou esfregando, ele sai andando e desaparece pelas escadas sem uma palavra. Eu olho para a porta da frente aberta.

Seria um bom momento para fugir. Mas eu realmente quero sentir o cheiro e ver se posso colocar um nome para o seu perfume. Eu vim aqui para a minha pesquisa. Não faz sentido parar agora. Além disso, se ele realmente é esse cara, ele vai sentir algo por mim e vamos nos apaixonar loucamente antes que ele tenha a chance de saber tudo que fiz.

Eu estou dobrando o cobertor e jogando-o na parte de trás do sofá quando ele desce as escadas.

—Você veio na minha casa?—

—O que?— Eu dou uma risada, algo que sempre faço quando preciso matar o tempo para tentar pensar em uma resposta.

—Hmm. Não. —

Eu torço meus dedos na bainha da camisa e evito contato visual.

—Quero dizer. Na verdade, não. — Ei... inclino a cabeça para o lado e encontro o olhar dele.

—O que há realmente atrás daquela porta trancada? Você é dominante?—

Ele não admite, mas quando ele endireita sua altura total e suas mãos caem de seus quadris e punho ao lado dela, eu sei.

—Como você chegou aqui?— Ele não pergunta. Ele diz isso de um jeito que me permite saber que ele vai me estrangular até a morte se eu não contar a ele.

—Bem, começou quando acidentalmente entrei no carro errado. —

—FILHO-DA-MÃE!— Ele explode e eu fico em silêncio enquanto ele pega seu telefone. Ele grita para alguém vir aqui agora, desliga e discar para alguém.

Esse deve ter ido para o correio de voz porque ele diz para a pessoa ligar de volta. Ele coloca o telefone no bolso e os olhos no saco que eu deixei no balcão. Ele começa a pegá-la.

—Eu não posso— Ele me dá aquele olhar de —cala a boca. —

Eu acho que os olhos dele são mais de um cinza escuro. Ou verde. Eu deveria me aproximar. Ou manter distância, considerando que ele está segurando o saco agora, colocando perto do rosto dele. Cheirando...

—É isso...—

—É bosta de cachorro. — Ele deixa cair o saco como se fosse veneno e composto, limpa a garganta e enxuga as mãos em uma toalha que ele pega de uma gaveta.

—Há uma razão pela qual você tem uma porra de merda de cachorro em meu bar, O bar onde eu como porra?—

—Uau—, eu respiro, balançando a cabeça para trás e para frente em reverência.

—Você tem uma voz muito legal. Tão controlada e profunda. Você deve ser um narrador. —

—Por que diabos você colocaria uma porra de saco no meu bar com bosta de cachorro? Você está bem da sua maldita cabeça? —

Tanto para controlador ...

—Cara. —

Eu levanto minhas mãos para cima.

—É só bosta de cachorro. Você não tem que ser tão estúpido. Algumas pessoas passariam pelas Ruas de Chicago durante uma nevasca para esse saco de bosta de cachorro. —

Ele poderia explodir novamente.

Você sabe como em romances a heroína sempre apenas —Sabe— que o herói nunca iria machucá-la? Como ela pode sentir isso sobre ele ou algo assim? Eu estou procurando isso nele. Irreal tenho certeza que estou achando.

A porta se abre e nós dois nos voltamos para encontrar um homem de meia idade vestido com um terno e um chapéu como aqueles que motoristas de limusine usam.

—Você queria me ver, Sr. Swagger?— Sr. Swagger. Esse nome realmente se encaixa nele. Ele aponta um dedo longo, bem cuidado, possivelmente habilidoso, para mim.

—Ross, quem diabos é ela?— Ross olha para mim e depois para o sr. Swagger.

—Senhorita Sims, senhor?—

—Você realmente acha que esta garota caipira, poderia ser Miss Sims? Ela não se parece com a Miss Sims. Ela não soa como a senhorita Sims. — Eu poderia me ofender com sua tentativa de soar como uma garota Caipira, se não fosse tão engraçado. Ou se eu não tivesse a necessidade urgente de defender Ross - que agora sei que é o motorista.

—Ele não me viu. E eu usei um sotaque. — Ambos olham para mim.

- —Quero dizer, as chances de que realmente seja seu sotaque são como louco. Eu não sou tão boa nisso. Eu não sei se sou Australiana ou Inglesa... A propósito, quem é a Miss Sims? Vocês todos realmente a chamam de Miss Sims? Tipo, ela não tem outro nome?—

Eles estão me encarando como se eu fosse louca quando Alfred entra.

—Sr. Swagger, posso garantir que isso foi apenas uma confusão terrível. — Alfredo corta os olhos para mim. A decepção está lá. Estou me sentindo culpada pela primeira vez desde que cheguei aqui.

—Eu nunca vi a senhorita Sims. — O que diabos? Ninguém sabe como essa senhora parece?

—Quando o carro chegou, eu apenas assumi que a Lady dentro era ela. E ela tentou... —

- —Eu tentei que ele me desse a chave, mas ele não faria—, eu cortei se minhas suposições sobre Jake ser aquele cara são precisas, então ele é o tipo de idiota que irá demitir Alfred.

Claro que ele vai recontratá-lo outra vez assim que ele descubra que ele estava errado e Alfred estava apenas fazendo o seu trabalho.

Mas eu odiaria que o velho ficasse sem trabalho enquanto Jake vem a seus sentidos.

- —Saiam da minha casa. Vocês dois. — Os homens me lançam um olhar frio. Como eles são loucos, eu aquela que acabou de salvar suas bundas. Eu deveria sair também. Mas eu preciso desse saco de bosta de cachorro caído aos pés de Jake.

Eu me movo para pega-lo e ele me interrompe com uma elevação em seu dedo.

—Você não. Você não vai embora até eu saber exatamente o que aconteceu. —

- —Ok primeiro, você tem que parar de falar nesse tom. Quero dizer realmente só— —

—Fale—, ele grita.

Eu visceralmente empurro seu tom.

—Bem! Ok, então minha melhor amiga estava fazendo um estágio de verão aqui. Ela conheceu um cara e eles estiveram juntos todo o verão e quando o estágio acabou, ela se mudou de volta para casa, mas eles fizeram aquela coisa de longa distância. Mas nós dois sabemos que isso nunca dá certo. —

Faço uma pausa para ele talvez concordar ou alguma coisa.

Ele não faz.

Eu limpo minha garganta.

—Ela veio visitá-lo e descobriu que ele estava traindo ela com uma garota que ele tinha aqui em Chicago todo o tempo eles estavam namorando. Então, porque eu sou uma boa amiga, eu vim aqui para vingar seu coração partido. Eu aponto para o saco no chão.

- —Eu roubei essa bosta de cachorro para que eu pudesse colocar na porta dele. Veja, ele tem essa fobia de bosta de cachorro realmente esquisita. De qualquer forma, eu estava sendo perseguida pela cidade pelo cachorro e seu dono. E quando eu dobrei uma esquina e vi um carro

parado ali esperando, eu entrei para me esconder. Eu ia sair, mas, em seguida, Ross ofereceu uma carona para esta Miss Sims misteriosa que ninguém nunca viu, e eu aceitei, precisando ficar o mais longe do homem demente e seu cão quanto possível. —

- —Quando cheguei aqui, ia sair. Mas estou escrevendo um livro sobre um CEO milionário que tem um apartamento como esse. Eu tenho estado morrendo de vontade de encontrar minha musa e apenas - olhe para este lugar! Quero dizer você viu essas janelas?— Eu aponto para as janelas, e Jake Swagger apenas olha para mim com o olhar, você conhece o único.

—Uh, ok, sim, então você os viu. De qualquer forma você pode culpar uma garota por ficar aqui para fazer pesquisa? Não acho. Especialmente desde que eu iria embora antes de você chegar em casa, que deveria ser amanhã ao meio-dia. Mas você chegou em casa cedo. Então eu sinto que, se tudo isso é culpa de alguém, é sua, Sr. Swagger. —

Ele olha para mim.

Um pouco estupefato, eu acho. Eu não sou boa na leitura de emoções. Mas sua mandíbula se aperta. E o pescoço dele fica vermelho. Esta pequena veia na testa aparece acima do olho direito.

OK.

Talvez isso não seja surpresa. Talvez isso seja raiva.

—Saia. —

Quão estranho é que sua voz é tão calma quando ele está literalmente tremendo de raiva? Ou luxúria.

Não.

É a raiva.

—Você sabe, eu ficaria feliz em ficar para o jantar—, eu ofereço, mesmo embora sejam três da manhã. Seu corpo endurece. Ele fica boquiaberto comigo como se eu estivesse bravo.

Eu não estou, realmente. Eu sou apenas uma oportunista. Falando de oportunidade, eu consegui casualmente dar alguns passos mais perto dele na esperança de captar a cor de seus olhos. Agora que estou a poucos metros de distância, eu posso ver que seus olhos são cinza / azul / verde.

—Você tem sorte de eu não ligar para a polícia. — Eu calmamente escuto seu discurso enquanto eu respiro fundo para pegar seu aroma. Eles fazem parecer tão fácil nos livros. Eles mentem. A partir de dois metros de distância, eu não sinto o cheiro de nada. Eu dou um passo mais perto. Ele dá um passo atrás.

—O que você está fazendo?—

Eu meio que quero dizer, mas não faço. Eu tenho certeza que ele vai surtar.

- —Mas eu só estou fazendo isso porque você é esse cara você sabe?—

—Que cara?—

—Aquele cara!— Eu aponto para ele. Tudo lindo. Assim como os livros dizem. Intimidando como merda também.

Ele até tem o cabelo certo.

A posição.

A altura.

Largura.

músculos dos ombros. Tão perfeito.

Sensação que ele acabou de sair de um desses...

- —Saia da minha casa. E certifique-se de que eu nunca veja você novamente. —

Seu rosnado irritado e rapidamente aceno.

- —Eu completamente Compreendo. Que tal um abraço?—
Somente uma maneira de sentir o cheiro dele...

- —conhecer você? Para pesquisa. — É única chance que eu posso ter. Segurando meus braços, dou mais um passo à frente. Ele dá outro passo para trás.

—Saia da minha casa!—

Tão explosivo!

- —Jesus. Ok. — Ugh. Por que eu gosto dos difíceis?

—E leve sua bosta de cachorro com você!—

—Eu estou levando!— Eu atiro-lhe um olhar realmente desagradável e pego meu saco de merda.

Eu vou embora.

Descalça.

Metade nua... Meu rosto se transforma de uma careta para uma carranca. Olhos arregalados, lábios tremendo, dou-lhe o meu melhor rosto de pobre.

—Sr. Swagger? —Há até um tremor na minha voz. Eu estou tão bem...

- —Você se importa se eu usar o seu secador? Meu jeans ficou molhado e... — Ele anda em minha direção em uma missão. Para me matar? Eu me recuso a arriscar minha vida apenas para uma fungada, então eu pulo sobre o sofá e corro para a porta, agarrando minhas roupas na minha pressa. Por um momento, eu imagino fingir uma queda só para ver se ele vai me ajudar.

Isso desaparece quando ele fica a uma distância de mim.

— Espera! Meu telefone! Eu grito antes que ele possa bater a porta. — Ele arranca meu telefone da mesa e joga para mim. Eu me atrapalho com minhas botas e jaqueta e estocada para a maldita coisa. eu pego porque eu sou um ninja, mas isso ainda me irrita.

—Você é um verdadeiro idiota!— Ele bate a porta nem mesmo se incomodando em fazer contato visual enquanto ele olha para o seu próprio telefone. Eu jogo meus sapatos na porta sentindo um pouco de satisfação com a lama seca que se espalha quando faço.

Eu olho para a porta enquanto pego meus jeans úmidos e puxo os meus tênis molhados. Deve levar apenas alguns segundos, mas eu arrasto mais longo. Parte de mim espera que ele abra para ver se eu ainda estou aqui.

Mesmo que ele só faça isso para gritar comigo, eu não me importaria de o encarar mais uma vez antes de sair.

Talvez eu consiga tirar uma foto. A porta nunca se abre. Decepcionada, mas nem um pouco surpresa, eu entro no elevador e coloco meu nariz no canto. Eu tento não parar e me preocupar sobre o que

acontecerá se os freios desse bastardo falharem e, em vez disso, penso na sorte que tenho. Ele não ligou para a polícia.

Ele me deixou ir embora. O que teria acontecido se eu tivesse voltado para casa e alguém estivesse no meu apartamento? Eu teria me assustado. A menos claro, que meu intruso parecesse com Jake Swagger. Então eu teria forçado ele a fazer sexo comigo em troca de eu não discar 9-1-1. No instante em que saio da armadilha da morte, me deparo com um ainda irritado Alfred. Ele zomba e eu tenho que morder minha bochecha, então eu não digo a ele o quão pouco atraente é.

—Sr. Swagger quer que você saia do local imediatamente. assim em vez de esperar por um táxi, ele instruiu Ross a levá-lo para seu hotel. — A raiva de Alfred me faz sentir uma merda. Eu poderia ter custado o trabalho dele. Minhas ações ainda podem resultar em consequência para ele.

- —Eu sinto muito, Alfred. Verdadeiramente. Eu nunca quis meter ninguém em problema. — Seu olhar duro suaviza um pouquinho. Não é muito, mas ao menos é alguma coisa. Ele acena uma vez e se vira, eu sigo ele no saguão.

Do outro lado do vidro que se estende a frente do prédio, tudo é branco. A neve continua a cair em folhas grossas inclinadas. Então é assim que uma nevasca parece. Uma mulher menor pode chorar se ela se encontrar na minha situação.

Mas eu não choro.

Estou desanimada? Sempre.

Sentindo-me um pouco derrotada?

Sim.

Mas vai demorar mais do que muita neve e um muito quente idiota para me fazer chorar. Alfred olha para mim. Sua desaprovação é evidente. Ele desaparece por uma porta e depois retorna com um chapéu e um casaco.

- —Não é o mais elegante, mas é melhor do que a que você tem. —
pego as roupas oferecidas sem olhar para elas enquanto ele pega o telefone ao lado do pódio.

—Qual é o nome do seu hotel?—

—Eu não estou em um hotel. Meu avião sai daqui a três horas. —
Ele concorda.

—Ross, você se importaria de dirigir a jovem para o aeroporto, por favor?—

- —Sim. OK. Obrigado. —

—Eu não estou indo para o aeroporto, Alfred. — Mais uma vez, seu olhar é desaprovador. Mas a raiva dele tem dissipada.

—Você não vai? Você não tem muito tempo para fazer algo mais. —

—Não importa. Eu vim aqui para Chicago para fazer uma coisa e eu vou fazer isso. —

—Mesmo? E o que é isso?— Eu levanto o saco na minha mão.

—Colocar algum fogo na bosta. —

CAPÍTULO QUATRO

Sou grata pelo chapéu e jaqueta que Alfred me deu. Mesmo. Eu sou. Mas eu pareço uma idiota.

A jaqueta não é uma jaqueta. É um desses andares trench coats que tem tantos bolsos quanto botões. E o —chapéu— não é um gorro ou um boné. É uma cartola. Adicione isso às minhas botas arruinadas, calças molhadas e a camisa branca do Sr. Swagger, e eu pareço uma droga de um vagabundo.

Pedi desculpas a Ross no momento em que entrei no carro. Ele respondeu pedindo o endereço para onde eu estava indo. Eu dei para ele, então na metade do caminho, percebi que não tinha um isqueiro. Ou um saco de papel.

Quando eu pedi a Ross para parar em uma loja 24 hrs primeiro, ele atirou em mim um olhar zangado pelo retrovisor. Ainda assim, ele parou em uma loja de conveniência sem uma palavra. Eu não esperava que ele estivesse lá quando saí, mas ele estava.

Talvez fosse essa a sua maneira de aceitar minhas desculpas. Eu retiro o saco de papel e enfio no bolso do meu casaco para mantê-lo seco. Quando eu faço, algo afiado perfura meu dedo. É o canto de um cartão de visita. Eu puxo para fora e o estudo enquanto eu bebo minha cerveja. Jake Swagger. O nome parece ainda mais quente do que parece em relevo letras no cartão preto.

A única outra coisa no cartão é um número. Como o saco de bosta ao meu lado, quero queimar o cartão. Em vez disso, eu enterro de volta no bolso da frente do meu casaco. Não porque eu quero lembrar do meu

tempo com Jake Swagger, mas porque eu posso usá-lo para minha pesquisa.

Eu vou desenhar o meu cara naquele cartão de visita para parecer tão elegante e sexy como este. O carro para em frente à casa de Luke Duchanan.

Ross olha para a frente sem dar uma olhada na minha direção. Seus lábios pressionados em uma linha fina.

- —Ross, eu realmente sinto muito. Eu não pretendia colocar ninguém em problema. Você parece um cara legal. —

Depois de um momento, ele limpa sua garganta e dá um aceno de cabeça apertado - ainda não encontrando meus olhos. Eu saio e fecho a porta. O carro desaparece e eu fico de pé na neve, às três da manhã, tudo zumbido e sozinha em uma cidade grande. A rua escura me intimida. Mas a luz da noite na varanda de Luke brilha como um farol - lembrando que toda a merda que passei nesta viagem valerá a pena só para ver Emily sorrir. E recontre a história para um estranho. Foda ele em um relacionamento. Apaixona-se e caia fora do meu apartamento. Eu sou uma boa amiga.

Eu escorrego e deslizo e quase quebro meu pescoço nos degraus gelados. Finalmente na varanda, eu atiro a garrafa sobre o corrimão, puxo o saco de papel do meu bolso, desato o plástico, transfiro a bosta de cachorro e pego meu isqueiro. O pequeno toldo sobre a porta não oferece nenhum abrigo de neve que sopram para os lados. Então eu me ajoelho e uso meu casaco para bloquear o vento enquanto eu coloco fogo no saco. A bosta realmente pega fogo. Ardente assustador quente e flamejante. Eu pego meu telefone e bato gravar. Então eu toco a campainha e bato na porta mais e mais e mais até que eu ouço passos dentro e a voz de Luke Duchanan exigindo que eu para de bater na porra da porta.

Meu plano acaba sem problemas. Luke abre a porta. Vê o fogo. Pisa no saco na sua varanda e cai de bunda. Então a fumaça vil do calor e bosta de cão quentinha flutua no ar e bate nas costas de Luke. A garganta de Duchanan, quando ele puxa uma respiração profunda de choque. Começa a engasgar.

Testemunhando este homem adulto gritar como uma menina entre secos suspiros e lágrimas são maiores do que eu imaginava que seria. E eu tenho tudo em vídeo. E é épico.

Mesmo eu, a extraordinária autora do futuro best-seller, não poderia fazer isso. Estou tão entretida com a cena ante de mim que nem percebo os dois oficiais se aproximando até que estejam perto de mim. Coloco meu telefone no bolso, eu tento manobrar em torno deles, mas é um pequeno alpendre.

E eles são muito grandes.

- —Ok, senhora. Vamos. Nós avisamos a sua espécie sobre bisbilhotar aqui em baixo— - o policial segurando meu braço esquerdo fala.

Outro policial segura meu braço direito.

—Eu posso sentir o cheiro de álcool nela. —

- —Quanto você bebeu hoje à noite? Você esta bêbada?— Ele vê a luz nos meus olhos.

—Você conhece essa senhora, senhora?— Eu pisco além das manchas na minha visão e olho para a mulher a porta.

Ela deve ser a nova puta. Emily estava certa. Ela é não é nada feia. Ela é realmente muito bonita. Tudo doce e rico olhando em sua camisola de

cetim com seus mamilos alegres tentando arrebentar através do tecido.

—Não. Eu nunca a vi antes. Eu não acho que meu noivo também a conheça. — Noivo?

—Eu vou perguntar a ele, mas tenho certeza ela é apenas outra vagabunda. —

- —Podemos falar com ele, senhora?—

—Ele está... indisposto no momento. — Em algum lugar da casa, Eu ouço Luke vomitando e não posso deixar de esconder meu sorriso. Ela estreita os olhos para mim.

Droga.

Ela tem alguns cílios muito bons. Eu abaixei minha cabeça. Se ela fez tanta pesquisa sobre Emily quanto Emily fez nela, ela pode me reconhecer através das fotos de Emily no Facebook.

Tanto quanto eu quero levar crédito por puxar fora a brincadeira mais velha do mundo e para Luke saber que era eu que causou sua grande surra, eu sou inteligente o suficiente para saber que todo mundo assumindo que eu sou apenas uma vagabunda bêbada é provavelmente o melhor.

Além disso, ele saberá que fui eu quando eu enviar o vídeo.

- —Temos visto muito isso no bairro. O frio O clima sempre traz os retardatários para fora do esconderijo. Então nós estávamos patrulhando a área quando vimos o fogo. Ainda bem que não foi pior. —

—Sim, eu também—, diz a noiva, esticando o pescoço como uma maldita girafa para tentar dar uma olhada melhor em mim. Inclinando-se

pesadamente contra o policial à minha direita, eu mergulho minha cabeça ainda mais baixo.

—Vamos levá-la ao centro e deixá-la sóbria. Se você quiser seguir com as acusações, você precisa fazer isso antes das nove da manhã de amanhã. —

—Eu não acho que vamos fazer isso. — Eu deveria estar agradecida, mas estou chateada com ela e indignada com o tom, como se eu não valesse o tempo dela. Foda-se ela.

Eu sou bom o suficiente para acusações de imprensa contra...

—Tenha um bom dia, senhora. — Eu pego o oficial olhando seus seios e reviro meus olhos. Ele olha mais do que qualquer outro cavalheiro então me leva pelos degraus. Eu olho de volta para a pilha de cinzas e bosta de cachorro não queimada e sinto uma tristeza estranha. Nós nos unimos... a mim e àquele saco de bosta. Eu sinto falta disso. Eu sou forçada a desviar o olhar quando o policial coloca algemas nos meus pulsos. Então, com a mão na minha cabeça, me abaixa na parte de trás do carro. À medida que a adrenalina desaparece e a dormência desaparece, percebo como estou realmente fria. Eu tremo e tremo. Meus dentes batem e minha cabeça se contorce. Isso só diminui o álcool e ela através da fachada me dá um olhar simpático, e dos oficiais que falam como se eu não estivesse no carro.

—Aquela bosta era de cachorro ou humana?—

—Nunca posso dizer com essas pessoas. —

- —Você viu como aquele idiota do Duchanan se apavorou? Coisa mais engraçada que eu vi há um tempo. —

- —Quem diabos cai nisso, afinal? É o truque mais antigo dos livros.

— Hey querida... — Eu não reconheço o policial.

— Eu vou comprar a você o vale de uma semana de bebidas alcoólicas, se você poder atirar o seu pequeno golpe em 2189 West Beutreau Street. Inferno, valeria a pena duas semanas de licor para ver a minha ex-mulher pisar em um saco de merda flamejante. —

Eles riem, mas eles não sabem o quão difícil é pegar bosta de cachorro por essas partes. Assim que eu começo a me aquecer, eles me arrastam de volta para o frio e pra dentro da delegacia. Eu fui presa algumas vezes. Nada sério, mas passei algumas noites no condado por algum tempo de bilhetes não pagos. Fui presa uma ou duas vezes por má conduta.

Então fico surpresa quando eles não pegam nenhum dos meus antecedentes.

Ou tiram minha foto.

Ou meu nome.

Eles simplesmente me levam a uma grande cela que fica de frente para os escritórios da frente. Beliches revestem a parede, mas apenas um está ocupado. Me deram um travesseiro, lençol e cobertor, gentilmente empurrando para dentro e depois a porta bate atrás de mim - acordando a única outra pessoa na cela. Ela é tão grande quanto uma maldita casa. Parece tão mesquinha quanto uma cobra de chocalho.

Quando eu tento ir a beliche em frente a ela, para que eu possa manter um olho nela o tempo todo ela balança a cabeça.

Eu passo para o próximo beliche. Ela sacode a cabeça novamente.

Continua assim - eu parando em um beliche, olhando para ela para permissão, ela tremendo a cabeça dela, eu me movendo para não ter meu rosto arrebatado.

Na última cama no fundo da sala, ela solta um grunhido e rola. Eu faço a cama no beliche superior o melhor que posso e subo totalmente vestida. Não demoro muito para descobrir por que ela me obrigou a dormir aqui. Está mais frio que um maldito chapim de bruxa. Eu pego meu telefone e tenho 1% de bateria restante. assim eu assisto o vídeo de Luke Duchanan pirando até meu telefone morrer. E são os melhores trinta e sete segundos da minha vida.

CAPÍTULO CINCO

Eu acordo com a minha companheira de cela olhando para mim. Seus pés estão no chão e nós estamos cara a cara. Essa mulher me assusta.

—Você está roncando. — Eu odeio quando as pessoas roncam. Eu sei como isso pode ser chato. Então eu peço desculpas.

—Eu sinto muito. — Eu rolo ao meu lado. Eu começo a me afastar dela, mas ela balança a cabeça.

—Eu tenho uma ideia melhor. —

—Mesmo?— Rolando do meu lado geralmente funciona. Minha avó usou para fazer meu avô

—Parar de respirar. — Eu olho para ela em confusão. Seu olhar me diz se eu não posso parar respirando sozinha, ela pode fazer acontecer.

Eu respiro e encho minhas bochechas com ar. Ela acena com a cabeça em satisfação e pisa de volta para seu beliche. As molas gemem abaixo de seu peso quando ela muda de lado para que ela possa me assistir.

Pouco antes de perder a consciência, a porta da nossa cela se abre.

—Você. — O policial aponta para mim.

—Vamos. — Eu me solto do cobertor e pulo para baixo. Quando eu passo por minha companheira de cela que rosna para mim, provavelmente porque ela pode ouvir eu respirando, eu faço algo realmente estúpido.

—Seu hálito cheira como um peido—, eu assobio, atirando nela um dedo. Antes que ela possa sair de seu beliche, eu estou seguramente fora

da cela e a porta esta fechada, prendendo-a por dentro. Eu sorrio porque, eu sou uma mulher livre e ela não pode me matar.

—Sente-se. — O oficial aponta para uma cadeira dobrável de metal que fica no corredor ao lado de seu cubículo.

Eu me sento enquanto ele serve uma xícara de café e entrega para mim. Ele joga uma colher de plástico, alguns pacotes de açúcar e um pouco de creme em pó ao lado. Eu arrumo meu café enquanto ele se senta e começa a socar as teclas em seu teclado com apenas dois dedos.

Ele parece entediado. O terno é muito pequeno. Óculos borrados. Cabelo penteado sobre uma careca.

Recostando-se na cadeira, ele cruza os braços para trás cabeça e olha para mim.

- —Os caras que te pegaram me disseram que começou um incêndio na varanda de alguém. — Eu aceno e tomo um gole do meu café.

- —Quer me contar sobre isso?— Eu dou a ele uma versão editada da verdade - começando pela parte onde cheguei na casa de Luke. Demoro um tempo para dizer a história porque ele não consegue parar de rir. E ele continua interrompendo repetindo tudo o que digo a ele na forma de uma pergunta.

Quando acabo, ele está lutando para segurar seu riso e eu tenho o desejo de dar um soco na cara dele.

—Olha—, diz ele, uma vez que ele pode falar sem sorrir.

—Desde que você só foi pega em uma pequena infração, eu vou deixar você ir... se você puder encontrar alguém para vir buscá-la. —

—Eu não posso simplesmente sair sozinha?— Ele balança a cabeça e me dá um olhar duro.

—Estou fazendo um favor a você. Não empurre isso. —

- —E se eu não tiver ninguém para vir me buscar?—

—Então eu vou ter que prender você. E te alimentar. E isso vai custar dinheiro. E eu não quero fazer isso. —

Eu não me importaria de ser presa. Eu poderia cumprir minha sentença tomar café da manhã e usar o tempo na solitária para descobrir como diabos eu vou chegar em casa, já que meu voo decolou três horas atrás.

O problema é que eu irritei minha companheira de cela. Então agora, ou eu encontro alguém para vir me pegar, ou eu morro.

Meus olhos se movem para o bolso da frente do meu casaco. Parte do meu cérebro grita para mim que é uma má ideia. O outro diz que isso é melhor que a morte.

O policial arrasta o telefone sobre a mesa e coloca na frente de mim, em seguida, sai, dizendo-me que ele estará de volta em alguns minutos.

Eu pego o receptor e bato os números rapidamente enquanto eu ainda tenho coragem.

Alguém responde no primeiro toque.

—Escritório do sr. Swagger. — A senhora fala em um desses tons agudos irritantes que apenas pessoas bonitas têm.

- —Olá, sou Penelope Hart. Eu sou amiga do Sr. Swaggers. —

- —Ele acabou de sair. — Eu não consegui parar.

—Como posso ajudar a senhorita Hart?— A mulher parece entediada. Eu me sinto idiota. Provavelmente não sou a primeira pessoa a ligar para o escritório dele e dizer que sou sua —amiga. —

—Hum... bem... — Eu não posso fazer isso minhas mãos trêmulas se atrapalham com o receptor até eu colocá-lo de volta no lugar.

Como eu poderia ser tão idiota? Tão imprudente? Então... só... estúpida? Jake Swagger não vem me pegar.

Ele me odeia.

Se ele tivesse me convidado para jantar, ele poderia ter conseguido conhecer meu verdadeiro eu. Eu poderia tê-lo encantado. Fazer ele me amar.

O que ele teria me forçado a obter uma ordem de restrição contra ele, porque os homens tendem a se apegar a uma mulher como eu.

Mas ele perdeu toda a minha fabulosidade e escolheu apenas reconhecer as coisas ruins - como eu invadir seu apartamento e colocar um saco de bosta de cachorro em seu balcão.

Então a única coisa que Jake Swagger pode fazer por mim é mandar seu advogado para baixo aqui para pressionar as acusações.

Ele se certificaria de que eu vivesse meu final com Big Bertha que sem dúvida sentará em meu rosto até morrer uma morte lenta e agonizante.

Estou na minha terceira xícara de café. Eu não tenho ideia de onde no inferno o policial foi.

O relógio na parede diz que ele se foi há mais de uma hora. Eu provavelmente poderia apenas sair pela porta sem ninguém perceber se eu não estivesse usando uma cartola ridícula que ganhou um monte de olhares engraçados de todos no escritório.

Muito obrigado, Alfred. Eu olho para o cartão na minha mão, pensando em chamar o celular número listado na parte de trás.

O número do celular de Jake. Eu posso ouvir a sua voz. Talvez se desculpe. Ou eu poderia apenas esperar até eu chegar em casa e bêbada ligue pra ele.

Se eu chegar em casa. Pense Penelope! Emily. Emily conhece pessoas em Chicago. Certo?

Ela esteve aqui. Certamente ela fez um amigo ou três além de Luke Duchanan. Talvez ela pudesse ligar para um deles e levá-los a vir me buscar. Então eu poderia fazer minha mãe me enviar algum dinheiro para conseguir ir para casa. Eu sei que ela não tem de sobra, mas não duvido que me ajude. E eu posso vender o corpo para algum homem desesperado para pagar a volta.

Ou minha alma ao diabo.

Ou a minha fama iminente aos Illuminati.

—Penélope?— Eu olho para o homem parado em cima de mim. E apenas... olho fixamente. Ele é tipo, aquele melhor amigo do cara.

Aquele que usa o sorriso.

Tem a atitude lúdica.

O olhar sexy.

Aquele que você está esperando ser o melhor amigo da heroína que vai ligar e com isso haverá um livro ou dois. Meus olhos rolam para o meu cérebro estúpido de escritor.

—Sim?— Ele olha da cartola para minhas botas sujas, estuda o cartão na minha mão um momento e depois encontra o meu olhar. Ele levanta uma sobrancelha.

—Você é Penelope?— Eu não tenho certeza se isso é diversão ou ceticismo. Eu os confundo.

—Sim. E você deve ser o Capitão Óbvio. — Ele ri e pega uma garrafa de água ao lado do café.

De costas para mim, dou-lhe uma varredura completa do corpo.

Bela bunda.

Boa construção.

Pés grandes.

Amigável.

Encantador.

Parece o tipo de cara com quem você poderia se divertir. Ainda há alguma coisa sobre ele. Ele usa uma arma, mas não um distintivo. Um terno e não um uniforme.

Um detetive?

Mas seu terno é muito legal.

Não é a roupa barata que a maioria dos detetives usa. E ele não tem uma barriga grande. Ou linhas cansadas e preocupadas em volta do rosto.

—Eu posso puxar para fora e deixar você olhar para ele. — Eu sacudo meus olhos de sua virilha para o rosto sorridente. Eu estava olhando para a bunda dele. Ele virou por aí. Não é minha culpa.

—Desculpe, eu não tenho meus óculos de leitura. — Sou tratada com outra risada gutural e sexy dele. Se eu não fosse assim viciado na visão do meu cara, eu usaria esse pedaço para a minha musa.

—Touché, senhorita Hart. Você está pronta para sair daqui?—

—Quem é Você?— Ele sorri e estende a mão. Eu agito. Claro que é quente e forte e todas as coisas maravilhosas mãos masculinas deveria ser.

—Cam Favre—

—Detetive? Oficial? Tenente?—

- —Apenas Cam. Mas você pode me chamar de senhor se quiser. — Eu ignoro as sobrancelhas dele.

—Então, se você não é um policial, o que você está fazendo?—

—Eu sou um menino de verdade—, diz ele, numa impressionante voz de Pinóquio que me faz sorrir.

—Vamos. Jake preparou o café da manhã. —

Ah Merda.

—J-Jake enviou você para me pegar?—

—Sim. — Ele aponta para o cartão na minha mão.

—Disse que você ligou para o escritório. A linha foi desconectada. Deve ser a tempestade. Mas nós rastreamos o número de volta para cá. —

—Você rastreou o número?— Oh meu Deus. Que tipo de cara é este Jake Swagger que pode rastrear um número e ter alguém aqui para me pegar em menos de uma hora?

- —Identificador de chamadas, querida. Já ouviu falar disso?—

Eu sou tão estúpida. Eu provavelmente deveria fazer mais perguntas. Como quem é esse cara realmente?

Quem é ele para Jake?

Seu advogado?

Irmão?

Amigos?

Amante? E por que diabos Jake queria que eu fosse à casa dele? Por que ele está cozinhando o café da manhã?

Ele deveria ter um cozinheiro uma mulher de meia idade que está tendo um caso secreto com Ross. Ou Alfred.

—Então você vem ou quer ficar aqui?—

—Estou indo. Estou indo. — Ele me lança um sorriso sexy enquanto ele me examina da cabeça aos pés.

- —Mesmo através de todas essas roupas, eu posso dizer que você tem um belo corpo para ir com esse rosto bonito e boca atrevida. Agora eu vejo por que Jake está tão ansioso por ter você?—

Me ter?

O que isso significa?

Eu não posso pensar porque Cam está andando e eu estou lutando para não olhar para a bunda

dele. Eu perco a batalha.

Mas eu só observo por um segundo.

Um SUV com o motor ainda em funcionamento fica estacionado ao lado da construção. Não é o seu policial normal SUV. Um maldito Range Rover com janelas escuras e um pára-choques que poderia derrubar um tanque. Ele abre a porta do passageiro e eu sou assaltada com o cheiro de colônia e couro.

Tão intoxicante.

Tão erótico.

Então...minha calcinha fica molhada que eu olho no banco de trás me perguntando se eu ficar nua e deitada através dela, seria o suficiente para convencer Cam a me algemar à porta e fazer o seu caminho comigo. Eu realmente preciso parar de ler livros malditos sujos.

Eu olho pela janela para a paisagem branca para evitar olhar Cam. Nós não estamos nem fora do estacionamento, embora quando ouço sua voz me viro em meu lugar para encará-lo.

—Você é diferente. —

—O que você quer dizer?— Seus olhos voam da estrada para a minha cartola. Eu tiro e tento alisar meu cabelo.

—É uma longa história. —

—Eu aposto que você tem muitas boas histórias considerando sua linha de trabalho. — Ele pisca, como se ele conhecesse algum grande

segredo. Tenho certeza de que Jake disse que eu era escritora. Sem dúvida ele pesquisou no Google o título do meu livro no momento em que saí. Qual é provavelmente como ele descobriu meu nome. Eu quero dizer a Cam que não há nada muito sugestivo sobre um escritor ter muitas boas —histórias. —

Mas Eu não quero soar como uma idiota.

—Sim. Eu acho que sim. — Eu dou de ombros e olho para trás na cidade que passa.

O telefone de Cam toca e por mais que eu queira espionar a sua conversa, eu consigo entender que algo não está certo sobre tudo isso fora da minha cabeça.

Por que Jake me salvaria?

Porque ele estava ansioso para me ter?

Por que ele me permitiria voltar a sua casa depois de tão rudemente ter me expulsado?

Ele está cozinhando café da manhã porque ele se sente culpado por me negar o jantar?

—Jake vai ficar chateado com isso, Lance—, diz Cam em um riso. Como se a raiva de Jake lhe desse alegria. Já que a raiva de Jake tem um efeito semelhante em mim, eu sintonizo a conversa. Claro, isso termina no momento que eu faço.

—Com o que Jake vai ficar chateado?—

—A FAA cancelou todos os voos de Chicago. —

Bom. Talvez eu possa reprogramar meu voo sem ter que pagar por

isso. O que significa que não precisarei roubar um licor no meu caminho para fora da cidade.

—Jake estava indo em algum lugar?— Eu finjo indiferença. Cam me lança um olhar incrédulo e revira os olhos.

- —Não. Ele alugou jumentos para vocês dois. —

O que?

—Nós esperamos cancelamentos com voos comerciais, mas eles acabaram de anunciar que nenhum avião seria liberado para a partida. O que significa o todo-poderoso Jake Swagger não consegue permissão para colocar seu pássaro no ar. —

—Ele tem um avião?— Ele me dá outro olhar de lado.

—Você está se sentindo bem?— Estou com um pouco de frio. Muito cansada. E eu estou começando a pegar o cheiro.

—Eu estou bem. —

- —Ele não precisa de todos os outros em formação. — Cam está no telefone novamente. Algo sobre um gerador que precisa ser substituído o mais rápido possível. Chato. Mas eu escuto. Você sabia geradores de backup podem ter geradores de backup?

Me pergunto o que acontece quando o backup para o backup sai?

Nós paramos no prédio de Jake, e Alfred está todo sorrisos até ele abrir a porta e me ver. Implacável por sua Carranca, eu dou a ele meu melhor sorriso enquanto deslizo para fora do carro.

- —Bom dia, Alfred. Tão bom ver você de novo. A propósito, este chapéu é incrível '

- —Eu recebi muitos elogios sobre isso. — Cam ri quando ele pisa ao meu lado, girando seu chaveiro em seu dedo quando ele abre a porta. Alfred apenas resmunga uma resposta e a contragosto, abre a porta do prédio para nós. Ele não nos segue até o elevador desta vez. Em vez disso, ele se move atrás do pódio e pega o telefone. Como Cam e eu continuamos no corredor, eu o ouço dizer:

—Eles estão subindo agora, senhor. —

- —Nunca o Alfred franziu a testa para ninguém. — Cam levanta uma sobrancelha para mim quando entramos no elevador. Então, como se ele apenas pensasse em algo, ele me dá um sorriso de lobo.

—Vocês dois tem história ou alguma coisa?—

—Alguma coisa. — No elevador, eu pressiono meu nariz na parede e canto enquanto nos subimos como um foguete até o trigésimo andar. Cam não diz nada, mas eu o vejo sorrir enquanto entramos no foyer. Meu estomago se agita e revira.

Eu acho que posso vomitar. Não por medo como uma pessoa normal. De excitação. Como a pessoa louca que eu sou.

Ok, e talvez um pouco de medo.

Jake vai me dizer que ele sente muito por ser um idiota?

Ou exigir que eu pague pela camisa dele?

Me pegar em seus braços e me segurar?

Ou me vender como escrava sexual?

Beijar minha cabeça e me dizer que sou bonita?

Ou me culpar por alguma merda que está faltando?

Alguma merda secreta. Que ele perdeu. E o plano dele é me preparar para a queda... Cam abre a porta e... bacon. Eu sinto cheiro de bacon. Todo o bacon.

Minha boca enche d'água e eu gemo. Então eu gemo por um razão diferente. Diante de mim está Jake Swagger. Em um fogão. Vestido em nada além de um par de calças de flanela baixas, espátula na mão. Suas costas ondulam nos músculos e na pele bronzeada. Seus ombros são Largos. Quadris estreitos. Tudo cortado e esculpido, mas macio e suave.

O pop da gordura do bacon e a voz baixa das notícias da âncora são os únicos sons na sala.

Eu instantaneamente imagino esse momento como uma vida real, filme brega de marca registrada - neve caindo do lado de fora da janela. Tudo quente e caseiro. Estou acabada de sair da cama, adormecida admirando meu Príncipe que acordou cedo só para me preparar o café da manhã.

É claro que só posso imaginar isso porque já escaneei o espaço para pessoas de aparência mafiosa e com sombra que podem querer me matar por roubar algo que eu realmente não roubei. Mas

não há. Apenas eu. Jake. Oportunidade... Minha mente vai de uma classificação PG para triplo X em uma questão de segundos quando os músculos de Jake se contraem quando ele atira um pano de prato por cima do ombro. Eu me imagino pernas ao redor do pescoço dele. Vagina na cara dele. Ele gira para me encarar. Eu sorrio. Minhas bochechas coraram do meu pensamentos sujos. Olhos meio mastro da luxúria. Mas eu posso jogar fora. Como talvez eu tenha acordado de uma soneca.

Como em um conto de fadas.

Ele dirá: —Bom dia, linda. —

Eu serei toda tímida e doce. Ele dirá que meu rubor é bonito. Então me beija sem fôlego... Suspiro. Eu não posso acreditar que estou realmente aqui - eu. Penelope Hart. Autora em progresso. De pé na cozinha de um luxuoso arranha-céu, apartamento de cobertura, com o meu próprio, meio nu, aquele cara. E nem poderia ser seu melhor amigo. E sem máfia. E bacon. E nem mesmo a intervenção divina poderia arruinar este momento

CAPÍTULO SEIS

Jake Swagger não é Deus.

Mas porra isso pode arruinar um momento.

Ele olha para mim sem sorrir. Em vez disso, me deparei com um olhar de absoluto horror e nojo. Não, bom dia. bonito também. Apenas um:

—O que diabos ela está fazendo aqui?—

—O que?— Cam pergunta. Jake e eu nos encaramos enquanto ele continua falando. Jake parece que pode explodir. Eu estudo os dois pequenos pontos vermelhos em seu segundo e sexto gominho. Oleo De Bacon salpicos Provavelmente. Quem diabos frita bacon sem camisa?

—Você disse para pegá-la e trazê-la para casa. Eu trouxe ela para casa. Você quer que eu a leve para o outro apartamento?

Squee! Tem dois apartamentos.

Jake explode. Ele cresce uma ou duas polegadas de altura. Os músculos dele tensos. A veia na testa se projeta. Punhos apertam. Ele é tão dominante.

—Você é Penelope Hart. —

Eu evito usar minha piada do Capitão Óbvio novamente. E fico Imaginando se posso tocar seu peito. Ou abandone sua calma, profundo tom e dizer meu nome novamente como ele poderia se ele sabia que eu estava vindo.

—Eu sou. —

—Você ligou para o meu escritório. —

—Eu fiz. —

—Você disse a eles que você era uma amiga minha. —

—As pessoas realmente jogam muito essa palavra. Eu culpo Facebook. Quero dizer, quantos de seus amigos do Facebook são realmente seus amigos?—

—Nós não somos amigos do Facebook. —

—Não, nós não somos. —

—Nós não somos amigos da vida real. nem mesmo um amigo de um amigo. —

Eu inclino minha cabeça e estreito meus olhos para ele.

—Você tem certeza sobre aquele? Aposto que sou um amigo do Facebook de um amigo do Facebook. Você seria surpreendido como este mundo é pequeno. Especialmente quando você tem uma presença nas mídias sociais como eu. Eu tenho quatro mil na minha página. E eu bati meus cinco mil amigos o limite máximo. —
Vários momentos de intenso silêncio passam. Então Jake aponta com a espátula em direção à porta.

—Saia. —

—Não... eu não vou... sair. — Eu dobrei meus braços sobre o meu peito para esconder meus dedos trêmulos.

—Não até saber o que é isso. Você é quem me pegou. eu quero saber Porque?—

—Porque eu pensei que você fosse outra pessoa. —

—Espere... você conhece outra garota chamada Penelope Hart?—

—Eu pensei que você fosse a senhorita Sims. —

Agora estou muito confusa.

—Mas eu disse a eles que meu nome era Penélope. Você acabou de me perguntar se eu era Penelope, então você sabia que o meu nome não era Miss Sims. —

—Pelo amor de Deus. — Ele passa a mão pelo cabelo e respira exasperado.

—Foi um mal-entendido da minha parte, ok?

—Como diabos você confundiu Pe-ne-lo-pee Harr-ttt para Miss Sims?

—É um pseudônimo! O nome da senhorita Sims é um pseudônimo!— Ele grita.

—Mãe da mulher do caralho. Você é um bastardo.” -fungo!
Eu sorrio. Eu não posso evitar.

—Por que estou discutindo com você?—
Os olhos de Jake se fecham. Ele está tentando controlar seu temperamento. Fazendo um bom trabalho também. O silêncio é intenso. Cam quebra isso.

—Espere—, diz ele, entre mordidas e risos sensuais.

—Ela não é a senhorita Sims?— Ele aponta para mim e olha para Jake que apenas olha para ele. Ele provavelmente está pensando no que estou pensando. Você está apenas agora entendendo isso, gênio?

- —Bem quem é ela? Como você a conhece? — A mão dele faz uma pausa até a boca e olhos vagam por mim da cabeça aos pés.

—Você é a falsa senhorita Sims. — Sua atenção muda para um silêncio, Chocando Jake pela confirmação.

—Ela é a única que enganou todo mundo lá fora? Quem invadiu aqui ontem à noite? Essa garota? Esta? Esta é a que você diz ser uma louca?— Ele balança o dedo para mim novamente.

—Ok, agora espere um minuto. — Eu levanto uma palma para cima em direção a cada um deles.

—Deixe-me ver se entendi. Você enviou um carro para pegar uma mulher cujo nome você não conhece e cujo rosto você nunca viu. Deu-lhe acesso total à sua cobertura. Disse a sua equipe para atender a todas as suas necessidades. Estava disposto para tirá-la da cadeia... cozinhar seu bacon e você acha que eu sou louca?—

- —Foi Jake que te chamou de louca, querida. Eu não. —

—Chega!— Jake agarra com malícia suficiente em seu tom para limpar o sorriso do meu rosto e enviando um arrepio de medo pela minha espinha.

- —Tire essa mulher da minha casa, Cam. E encontre a senhorita Sims. — joga a espátula na pia e com uma calma misteriosa, sai da cozinha e entra em seu escritório. Eu tensa, esperando a porta bater, mas simplesmente clica ao fechar.

—Bem, isso foi anti-climático—, eu murmuro, um pouco irritada que ele não agiu como um bobo. Ou me abraçou...

A risada baixa de Cam chama minha atenção. Eu o acho inclinado contra o balcão. Balançando a cabeça enquanto ele pega o telefone do bolso dele.

—Você é louca, você sabe disso?—

Eu dou de ombros porque... eu sou um pouco maluca.

—Então agora o que?—

—Agora, eu acho a verdadeira Miss Sims. — Ele se move pelo chão para torrer sobre mim.

- —E você, Penelope Hart, consegue sair sabendo que você é a única mulher na história a violar a poderosa fortaleza de Jake Swagger e sair ilesa. —

Incólume.

Isso significa outra mulher que esteve aqui antes de mim foram amarrados a um banco de palmada e provaram seu cinto de couro, então fodeu em outra dimensão? Eles deixaram aqui em um orgasmo induzido, estado de neblina com nada, mas as listras em suas bundas e a dor entre as pernas para se lembrar dele?

—Yo... garota maluca... você entende isso?—

—Hã?—

Ele revira os olhos.

—Eu tenho que fazer algumas ligações, então vamos descobrir o

caminho mais rápido para você voltar para casa, ok?—

Eu concordo.

Seu rosto sóbrio e seu tom não é um disparate.

—Não toque qualquer coisa. Entendido?—

—Bem. Posso pelo menos usar o banheiro?—

—Claro. — Ele aponta para o da cozinha.

—Faça isso rápido.

- —Eu estarei de volta em breve. —

—Você está indo?—

—Não... eu estou saindo da sala para fazer algumas ligações. —

—Sim. Uh OK. E o que eu faço quando Jake sai e me mata porque ainda estou no apartamento dele?

—Ele vai estar lá por um tempo. — Cam bate no topo do meu chapéu, empurrando-o sobre meus olhos.

- —Ele tem mais dente que mordida. Não se preocupe, ele não vai te matar. —

Eu sorrio e levanto o chapéu para olhar para ele.

—Porque ele secretamente é como eu?—

—Não, querida. Porque não vai sair bem nos jornais. Ah...Jeff? É o Cam Favre. Eu preciso de um favor... — A voz de Cam se espalha ele sai da cozinha.

Eu pego o resto do bacon e me sirvo um copo de suco. Eu olho para a mesa e depois para a porta do escritório de Jake. Café da manhã em um banheiro parece a opção mais segura, então eu me tranco dentro e como de costas contra a porta.

Eu tento descobrir o negócio por trás desta misteriosa Miss Sims. Por que ela usaria um pseudônimo? Quem é ela para Jake? Obviamente ninguém importante. Quero dizer, ele nem viu a maldita cara dela.

No entanto, ele foi muito longe por ela. Ela é uma cliente dele? o que ele faz mesmo?

Telefone estúpido.

Se não estivesse morto, eu poderia pesquisar ele.

Terminado de comer e cansada de pensar, eu retiro minha roupa suja e ligo o chuveiro, parece uma eternidade antes da água quente aquecer meus frios ossos. Só então eu lavo meu cabelo ter que adicionar água ao frasco de xampu porque esta quase vazio - e esfregar o restante do fedor da cadeia.

Limpa e brilhante e cheirando como algo maravilhoso, eu enrolo meu corpo em uma toalha fofa grande e limpo o vapor no espelho com a minha mão. Eu pareço áspera - cansada. Meu cabelo castanho, uma confusão emaranhada, encaracolado usual, e com o peso da água e fica na metade das minhas costas. Minha pele de azeitona brilha ainda mais escura contra a toalha branca, fazendo com que as manchas de ouro em meus olhos cor de avelã, brilham ainda mais.

Eu vasculho as gavetas perto da pia e encontro uma marca escova de dentes nova e um pouco de pasta de dente. Então eu seco meu cabelo e a água restante da minha pele.

Vestida com nada além de uma toalha, eu espio fora do banheiro e acho que estou sozinha. Jake ainda deve estar em seu escritório.

Cam deve estar fazendo o que quer que ele faz. E o medo que Jake possa me matar se ele me encontrar em seu apartamento devo ter lavado no banho. Porque de repente, a ideia de assistir TV, embrulhado naquele cobertor quente, enrolado em seu sofá não me assusta pelo menos.

Apesar da água escaldante do meu banho e o calor da sala de estar, eu ainda me sinto gelada. Estou com o nariz entupido.

Minha cabeça dói. Ossos estão doloridos. Eu rezo como o inferno que eu estou descendo com um gripe.

Eu sou uma otária para uma donzela em perigo, e apesar do meu cara provar ser uma dor na bunda em ambos os nossos encontros, tenho certeza de que ele terá pena de mim e me ajudará a recuperar a saúde. Entre meus pensamentos fantasiosos dele saindo de seu escritório e me reunindo em seus braços, superfícies de realidade e sou forçado a pensar como um adulto. Hoje poderia ter sido muito diferente. E se eu não tivesse feito aquela ligação para o escritório de Jake? E se eu estivesse preso naquela cela? com a Big Bertha? E se Jake tivesse chamado a polícia e tivesse denunciado quando ele chegou em casa ontem à noite?

Ou quando eu apareci hoje? E se ele fizer uma vez que ele descobrir que eu ainda estou aqui?

Eu preciso de um carregador de celular. Eu preciso ligar para Emily. Enviar meu vídeo.

Reprogramar meu voo. Fazer o Jake se apaixonar por mim. Escrever um best-seller de romance sobre mim e meu cara. Apresentar Cam e Emily. Escrever outro romance best-seller sobre os dois.

Encontrar um tubarão para me emprestar dinheiro até eu receber meus milhões.

Alguém bate na porta. Eu mudo o juiz Judy e olho para o escritório de Jake, esperando que ele saísse para ver quem está aqui.

Quando a batida soa novamente e ninguém se move para responder, eu assumo a responsabilidade de fazer isso - porque atender a porta de uma casa que não pertence a você é exatamente o que as pessoas sem sentido fazem.

O homem do outro lado da porta é Jake Swagger – quarenta anos a partir

de agora. Além dos cabelos brancos e linhas ao redor de sua boca e olhos, ele parece com ele.

Construção forte.

Difícil mandíbula.

Expressão de ninhada.

Olhos oceânicos. Ele até me encara com aborrecimento e desgosto. Provavelmente porque eu só estou vestida em uma toalha, mas ainda assim... esses malditos olhares de assalto estão ficando velhos. —

—Olá, Sr. Swagger. — Algo sobre saber quem ele é sem realmente saber, me faz sentir menos inferior a ele.

—Deixe-me adivinhar... você é a senhorita Sims. —

Aqui vamos nós com essa merda de novo...

Sem esperar pela minha resposta, ele passa por mim. Ele faz algum barulho no fundo da garganta como ele faz - desaprovação?

Nojo? Ambos?

- —Na verdade, eu sou a senhorita Hart. Mas você pode me chamar de Penelope. —

- —Onde está meu neto?—

Eu sabia! Eu quero sorrir. Punho bombear o ar porque eu estava certo.

Mas eu evito celebrar. Eu não vou deixar minha pequena vitória interferir com minha missão de causar uma boa impressão no futuro Jake Swagger.

—Ele está atendendo em seu escritório. — Talvez.

—Eu posso te pegar algo para beber?— Eu ofereço. Mas 'Pee-Paw Swagger faz ele mesmo. Ele abre o gabinete no centro de entretenimento e agarra um decantador e um copo. Eu me levanto, querendo não me incomodar, enquanto ele serve uma bebida e vira para mim. Ele me estuda enquanto bebe seu uísque. Às oito da manhã. Mas ei, quem sou eu para

julgar?

—Você não tem roupas?—

Eu coro e solto uma risada nervosa.

—É uma história engraçada realmente—

—Eu duvido que eu encontraria humor em qualquer coisa relacionada à sua linha de trabalho, senhorita Sims. Então, por favor, me poupe dos detalhes de como você acaba respondendo a uma porta que não pertence a você, vestida com apenas uma toalha. —

É difícil segurar o queixo e ter orgulho quando você esta vestida como eu estou, olhando para um homem que se carrega com um ar de autoridade. Não Steve Jobs-autoridade. Não Henry Frickauthority. Fodendo a autoridade de Hitler. Ainda bem que não sou fácil de assustar.

—Meu nome é Penelope. —

Ele faz aquele maldito barulho de novo. Eu não sou tão indulgente sobre como eu estava há alguns minutos atrás. Ele tem mais uma vez para...

- —Espero que ele te pague bem. Embora eu não possa imaginar uma quantia em dinheiro que valeria a pena á uma pessoa com dignidade. — Ele me olha de cima a baixo com um lento movimento de sua cabeça. Seu lábio se enrola na mesma carranca que Jake usava quando encontrou a sacola no bar dele estava cheia de cocô de cachorro.

O que diabos?

Eu franzo a testa em confusão.

—Eu não tenho certeza se entendi. —

—Você deve. Eu usei pequenas palavras.

Por que esse velho bastardo...

—Você está insinuando que eu sou idiota, Sr. Swagger?—

Ele não diz nada. Apenas me encara com essa dura e estoica expressão. Sua tentativa de me fazer sentir inferior desperta meu orgulho. Meu orgulho alimenta minha raiva. Minha raiva carrega minhas palavras. E

minhas palavras saem da minha boca antes que eu possa detê-las.

—Eu fiz a você uma pergunta, Sr. Swagger. Eu apreciaria uma resposta. —

Sua testa se contorce um pouquinho. O movimento é tão minúsculo que eu poderia ter perdido se eu não estivesse estudando o rosto dele com tanta força.

—Seu o sotaque sulista é genuíno. Como é seu orgulho. — Ele toma um assento em uma das cadeiras de couro estofadas - cruzando as pernas como uma senhora, mas ele faz parecer tão masculino.

—Isso não poderia ser barato, mas eu tenho certeza que você vale cada centavo. — Ele levanta o copo para mim como se ele apenas me desse um elogio ou alguma merda.

—Ele não está me pagando. —

—Ele pagou para você dizer isso também?—

Algo está acontecendo aqui. Existem várias razões como por que eu ainda não percebi isso - exaustão. Desidratação.

Sintomas como os da gripe. Dia de merda. Mas eu estou colecionando pedaços do enigma. E tenho certeza que a misteriosa Miss Sims é uma...-

—Se você não está aqui porque Jake contratou você, então por que você está Aqui?—

- —Porque eu invadi a casa dele. Fui expulsa. Enchi um saco de bosta de cachorro em chamas. Fui para a cadeia. Liguei para o escritório de Jake. Ele pensou que eu fosse Miss Sims usando o meu nome. Enviou alguém para me pegar. Descobriu a verdade. E agora estou esperando que Cam termine sua chamada para encontrar sua contratada para me levar para casa antes que Jake me mate. —

Ele não parece ser o tipo de homem que quer ouvir tudo aquilo. Além disso, ele é um idiota crítico, e eu não tenho certeza de quantos mais

insultos eu posso receber.

- —Há quanto tempo você tem?— Eu pergunto, parando até que eu possa pensar em uma mentira acreditável.

—Longo o suficiente, Penelope. —

Eu murcho sob seu olhar severo. E derreto um pouco porque ele lembrou meu nome. Que é meio doce. Eu já começo a perdoá-lo por ser um idiota. A porta do escritório de Jake se abre e estou salvo da verdade.

E agraciado com outra visão de seu torso nu.

—Avô. — Jake dá-lhe um aceno rápido antes de me beber em sua leitura lenta. Realmente devagar. Como creme subindo no clabber, lento.

Derramando a manteiga de amendoim, devagar. Em poucas palavras, Jake Swagger - o jovem e gostoso - está olhando para meus braços nus, pernas e

parte superior do meu peito nu com o seu avô no mesmo quarto e ele tem todo o tempo do mundo.

Eu mencionei que o seu olhar lento é quente também? Como fogo quente.

Larva quente. Jogue-me-em-uma-fogueira-até-eu-desintegrar-me nas cinzas quentes. Seu olhar sugere que ele quer me comer. É tudo que posso para não rasgar esta toalha do meu corpo e me abrir em seu sofá branco imaculado como um bufê de Shoney no domingo de manhã.

—Então essa é a garota, hmm?—, Pergunta o avô, uma sugestão de algo que eu não consigo decifrar em seu tom.

—Ela está muito longe das mulheres que eu estou acostumado a ver.

— Eu corro para ele...

elogio? Talvez?

—Estou impressionado. Ela é encantadora. Educada. Genuína... —

Jake se endireita um pouco e esse brilho de fogo lento desaparece dos

olhos dele.

—E você descobriu tudo isso em menos de cinco minutos?—
O avô se levanta e puxa os lados do paletó.

—Eu não acredito que tenha sido assim por muito tempo. É por isso que estou impressionado. Dentro o mesmo tempo que passei com as mulheres que você costuma ficar chego a conclusões muito diferentes—

- —Elas têm direito. Egoísta. Grosseiro. Elas são... —

- —Prostitutas caríssimas, Jake. E todo mundo sabe disso. —
Outra peça do quebra-cabeça desliza no lugar.
Jake caminha pela sala, descalço, até a garrafa e serve uma bebida. Essas pessoas não sabem que são apenas oito de manhã?

—Eu nunca fui alguém que se importe com o que alguém acha. Você deveria saber disso agora. —

—No entanto, o gesto é apreciado. —

—Sim? E que gesto é esse?—

- —Que você seria tão gentil a ponto de ir tão longe e contratar alguém que poderia realmente passar por uma dama. —
Jake bufa com isso.

Eu quero virar o dedo para ele. E lembro o avô mais uma vez que não estou sendo paga. Mas ele fala antes que eu possa.

—Você pode não se importar com o que alguém pensa, Jake, mas suas ações refletem sobre todos nós. —

—Você quer dizer você. —

—Precisamente. — O avô olha para mim com uma sugestão de sorriso em seu rosto. Mas seus olhos ainda estão duros. Ainda frio. Aposto que ele tem algum mal nele. E seu olhar junto com o impasse entre estes dois homens poderosos, tem o cérebro do meu escritor louco. Jake provavelmente trabalha para a companhia de seu avô.

Avô está se aposentando. Quer que Jake assuma a empresa. Faz as coisas do jeito dele. Jake tem outros planos. Mas ele não pode atuar nesses planos até ser o presidente. O que significa que ele tem que fazer o que seu avô diz até que ele é liberado.

Mesmo que isso signifique ser alguém que ele não é. Qual é! Provavelmente porque Jake é um idiota. Por que ele se endureceu contra seus verdadeiros sentimentos.

Ele é realmente um cara legal, mas ele tem que ser um pau para apaziguar seu avô para que ele não pareça fraco.

Este livro vai ser tão bom pra caralho...

Volto a sintonizar a conversa que é um pouco mais leve mas ainda tensa. O avô puxa algo do bolso. E não é possível ver exatamente o que é, mas parece um cartão de visita. Eu aproximo-me.

—Eu sei que você tem um fraquinho por empreendedores de pequeno porte. —

O avô passa a Jake o cartão de visitas confirmando.

—Canton disse que nunca iria vender. —

- —Ele não tem escolha. Colocou todo seu capital em outra ideia e perdeu para uma patente estabelecida a partir do final dos anos noventa. Empresa dele não é de muito interesse para mim. Mas com uma pequena ajuda sua poderia ir a lugares. Ainda assim, ele será difícil de vender. Ele tem muito orgulho. —

Com isso, seus olhos se movem para mim. Eu deixo cair a cabeça e estudo minhas unhas.

—Vou ligar para ele na próxima semana. —

—Você vai falar com ele na festa hoje à noite. — Tom de vovô não deixa espaço para negociação. A mandíbula de Jake aperta, mas ele não diz nada.

—Até então. — Ele acena para Jake, então para mim, vira-se e caminha até a porta em longos e intencionais passos. No instante em que ele sai, eu me viro e enfrento Jake.

—Senhorita Sims é uma prostituta, não é?—

—Você faz essa pergunta como se esperasse que eu respondesse. — Eu lanço minhas mãos para cima.

- —Claro que espero que você responda, considerando que ele pensou que eu era ela. Você sabe o que ele me perguntou quando eu disse a ele que você não estava me pagando? Ele me perguntou se você me pagou para dizer isso também. —

Jake não está me ouvindo. Ele está olhando para o meu peito, eu olho também. E meus seios estão prestes a sair da toalha, eu atravesso meus braços e me sento no sofá. Em seguida, puxo no final da toalha para tentar cobrir mais das minhas pernas nuas. Onde diabos está esse cobertor?

- —Então ela é? Uma prostituta?—

—Penelope... por favor—, diz Cam, entrando na sala.

—prostituta é tão 1996. Jake prefere o termo acompanhante. — Ele cai no octomano, nunca olhando para cima do seu telefone. Jake sacode a cabeça.

—Você cala a boca?—

—O que? Você faz. —

- —Que tal discutirmos o que é realmente importante? Como o que porra ela ainda está fazendo aqui. Eu lhe disse que queria que ela fosse embora. —

Cam encolhe os ombros.

- —Você disse para encontrar a senhorita Sims também. eu acredito ter precedência. Então, sente-se. Acalme-se. Deixe-me fazer meu trabalho,

então eu vou me livrar dela. —

Livrar-se dela...

Merda.

O que ele vai fazer? Me tirar da cidade ou que eu vire alimento de peixes?

O discurso de Cam suaviza Jake. Pelo menos um pouco. Ele corre o seu dedo por aquelas belas madeixas pretas e sente-se o extremo oposto do sofá.

Uma almofada nos separa.

Estamos tão perto.

Tão perto, aposto que podia sentir o cheiro dele.

Enquanto seu foco está em Cam, eu puxo uma respiração profunda através do meu nariz. Minha narina esquerda faz esse barulho estranho e arrogante antes entopi e corta o meu ar. É a coisa mais repugnante de todas.

Talvez Jake não tenha ouvido...

Ele ouviu isso.

Eu recebo o seu olhar habitual. Não é realmente repulsivo, apenas a sua assinatura de raiva. Ou mais como ódio cru e ondulado.

Ele não diz nada enquanto se levanta e se vira para seu escritório. eu espero para a porta bater, mas ele retorna carregando um paletó. Ele puxa algo do bolso interno, joga o casaco do outro lado em uma cadeira e recupera seu assento.

Então, para meu horror e diversão, ele me oferece um lenço.

Está sozinho.

Tipo um pano.

Eu entendo, imaginando se é a primeira vez que ele teve a oportunidade de usá-lo. Aposto que ele carrega um todo dia na esperança de ver alguma mulher com um nariz escorrendo aparecer e fazer toda a dificuldade de lembrar de que colocá-lo no bolso vale a pena.

Eu escondo meu sorriso atrás do lenço e molho meu nariz. Eu quero apenas explodir isso, mas vai ter que esperar até chegarmos a esse nível de

conforto que todos os casais fazem quando caem no amor. Para nós, acho que levará apenas alguns dias.

- —A juíza Judy chama uma dama de idiota. — Eu focalizo minha atenção nisso em vez dos olhos queimando no lado da minha cabeça. Arrepios rompem minha pele. Eu queria poder dizer que é frio brilho dele. A verdade é que estou congelando.

—Você está com frio?— O tom de Jake é plano. Indiferente e entediado como se ele pergunta apenas porque ele absolutamente tem. Ainda assim, uma timidez enraíza dentro de mim em sua tentativa de ser... educado.

—Um pouco. —

Sem uma palavra, ele pega o cobertor do chão e passa para mim. Eu tento tocar seus dedos - você sabe, então eu posso descrever a —faísca— que sinto em nossa conexão. Mas ele estraga tudo afastando antes que eu possa.

—Obrigado. —

Ele sacode a cabeça.

—Não. —

Eu coloco o cobertor ao meu redor e minhas pernas abaixo de mim até a única coisa visível é a minha cabeça.

—Não o quê?—

—Não fingir doce inocência. Não fique toda tímida e submissa...—

- —Submissa. —

Ele disse submissa. Ele é um dom.

Eu sabia disso!

. —..Enganou meu avô, mas não a mim. —

—Huh?— Sonhos de dia idiotas.

—Desculpa. Você poderia dizer a última linha mais uma vez?—

Seus lábios finos e ele puxa uma respiração profunda pelo nariz.

O que eu daria para sua narina se entupir...

—Eu disse, que aquele pequeno ato que você executou anteriormente pode ter meu avô enganado, mas eu não. —

—Do que você está falando? Que ato?—

—Eu vi sua verdadeira forma. Lembre-se disso. —

Eu puxo minha cabeça para trás e olho para ele como se ele tivesse perdido sua maldita mente. Tenho certeza de que tenho três queixos nessa posição.

- —Sua verdadeira forma?— Quem diabos fala assim? O que isso significa mesmo?

—Você está andando em volta da minha casa na minha maldita toalha, abrindo a porra da minha porta, encantando meu avô acreditando que você é algum tipo de santa. —

Ele cutuca o peito a cada vez que ele diz meu. Eu olho para a mancha vermelha se formando. Ele definitivamente tem contusão lá.

Eu devo ter dito isso em voz alta. Porque ele ri. Sem humor. Não acha que isso é possível? Isto é. É uma risada do tipo casca que as pessoas fazem quando encontram algo inacreditável e sem palavras para dizer. É claro que Jake sempre tem algo a dizer.

—Você é inacreditavelmente incrível. —

- —Hum, não. O que é inacreditável é que ser um babaca realmente é hereditário. Você deveria estar orgulhoso. Você e seu avô provaram uma teoria. Quero dizer, mesmo que eu fosse uma acompanhante de aluguel, ele não precisava estar tão irritado com isso. Fico feliz que a Miss Sims não esteja

aqui para ouvir todas aquelas coisas terríveis que ele disse sobre colocar um preço na dignidade de uma pessoa. —

—Você não terminou ainda?—

—Não. Eu não terminei. Por que você precisa contratar alguém mesmo assim? Você é... rico. E quente. Você poderia ter qualquer mulher em

Chicago. —

—Eu respondo isso, Jake. — Cam se inclina para frente, descansando os cotovelos em seus joelhos.

—Veja, Penelope, pessoas importantes como Jake aqui não namoram casualmente. Ele nem tem amigos do sexo feminino. Inferno ele mal tem amigos do sexo masculino. Ele é todo trabalho e não brinca. É por isso que é conveniente e necessário que ele use um exclusivo serviço de acompanhantes privado, muito discreto, quando eles precisam de uma... companheira feminina. Gostam de funções de férias. Bodas, galas, festas de caridade... — Ele olha para Jake e sorri. —Avós e cerimônia de aposentadoria. —

Mas Jake está olhando para mim. Como se ele estivesse antecipando minha reação. Eu tento ficar indiferente. Por dentro, estou fazendo rodas de carroça.

—Então ele contratou a senhorita Sims para ir a festa de aposentadoria de seu avô?—

—Sim. Embora Miss Sims seja apenas um nome genérico que usamos. Isto é um pouco melhor que acompanhante ou... prostituta. —

—Eu ainda não vejo porque ele não pode simplesmente perguntar a uma amiga ou uma colega. Ou por que ele não vai sozinho?—

—Ele está sentado bem aqui—, diz Jake, e droga, eu não quero, mas eu me viro para olhar para ele. E quando eu vejo a sua linda cara, eu não consigo impedir que as perguntas cheguem, eu sei não devia perguntar. Eu sei que isso vai irritá-lo. Mas isso é importante. Eu tenho que saber.

—Você usa o serviço de acompanhantes porque eles têm que assinar um acordo de confidencialidade?— Suas sobrancelhas se juntam em confusão, mas ele não responde. Ele não precisa.

—É porque você tem um fetiche sexual secreto que você não quer

que as pessoas saibam? eu consigo ver como a descrição é importante para um homem do seu... status. —

Ele endurece. Eu deveria tranquilizá-lo.

—Eu não estou julgando. —

Dedo sobre o meu coração.

- —Isto é estritamente para pesquisa. Eu prometo. —

—Pesquisa?—

—Sim. Você sabe... para meu livro.

Ele balança a cabeça lentamente, como se ele tivesse acabado de se lembrar que eu sou uma publicada autora com quatro mil seguidores e oitenta e três comentários no Goodreads com média de quatro estrelas, muito obrigada.

—Seu último livro não foi muito bom. É por isso que você quer me colocar nessa história? Você espera que as pessoas realmente comprem?—

Eu ignoro seu comentário.

—Eu não quero colocar você nele. Somente alguém como você. —

—Alguém como eu?—

—Foi o que eu disse. —

—Você sabe quem eu sou?—

—Claro que sim—, eu minto.

—Me esclareça. —

Merda.

—Bem, quero dizer, eu conheço o seu tipo. —

—Meu tipo?—

Eu dou de ombros.

—Rico. Solteiro. Trabalha demais. Leva a vida muito a sério.

Controlador Ambicioso. Secretamente generoso. — Eu respiro. —Você é

conduzido. Independente. Fiel. Você tem um fraquinho por sua mamãe. Um problema com seu pai. E você passou sua vida tentando sair da sombra do seu avô. —

—Eu não sou inferior a ninguém. —

—Mas você não tem o respeito do seu avô. —

—Eu tenho o respeito dele. —

Eu inclino minha cabeça e o estudo através dos olhos apertados.

—Você tem?—

Ele sorri, mas não alcança os olhos. Ou aquela veia que estas prestes a sair de sua testa.

- —Eu também te conheço, Penelope Hart. —

Eu pensei em como seria ouvi-lo dizendo meu nome. Mas tudo que sinto é a bola de nervos na minha garganta que ameaça me sufocar. Merda, deixei escapar meus pensamentos sobre sua vida pessoal, sem levar em conta como eles podem fazê-lo se sentir. E agora ele estava prestes a fazer o mesmo para mim.

Justo.

Eu forço minhas preocupações e mostro a ele um sorriso.

—O que faz você saber sobre mim? Além do que seu avô disse. —
coloco um dedo no meu queixo. —O que foi que ele disse de novo? Eu não posso lembrar. Eu sei que ele deixou de fora irresistível, mas esse já é muito obvio...—

—Eu lembro exatamente o que ele disse. — Sua voz é fria. Eu lancei suas palavras de volta em seu rosto e sorri.

—Esclareça-me. —

—Ele disse que você era encantadora. —

—Eu sou encantadora...Educada, eu também sou...genuína. —

—Falsificação não está nem no meu vocabulário. E é o meu favorito.

— Seus olhos varreram sobre mim.

Não devagar

Não quente.

Mas rápido.

Insensível. Ele está prestes a dizer algo para machucar meus sentimentos. Eu me preparo para isso.

—Ele acha que você poderia realmente passar por uma dama. —

—Jake... — Cam avisa, mas Jake o ignora.

—Agora a definição do meu avô de uma senhora é uma mulher com classe, o que você definitivamente não tem. Uma mulher linda... eu vou ser generoso e dar-lhe um seis sobre isso. Uma mulher que não alcançou sucesso. —

—Eu tenho sucesso!— Eu tiro minha defesa. - —Eu cumpri algo com que milhões de pessoas sonham. —

—Definir um saco de bosta de cachorro no fogo não conta, querida.
— Eu mordo minha bochecha para não gritar com ele. Ou beijar ele porque ele me chamou de querida. Mesmo se estivesse de alguma maneira indignada. Mas isso é apenas meus hormônios loucos falando.

Verdade é, a escavação anterior na minha carreira de escritora e agora sua verdade desconsiderar isso dói meus sentimentos. De volta à minha cidade natal, sou famosa por ser a excêntrica filha travessa da senhora distante e triste que cria arte de madeira e cozinha a melhor torta

de limão em seis condados. Quando fui coroada rainha no Festival da Melancia, meu último ano no ensino médio, as pessoas parabenizaram eu e a minha mãe por meses. Eles acharam que seria a minha maior realização. Quer dizer, o que mais uma garota como eu tem a oferecer ao mundo depois de ter nascido fora do casamento, abandonada por um doador de esperma enquanto estava ainda no útero e criada por uma mulher solteira que tinha aceitado cada adiantamento disponível - e alguns indisponíveis - homens na cidade?

Eu sabia o que as senhoras de cabelo azul diziam sobre minha mãe durante a discussão do salão de beleza realizada todos os sábados. Testemunhei seu nome na lista de oração na igreja no domingo de manhã. Eu os ouvi abençoando seu coração por ter tal incômodo como uma criança mais vezes do que eu poderia contar.

Olhos podem rolar quando entro em um quarto, mas punhais foram jogados na minha mãe de volta toda vez que ela saiu de um. Depois do ensino médio, me matriculei em uma faculdade júnior local. E excedeu as expectativas da minha pequena cidade, embora eu não estivesse tentado, e porque eles não tinham nada de ruim a dizer sobre mim, as fofocas morreram.

O indulto durou até o que para sempre ser conhecido como —a grande chance— aconteceu no final de meu semestre do meu segundo ano na faculdade. Com seis horas de um grau de associado no meu cinto, um coração partido e a porra de um troféu Rainha da melancia na cornija da lareira na sala de estar servindo como um lembrete constante de que as palavras não ditas do —eu te disse— assim permaneceram por trás de cada conjunto de lábios no Monte Olive, Mississippi, decidi escrever um livro. Para minha mãe. Para mim. Pelo direito de enfiar o dedo do meio em todos os cabelos azuis das velhas senhoras na cidade para que eles tivessem algo para realmente rezar sobre.

Então eu fiz. E, três anos depois, ainda faço isso - largue as velhas senhoras. Mas eu faço nas costas porque o Centro do Idoso doou o dinheiro para um grande cartaz com a minha foto em um dos limites da cidade que diz:

- —Bem-vindo ao Monte Oliva. Casa de Autora de best-sellers, Penelope Hart. — Tenho que amar uma cidade pequena. O que eu faria para estar lá agora comendo uma fatia da torta de limão da minha mãe.

Assistindo Jake e não ter a pergunta para uma única resposta. Em vez disso, estou a oitocentos quilômetros de distância. Sentado em um sofá que custa mais do que o meu Chevy. Olhos trancados em um homem que eu pensei que era meu cara.

Ele borra na minha visão e eu pisco a humidade dos meus olhos antes que as lágrimas possam se acumular. O desejo de chorar é forte. Eu quero soluçar. Demolir. Soltar. Mas eu não posso. Eu me recuso a ser enfraquecida por essas palavras dele. Se ele me jogar através de uma janela ou bater na minha cabeça através da tela de TV, então sim, eu choraria. Mas derramar uma lágrima sobre sentimentos feridos? Nunca. É o que acontece quando não processamos nossos sentimentos? Nós atacamos usando uma emoção diferente.

O meu é raiva.

Ou pelo menos é o que meu treinador de gerenciamento de raiva diz.

—Você é um verdadeiro idiota, você sabe disso?—

- —Você parece continuar esquecendo que você invadiu a porra da minha casa. — Eu reviro meus olhos.

- —Você não está cansado de dizer isso ainda? Jesus você disse isso quarenta vezes hoje. —

- —Você sabe do que estou cansado? Você está aqui. —

- —Bem. Eu vou embora. — O cobertor cai aos meus pés enquanto eu me levanto.

—Posso usar seu telefone? Por favor?— Ele me dá um olhar arrogante.

- —Então a caipira tem boas maneiras. —

- —Foda-se. — Eu pisei fora da sala e entrei em seu escritório— ignorando suas objeções. Sento-me em sua cadeira grande e pego o telefone. Embalando-o contra o meu ombro, eu disco o número então levanto meus olhos. Jake permanece na porta. Seus braços se apoiaram no portal. Seu torso longo. Cortado. Rasgado em abdomais.

Minha língua sai molhada meus lábios com a visão de suas cicatrizes de salpicos de óleo de bacon.

Inferno, seu umbigo é quente mesmo. E a posição tem aquelas que já estão baixas calças de pijama pairando perigosamente perto da base de seu eixo. Ele é um idiota. Ele é um idiota. Ele é um idiota.

Entre o mantra, sua carranca torcida e o zumbido no final do telefone, eu consegui sufocar o calor que se constrói em minha barriga.

—Você se importa? Estou em uma ligação. —

Ele murmura algo sobre eu ser ridícula, como eu preciso fazer isso rápido e não tocar em nada, antes que ele empurra a porta e se vira. Eu tenho que mentalmente me beijar para tirar a imagem da sua bunda da minha cabeça muito depois que ele está fora de vista.

Jake Swagger é um idiota.

Chicago é idiota.

E eu quero torta.

É hora de ir para casa.

CAPÍTULO SETE

Minha mãe passa pelos cinco estágios da tristeza toda vez que eu falo com ela.

Etapa 1: negação.

—Você não está me ligando de um apartamento de cobertura em Chicago me pedindo dinheiro para te levar para casa. É sério, Penélope? Como isso aconteceu?—

Etapa 2: raiva.

—Quantas vezes eu te disse para ficar fora dos negócios das outras pessoas, hmm? Agora o que você vai fazer se Emily levar esse cara de volta e eles se casar? Você fez mais do que queimar um saco de bosta de cachorro, jovem senhora. Você queimou a ponte da sua melhor amiga bem com o futuro marido.

Etapa 3: Negociação.

—Eu lhe enviarei o dinheiro para chegar em casa somente se você me prometer que você vai parar essas travessuras.

Etapa 4: Depressão.

—Você tem alguma idéia do que isso faria comigo se algo acontecesse com você? Eu estou estressada comendo Oreos enquanto falamos. Eu serei grande e gorda quando você chegar em casa. —

Etapa 5: Aceitação

—Eu estou contente que você esteja bem. Isso é tudo que importa. — Quando desligo, estou sorrindo. A preocupação da mamãe tem um jeito de fazendo isso. É bom ter alguém se importando. Talvez seja isso

O problema de Jake. Ele não era amado o suficiente quando criança.

Não iria matar ser um pouco mais compreensivo. Afinal, eu tinha trazido nada além de tristeza desde que eu o conheci.

Ugh. Por que conversar com ela sempre desencadeia empatia?

E por que Jake não pode ser mais parecido com ela e me amar incondicionalmente apesar das minhas falhas?

Para isso, eu me certifico de deixar muitas impressões digitais por toda a madeira recém-polida de sua mesa. E porque sou mesquinha e infantil, eu levanto minha toalha e mexo minha bunda nua em sua cadeira.

Eu ando de volta para a sala me sentindo mais leve. Melhor. Eu vou em breve estar dizendo adeus, mas não estou triste. Embora nunca tenha sido intenção dele, Jake me deu tanto enquanto eu estava aqui, muito material para meu livro. Um passeio de limusine. Uma visão de Chicago e seu corpo seminu.

Pizza. Bacon. Saida livre da prisão.

Bem, ele realmente não me deu nada disso. Eu roubei. Mas técnicas são superestimadas.

—Eu não estou fazendo isso, Cam. Esqueça isso. —
abro a porta do escritório, na esperança de pegar mais da conversa.
Jake me avista imediatamente.

Sempre esmagando meus sonhos...

Eu sorrio para mostrar que ele está perdoado. Estou pronta para dizer a ele que estou indo. Diga adeus. Mas ele franze a testa para mim e sai tempestuoso da sala e sobe as escadas. Assim, estou toda chateada novamente. E o pensamento de sair é fugaz. Prefiro ficar até que ele me expulsa novamente para a satisfação de saber que uma vez mais, eu fiquei sob sua pele.

—Não é com você que ele está bravo, gata. — Os lábios de Cam se inclinam um pouco sorrindo. É fofo e tudo, mas eu ainda estou brava.

—Você sempre dá as desculpas por ele?— Eu faço o meu caminho para o armário de bebidas. Beber não parece uma má ideia agora.

—Quando eu preciso. —

Eu me sirvo de um copo e misturo o aroma defumado, líquido borgonha. Merda que queima. Eu tusso algumas vezes. Então faço outro e me sento em frente a Cam.

—Você é um bom amigo. Eu não sei porque, mas você é.
Cam encolhe os ombros.

—Jake é como uma cebola. Ele tem camadas.

—Você acabou de citar Shrek. —
Ele sorri.

—É um bom filme. —

—Então, se ele não está com raiva de mim, com quem ele está bravo?—

—Ele está chateado com a situação com a senhorita Sims. E o avô sempre o deixa com um humor de merda. —

—Bem, ele não tem que descontar em mim. — Eu tomo um pequeno gole. Ele desce mais suavemente. Provavelmente porque este é o tipo de licor que você deveria tomar aos poucos.

—Você invadiu a casa dele, baby. — O riso dança nos olhos de Cam. Eu poderia rir junto com ele se eu estivesse em um melhor humor. Eu cruço minhas pernas e o olhar de Cam cai para meus joelhos nus momento antes de voltar ao meu rosto. Seu sorriso se alarga.

Eu tomo um gole de uísque.

Ou conhaque. Seja o que for essa merda é cara. Não há nenhuma maneira de eu estar com dois copos. Mas eu me sinto menos tensa. Um pouco mais quente. E de repente mais passiva sobre a situação. —Olha...

— Eu respiro fundo. Meus membros se sentem mais pesados quando eu os libero

—O que eu fiz foi errado. Eu admito. Mas eu estar aqui hoje? Não é minha culpa. Eu poderia ter dito a sua secretária que eu era Miss Sims Mas eu não fiz. Eu poderia ter pedido a ele para me libertar. Mas eu não fiz. — Um soluço escapa dos meus lábios. Soa exatamente como um burro zurro. Eu tomo mais alguns goles para afastá-los.

—Eu desliguei o telefone, Cam. Desliguei. — Outro soluço.

—Você sabe que eu escolhi a morte sobre a participação de Jake nos meus problemas? Minha companheira de cela ia me matar se eu voltasse lá. E eu teria que – soluço-, voltar lá se você não tivesse vindo porque eles não me deixariam sair a menos que alguém me buscasse. —

Eu termino o copo.

Soluço.

—Eu acho que estou um pouco irritada. —

—São cento e oitenta e quatro uísques de malte que você está engolindo, querida, normalmente, as pessoas bebem dois dedos ao longo de um período de tempo. Seu primeiro copo tinha cerca de quatro dedos. — aponta para o copo vazio na minha mão. —Aquele foi pelo menos cinco. —

—Huh. —

Soluço. Eu estudo o copo de cristal. Provavelmente não deveria ter preenchido esse copo até o topo.

—Você sabe se a situação fosse invertidas, e Jake estivesse na minha

casa em vez desse jeito, onde eu estou na casa dele, as coisas não seriam como são. — Cam ri.

—Não seriam?. —

Soluço.

—Bem, primeiro de tudo, ele não teria que derramar sua própria bebida. Segundo, eu teria oferecido a ele um pouco do meu café da manhã. terceiro, ele não teria que fazer —, eu abaixo minha voz para dar a minha melhor impressão de Jake, —Não estaria em torno da minha maldita casa vestindo minha porra de toalha, porque eu teria encontrado algo para ele vestir. Ou não, provavelmente porque eu o quero em uma toalha. Mas eu não teria reclamado disso. —

Soluço.

Minha cabeça parece pesada. Meu pescoço não é muito favorável. Então eu continuo minha cabeça para baixo e corro meu dedo ao redor da borda do meu copo vazio vidro.

—Ele feriu meus sentimentos, Cam. — Ele me olha pensativamente.

—Eu sinto muito que ele tenha magoado seus sentimentos, Penelope. —A sinceridade em seu tom é genuína.

—Obrigado. Pie Paw Swagger é um idiota. Jake é um idiota. Alfred é um idiota por me dar essa cartola estúpida. Ross é um idiota por... bem, Ross está bem. E você está bem. — Soluço.

—Fora de tudo, você é o melhor, Cam—

—Aww, ela disse tudo. Podemos ficar com ela Jake?— Uma garrafa de água aparece na minha linha de visão.

—Beba isso. — levanto minha cabeça pesada e me inclino para trás, até encontrar os frio olhos azuis de Jake Swagger.

—Tudo isso... por favor. — Eu pego a garrafa de seus dedos. Tento, de qualquer maneira, mas ele tem um aperto firme sobre a garrafa. Eu pego na minha segunda tentativa.

—Então o idiota arrogante, -solução- tem boas maneiras. —

—Não comece com isso. — Eu o imito em minha cabeça enquanto bebo a água. Tudo isso. Como ele exigiu. Com uma promessa de me espancar se eu não obedecer.

E não. Isso não é o álcool falando. Não é meu cérebro escritor, também. Estou certo disso.

Solução.

O telefone de Cam toca e ele olha para a tela e depois para Jake.

—Não seja um idiota. Quero dizer. Não seja um idiota também. Pergunte a ela. — Jake simplesmente passa os dedos em despedida. Seus olhos em mim. Ele ignora Cam que olha para ele do outro lado da sala. Quando o telefone de Cam toca novamente, ele solta um suspiro pesado e sai do quarto - frustração evidente em sua voz quando ele tira um rápido

—O quê?—

Jake me oferece uma segunda garrafa de água. Desta vez pego de primeira. Eu levo isso e as bolachas com um aceno de agradecimento.

—Pergunte quem o quê? Ele estava falando de mim? Você quer me perguntar alguma coisa?—

—Não. —

Solução.

—Tanto faz. Bem, eu preciso te perguntar uma coisa. Um favor. E Tenho certeza que você não vai se importar com isso. —

—Eu vou ser o juiz disser. — Então maldito arrogante... Solução. Ele se senta no sofá e me dá uma olhada expectante. Eu o faço esperar enquanto eu mastigo um cracker. Olho para ele e esta em jeans e um T-shirt cinza. Eu não posso decidir se ele é mais gostoso assim ou meio nu.

—Você pode me dar uma carona até a rodoviária? Ou me mandar um daqueles ubers? Eu não sei como fazer isso. —

Solução.

Seu sorriso é encantador. Todas aquelas linhas duras em seu rosto derrete longe. Seus olhos se iluminam. Este homem é sexy quando chateado. Mas ele é devastadoramente bonito quando ele sorri.

—Uber—

—O que?—

—É chamado Uber. —

—Oh. — Eu empurro mais um biscoito na minha boca.

—Eles deveriam soletrar com dois O's então. Essa Merda é confusa. Nós não temos isso onde moro. Nós nem temos táxis. —

—O que você faz quando você precisa de uma carona?— Eu dou a ele o melhor visual que posso sugerir que ele é estúpido.

—Nós dirigimos. — Ele revira os olhos.

—Quero dizer, quando você sai, espertinha. Quando vai a um bar ou

um clube. La tem bares e clubes, certo?—

—Nós temos—, eu digo em torno de uma boca cheia de biscoito.

E um soluço.

—Então, o que você faz quando vai a um bar, bebe muito e não pode dirigir para casa? Ou vocês, caipiras, apenas dirigem por aí bêbados—? Eu concordo.

—Sim. Nós principalmente apenas fazemos isso. —

—Jesus Cristo—, ele murmura.

—Não diga o nome do Senhor em vão. —

—Eu não fiz. Eu estava chamando ele para trazer o arrebatamento para o Monte. Olive, Mississippi, o mais rápido possível. — Eu atiro-lhe um sorriso cheio de dentes.

—Você é engraçado. —

—Você está bêbada. —

—Eu bebi nove dedos de uísque. —

Soluço.

—E você está jogando migalhas por todo o meu sofá de trinta mil dólares. —

—Provavelmente há um pouco de massa de pizza da outra noite entre as almofadas também. — Seus olhos se fecham e ele balança a cabeça. Mas ele não esta bravo. Eu gosto dele assim - sem piedade. Ele esperou até eu estar indo embora para começar a agir normal.

—Então você vai me levar para a estação de ônibus?— Ele olha para mim por um longo tempo. Não sei exatamente quanto tempo mas eu comi quatro biscoitos. Se eu pudesse rebobinar, eu estaria bêbada o tempo todo que eu estava ao seu redor. É fácil assim.

Menos intenso.

Eu posso lidar com seus longos, silenciosos e estóicos olhares sem remexer ou sentir autoconsciente. Embora possa ser que isso é a primeira vez que ele olha para mim sem condenação.

—Hoje foi minha culpa—, diz ele. Eu olha de relance através do sala esperando para ver um grande dirigível passar fora da janela que diz — Te pegamos—

- —Você está se desculpando comigo?—

Solução.

—Não. Mas o que você disse para Cam era verdade. Ontem estava tudo ligado a você. Mas hoje está em mim. —

—Você escutou nossa conversa?— Ele olha

—Você não pode não escutar em sua própria casa. —

—Você fez. — Seus olhos se fecham. Eu acho que ele está rezando novamente. Mais por paciência do que pelo arrebatamento. Eu abro a boca e digo um —amém— quando ele termina.

E solução.

—Voce é impossível. —

—Eu posso porquê você pode pensar isso. — Ele aperta a ponte do

nariz em exasperação, mas eu posso ver uma sugestão de um sorriso. E de repente, eu só quero que ele me beije. Talvez seja o álcool.

Talvez sejam meus hormônios. Talvez seja porque ele é o homem mais sexy que eu já vi na minha vida e eu não acho que posso ir mais um momento sem sentir seus lábios nos meus. Mesmo que eu tenha que subir em seu colo, ficar em pé em suas coxas duras e roubar, eu preciso desse beijo. Se ele me rejeitar, quem se importa? Se ele me odeia, não importa.

Eu não tenho nada a perder e tudo a ganhar. Estou saindo daqui em breve. Possivelmente dentro de uma hora. Ele nunca mais terá que me ver novamente. Se eu não beijá-lo, vou sempre me arrepender. Mas se eu beijá-lo, até se for terrível, pelo menos eu terei a memória para sempre. E talvez um ordem de restrição.

Mas essas coisas soam muito piores do que realmente são. Não que eu já tenha tido uma ou outra coisa...

—Posso ter outra garrafa de água?— Estou sem fôlego e ele nem me beijou.

—Sim. — Ele pega a garrafa vazia da minha mão, mas em vez de ir para a cozinha, ele caminha até o pequeno mini-bar do outro lado da sala. Por não ter tempo para formar um plano decente... É agora ou nunca. Eu me arrasto do sofá. Arrasto meu pé no terceiro passo apenas antes que eu enfrente o chão, e estou a dois centímetros de seus lábios quando ele se virar.

—O que f— Diga —foda. — Faça. Agora mesmo. Observe como seus dentes afundam em seu lábio inferior no —f— Bem... esse é o exato momento em que eu pressionei minha boca na dele. assim em vez de beijar os lábios macios e franzidos, depois persuadi-los com minha língua e engolindo seu gemido enquanto eu devoro sua boca que tem gosto de

uísque e hortelã, mesmo que ninguém nunca goste de uísque e hortelã, acabo lambendo os dentes. Gengivas também. Tudo enquanto ele apenas fica congelado no lugar.

Você sabe, qualquer humano decente tentaria pelo menos salvar o beijo. Quer dizer, ele não tem que ficar aqui e continuar me deixando me humilhar. Ele poderia facilmente se afastar. Ângular a cabeça dele. Alguma coisa. Mas ele? Não. E eu não posso fazer nada disso porque estou literalmente pressionando minha língua contra os dentes dele para não cair no meu rosto. Pelo menos os soluços se foram... Eu agarro seus ombros e me empurro para trás dele. Ele nem sequer recuou.

Mesmo quando tropeço, ele não se move para pegar-me. Seus dentes ainda estão pressionados em seu lábio inferior. Sobrancelhas juntos tão apertados que temo que a pele em suas têmporas se divida. Depois que eu encontro meu equilíbrio, eu cruzo meus braços e balanço minha cabeça.

—Você tem que ser o mais mau beijador do planeta. —

—Eu?—

—Sim. Você. Você nem pra me beijar. —

—Você está falando sério agora?—

—Você acabou de arruinar isso para mim—, eu lamento, jogando uma mão no ar. Eu tropeço novamente. Ele não me endireita novamente. Então eu coloquei minhas mãos em meus quadris para me equilibrar porque é óbvio que eu não posso depender dele.

Seu rosto relaxa um pouco e ele passa a língua sobre o lábio. Eu deveria estar pensando em como esses lábios sentiram o meu. Como essa língua se sentiu. Deve me ligar ver ele lambendo os lábios.

Não.

—Você tentou lamber o esmalte dos meus dentes, Penelope. eu acho que é seguro dizer que você é o mau beijador aqui. Eu não. — Eu olho para longe dele e murmuro:

—Eu imaginei diferente em minha cabeça. —

—O que me lembra... Você poderia ter pelo menos tentado salvá-lo.

—

—Não havia como voltar disso. — Eu olho para ele.

—Cam ainda está aqui?— Ele me dá um olhar cauteloso.

—Por quê? Porque eu tinha na cabeça que ia sair daqui beijando. E eu sempre consigo o que quero porque sou teimosa. E desde que a minha tentativa com você não deu certo... —

—Sim, não exatamente. —

—Bem, eu não vou esfregar na sua cara—

—Cale-se. —

—Ei! Não seja feio comigo —

—Cale a boca, Penelope. — Eu bato meu pé.

—Eu não vou fe— Diga —fechar. — Faça. Agora mesmo. Observe como seus lábios se franzem no fe? Bem... esse é o momento exato em que Jake Swagger me beijou.

Seus lábios são lisos, mas não macios. Eles são muito poderosos. Também exigente. Muito dominante para ser considerado suave. A língua dele? Está suave. Ele arrasta através do meu lábio inferior. Então o

superior. Ignorando meus dentes porque ao contrário de mim, ele não é um lambedor de esmalte.

E ao contrário dele, eu não sou uma idiota. Então eu entendo a dica e abro minha boca mais larga para que ele possa me devorar. E me prove. E eu posso provar ele. E adivinha... Ele tem gosto de uísque e hortelã. Eu não sei de onde veio a hortelã, mas acredite em mim a sugestão da hortelã está lá. Eu faço uma anotação mental para ver se uma garrafa de bochechos de vinte e quatro horas que ele usa esta no Ebay. Eu choramingo quando a mão dele desliza no meu cabelo. Ele rosna com barulho. Aperta o seu aperto.

Enrola a outra mão em volta da minha cintura e me puxa para mais perto dele. Desta vez, quando eu tropeço, ele me pega. Ou devo dizer que o peito dele me pega. De qualquer maneira, estou pressionada contra aquela laje de concreto inflexível que ele usa sob sua camisa. Lento. Ele me beija tão devagar.

Como pode algo tão lânguido, tão tentador, tão consumidor ser tão apaixonante? Inferno se eu sei. Mas esse cara? Ele consegue.

Eu nunca quero que isso pare. Deus, por favor, não deixe isso parar. A mão dele desliza para o lado do meu pescoço. Pela minha bochecha. Polegar esfrega ao longo meu queixo. Ele puxa a sua língua para trás, mas mantém seus lábios nos meus. Pressionando beijos suaves e doces através do inchaço do meu lábio inferior. Eu luto contra o desejo de colocar minha língua de volta em sua boca porque eu sabia que o beijo está chegando ao fim. Eu sou desossada quando ele puxa sua boca da minha. Mas ele me mantém presa a ele. Tão perto que eu ainda posso sentir seu hálito quente nos meus lábios machucados.

Meus olhos se abrem e eu olho para encontrar os dele. Esses redemoinhos de cor escurecem pelo segundo com algumas promessa não

dita que é algo sujo e erótico.

—Isso, Penelope, foi um beijo. — Porra, estava certo.

—Aham... — Jake me libera tão rápido que minha cabeça gira. Ele mantém um aperto no meu cotovelo, mas dá um passo imediato para longe de mim. Então a mão dele cai e há todo esse espaço entre nós.

Eu não quero o espaço.

Eu quero o calor dele.

Seu peito.

Seu pênis na minha vagina. Estúpido Cam e sua garganta estúpida limpando.

—Desculpa por interromper. —

—Você não interrompeu. O que você quer?—

Estou chocada Jake pode facilmente agir como se sua boca não fosse apenas sugada para a minha. Tenho certeza que me apaixonei por ele por causa daquele beijo. E eu estou quase certa que ele está apaixonado por mim também. Como ele pode não estar? Eu sou uma ótima beijadora.

—A agência ligou. —

Jake se vira para encarar Cam. Me leva um minuto, mas eventualmente, eu espelho sua postura - braços cruzados. Olhos estreitos e fixada em Cam. Silenciosamente, matando-o com um olhar porque ele apenas arruinou o melhor momento de nossas vidas.

Ele nem parece também pedir desculpas. Bastardo presunçoso.

—A senhorita Sims pegou o trem para Milwaukee e pegou um voo

de volta casa. Ela não tem interesse em voltar. Assim como eu sabia que ela não teria. É por isso que eu lhe disse para perguntar a ela.

—Porra!— Aqui vamos nós. O show do Jake está ficando chato. Eu reviro meus olhos e me sento no sofá, em seguida, puxo o cobertor apertado em volta de mim e me aconchego nas almofadas. Eu acho que vou tirar uma soneca Talvez reviva nosso beijo.

Meus lábios formigam e eu sorrio.

—Você acha que essa merda é engraçada?— Eu olho para Jake.

—Hã? O que? A coisa da senhorita Sims? Não. Por quê?—

—Isto é culpa sua. — Eu dou de ombros.

—Eh. Talvez. Mas mesmo se você não fosse culpado porque eu invadi sua casa. — Ele faz aquele olhar silencioso. Eu acho que ele experimenta alguma batalha interna quando ele faz isso. Como se ele estivesse tentando falar de matar a mim.

—Você tem alguma idéia de quanto dinheiro você me custou quando você ficou no banco de trás do meu carro?— Eu bocejo. Eu não estou sentindo essa conversa.

—Você esqueceu. Eu nem sabia pronunciar o Uber até pouco tempo atrás. Então não. Não tenho ideia de quanto custa um passeio de carro. —

—Não é o passeio de carro... — Ele faz uma pausa e pressiona a boca em um linha fina. Ou ele está tentando espremer o gosto persistente de mim de seus lábios, ou... sim. Isso é o que ele está fazendo. Tenho certeza disso.

—Cinqüenta mil, Penelope. — Ele tem minha atenção.

Jake diz o que?

—Eu gastei cinquenta mil dólares apenas em taxas de agência para encontrar o mulher perfeita para levar para a festa de aposentadoria do meu avô. Pergunte-me por que. —

—Por quê?—

—Porque apesar do que você pensa, eu movia o céu e terra para aquele velho homem. Não porque eu estou tentando ganhar seu respeito, mas porque ele tem o meu. Então, quando ele me pediu para encontrar alguém que não era a prostituta usual e óbvia que eu uso no meu braço para esses eventos, eu prometi a ele que faria. Essa promessa não sai barato. E agora ela se foi. Tudo porque você roubou um saco de bosta de cachorro.

Na verdade, eu ensaquei a bosta mesmo, mas de qualquer forma.

—Isso é muito admirável de você ir tão longe para o seu avô. Mas você realmente pagou cinquenta mil por uma noite com essa garota?—

—Eu fiz. —

—Você não conseguiu encontrar um cupom ou algo assim?—

—Pelo amor de Deus... —

—O que? Estou apenas dizendo. Eu teria feito isso pela metade. —

—É assim mesmo?—

—Sim. Pague-me vinte e cinco mil e serei quem você quiser que eu seja esta noite. — Jake sorri. É um sorriso assustador. Eu não gosto disso.

—Eu não vou pagar vinte e cinco mil, Penelope. — Eu balancei

minha cabeça para ele.

—Foi uma piada. Você não podia me pagar pra sair com aquele seu avô dor na bunda. —

—Boa. Fico feliz que você se sinta assim. — Eu olho para ele com cautela.

—Por quê?— Seu sorriso só aumenta.

—Porque você vai fazer isso por livre vontade. —

CAPÍTULO OITO

—É assim que você me disse que Jason Aldean sabia que nós estaríamos em seu ônibus de turnê, e então nós estávamos presas por invasão de propriedade? —

Por que, três anos depois, Emily ainda tenta me fazer sentir como uma merda sobre isso? E porque agora? Depois que eu acabei de dar as melhores notícias de nossas vidas? A primeira coisa que eu disse depois de Jake me dizer que eu estaria indo para a festa com ele foi:

—Oh merda! Eu tenho que ligar para Emily! — Então eu fiz. E agora ela está vindo para mim com essa explosão do passado ao invés de apenas sendo feliz por mim. Ela provavelmente está com ciúmes.

—Então fomos presas por invasão de propriedade. Não é como se fôssemos carregadas. Eu peguei aqueles que caíram, lembra? E você tem uma selfie no ônibus de turismo de uma celebridade. E lembre-se do par de cueca eu contrabandiei para você?—

—Eles retiraram as cobranças para que não precisassem ver sua frente novamente, Penelope. Você não fez nada. —

—Mas você tem as selfies. —

—Eles confiscaram nossos telefones e deletaram todas as selfies isto fazia parte do acordo quando eles desistiram das acusações. —

—Essas roupas íntimas embora... —

—Você os vendeu para o deputado— —

—Sim, sim, sim, para um sanduíche meio comido do Subway e um saco de batatas fritas velhas. Diga o que quiser, mas a comida salvou nossas vidas naquela noite. Nós provavelmente teríamos morrido envenenadas por álcool sem ele. —

—Eu estava cheia de álcool naquela noite. — Seu tom é amargo.

—Provavelmente porque você se recusou a compartilhar a porra do sanduíche. —

—Você está perdendo o ponto, Em. Um bilionário acabou de me pedir para que vá a uma festa com ele para impressionar seu avô. Estou vivendo nosso sonho. Esteja feliz por mim. E o mais importante, mentir para a minha mãe e diga a ela que você está me surpreendendo com uma viagem a Nova York e voltaremos em uma semana. —

—Bem. —

—E não se esqueça de ficar em casa e manter todas as luzes apagadas caso ela passe por aí e fique desconfiada. —

—Que tal eu apenas tomar um monte de pílulas e dormir para os próximos três dias? Ou a eternidade?—

—Não seja dramática. Não podemos pagar esse tipo de pílula. E eu ouvir que uma overdose de Tylenol é muito doloroso. — Sua risada é música.

—Você é tão idiota. — Ela ainda não sabe que eu consegui o meu plano para vingar seu coração partido. Eu decido guardar isso para quando chegar em casa. Louvor máximo e tudo mais.

—Eu tenho que ir. Eu vou te ver em breve. Foda-se Luke Duchanan.

—

—Foda-se Luke Duchanan. —

—Você acabou de dizer o nome de Luke Duchanan?— Eu pulo na voz de Jake. Larguei o telefone. Fico com isso vários segundos antes de finalmente colocá-lo no lugar.

—Hã? Não. Eu nem sei esse nome. O que está acontecendo? — divago. Porque eu estou mentindo. E eu não precisaria se ele não fosse escutar, novamente. E eu provavelmente seria capaz de respirar se ele não estivesse na porta do seu escritório, novamente. Braços apoiados ambos os lados e me olhando muito bem, novamente. Mas eu não posso nem falar sem gaguejar porque estou excitada com a visão dele, novamente. Tendo pensamentos sobre o que montar seu rosto poderia ser. Ele não acredita em mim. Mas felizmente, ele deixa passar.

—Venha. Alfred acabou de trazer o guarda-roupa da senhorita Sims. Vamos ver se qualquer coisa serve. — Ele se vira e se afasta. Eu levo um segundo para apreciar a vista. Ou um minuto. Tempo suficiente para ele me olhar por cima do ombro.

—Penélope! Agora!—

—Indo!— Quase literalmente. Eu o sigo para o quarto de hóspedes onde há um carrinho de bagagem transbordando com vários sacos de roupas, caixas redondas e quadradas com fitas extravagantes e uma variedade de bolsas menores recheadas com papel de seda colorido.

—Tudo isso por uma noite?—

—Ela estava ficando no fim de semana. — Quando eu atiro a Jake um esperançoso olhar, ele balança a cabeça.

—Você não esta. — Diversão otário... Ele me entrega outra garrafa de água. Eu acho que ele quer que eu fique sóbria. Mas a verdade é que a

empolgação foi muito boa para me decepcionar. Na verdade, eu poderia usar outra bebida. Jake vasculha os pacotes, jogando caixas e papéis e bolsas no chão enquanto ele arremessa roupas na cama.

Eu Pego uma camisola preta de seda e a seguro contra o meu peito. Isso cabe em mim. É o meu tamanho exato. E mesmo sobre uma toalha, parece realmente bom em mim.

—Põe isto. Você tem um compromisso em uma hora. — Me lança um suéter de cashmere creme e um par de jeans. A camisola cai no chão enquanto eu me esforço para pegá-los.

—Compromisso?—

—Prepará-la para esta noite. Você não achou que eu ia deixar você ir assim, não é?— Eu olho para o meu vestido de toalha e franzo a testa.

—Eu acho que não. —

—Não acho que sim. Vista-se. Ross está esperando no saguão quando você estiver pronta. — Ele aponta para uma bolsa azul pendurada no prateleira.

—Existem três carregadores de telefone diferentes nessa bolsa. Carregue seu telefone e fique fora do meu escritório. Meu telefone! Facebook! A propósito, quem diabos viaja até o Mississippi com apenas as roupas nas costas, um passaporte, um limite máximo de cartão de crédito e uma nota de dólar amassada?—

—Eu tenho um cartão de débito também. —

—Há menos de cinquenta dólares na sua conta. —

—Bem, é o final do mês. Eu sou pago no primeiro... Espera. — Eu

cruzo meus braços e olho para ele. —Como você sabe todas essas coisas?—

—Você vai ficar na minha casa, Penelope. — Ele diz que é assim Razão suficiente.

—Mas como você sabe tudo isso?—

—Eu olheei pelos bolsos das roupas que você tão gentilmente deixou espalhados no chão do meu banheiro. —

—Oh meu Deus. —.. ele viu... Ele sorriu

—Sim. Vi aquelas também. Eu não sabia que eles fizeram calcinha com a sua plantação de mirtilo impresso na bunda. — Eu não posso fazer nada além de ficar aqui e piscar.

—Como eu disse, você está na minha casa. Você não tem segredos não mais. Agora, se vista. Ross está esperando. — Com isso, ele se vira para sair e eu fico com a realização que ele sabe tudo sobre mim, e embora eu saiba muito sobre o meu cara, eu não sei absolutamente nada sobre Jake Swagger

—FILHO DA PUTA! Sim. É isso aí. Eu terminei. — Eu sento na mesa e retiro minhas pernas ao redor da cabeça da mulher que esta tão intimamente olhando minha vagina nos últimos vinte minutos. Ela também remove a primeira camada de pele da minha rachada para o meu clitóris depois que ela depilou todos os outros pêlos do meu corpo. Ela é sortuda Não joguei um pé em seu rosto.

—Estamos acabadas, de qualquer maneira. Te disse que a última tira seria o pior. — Ela pisca para mim, essa Alexandra, como se ela achasse essa merda engraçado. Não é engraçado. Nada disso é engraçado. É uma merda. Se beleza é esse tipo de dor, eu prefiro ser um hipopótamo peludo. A partir do momento que eu entrei neste spa de luxo com o sua serena música de atmosfera e flauta, eu estava relaxada. A massagem de tecidos profundos quase me deixou em lágrimas.

O face queimado como o fogo do inferno. Minhas unhas falsas são muito compridas e eu tive um olhar desagradável quando eu disse isso. E então eles me mandam depilar, eu pensei que seria apenas minhas sobrancelhas. Eu estava errada.

—Confie em mim, senhorita Sims. Você vai amar. — Oh. E todo mundo acha que eu sou uma prostituta.

—Eu não vou amar o suficiente para fazer isso de novo. Confie nisso. — Aperto meu roupão e a sigo para fora da sala em direção a próxima câmara de tortura. Se eles não estivessem tão tensos sobre os telefones celulares, eu enviaria uma mensagem de texto a Jake e diria a ele o quanto eu o odeio agora. E faria que ele beijasse cada centímetro do meu corpo sem pêlos até me sentir melhor.

Eu adoraria pensar que Jake reservou esta sessão de depilação para mim porque ele planeja me foder como louco e prefere sua mulher calva.

Mas fui informada por ele antes de sair da casa que, além de cabelo e maquiagem, ele não sabia o que todos eles tinham em guarda para mim hoje. Miss Sims tinha feito as nomeações ela mesma. Eu estava simplesmente tomando o lugar dela.

Miss Sims é uma masoquista maldita. Entramos em um salão de cabeleireiro que é todo branco e imensos espelhos. E, obrigado, Senhor,

nenhuma música de flauta. Não há outro clientes na sala. Na verdade, eu não vi nenhuma outra alma além das pessoas que trabalham aqui. A senhorita Sims alugou o spa inteiro?

—Olhe para essa cara!— Eu não sei quem é esse cara com o cabelo chapado e um sorriso brilhante se aproximando de mim é, mas eu gosto dele. Suas mãos se movem para o meu rosto. Lento. Cauteloso. Como se eu fosse peça indescritível de arte e ele teme que seu simples toque pode me danificar.

—Finalmente, um desafio. —

—Hey!— Eu bato as mãos dele.

—Não seja uma idiota. — Ele joga a cabeça para trás e ri.

—Não, meu doce sulista pêssego, eu quis dizer isso como um elogio. — Seu sorriso é quente e seus olhos brilham com elogios enquanto bebe em todas as minhas feições.

—Consertar o feio é o que eu faço. Mas será um verdadeiro teste da minha habilidade para torná-la mais bonita do que você já é. — Oh. Bem, desde que ele disse assim.

-. —Venha. Sente-se. — Ele me acena para uma cadeira que fica de frente para um espelho, em seguida, faz um grande show de bater a capa antes de me cobrir com isso.

—Meu nome é David Michael. Jake Swagger é um amigo pessoal meu. — Eu levanto uma sobrancelha para ele. Ele rejeita o olhar com um aceno de sua mão.

—Não de uma maneira sexual, infelizmente. Mas sua perda. —

—Definitivamente sua perda. —

—Ele me contou sobre você, Penelope Hart. — Surpresa, eu olho para cima para ele, mas ele está estudando meu cabelo.

—Você é a garota inteligente. Mas eu tenho que perguntar, você quis que as coisas fossem tão longe?— Seus olhos encontram os meus e eu balanço a cabeça.

—Eu só queria escapar de um homem enlouquecido e seu cachorro.
— Mais uma vez, ele joga a cabeça para trás e ri. Eu gosto como ele se expressa sem reservas. É contagiante seu desrespeito por tudo que não é o que ele está sentindo.

E eu acho eu mesma rindo com ele. Quando ele se instala em um sorriso calmo, ele tranca os olhos em mim no espelho.

—E agora você é a Cinderela indo ao baile. —

—Suponho que sou. —

—Bem, então, não vamos perder mais tempo. Jake quer que você se encaixe para que você não chame atenção. O que significa que ele quer fazer você parecer com todos eles. —

—Todos eles?—

—A senhorita Sims de Chicago. Os plásticos. As falsificações.

—Ahh. Entendo. —

—Claro que eu concordei porque Jake não é apenas meu amigo, mas um cliente. Aquele que dá dicas suficientes para cobrir meu aluguel por todo o mês. — Eu concordo.

—Compreendo. —

—Mas... — Ele me lança um olhar travesso.

—Jake não está aqui. Para o inferno com o que ele disse. Você merece se destacar. — A ideia de se destacar, entrar em uma sala como alguma Cinderela, parando o show e tendo todos os olhos voltados para mim, meu estômago alteou com nervosismo.

- —Você sabe, eu realmente não me importo de me misturar. Mas talvez pudéssemos tirar uma polegada dessas unhas?—

Ele estala os dedos e uma mulher aparece e pega minha mão na dela para estudar minhas unhas. Então ela puxa uma lixa de sua blusa e começa a lixar. Isso não é tão ruim...

Eu a vejo trabalhar por alguns momentos, depois David Michael, apertam meus ombros. Quando ele tem a minha atenção, ele inclina-se para fazer sua cabeça nivelar com a minha enquanto nós dois olhamos no espelho.

—Seja honesta consigo mesma, linda. Você não é o tipo de garota que se mistura. Você definitivamente não é a senhorita Sims. Você não é uma princesa da Disney também? Então, Penelope Hart, diga me a verdade. Quem você quer ser hoje à noite?— Sua voz cai para um sussurro.

— O tipo de garota vai deixar Jake de joelhos?—

Jake de joelhos.

Eu choro um pouco com o pensamento.

Há apenas uma garota que pode dobrar um homem como Jake Swagger.

—Aquela garota. —

CAPÍTULO NOVE

Meu Instagram é como:

#NaoMeOdeiePQvocêNãoéEu

#Quente

#Sem filtro

#AqueleGarota

#romcom

#autor

#pesquisa

#MerdaDeCãoemChamas

—SORRISO CAM!— Imediatamente, Cam entra no modo selfie. Braço no volante, cabeça inclinada em direção ao centro do veículo ao lado do meu, ele encosta o queixo e sorri. Ele parece... gay. Ele parece lindo. Sexy. Arrogante. Rico. Todas as coisas que as garotas adoram. Eu tiro a foto e faço o upload para o Instagram junto com os outros três que eu tirei.

Uma vez que David Michael terminou de me transformar no ser humano mais bonito do planeta, eu liguei para Ross para vir me buscar. Ele estava com o Sr. Swagger. Então foi Cam quem se mostrou. Estou tão feliz que ele fez. Meus seguidores vão comer sua bunda.

—Então... você gosta?— Eu gesticulo com a mão sobre o meu rosto

e cabelo.

—Você sabe que eu gostei— Verdade. Ele tinha assobiado para mim quando ele entrou interessado quando eu mostrei meus longos cílios, cabelos extravagantes e axilas depiladas. Me rodou várias vezes como se eu estivesse vestindo um vestido de baile e saltos em vez do roupão e chinelos que o spa forneceu. Ele sorriu de orelha a orelha e disse:

—País não é mais o país —, em sua melhor tentativa de sotaque sulista. Isso foi há dez minutos. Isso é dez minutos depois. E eu sou carente.

—Eu sou mais bonita do que a outra Miss Sims? Hã? Eu sou?— Provoquei, balançando minhas sobrancelhas para ele. Ele ri.

—Eu posso honestamente dizer que você é muito diferente de todas as outras. —

Ele me deixa pensando um segundo sobre isso antes de acrescentar:

—E muito, muito mais bonita. — Eu estava apenas provocando, mas a resposta de Cam é genuína. E eu coro do elogio.

David Michael fez um ótimo trabalho no meu cabelo e maquiagem, mas eu ainda pareço comigo. Quem me conhece me reconheceria imediatamente. Isso faz o elogio de Cam ainda mais gratificante.

Mas não tem o mesmo efeito em mim como a opinião de Jake. Falando dele...

—Quando é que Jake vai voltar?—

—Não tenho certeza. Ele estava em um humor de merda quando ele me deixou acho que algo deu errado no escritório. —

—Ele não está sempre com um humor de merda?— Cam sorri.

—Apenas nos dias que terminam em vogais. — Chegamos a um sinal de pare no trânsito e Cam se desloca para me encarar.

—Ele não está feliz com este... arranjo. Em parte porque ele não gosta de você pelo que você fez e em parte porque ele não tem controle sobre o situação. Ele foi encurralado em um canto e te levar era sua única opção. —

—Ele não gosta de mim?—

—Ele não gosta do que você fez. —

—Você disse que ele não gosta de mim. —

—Pelo que você fez. —

—A mesma coisa, Cam. —

—Não, não é, Penelope. Então pare de franzir a testa. — Jake não gosta de mim. Claro que ele não gosta de você, idiota. Isso é uma merda.

Esta é sua punição. Eu prefiro ter uma surra. A noite é jovem.

—Você sabe, eu indo para esta festa não é a única opção. Ele poderia sempre ir sozinho. —

—Isso nunca acontecerá. Se Jake, um dos mais elegíveis solteiros em Chicago, entra na sala sem uma mulher no seu braço, ele também pode usar um sinal acima de sua cabeça que diz:

—Homem rico, bem sucedido, solteira à procura de uma noite única. Além disso, o avô dele insiste que ele tenha um encontro. —

—Por quê?— Ele encolhe os ombros.

—É assim que ele é. Ele diz que esses eventos são para confraternizar com os clientes, não deixar o seu pau molhado. E trazer um encontro com você ajuda a eliminar distrações. Conversa maluca se você me perguntar. Ficar com meu pau molhado é a única razão pela qual eu vou. — Eu imagino o pau de Cam na minha cabeça.

Então, me sinto culpada por isso. Afinal, ele é o futuro namorado da minha melhor amiga. Mas continuo imaginando. E é... legal. Eu preciso de uma distração.

—Então, me fale sobre esta noite. O que posso esperar? —

—Ser invejada por todas as mulheres. Atingida por todos os homens. Examinado por todos os funcionários da Swagger Corp. Reprovação no olhar de vovô. Um Jake mal-humorado. Repórteres intrometidos... — Ele atira-me um sorriso. — Parece divertido, não é? —

—Não. Parece terrível. Haverá algo de bom nessa festa? —

—Duh. Eu. E álcool. — Eu ri.

—Sim. Tenho certeza que o avô vai amar isso. Eu ficando bêbada, pegando o microfone e cambaleando no palco para contar piadas entre soluços que me fazem soar como uma burra. —

—Você tem um som interessante de soluço. —

—Eu também tenho alguns passos de dança muito foda. —

—Eu não tenho nenhuma dúvida que você tem. E você vai precisar deles. —

A conversa é interrompida por seu telefone. Ele aperta um botão o volante.

—Sim, Sr. Swagger?— O arrastar de papéis e o som de gavetas abrindo e fechando enche o carro. Então Jake fala e meu coração faz algo no meu peito.

—Onde está voce?—

—Quase de volta ao seu apartamento. —

—Está com ela?—

—Com ela. —

- —E?—

—E o que?—

—Como ela esta?— Cam pisca para mim.

—Eu não tenho dúvidas de que ela será a cereja do bolo. — Jake grunhe.

—Até que ela abra a boca. — Aquele cretino...

—Esta é a parte em que você promete preenchê-la se eu não mantê-la fechada? — Eu pergunto, muito mais blasé do que eu realmente sinto. O único som vindo do outro lado da ligação é o de Jake respirando. Sem palavras. Nenhum ruído de fundo. Nenhum grunhido de desaprovação. Apenas respirações profundas e pesadas que eu não notaria se eu não estivesse ouvindo tanto por sua reação. Ou se o Bluetooth do alto-falantes não eram arte.

Cam tem a mão sobre a boca tentando esconder seu sorriso. Ele também parece estar esperando por Jake dizer alguma coisa. O que temos é um tom de discagem sendo desligado.

—Bem... — Cam ri.

—Isso o calou. —

—De fato fez. —

—Você deveria usar pequenas insinuações sexuais como essas com mais frequência quando você quer deixar um idiota sem palavras. —

—Talvez eu vá. —

—Eu aposto que essa linha funcionaria em um imbecil ainda maior do que Jake.

- —Há um babaca maior do que Jake?—

Eu olho para ele confuso. Ele sorri. Então isso me atinge. Existe um idiota maior.

—Avô. — E não tem jeito, eu vou dizer algo assim para ele. Certamente. Talvez. Eu totalmente faria. E eu provavelmente vou.

Esta menina? Aquela no espelho?

O realmente bonita olhando para mim?

Sim. Ela não é Penelope Hart. Mas quem quer que seja essa garota... bem... Ela está bem como o inferno. O —vestido— que Jake havia separado especialmente para mim, é um vestido de lantejoulas em ouro com decote em V com um belo corte.

Abraça as curvas que eu nem sabia que tinha. Minha bunda parece uma Kardashian. As duas fendas que começam no meio da coxa em ambos os lados do vestido mostram minhas pernas que parecem mais longas e

mais tonificado graças aos saltos de seis polegadas.

E essa cor é definitivamente minha cor. Minha pele azeitona recém-encerada brilha contra o tecido dourado. Adicione isso ao meu longo cílios pretos, lábios com brilho natural e rabo-de-cavalo lateral simples, mas elegante penteado David Michael me fisgou com um voila! Aquela garota. Eu faço uma pose. Tire uma selfie. Envio para Emily.

Espero por uma resposta dizendo-me como estou deslumbrante.

Eu recebo um emoji do dedo médio.

Tão ciumenta.

Eu sei andar de salto alto.

A primeira regra é não olhar para os seus pés. Mas isso é exatamente o que estou fazendo quando eu colido com o peito de Jake no corredor. Suas mãos pegam meu braços para me firmar. Seu toque é quente e forte e um fogo acende na minha calcinha - se você pode chamar a pequena tira de renda que estou usando sob meu de vestido. Meu olhar viaja por ele. Ele está vestido de smoking. Um preto. Com uma gravata borboleta.

Não muito diferente do terno que ele normalmente usa. Quero dizer, por que as mulheres ficam todas deformadas quando vêem um homem quem sempre usa um terno, vestindo um smoking? Fora essa estranho coisa que gira em torno de sua cintura que parece um suporte de costas, não é a mesma coisa?

Ainda assim, ele está lindo. Os olhos azul-acinzentados e cabelos escuros. Alto e largo e arrogante e meditando e me estudando com uma expressão aquecida.

Saltos, vestido, seios, pescoço, rosto, olhos, cabelos.

—E-eu pareço bem?— Ele limpa a garganta e dá um passo para trás, subitamente estóico.

—Você vai ficar. — Eu nem estou irritada. Eu sorrio porque sei que ele gosta do que vê. E ele é apenas um bastardo convencido demais para admitir isso.

—Precisamos passar por algumas coisas. —

Eu faço um pouco de dança caipira, chuto e aponto meu dedo armas para ele.

—Estás bem?—

—Primeiro. Nunca mais faça isso. — Eu faço de novo. Ele não está impressionado. Ele olha para mim como se eu fosse idiota até eu me recompor, limpar o sorriso do meu rosto e acenar.

—Consegui. —

- —Não responda a perguntas pessoais sobre nós. Quando alguém pergunta, e eles vão, como você me conhece, apenas mantenha-se dizendo que somos velhos amigos. Se eles te pressionarem por mais, educadamente, desculpe-se. Não dê a ninguém seu sobrenome verdadeiro. Se alguém perguntar, diga Smith. Ou Jones—

—Que tal Swagger?—

—Penélope.... —

—Certo, tudo bem. O quê mais?—

—Fique longe do meu avô. Espero que ele esteja muito ocupado com todos os outros a ter muito tempo para encurralar você, mas eu não posso prometer que ele não vai ganhar tempo. Ele está curioso sobre você,

por alguma razão. —

A sobrancelha de Jake franze em pensamento enquanto ele descuidadamente enfia uma mecha de cabelo do meu rosto.

—Isso é tudo?— Estou um pouco sem fôlego e ele deve notar. Ele puxa a mão para trás e bloqueia seu olhar no meu.

—Esta festa é importante. Então eu preciso de você para controlar a loucura um pouco. Você pode fazer isso? Por favor?— MERDA.

—Olhe para você. Dizendo por favor. —

—Não diga isso também. —

—O que?—

— merda. —

—Você realmente precisa trabalhar em seu sotaque do sul. —

—Bem, eu não tenho o melhor professor. —

—Bem. Merda. Algo mais?—

—Sim. Você pode dançar?— Eu faço o minha dança novamente. Ele aperta a ponte do nariz.

—Hey... — Eu puxo a mão dele longe de seu rosto.

—Estou brincando. Eu suponho que você quer dizer dança de salão. E sim. Eu posso fazer isso. Entre outras danças. Como o tango. O slide elétrico. A melancia rastejante—

—Entendi. Você tem alguma pergunta para mim?—

—Sim. O que exatamente é que você faz para viver? — Ele parece surpreso.

—Você não sabe?—

—Eu sei que você é o CEO da Swagger Corp, mas eu não tenho idéia do que aquilo é. —

—As pessoas no Mississippi não prestam atenção ao estoque no mercado? Nasdaq? Você já ouviu falar disso?

—Eu ouvi falar—, eu digo, olhando para ele. —Você vai me dizer o que você faz ou não?—

—Eu sou um capitalista de risco. —

—Como no filme Wedding Crashers?—

—Eu invisto em mais do que camisas e calças, Penelope. —

—Então você coloca dinheiro nas idéias das pessoas?—

—As vezes. Mas eu prefiro comprá-los então eu tenho completo controle. Se isso não é uma opção e é algo que eu não posso andar longe, vou me contentar com 51% da propriedade. — Adequado. Considerando que ele é um maldito controlador.

—Você já esteve no Shark Tank?—

—Não. — Claro que ele não pode ser esse cara e uma estrela de TV.

—Figuras... —

—Por que isso... figura?—

—Nenhuma razão. Você sabe, — viro a cabeça para o lado e estudo

ele, —eu tinha você atrelado como uma fusão corporativa. Como em uma linda Mulher. — Ele me dá um sorriso apertado.

—Esse seria meu avô. De quem é a festa que já estamos atrasados. Você esta pronta?—

—Eu não vou ficar mais bonita. —

—Figura... — Ele sorri orgulhosamente para a oportunidade de jogar minha palavras de volta para mim. Eu reviro meus olhos.

—Você não se diverte facilmente. — Com minha bolsa de ouro combinando debaixo do meu braço, eu siga-o até o vestíbulo. Ele aperta o botão do elevador me acompanhando enquanto esperamos. Ele parece... curioso.

—O que?—

—Eu não posso acreditar que você não me pesquisou no google. —

—Você me pesquisou?—

—Sim. — Eu irradio sua resposta curta.

—Você fez? O que isso disse?—

—Não tenho certeza. Eu me cansei de procurar na página quatro. —

Meu sorriso se transforma em uma carranca.

—Isso é muito arrogante vindo de um cara que tem que comprar as ideias das pessoas porque ele não é inteligente o suficiente para chegar a sua própria. — Surpreendentemente, ele ri. Eu sou tão levada por isso, eu nem obseiro que o elevador chegou.

Ele tem que pegar meu braço e me puxar antes das portas se

fecharem. E no espaço apertado, nossa proximidade me dá algo que eu tenho procurado desde que o vi pela primeira vez. Seu perfume. Tenha piedade. Eu sou como um maldita farejadora.

É sério.

Meu nariz encontra seu ombro e eu inalo tão profundo que eu posso sentir o gosto do cheiro dele na parte de trás da minha garganta. Eu continuo lá em vez de no canto do elevador quando descemos. Meus olhos caem fechados e eu canto a minha música - recebendo um bom cheiro dele repetidamente.

Eu não sou boa em descrever aromas. Eu nunca poderia colocar um nome para aquele cheiro distinto no sangue até eu ler *Crepúsculo*. Metálico. Uma vez que Stephenie Meyer me explicou, eu me perguntei como no inferno eu nunca tinha percebido isso. Então, realmente, o melhor que posso dar é que ele cheira exatamente como 'Você acha que um cara rico e gostoso cheiraria.'

Como sabão e colônia e homem limpo e dinheiro. Ah, e no tecido um amaciante bem legal. Tenho certeza que é Downy. Quando paramos, estou relutante em me afastar. Quando eu faço, eu sinto seus olhos em mim.

—O quê?— Eu pergunto, não me incomodando em olhar para ele.

—Porque você fez isso?—

—Eu tenho medo de elevadores. —

—Hmm. — Felizmente, é tudo o que ele diz. Alfredo nos encontra na porta do saguão. Ele entrega um casaco para Jake então segura um casaco de pele branco para mim. Eu deslizo meus braços para dentro e quase chego a sentir isso.

—Isso é pele de verdade?— Jake levanta uma sobrancelha.

—Sim. Isso é um problema?—

—Não. Eu só estava curiosa ... Quanto a quantos animais inocentes morreram apenas para me aquecer... — Nós saímos na nevasca e eu sou grata por todo os coelhos ou esquilos ou qualquer outro animal que foi sacrificado apenas por mim. Ross segura a porta dos fundos do carro e Jake gesticula para eu entrar. Eu escalo dentro, quase rasgando meu vestido e caindo em meu rosto, antes de finalmente me sentar no banco. Jake segue atrás de mim. Toda graça e fluidez.

—Então, você está nervoso?— Eu me inclino mais perto e solto a minha voz. —Você sabe... sobre eu ser a falsa Miss Sims?—

—Não. —

—Porque você tem total confiança em mim?— Estou tão perto, quando ele inclina a cabeça para olhar para mim, seus lábios quase tocou meu nariz.

—Não. —

—Bem, você deve ter certeza de que posso fazer o trabalho. —

—Tenho certeza de que posso consertar o que quer que você estrague. — Eu rolo meus olhos e me inclino para trás.

—Você sabe, desde que eu estou fazendo um favor, você poderia ser um pouco mais legal comigo. —

—Ou eu poderia colocá-la em um ônibus superlotado e enviá-la de volta para Mississippi também. —

—Mas você não vai. Porque você precisa de mim. Não é?— Eu

provoco, dando uma cutucada em suas costelas com o meu dedo. Ele não recua.

—Eu não preciso de você. Eu sempre poderia ir sozinho. —

—Não, você não pode. —

—Você parece bem certa disso. —

—Eu estou. Cam me disse. —

—Cam tem uma boca grande—, ele murmura, inclinando-se para a frente para derramar ele mesmo uma bebida. Ele nem me oferece uma. Grossoeiro. Eu me aconchoo ao seu lado e envolvo uma mão ao redor de seu bíceps e aperto sua coxa com a outra. Seus braços imóveis. Seu copo a vários centímetros da boca dele. Ele não move seu corpo, apenas olha para mim.

—Se eu esquecer de te contar mais tarde, eu me diverti muito esta noite. — Seus lábios se agitam como se ele quisesse sorrir. Mas ele não cede a isto.

—A noite é jovem, Penelope. Eu não me agradeceria ainda. Essas pessoas são tubarões. Eles vão mastigar uma garota como você e cuspir fora. — Suas feições escurecem e seu tom torna-se sério.

—E se alguém fazer você se sentir desconfortável, apenas vá embora e venha me encontrar. Compreende?— Eu me afasto dele.

—Eu me viro sozinha. Mas eu prometo, se eu ver uma abertura para um momento de donzela em perigo, você pode apostar sua bunda que eu vou aproveitar isso. — Eu pisco para ele. Mas a verdade é que eu sei que só na minha cabeça essas pessoas não são como eu. Eles provavelmente vão rir de mim. Provocação nas minhas costas. Até para o meu rosto. Mas

será eu quem darei o último riso. Essa é uma das vantagens de ser escritor. Você consegue colocar pessoas malvadas em um livro. E então você começa a matá-los.

CAPÍTULO DEZ

Não tenho certeza do que estava esperando.

Um tapete vermelho?

Câmeras piscando?

Pessoas gritando meu nome?

Multidão surfando para pegar uma mecha do meu cabelo... Sim, para todas essas coisas. Não, para a entrada chata que consiste em entrar pelos fundos e ter que andar pela cozinha para chegar para a festa real.

—Tanto para uma grande entrada—, eu murmuro, entregando meu casaco para um homem que acena demais.

O cara tem um tique ou algo assim?

Quero dizer, por que ele continua fazendo isso?

Então eu noto o jeito que ele olha para Jake. Olhos bem abertos. Dedos desajeitado. Palavras uma bagunça confusa. Oh. Ele é a estrela atingida. Talvez eu devesse ter pesquisado no Google...

—Por que nós entramos pelos fundos?—

—Porque este é o show de Jessie Swagger. Não de Jake Swagger. — Pela primeira vez, ele parece genuinamente humilde. E envergonhado, o que eu suponho, ser sua fama.

—Está prestes a ser o show da Penelope quando eu quebrar a pista

de dança. — Antes que eu possa fazer isso - quebrar um movimento - Jake agarra meu cotovelo e pressiona seu grande corpo contra o meu.

—Faça aquela dança de merda de novo e eu vou te trancar no congelador. — Sua ameaça não atrapalha meu bom humor, pelo menos. Eu mexo minhas sobrancelhas para ele.

—Então você pode ficar nu e quente e me aquecer com o calor do seu corpo? — Ele apenas olha para mim.

—E se eu tiver febre? Você vai checar minha temperatura? Com o seu grande... termômetro?— Aquele sorriso puxa seus lábios novamente. E mais uma vez, ele não dá, ele se afasta e se endireita, oferece o braço para mim e dá um obrigado ao cara do casaco na única língua que ele conhece - um aceno de cabeça.

Eu respiro fundo quando Jake nos leva para fora da cozinha e por um corredor largo. Eu posso ouvir a música. A conversa as risadas o tilintar dos copos. Meu coração bate mais forte contra o meu peito.

Estou animada e nervosa. Mais nervosa que animada. Eu acho que. Eu não sei. Merda. Isso é loucura. Estou aqui. Nesta festa super-rica com todos essas pessoas super-ricas e eu não tenho nada com uma etiqueta da Prada.

Eu olho para Jake. este filho da puta majestoso.... Ele está no modo aquele cara. Ele exala confiança. Irradia poder. Emite autoridade. Há precisão em todos os seus passos. Cada respiração é controlada. Pena que ele não é muito intuitivo ou ele saberia que estou aqui para perder minha merda. Esta é a parte em que todas as heroínas dos romances 'Canalizam a coragem e tem a força de um homem.' Mas elas não explicam como elas fazem isso. Então eu não tenho ideia. Estou apenas tentando tudo, estreitando meus olhos nele. Pressionando meu dedo na minha cabeça.

Zapeio seu cérebro com meus raios laser imaginários.

—O que diabos você está fazendo?— Ele para de andar e olha para mim como se eu fosse idiota. Qual é?!? É exatamente como eu me sinto quando eu relaxo meu rosto e olhos e abaixo meu dedo da minha cabeça.

—Caso você não tenha notado, estou nervosa por um desastre... e merda, — acrescento, apenas para irritá-lo.

—Estamos prestes a entrar na toca do lobo e você não disse uma única coisa que poderia impulsionar minha confiança. —

—Você estava falando alguma merda sobre chamar os quatro cantos. O que eu gostaria de poder dizer está fora da norma para você, mas não é. Então você não pode ficar chateada comigo por não lhe dar uma força na conversa. —

—Eu estava falando para os quatro cantos?—

—Sim. Pare de assistir The Craft. — Eu joguei isso na minha cabeça e acenei. Talvez eu conheça um pouco algo, algo sobre canalizar o poder dos heróis depois de tudo....

—Por que tenho a sensação de que você está experimentando algum tipo de epifania? —

A expressão confusa de Jake faz com que ele pareça juvenil.

—Porque funcionou. —

—O que funcionou?— Eu o estudo e aceno com a cabeça pensativamente.

—Sim. Definitivamente funcionou. Eu aprendi a canalizar sua energia. Você está perdendo o controle. Eu estou ganhando isso. — Jake

olha em volta para se certificar de que estamos sozinhos, depois olha mim. Ele parece um pouco irritado. Que eu entendo. Mas ele não tem que apontar o dedo para mim.

—Junte suas coisas, Penelope. Quero dizer isso— Eu bato a mão dele e olho para ele.

—Isso mataria você dizer algo legal para mim? Como diabos eu devo encarar o tipo de pessoas naquela sala, se tudo o que você faz é me fazer sentir como a idiota da aldeia?—

—Bem, quando você está andando pelo corredor resmungando, leve como uma pena, dura como uma tábua, de que outra maneira eu devo tratar você?— Sim. Entendi. Mas eu vou cair morta antes de admitir isso. Eu permaneço firme e encontro a cabeça dele orgulhosa de mim mesma por manter seu olhar sem vacilar.

—Pelo amor de Deus... — Ele passa a mão pelo cabelo. Coloca elas em seus quadris. Olha para mim. Lambe o lábio inferior. Ele está prestes a dizer algo bom para mim. Provavelmente me dizer que eu sou uma visão.

Que ele está apaixonado.

Que se esse fosse o show de Jake Swagger, ele estaria propondo esta noite.

Mas ele não pode porque ele respeita seu avô e toda essa besteira.

—Já é hora de você aparecer. — Porra Cam. —Droga, Penelope. — Seus olhos se movem muito, muito apreciativamente sobre o meu corpo. Este é o primeiro momento que ele me viu no meu vestido. E a maneira como ele olha para mim é quase embaraçosa. E eu realmente não estou envergonhada. Ele está perdoado. E muito bem em seu smoking preto.

Mesmo assim, como Jake, eu vi ele veste um terno, ele parece diferente em total formal. Mais quente. Sexy. Talvez porque ele não tenha essa vibe de CEO.

—Se você terminou de foder meu encontro... — A agitação de Jake é evidente. Ele me quer toda para si mesmo.

Eu sabia.

Ele está perdoado também. Cam sorri.

—Por agora. Me dê uma dança?— Te dou minha virgindade... Se eu tivesse isso. Mas eu não tenho. Eu sorrio.

—Claro. — Jake não se incomoda em me oferecer o braço dessa vez, ele apenas agarra minha mão e me puxa ao lado dele. Eu olho para trás no meu ombro para encontrar Cam olhando minha bunda. Eu quase jogo o quadril balançando para ele.

—Lembre-se do que eu disse, Penelope. — Eu solto um suspiro e volto para Jake.

—Sim Sim Sim. Guarda minha merda. —

—Não. — Ele está pensativo enquanto olha para mim. A mão dele pairando na porta que nos levará para a festa.

—Você me encontra se você precisar de mim. —

—Jesus, Jake. Essas pessoas são humanos ou gibis? vilões? Quero dizer, é a porra do Lex Luthor do outro lado desta porta? O piadista? Shredder? Loki? E se Loki está aqui, Thor está aqui também? Não o gubi Thor, mas o verdadeiro Thor? Como Chris Hemsworth? Seus lábios finos...

—

—Você assiste muito TV, você sabe disso—?

—E você é muito paranoico. Eu sou de uma pequena cidade no sul. Nós temos cobras e ursos e Bigfoot. Eu posso lidar com alguns pessoas ricas imprestáveis. Confie em mim. —

—Se você diz. Agora sorria. —

Eu sorrio.

Ele sorri.

Eu derreto.

Ele abre a porta.

Entramos e todos os olhos da sala se voltam para nós. Nós realmente deveríamos ter acabado de chegar pela frente. Eu não posso imaginar o que faríamos para ter mais atenção se tivéssemos. As pessoas param de falar e viram em nossa direção. Homens se endireitam. Todas as mulheres, tem baba na boca. Todo mundo parece estar esperando a oportunidade perfeita para dizer olá.

É esquisito. E o salão é um pouco... blá.

Não há nada extravagante sobre este lugar que não os lustres maciços. É apenas um salão de festas comum do hotel.

Não há nem mesmo um banner para parabeniza o 'Pee Paw. Pobre bastardo odioso. — Meus olhos caem em um flash de laranja flamejante e eu tropeço. Eu quero parar e ficar de boca aberta, mas Jake está firme em seus passos. me forçando ao lado dele.

—Jake. — Eu aperto a mão dele.

—Jake. Jake. Ja... —

—Você está perdendo sua merda, querida—, ele murmura em torno de seu sorriso.

—Sim. Eu sei. Porque isso é Ed Sheeran. Tipo, bem aí. —

—Pelo amor de Deus, Penelope. Não aponte. —

—Você acha que ele vai me dar uma selfie?—

—Quieta. —

—Eu não acho que posso. — Porra Ed Sheeran. Certo. Lá. Jake me puxa para mais perto e mergulha a cabeça no meu ouvido.

—Mantenha-se junto e eu juro que vou me certificar de conhecê-lo, deixar seus peitos assinados e tirar uma selfie—

- —Eu quero que ele cante para mim. —

—O que você quiser. Apenas... cala a boca. — Eu concordo. Respiro. Forçar a desviar o olhar de Ed, Mesmo que eu tenha certeza que ele acenou para mim.

—Jake! Como você está?—

—Marvin, ótimo ver você aqui. Obrigado por ter vindo. Esta é Penelope. Eu sorrio e aceno para o velho com a retirada linha fina que está bloqueando minha linha de visão para o palco. Jake continua a falar com ele por alguns minutos. Perguntando chatas perguntas sobre a família. Rindo de piadas estúpidas. Eu sou grata quando seguimos em frente, apenas para sermos interrompidos três passos depois por alguém.

—Boa noite, Sr. Swagger. —

—Esta noite é só Jake, Charles. — Ele me apresenta, em seguida, acena para a mulher ao lado de Charles.

- —Stephanie. Você está gostando a cidade dos ventos?— Afobada, Stephanie divaga um minuto antes de concluir que ela está curtindo a cidade. Eu sou apresentada e sinto falta do olhar aquecido de Charles. Ou o olhar de ódio de Stephanie.

Se Jake percebe, ele não é afetado. Ele é o simpático príncipe. O charmoso investidor.

O filho da puta mais foda daqui. Para a próxima meia hora, é a mesma coisa.

Ando três passos.

Pare.

Apresentações.

Olhares curiosos.

Conversa fiada.

Repetir.

Estou entediada. Eu estou com fome também. Parece que para me divertir nesta festa, eu vou ter que sair e fazer isso sozinha. Eu quebro o aperto de Jake enquanto ele está no meio da frase. Ele faz uma pausa e vira para mim. Eu sorrio para ele e então para o casal que ele está falando.

—Eu só vou visitar o banheiro feminino. — Jake não parece satisfeito, mas ele concorda.

—Claro. — No momento em que minhas costas se viram, eu reviro

meus olhos. Quando eles se estabelecem na minha cabeça, eu vejo um conjunto familiar de olhos azuis me observando do outro lado da sala.

Avô. Eu olho para longe e me movo rapidamente em direção ao banheiro. Felizmente, está vazio. Eu considero me esconder aqui, mas Ed Sheeran está lá fora. E eu tenho uma dança muito legal e movimentos que estou pronta para mostrar. Eu também vi um buffet no meu caminho.

Eu nunca fui de recusar uma refeição grátis e mataria por uma asa de galinha. Aposto que eles também têm as boas asas de frango.

Conversa alta enche o banheiro e eu me encolho um pouco no monte de mulheres bonitas que entram. Elas são todas tão... altas. Gostar, super modelo alto. Eu me pergunto se elas operaram seus joelhos...

—Penelope!— A loira da ponta do grupo fala comigo, eu acho que ela é a líder. De repente eu sinto que estou em um episódio da vida secreta.

—Olá. — Eu dou um pequeno aceno para a mulher que eu nunca vi antes na minha vida. Eu estou supondo que ela só me conhece porque o nome da misteriosa acompanhante de Jake Swagger se espalhou.

- —Eu amo esse vestido. Valentino?— O que? Isso é espanhol para alguma coisa? Ela disse isso com um sotaque.... Ela pisca para mim algumas vezes quando eu não digo nada.

—O design, querida. É Valentino?—

—Oh!— Eu buço uma risada.

- —Valentino. Sim. Eu não tenho ideia. Poderia ser Jalapeno por tudo que eu sei. — O movimento da cabeça sincronizada todas elas executam como se me estudasse, como se eu fosse alguma alienígena, é

um pouco estranho. Elas ensaiaram essa merda antes de entrarem aqui? Elas são robôs? Uma delas murmura algo que não consigo entender e todos concordam - de novo em sincronia.

—Você vai gostar, se transformar em um Camaro ou algo assim?—

—Desculpe-me?— Barbie Loira Um pede.

—Nada. Aproveite a festa. — Eu dou um sorriso tenso e me movo para sair. Elas parecem entrar em pânico, percebendo que perderam oportunidade de me perfurar. Quando passo, uma delas pergunta:

—Então você e Jake são velhos amigos?—

—Sim—, eu falo por cima do meu ombro, não me incomodando em me virar quando abro a porta. No corredor, eu me encontro com outras três mulheres. Todas altas. Todas bonitas. Todas quase idênticas uma a outra.

Há alguma coisa estranha acontecendo por aqui...

—Bem, olá, garota misteriosa. — Este plástico realmente soa como ela poderia ser uma boa pessoa.

- —Você é o tópico de toda conversa neste edifício. —

—Nenhuma merda?— Minha surpresa é genuína. Quero dizer, porra Ed Sheeran está aqui. Eu sinto que preciso dizer isso a eles. Então eu faço.

—Você sabe que Ed Sheeran está aqui?— Pequenas gargalhadas soam.

- —Sim, Penelope. Ed é um bom amigo do meu marido. —

—Você é casada com Taylor Swift ou algo assim?— onde eu o vi pela

última vez. —Porque isso não é um pouco louvado cantor dos anos noventa. Isso é Ed Sheeran. — Seus olhos são divertidos mas quentes.

—Eu sou Caroline. Meu marido, Carver, é o diretor financeiro do Sr. Swagger. —

- —Qual Swagger?—

—A média. —

—Qual é esse?— Ela sorri.

—Jessie. Mas pelo que ouvi, Jake pode ser uma dor a bunda também. Eu ainda não tenho certeza sobre isso Caroline. — Ela parece legal, mas ela parece muito com todos os outros para eu confiar plenamente nela. Assim como ruim como eu quero dizer a ela que o que ela ouviu era verdade, eu me contenho. Jake pode ser um idiota, mas eu não vou admitir isso para ela.

- —Foi bom conversar com você, Caroline. Eu odeio correr, mas...

— Ed Sheeran. — Ela balança a cabeça.

—Eu sei. Mas você percebe que ele não esta aqui para cantar. Ele está aqui como convidado. —

—O que?— Ela levanta um dedo delicado no ar.

—Isso não é sua voz, você ouviu?— Eu ouço mais. Ela está certa. Não é a voz do Ed. Inferno, não é a voz de ninguém. É uma merda clássica.

- —Então você e Jake? Como isso aconteceu?—

—Você não acreditaria em mim se eu te contasse. — Ela pisca como se ela conhecesse algum grande segredo.

—Me teste. —

—Em alguma outra hora. Vejo você por aí?— Saio antes que ela possa responder e desapareço na sala lotada. Um garçom caminha em minha direção com uma bandeja vazia de taças de champanhe. eu levanto meu queixo para chamar sua atenção.

—Sim senhorita?—

—Isso vai soar estranho, mas você tem alguma cerveja?— Ele luta com um sorriso.

—Tenho certeza de que posso encontrar algo. Alguma preferência especial?—

- —Qualquer coisa doméstica. Bud. Coors. Moleiro. Eu não sou exigente. —

—Dois minutos?—

- —Inferno, faça uma pausa para fumar e faça dez. Não tenho pressa. — Ele ri disso.

—Eu volto já. — De onde estou no canto de trás da sala, posso ver tudo. Existem pequenos grupos de pessoas espalhadas em toda a área. Alguns se sentam. Alguns estão de pé. Alguns até dançam a música de elevador. Eles poderiam pelo menos ter contratado uma banda. Comprar um arranjo de flores. Alugar uma máquina de fumaça.

O garçom está de volta antes do esperado e me entrega Budweiser.

—Aqui está, senhorita. — Ele me oferece um copo de vinho, mas eu já ataquei a garrafa. A cerveja é deliciosa. Tão fria tem pedras de gelo. Bem do jeito que eu gosto.

—Boa?—

—Perfeito. Você pode mantê-las vindo?—

—Absolutamente. —

—Obrigado, e é melhor eu pegar esse copo—, eu digo, sabendo que Jake vai ter algo a dizer se ele me vê engolindo uma garrafa de cerveja na parte de trás do salão.

—Permita-me. — O garçom derrama sem derramar uma gota e me entrega. De longe, meu Bud poderia passar por Moscato. Eu quero perguntar se eles têm asas de frango, mas meu telefone vibra na minha bolsa que está debaixo do meu braço. A mensagem é de Emily.

-Como está a festa?

-De sugar bolas!

Eu apertei enviar, agradeço ao garçom novamente e começo a fazer meu caminho através da multidão de pessoas em busca de Ed.

Eu acho o Jake primeiro.

E eu não posso dizer que estou desapontada. Ele está tão relaxado. Despreocupado. Feliz. Rindo como se eu nunca tivesse visto ele antes. Ele está com quatro homens. Eles me lembram do elenco de Mike mágico. Exceto que eles usam ternos. E sorriem. E tem combinando o penteado Justin Bieber. Mas mesmo assim são tão quentes, mas eles não se comparam ao meu cara. Jake me vê e seu sorriso vacila.

Ele só parece... com fome. Seus olhos voam para a minha cerveja, meu peito, em seguida, para o meu rosto. Ele aponta o dedo dele para mim -seus lábios se enrolando nos cantos para revelar um sexy meio

sorriso.

Eu nem percebi que tinha parado de andar. Com passos hesitantes, eu vou para ele.

—Penelope—, ele diz em um sotaque profundo que faz com que meus joelhos tremem. Seus dedos roçam meu cotovelo e ele se inclina para beijar meu cabelo. Exceto que ele não faz.

—Onde diabos você esteve?— Ele rosna antes de colocar seu sorriso de volta no lugar. Se as pontas dos dedos no meu cotovelo não me fizessem sentir tão bem, eu poderia me afastar e dar um soco nele.

—Senhores, gostaria que vocês conhecessem meu encontro, Penelope. — Jake pode tirar meu fôlego, mas sou o tipo de garota que posso apreciar um homem bonito quando vejo um. Nesse caso, quatro homens. Eu bati meus cílios e dei a eles meu completo sorriso megawatt.

—Olá. — Eu aperto as três mãos. Jake me diz seus nomes mas eles estão esquecidos no momento em que ele diz. Apenas um nome Briggs, o nome do homem que pega minha mão, traz aos lábios dele, beija e depois diz no sotaque inglês mais quente,

- —Prazer em conhecê-la, Penelope. Voce é impressionante. — Alguém no grupo ri. Eu acho que Jake suspira. Mas tudo que eu posso me concentrar é em suas palavras. E isso tem algo... fora... sobre esse cara.

—Jake—, diz ele, seus lindos olhos castanhos nunca deixando os meus. —Posso roubar seu lindo encontro? Para uma dança?—

—Cuidado, Briggs. — A voz de Jake é apertada. Um pouco irritado. Não consigo encontrar algo em mim para me importar. Pelo menos esse cara está me mostrando um pouca atenção. Jake mal falou comigo desde que chegamos aqui, muito menos me pediu para dançar. Eu entreguei meu

copo na mão dele e deixei Briggs me guiar para a pista de dança. Aparentemente, há uma banda. Eles ainda não estão cantando mas eles estão se arrumando. Não importa. Eu dançaria com Briggs para o tema do Oscar Mayer Bolonha ou este elevador clássico. Com uma mão ainda entrelaçada na dele, ele me puxa para perto e envolve a outra em volta da minha cintura. Ele me segura como um amante quando nós giramos em um círculo lento. Um pouco apertado demais. Um pouco desconfortável. Eu posso sentir cada musculo duro sob o seu terno. Sentir o calor dele. Mas nós simplesmente não nos encaixamos.

—Você é uma visão, Penelope. — Eu sorrio. Mas eu realmente quero franzir a testa. Era para ser Jake me dizendo isso....

—Você não é tão ruim. — Por cima do ombro, eu vejo Jake conversando com uma

mulher. Ele está rindo. Sua cabeça foi para perto para ele poder ouvi-la. O olhar de Briggs segue o meu e ele sorri.

—Com ciumes?—

—Não. — Mentirosa. Ele não diz nada. Apenas... olha para mim com aqueles olhos brilhantes. Seus lábios se curvaram em um sorriso divertido e permanente.

—Então, como você conhece Jake?— Eu pergunto, desejando que ele se apressasse e girasse-me de volta para que eu pudesse ver o que mais Jake estava fazendo também. E talvez tenha uma visão melhor da mulher com quem ele está falando. Talvez ela seja velha. Grávida. Irmã dele....

—Fomos para a faculdade juntos. Eu era novo no estado. Jake me levou sob sua asa. Quando nos formamos, ele me convenceu a ficar. O

resto é história. —

—Oh. Bem, isso é bom. —

—Mmm... — Estou distraída, Jake está indo embora com aquela mulher. Quem é mais bonita que eu. Eu estou com ciúmes? Se sim, porque? Jake não é meu. Eu sou não dele. Eu não sou de ninguém.

Estou livre para foder Briggs no banheiro, se eu quiser. E eu apenas posso. Me chame de puta. Eu não me importo. Nós rodamos mais duas vezes. Jake se foi. Meu humor ficou azedo. Este rodopio está ficando velho. Briggs está quieto demais. Sinto saudades da minha cerveja. Eu ainda quero asas de frango.

—Você oferece serviços freelance?— Pergunta de Briggs me puxa costas. Mas não tenho certeza se o ouvi bem.

—Com licença?—

- —Um par de horas é tudo que eu realmente preciso. Eu não vejo o ponto em entrar em contato com a agência e ter um contrato elaborado para tal pequena quantidade de tempo. — Confusa, eu olho para ele. Primeiro, porque seu sotaque escorregou. O que explica porque eu senti que algo estava errado sobre ele.

Segundo, porque não tenho ideia do que ele está falando sobre. Então eu lembro que eu deveria ser a Miss Sims. Que é uma prostituta. E embora eu deva ficar ofendida, sou apenas curiosa.

—Quanto você está disposto a pagar?—

—Diga seu preço. — Bem, isso foi idiota da parte dele dizer...

—Cem mil dólares. — Ele ri.

—Nenhum pedaço de burro vale cem mil. —

—Na minha opinião, vale. —

—Engraçado. Eu não achava que as prostitutas pudessem ter uma opinião. — Este saco arrogante de merda...

—Bem, nós temos. Também damos conselhos quando é necessário. E eu vou te oferecer um pouco de graça. — Eu paro de girar e soltar minhas mãos ao meu lado a sua ainda permanece na minha cintura.

—Guarda o sotaque. É a única chance que você tem de transar. — Com seu orgulho ferido, sua arrogância vem de frente.

—Eu duvido isso, considerando que eu poderia ter qualquer mulher aqui. —

—E eu duvido disso, considerando que você apenas se ofereceu para me pagar para fazer sexo com você. Obrigado pela dança. — Quando eu dou passo para fora, sua mão que era quente e macia nos meus momentos atrás, envolve meu braço. Ele aperta forte e eu posso sentir a pontas dos dedos machucando a pele sensível na parte de trás do meu braço. Eu canalizo meu interior Denzel Washington. Meus olhos se aproximam de seu aperto e tudo mais se torna um borrão. Estou prestes a reencenar uma cena do The Equalizer quando alguém diz o seu nome.

—Briggs! — Seu aperto solta imediatamente no meu braço quando alguém diz seu nome. É então que noto que os três homens de mais cedo se aglomeraram em torno de nós. Mas Jake não está aqui. E por alguma razão, isso dói.

Eu me liberto dele e desta vez Briggs me libera. Os homens estão falando com ele em voz baixa. Dizendo a ele que é hora de ir. Eu estou ainda no modo Denzel, então eu sou toda legal, calma quando eu viro-me

para ir embora. Eu dei dois passos quando ouvi ele chamar por mim. Porque eu me recuso a me esconder pra esse idiota, eu giro no meu calcanhar para encará-lo. Os olhos dele estão escuros. Seu olhar irritado.

Ele aponta um dedo para mim. Quando ele fala, sua voz é um grunhido baixo, mas claro o suficiente para transportar sobre a sala barulhenta.

—Se não fosse por homens como eu, vagabundas como você nem sequer teriam um lugar nesta vida. —

—Sim? Bem, você sabe o que?— Faço uma pausa para efeito dramático e em seguida, dou-lhe um sorriso doce.

—Se o coelho não tivesse parado para fazer merda, o cachorro não teria pegado ele. —

CAPÍTULO ONZE

Eles não têm asas de frango.

Eles não têm coquetéis.

Não tem cheesebacon.

Não há batatas fritas.

Nem uma única merda enrolada em bacon. Que tipo de festa é essa? Um garçom coloca uma bandeja com alguns petiscos na mesa. Eu agarro e vou direto para a cozinha onde Jake e eu entramos. O cara que balança a cabeça não está aqui. Mas eu lembro da porta que passou e eu sigo para lá e chego a um pequeno salão dos funcionários. Eu me sento em um banco e coloco a bandeja em meu colo. Meu nariz aperta com a visão das fatias de pepino e algo branco, recheados com algum tipo de carne crua e um pequeno ramo de grama. Bruto.

—Boa noite, senhorita Hart. — Minha cabeça se levanta e encontro seu avô olhando para mim. Ótimo. Apenas outra pessoa que eu não queria ver. Bem, eu não estou no clima para isso também.

—Puxão de Pau de Xixi. O que te trás aqui?—

—Esta é a minha festa, Penelope. Por que eu não estaria aqui?—

—Ok... permita-me reformular. Por que você está aqui com a ajuda contratada?—

—Eu pensei que Jake não estava pagando a você. —

—Ele não está. Eu quis dizer a ajuda contratada como no pessoal da cozinha. Não que isso importa. Você não acredita em mim mesmo. —

Ele me estuda um minuto. Eu não olho para longe, embora eu realmente quero porque seu visual é super intimidante.

—Você não é nada como as outras mulheres aqui. — Eu dou-lhe um sorriso grande e falso.

—Bem, graças a Deus por isso. —

—Você não aprova elas?—

—Você já as conheceu? Além disso, achei que você estava esperando alguém diferente. É por isso que você estava convencido de que Jake deve ter pago um centavo por mim. — Seus olhos se enrugam um pouco como se ele quisesse sorrir, mas não pode trazer a si mesmo para fazer isso. Ele olha para o prato intocado na minha mãos.

—Você não gosta da comida?— Desta vez, sou eu quem o estuda.

—Eu não tenho certeza se você acabou de querer ouvir o que tenho a dizer, ou se você está realmente perguntando todas essas perguntas porque você não sabe a resposta. —

—Eu gosto de ouvir o que você tem a dizer. —

—Tem certeza? Porque você pode não gostar disso. —

—Oh, tenho certeza. Por favor. Não se segure. Não tem problema, temporizador antigo. — Eu respiro e me inclino contra a parede.

—Passei a noite passada na cadeia. Eu não dormi. O que deveria ser um dia relaxante no spa se transformou em uma tarde no inferno. Eu estive cutucada e arrancada e depenada e encerada em lugares que eu

não sabia que eu tinha cabelo. Meus pés doem. Este vestido é desconfortável. Todos aqui olham para mim como se eu fosse uma prostituta. Jake é um idiota. Assim como seus amigos. Estou com fome como um refém. E essa merda parece como algo que um vegano vomitou.

—

—Interessante. Mas eu só perguntei sobre a comida. —

—E eu só queria uma porra de asa de galinha. Em vez disso, eu tenho essa porcaria e uma conversa com você. Então eu acho que nós dois temos mais do que nós esperávamos. —

Ele me dá uma dose saudável daquele silêncio de Swagger e diz:

—Venha comigo— antes de se virar e sair. Eu não estava esperando isso.... Eu não sei o que fazer. Sigo? Corro? Grito? Eu me levanto e enfio a cabeça para fora da porta. Ele está andando em direção à cozinha. Pelo menos há testemunhas lá e tem também facas.

Você não é um punk, Penelope Hart! Eu olho para o prato, sem saber se devo trazê-lo comigo para o meu destino.

—Deixe a bandeja, Penelope. — Vô Swagger é um bruxo! Eu abaixei a bandeja. Aliso minhas mãos sobre o meu vestido. Dou uma respiração profunda. Levanto meu queixo. Um pé na frente do outro... e isso é tudo que tenho que fazer. No momento em que eu me juntar a ele na cozinha, o naufrágio que vou sentir no meu estômago é o pior.

—Claro, Sr. Swagger—, o chef diz com uma reverência. Depois ele late um comando em uma língua que eu não entendo e o Todo o pessoal da cozinha desaparece. Pee Paw fica de costas para o enorme fogão industrial. Seus olhos estão em mim quando ele tira o casaco, dobra-o sobre um cadeira então começa a remover suas abotoaduras. Ele acena

com a cabeça em direção a um banquinho ao lado do balcão de preparação.

—Senta. — Eu sento porque estou com medo de morrer. Ele enrola as mangas e pega um avental em um gancho na parede. Que diabos?

—Você gostaria de algo para beber? Talvez uma cerveja? É claro que ele saberia que eu tinha uma cerveja. Ele abre a geladeira e pega duas garrafas de Budweiser na prateleira de cima.

—Phillip, o garçom que você pediu para trazer-lhe uma cerveja, tinha isso no porta-malas do carro. — retira as tampas antes de me entregar um, em seguida, mantendo uma para ele mesmo.

—Foi-lhe dito para se certificar pessoalmente de que você estava acomodada com o que você queria. Sorte sua, ele compartilha seu gosto em cerveja. —

—Mesmo? Quem disse a ele para fazer isso?—

—Meu neto. — Meu coração aquece. E eu quero me chutar porque eu poderia ter asas de frango depois de tudo.

—Jake sempre vai acima e além para se certificar que seus... convidados... são atendidos. Pelo que posso dizer, ele é educado e você não é diferente. Então imagine minha confusão quando você me diz que ele é um idiota. — Sangue inunda meu rosto.

—Ao ouvir isso, sinto que sou a verdadeira idiota. — Mas o meu orgulho teimoso tem me agarrando a qualquer coisa para ajudar na minha defesa. —Ele ainda tem que dizer algo bom para mim. Você sabe, ele nem sequer me disse que eu estava bonita. —

Ele disse:

—Você realmente precisa saber que você é bonita?—

—Sim—, eu falo.

—Entendo. —

—Ele também me disse que me apresentaria ao Ed. Até ia leva-lo a me tocar uma música. Ele também não fez isso. —

—Ed?—

—Ed Sheeran. O cantor. Ele está aqui. Na sua festa. Onde Você esteve?— Ele me ignora enquanto derrete a manteiga em uma frigideira.

—Eu ouvi que você teve um problema com Briggs esta noite. — Eu me encolho com o lembrete.

—Algo parecido. —

—Você gostaria de falar sobre isso?—

—Claro que não. —

—Você está bem?—

—Claro que estou. — Ele me lança um olhar de castigo, em seguida, pega uma faca para cortar o Pão fresco ao meu lado.

—Tenho a sensação de que, se eu perguntar quero que você me diga a verdade sobre o motivo de você estar aqui, e você vai. —

—Tudo o que você precisa fazer é pedir. — Ele joga o pão na frigideira. Slathers com queijo. Adiciona algumas especiarias. Tudo enquanto eu assisto ele trabalhar. Tomando minha cerveja. Desfrutando de um silêncio confortável com um homem que eu nunca pensei desfrutar de um silêncio confortável.

—Come primeiro. Então podemos conversar. — Ele coloca um prato na minha frente. Ele me cozinhou um sanduíche de queijo grelhado. Eu choraria se não estivesse com tanta fome. Em poucos minutos, eu devorei a coisa toda.

—Aquilo foi delicioso. —

—Eu sei. — Eu sorrio para o homem arrogante. Surpreendentemente, ele sorri de volta. E igual Jake, ele é incrivelmente bonito quando ele sorri.

—Então você quer a verdade... por quê? O que isso importa? — Eu pergunto, Apoiei meu cotovelo no balcão e fiquei confortável.

—Não importa. Jake é um homem adulto. Ele pode fazer o que ele quer. Eu só estou curioso. E eu não consigo receber respostas dele, então estou lhe pedindo. — Eu tomo um gole da minha cerveja. Com isso, acho um pouco de coragem.

—Eu posso ser franca com você, Sr. Swagger?—

—Eu apreciaria muito se você fosse. —

—Você é cheio de merda. — Sua sobrancelha levanta. Antes que ele possa dizer qualquer coisa, eu continuo.

—Você não me procurou para me fazer um sanduíche. Assim como você não deixou seus convidados apenas para saciar sua curiosidade. A verdade importa para você. E se você quer que eu seja a única a dar a você, então eu preciso saber o verdadeiro motivo. — Ele enrola os lábios em um sorriso torto.

—Voce é perceptiva, não é?—

—Não. Eu sou muito intrometida. — Ele não diz nada por vários momentos. Então, como se ele tivesse decidido não dar a mínima, ele solta a gravata e se recosta na cadeira.

—Jake nunca age por um capricho. Sua estratégia é ser três etapas à frente em todos os momentos. Ele é meticuloso assim. Sempre foi. Eu conheço meu neto bem o suficiente para saber que você nunca foi parte de seu plano. Ele age como se não tivesse escolhido a não ser trazer você aqui. E eu preciso saber por que o homem que estou prestes a dar a minha empresa está agindo tão fora do personagem. —

—Uau. Sim. Esta é uma boa pergunta. Me pergunto por que ele não te diria a verdade ao invés de arriscar duvidar de sua capacidade de administrar sua empresa? —

—Provavelmente porque ele não sabe que eu estou deixando isso para ele. — Eu quase caio do meu banco.

—O que? Ele não sabe?—

—Não. E eu apreciaria se você mantivesse entre nós. — Por que ele me sobrecarregou com um segredo tão grande? Vai quase me matar para segurar isso. Como, literalmente, levava toda a minha força de vontade para não cantar:

' Eu sei de algo que você não sabe!'

—Então, se ele não sabe que você está dando a ele a empresa, o que ele acha que vai acontecer quando você se aposentar?—

—Ele presume que eu permanecerei como único proprietário depois e saia da diretoria para dirigir a empresa para mim. Mas a única maneira para eu totalmente aposentar é ir embora completamente. Então eu pretendo dar a ele a única propriedade e ele pode decidir se ele quer

nomear um conselho, administrar ou juntar sua empresa à minha. —

—Espera. Vocês não trabalham juntos?—

—Somos duas empresas separadas. Ele investe nas ideias das pessoas. Eu compro corporações inteiras. Sua paixão é estar ajudando pessoas. A minha é dinheiro. Eu trabalhei duro toda a minha vida para que um dia eu pudesse apreciar os frutos do meu trabalho. Mas eu não quero assistir tudo o que eu trabalhei falhar sem a minha liderança. Eu não vejo Jake desistindo de sua empresa para administrar a minha, mas eu não tenho dúvidas que ele vai se certificar de que a empresa continua a prosperar sob sua propriedade e a direção do conselho nomeado. Ele não vai falhar. Ele não sabe como. —

—Mas e se ele disser não? Que ele não quer a companhia?—Ele ri disso.

—O poder é uma coisa muito viciante, Penélope. Jakes possui agora, mas com a minha empresa, ele define isso. E ele terá minha empresa e tudo mais junto com isso. Nada do que você disser mudará minha opinião sobre isso. Mas vai saciar minha curiosidade. E embora você duvide que é minha razão de estar aqui, posso garantir que não é. Eu só quero conhecer a história por trás do comportamento incomum do meu neto. — Eu suspiro. Por que eu não nasci em uma família rica? Jake é tão sortudo. Ele será um gazillio aire. Graças a mim. E eu não vou conseguir nada. História da minha vida.

—Certo, vovô. Eu vou te contar.” Eu aponto meu dedo para ele. — Mas se eu fizer, então você me deve uma. — Ele acena uma vez.

—Feito, senhorita Hart. —

—Bem... eu acho que deveria começar desde o começo. Então você

deve ficar confortável. E provavelmente ter outra cerveja. —

—NA MINHA CABEÇA, estou pensando em robôs. E quando penso em robôs, eu penso Transformers, certo?— Então, com uma cara séria, eu perguntei... pausa para sufocar outra risadinha e depois inclinar a cabeça para o lado e estreito meus olhos. —Você vai gostar, de se transformar em um Camaro ou alguma coisa?— Toda a cozinha explode em gargalhadas. O mais alto de todos é o barítono profundo de Jesse Swagger. Avô. Ou como ele é agora que concordou em me deixar chamá-lo, vovô. Nós, juntamente com o pessoal da cozinha, passamos a última metade da hora tirando sarro de todos as Miss Sims na festa.

Os funcionários tinham algumas histórias interessantes para compartilhar. Eu, claro, tinha a minha. E vovô simplesmente ouviu. Ele balançou a cabeça em desgosto com algumas das coisas que as mulheres fizeram, e riu com vontade quando elas receberam um pouco do que deram - o que parecia para sempre ser o caso. Mas antes que a equipe retornasse e os momentos de diversão comesçassem, eu disse a vovô tudo. Do início ao fim. Mais uma vez, ele apenas ouviu.

Depois que a verdade saiu, falamos sobre minha vida de volta no Mississippi.

Minha mãe.

A minha escrita.

Os altos e baixos de viver em uma cidade pequena. Então ele se abriu sobre sua vida. Sobre sua falecida esposa que morreu quando Jake tinha apenas dois anos de idade. Sobre seu filho, Jake pai, que se casou com a mãe de Jake, seu amor de colegial, seu primeiro ano na faculdade. Que ele

era um Professor de ingles que não tinha um osso corporativo em seu corpo. E, junto com a mãe de Jake, juntou-se à Peace Corp mais tarde e agora estava ensinando inglês para crianças em uma aldeia na África.

Eu tive muitas perguntas.

Eu queria saber sobre infância de Jake.

Quando foi a última vez que ele viu seus pais. Ele teve problemas de compromisso? Em uma escala de um para dez, quais eram as minhas chances de conseguir que ele se casasse comigo? Mas então a equipe retornou.

Nos poucos segundos que nos restaram sozinho antes que eles fizessem isso para nós, vovô pegou minha mão na sua.

Me olhou com um olhar pensativo. E fez algo que tenho certeza que um homem como ele só fez algumas vezes em sua vida. Pedir desculpas. Ele me disse que sentia muito por me acusar, basicamente, de ser um prostituta. E por me tratar como tal insinuando que eu não tinha dignidade, carencia de inteligência e estava abaixo dele - um homem que fez uma vida honesta. Eu aceitei seu pedido de desculpas.

Uma ligação foi formada. E agora tenho certeza que ele me ama. Eu não ficaria surpresa se ele começar a me enviar cartões de aniversário com notas de cem dólares e dizer às pessoas que eu sou sua neta há muito perdida.

Uma garganta limpa.

O silêncio desce.

Eu não tenho que olhar para saber que é Jake atrás de mim.

Ele tem a típica presença daquele cara - o tipo que pode ser sentido antes de ser visto. Eu olho por cima do meu ombro de qualquer maneira. Porque já faz um tempo desde a última vez que o vi. E embora eu tenha passado a hora olhando para a versão mais antiga dele, não há nada como a coisa real. Seu olhar se move para mim, empoleirada no meu banco. Garrafa fria de Bud na minha mão. Pernas cruzadas. Dividindo o meu vestido expondo uma quantidade indecente de coxa. Então ele olha para o avô. Jake vê mangas enroladas. Gravata solta. Cerveja na mão. Cigarro aceso balançando de seus lábios, sentado em uma cadeira giratória ele tinha saído do salão e estava com os funcionários. Jake olha o resto da sala, chef e auxiliares, cozinheiros em casacos brancos todos tomando whisky ou cerveja. Sentados em contadores, caixas de leite e um casal inclinando-se casualmente contra a parede. Eventualmente, seus olhos me encontram novamente.

—Penélope. — Eu concordo.

—Jake— Eu aplaudo sua expressão estóica. Na maior parte, ele aparece não afetado pela cena diante dele. Mas eu posso ver as perguntas em seus olhos. A incerteza. A necessidade ardente de invadir, ergue-me do meu banquinho, me encostar no refrigerador e exigir que eu diga a ele o que diabos está acontecendo. Então verificar minha temperatura com seu grande termômetro... O avô se levanta e desdobra as mangas da camisa.

—Isto foi um prazer, mas eu acredito que é hora de eu voltar para os meus convidados. — Ele aperta suas abotoaduras e leva a jaqueta oferecida para ele.

—Obrigado, Geoff. Foi um prazer. Como sempre. —

—O prazer é meu, Sr. Swagger. Felicitações pela sua aposentadoria.
— Eles apertam as mãos. O avô faz contato visual com cada empregado, silenciosamente reconhecendo-os com um aceno de cabeça. Que eu acho

doce. Então ele se vira para mim enquanto endireita a gravata.

—Como é que eu estou?—

—Como um garanhão. — Ele olha para Jake e sorri.

—Ouça isso? Eu sou um garanhão. — me dá uma piscadela, dá um aceno final para a cozinha e com uma respiração, transforma-se de vovô, para Jesse Swagger.

—Eu estarei fazendo meu discurso em dez. Eu espero você lá—, ele diz para Jake quando ele atravessa a sala. Ele faz uma pausa quando está ao lado dele e se inclina para dizer algo que não consigo ouvir. Eu quase caio do meu banquinho em um esforço para ouvir. Os olhos de Jake levantam para mim quando vovô bate palmas no ombro, em seguida, sai da cozinha.

O chef começa a dar ordens. A equipe geme, mas todo mundo fica de pé e logo a cozinha é o caos mais uma vez.

O grande corpo de Jake ilumina o meu quando ele fica em pé diante de mim.

—Parece que você enfeitiçou meu avô. — Eu dou de ombros.

—Encantar é o que eu faço. —

—Desde quando vocês dois são melhores amigos?—

—Desde que eu finalmente o convenci que eu não era Miss Sims e ele aprendeu o erro de seus caminhos e o desculpei. —

—Besteira. —

—Machucou meu coração. — Eu descruzo minhas pernas. Ele me

ajuda a ficar de pé e as mãos dele caem nos meus quadris. Ele me estuda com uma expressão suave. Eu olho para ele. Nesses lábios. Imaginando se ele vai me beijar. De repente, precisando tanto que eu quase peço por isso. Seus olhos seguem sua mão enquanto ele levanta para o meu rosto e recolhe um fio solto de cabelo antes que ele enrole o polegar através do meu cabelo.

—O que eu vou fazer com você, Penelope Hart?— Foda-me. Me ame. Case comigo. Alimente-me com asas de frango... Eu engulo em seco.

—Eu tenho algumas ideias. —

—Eu tenho algumas também, baby. — Não tenho certeza se são as palavras dele, como ele as sussurrou, a suavidade em seus olhos, o fato de que ele acabou de me chamar de bebê - o mais carinhoso original, ainda mais desmazelado de sempre - ou a gentileza de seu toque que me faz sentir formigamento por toda parte.

Como eu tenho borboletas nas minhas veias. A parte de trás das minhas orelhas faz cócegas. Um pesado calor pesa no meu peito. No entanto, há essa dor oca que eu não posso descrever. Uma coisa é ser ligada a ele sexualmente. Este... isso é algo diferente. Eu gosto disso. Mas eu não gosto que goste. Aplausos altos e aplausos podem ser ouvidos no salão de baile. Jake pisca e a névoa em seus olhos cinza / verde / azul desaparece.

—Precisamos voltar para a festa. — Ele tira a cerveja dos meus dedos e enfia a minha mão na curva de seu braço. Eu passo toda a caminhada tentando me distrair do sentimento. Eu faço isso pensando em tartarugas. Tartarugas agarradas.

Tartarugas marinhas.

Tartarugas de caixa.

Tartarugas ninjas.

Tartarugas em meia concha.

—Poder da tartaruga!—

Porra.

Eu falei alto

—O que é sobre este corredor que faz você dizer algo estúpido? —
Jake pergunta, nunca diminuindo o passo enquanto ele olha para mim com
essa aparência de você está fora da sua mente.

—Você tenta não cantar a música quando pensa em Tartarugas
ninjas. —

—Eu não tenho porque eu não penso nas Tartarugas Ninjas. Ou
qualquer outra merda aleatória em sua linda cabecinha. — Eu olho para
ele e sorrio.

—Você me acha bonita?—

—Eu não disse isso. —

—Você disse que minha cabeça era bonita. —

—Bem, é melhor que seja pela quantidade de dinheiro que dei a
David Michael. —

Ele abre a porta do salão de baile antes que eu possa responder. A
voz do vovô comanda a sala inteira. Profundo e forte. Suas palavras suaves.

Confiante.

Poderoso.

O discurso é mais do que um obrigado ou uma despedida. É um
testemunho de grandeza. Promete que tudo é possível com um pouco de

paciência e muito de trabalho duro. A merda é boa. Quando ele agradece a sala inteira por quarenta anos de memórias, estamos de pé à direita do palco improvisado ao lado Cam. E eu estou batendo palmas mais, eu realmente quero puxar uma Julia Roberts e rolar meu punho no ar enquanto eu solto um ...

—Whoop, grita, grita! — Mas Jake provavelmente me mataria. E vovô provavelmente não aprovaria a explosão também.

—Como todos sabem, meu querido amigo Ed Sheeran está aqui esta noite...— vô olha para mim. Minha boca se abre. Eu silenciosamente o relato uma mensagem enquanto ele espera que a multidão pare de bater palmas.

Você cala a boca, vovô Swagger! Você não me disse que ele é seu amigo! Ed, que... Você é um pirado, velho!

—E como um favor para mim, ele concordou em tocar uma música para que eu possa devolver um favor que eu devo ao encontro amoroso do meu neto Jake, Penélope. — Onde diabos está meu telefone... Emily não vai acreditar nessa merda!

—Senhoras e senhores, Sr. Ed Sheeran. — Ainda estou boquiaberta. Olhando para o cabelo laranja ardente de uma das minhas celebridades preferidas quando ele sobe ao palco. Desejando que ele olhasse para mim. Para que eu possa usar meu poder de transmitir mensagens silenciosas para dizera ele:

‘Sim. Eu vou ter seus bebês.’ Mas antes que eu possa acenar como uma tola para chamar sua atenção, Cam peg a minha bolsa aberta da minha mão. Então eu sou levada ao redor e abraçada nos braços de Jake Swagger. E eu não posso respirar. Cabeça em seus ombros, orelha fazendo cócegas, peito quente, sentimento de buraco aberto está de volta. Porque

o sorriso de Jake é... tudo. Talvez seja por exposição.

Para provar algo ao seu avô.

Mantenha as mulheres e afunde seus dentes nele. Então ele parece bonito nas fotos sendo tiradas por todas essas malditas câmeras piscando.

E isso assusta a merda fora de mim porque eu não me importo se é falso.

Parece real.

Ele não me segura como uma amante. Ele me segura como uma mulher.

E não é estranho. Ou apimentado. É possessivo. E reconfortante. Nós nos encaixamos. Nós somos o ajuste perfeito.

A música é perfeita. É sério. Ed está cantando Perfeito.

—Relaxe, Penelope. Ou você só quer que a gente fique aqui e não dance enquanto todos os olhos da sala estão sobre nós?— Eu olho ao redor e com certeza, todos eles estão assistindo. A pista de dança está vazia. Somos só nós. Eu respiro e relaxo ao aperto firme de Jake. Seu sorriso se alarga e ele pisca. Então nós estamos em movimento. Não nesse círculo lento e giratório como o normal as pessoas dançam. Não, ele tem Jake Swagger de fora e valsa-nos pelo chão em passos longos e graciosos. E eu não sei o que diabos eu estou fazendo. Mas de alguma forma, estou fazendo isso. Para frente com isso.

Eu espelhei seus passos. Movendo quando sinto o seu impulso. Sua mão no meio das minhas costas me tranquilizam. Se eu perder um passo, não tenho dúvidas ele vai apenas apertar o seu aperto, me pegar e me levar ao redor do chão.

Minhas credenciais para aquele cara não incluíam ser um boa dançarina. Isso é tudo Jake.

—Pronta?—

—Hã?—

—Giro. Esta pronta?—

—O que?! Não! Espera!— Muito tarde. Ele me empurra para longe dele. Libera minha cintura. Aperta na minha mão. Me gira. E antes que eu possa foder para cima, me puxa de volta para ele. Nunca quebrando o passo.

—Não faça isso de novo—, eu digo, ainda tentando envolver minha cabeça em torno do fato de que eu apenas fiz um movimento giratório e não caí no meu rosto. Ele ri. O som reverbera em seu peito e troveja contra o meu.

—Você me disse que sabia dançar. —

—Eu sei. E Eu vou mostrar a Ed minha dança caipira assim que esta música terminar. — Ele ri. Novamente. Seu peito faz aquele estrondo novamente também. Eu realmente gosto. Ele me gira. Eu não gosto disso.

—Você desistiria?—

—Por quê? Do que você tem medo?—

—Hum... cair de bunda e me envergonhar na frente do Ed. — olhos voam em direção ao palco.

—Primeiro você diz ao meu avô que ele é um garanhão. Agora você está preocupada em impressionar Ed? Existem algum outro homem que eu precise saber?— Meu sorriso vacila um pouco. Ele também faz. —Eu

nunca deveria ter te deixado sozinha com Briggs. —

—Como você sabia disso? Você nem estava por perto. — Paro ao dizer que ele estava com uma puta. Mesmo que eu realmente queira apenas para que ele possa me assegurar que ela não era.

—A esposa grávida de um dos meus oficiais superiores me pediu para resolver uma disputa amigável entre o marido e seu assistente sobre se eles poderiam determinar o sexo do bebê de uma imagem de ultra-som. Quando voltei, eles estavam escoltando Briggs pra fora. Eu segui para ver o que aconteceu. Me desculpe, Penelope. Você não merecia isso. — -Estou tentando acalmar minha empolgação com a linda mulher ser casada. E grávida. A indiferença é difícil para mim no momento, mas eu consigo como um profissional.

—Meh. É o que é. —

—Não. — Ele balança a cabeça.

—Não ignore o que ele fez isto estava errado. —

—Talvez. Mas isso não é culpa sua. —

—É minha culpa. Você está comigo esta noite. É meu trabalho proteger você. E eu não fiz. Mas garanto-lhe que ele foi tratado. — Eu me animei com isso.

—Oh! Como macho alfa. O que você Fez? Bateu nele no estacionamento? Quebrou um membro? Diga-me, diga me diga. — Suas sobrancelhas se juntam.

—Não. — Girar. Duplo giro

—Você pararia com isso? Quero dizer. — Ele me ignora.

—Esta não é uma luta de boxe na margem de rio em Mississippi. Este é o mundo corporativo, querida. Nós não lutamos com nossos punhos. Nós brigamos com nossos advogados. É muito mais doloroso do que um olho negro. Confie em mim. Eu bati nele onde realmente dói. —

—Se você tivesse batido nele, isso realmente machucaria. Eu estou apenas dizendo. — Ele sorri.

—Bem, da próxima vez que eu tiver que defender sua honra, eu vou tentar sua abordagem. — Girar. Girar. Girar.

—Você vai me fazer vomitar em seus sapatos. —

—Nah. — Seus lábios formam um sorriso torto. —Eu vou te rodar em direção a Cam e deixar você vomitar nos sapatos dele. —

—Eu não faria isso. Eu gosto de Cam. — Não tenho certeza se sua carranca é real ou não.

—Eu pensei que eu era seu cara. —

—Sim, mas Cam me disse que eu era bonita. Ele assobiou para mim. Duas vezes. Eu já fui chamada de visão hoje à noite. É impressionante. — Seus olhos escurecem. Girar.

—Eu quero que você esqueça tudo que Briggs disse para você hoje à noite. Mesmo. —

—Talvez eu pudesse, se tivesse algo melhor para lembrar. — Ele sacode a cabeça.

—Tão carente— Eu dou de ombros. Eu sou carente. Eu não me importo que ele saiba disso. Ele lambe os lábios. Me dá um olhar solene. Assim como ele fez da última vez ele quase disse algo legal para mim.

—Você lembra-se quando estávamos sentados no meu sofá e você disse que eu poderia ter a minha escolha de mulheres? Que você não sabia porque eu precisava contratar alguém?—

—Sim. —

—Bem, você estava certa. Eu poderia ter escolhido qualquer mulher em Chicago para me acompanhar aqui. Em vez disso, escolhi você. Você sabe por quê?—

—Porque eu era sua única opção. Eu já te disse isso. Lembra? No carro a caminho daqui? Quando eu disse o que Cam me disse e você disse que ele tinha uma boca grande. —

—Eu lembro. E Cam é cheio de merda. Não é por isso que eu trouxe você. —

—Então, por que você me trouxe?—

—Eu vi o vestido. — Seus olhos me varreram da cabeça aos pés.

—Este vestido. — Girar. Girar. Eu não o repreendo. Estou muito ansiosa para ouvir o que ele diz a seguir.

—Enquanto você estava no telefone com sua mãe, Alfred trouxe isso. E eu simplesmente não consegui tirar a imagem de você da minha cabeça. É por isso que eu perguntei a você, Penelope. Porque eu tinha que ver você neste vestido. Então eu fiz. E nesse momento eu soube que não iria de nenhuma maneira a esta festa sem a mais bonita mulher em Chicago no meu braço. — Vá embora, sentimento estranho. Vá embora. Vá embora. Vá embora. Leva essas borboletas com você. E me dê um pouco de água para esta boca seca. E um lenço para minha vagina molhada.

—Eu não sei o que dizer. — Girar. Girar. Girar. Parar.... Mergulhar.

—Nada, Penelope. Você não precisa dizer nada. — Eu estou pairando acima do chão. Ele está inclinado sobre mim. O braço dele os músculos se esticaram contra o tecido do smoking. Aqueles lábios ligeiramente dividido e um fio de cabelo do meu Cinza / azul / verde penetrante. Seu nariz roça meu nariz. Nossas respirações se misturam.

Minha respiração trabalhando. A sua controlada.

Ele se endireita - me puxando com ele. Eu estou tonta. Mais de sua admissão do que das voltas e desajeitadas, volto a posição em que eu estava.

Eu não solto os braços dele. Ele não me liberta. Ele olha um segundo mais depois se vira para o resto da multidão e sorri. Eu lambo meus lábios secos. Tentei controlar minha respiração. Dessacelerar meu coração.

Sorrir.

Não parece uma idiota apaixonada. É mais difícil do que os sons, então um flash de cor aparece. E a sensação estranha dissipa-se, substituído pela excitação esmagadora ao som da voz com sotaque irlandês.

—Então eu ouvi que alguém tem alguns movimentos de dança muito ruins. —

CAPÍTULO DOZE

—Não cam. Isto não é cowboys e índios. Você não faz o barulho do tiro quando você usa o dedo. Você pode fazer esse som clicando em sua língua e piscar, mas é isso. —

Estamos na parte de trás da limusine. Eu e Victoria – Encontro de Cam em um assento, Cam e Jake no assento em frente a nós.

Cam atira em mim com suas armas de dedo. Ele faz o banco da igreja.

Som. Ele sopra a fumaça do revólver. Coldre. Acena com seu chapéu imaginário.

—É assim que se faz, pequena dama. —

Eu rio tanto que meu lado dói e me inclino contra Victoria. Ela se encolhe e se afasta de mim. Eu rio mais forte. Cam também ri.

Eu acho que ele está confiante de que vai fazer sexo hoje à noite, não importa o que aconteça.

Ele faz desde que ele pagou por isso. Jake, por outro lado? Ele não ri. Na verdade, ele não disse nem fez nada desde que chegamos no carro, além de me foder com os olhos.

Na festa, ele era uma pessoa completamente diferente.

Nós dois tínhamos bebido muito. Mas Jake lidou com isso melhor do que eu.

Onde eu não me preocupo, carismático e maravilhoso o tempo todo, levou-lhe uma quantidade ímpia de bebidas extravagantes para conseguir isso.

Depois da apresentação de Ed, mostrei a ele meus passos de dança caipira. Ele me mostrou alguns dos seus. Jake parecia orgulhoso de me apresentar

como sua gata. Nós rimos. Dançamos. Ele manteve o braço ao redor da minha cintura quando eu estava perto.

Eu me inclinei contra ele apenas para sentir seu aperto. Então eu observaria enquanto ele ignorava quem ele estava falando, para olhar para mim e ver se eu estava bem.

Quando ele descobriu quem eu era, ele sorriu. Às vezes ele piscava. E eu tinha esse sentimento.

Mas agora que ele estava em silêncio e pensativo e todos os olhos eram sexy.

Eu tenho outro sentimento. Não está quente. Está quente. Fogo. Muito quente.

Eu agito e volto para Cam.

—Você está pronto para o próximo? —

—Sim. Se é bom, você pega as armas. — Ele me mostra o dedo.

—Se é uma merda, você pega seus dedos. — Ele me mostra os dedos do meio.

—Coloque isso fora, cowboy. Esta é uma rima de arma. Eu já contei uma.

—

- —Eu serei o juiz disso. —

—Estamos quase lá? Estou com dor de cabeça. —

Eu me volto para Victoria e a levanto com um olhar.

—Victoria. Nós estamos dando-lhe dor de cabeça?—

—Sim—, ela fala.

—Bem, sorte para você, eu tenho algo que vai ajudar. —

—Oh! Graças a deus. — Ela se endireita em seu assento e espera.

Me dê isto.

Eu balancei a cabeça e me inclinei. Desvantagem de eu beber? Minha boca perde o seu filtro.

—O riso é o melhor remédio, Victoria segure minha mão. E antes de começar a ter flocos que ficam na sua bunda, apenas me escute. Se você não rir disso, eu não direi outra palavra o resto do passeio. —
Ela parece duvidosa.

—Mesmo?—

—Palavra de escoteiro. — Eu dou o sinal da mão de Vulcano. Ela não sabe a maldita diferença.

—Boa. —

—Seus dedos estão prontos?—

Ela solta um suspiro, levanta os dedos e me dá um empurrão sarcástico.

—Feliz?— Eu quase perco quando ela realmente faz, Cam vira a cabeça para esconder o sorriso e até os lábios de Jake se curvam.

—Sim. Obrigado. Então... Houve uma vez um homem de Gent. Cujo pau era tão longo que se inclinou. Para poupar algum problema, ele dobrou em dois e, em vez de ir, foi. — Cam dispara no carro. Jake levanta um copo. Eu olho para o meu ombro em Ross, que me dá um sinal de positivo. Victoria está tentando como o inferno para não rir. E falhando. Com uma respiração resignada, ela atira suas armas de dedo.

Eu e Cam animamos. Ele aponta para Victoria.

—Suas armas de dedo são tão fodidamente sexy. — Então Victoria lhe dá um olhar sonhador e diz:

—Eu não posso esperar para engolir seu pau. — Esperar. O que? Apenas... de onde diabos isso veio? Silêncio constrangedor.

Até Cam não sabe o que dizer.

Ele fica mudo. Depois geme. O que torna ainda mais estranho porque agora todos do carro sabem que ele está de pau duro.

—Sr. Swagger. — Ross anuncia nossa chegada e rapidamente fecha a partição enquanto o carro diminui até parar. Pobre rapaz. Vai levar uma eternidade para atravessar a cidade até a casa de Cam nesse clima.

—Não foda no meu carro, Cam. Eu quero dizer isso —, diz Jake, assim que a porta se abre. Acho que ouvi Ross murmurar um agradecimento, mas não consigo ter certeza. Jake me ajuda e segura minha mão quando entramos no saguão. Mas ele me libera assim que entramos.

—Nós conseguimos, Alfred. — Levanta o copo para ele e Alfredo assente.

—Tenha uma boa noite senhor. — A voz de Jake é de cascalho.

—Eu planejo isso. — Puta merda O que isso significa? Ele mantém uma distância respeitável de mim na caminhada para o elevador. Uma vez dentro da caixa da morte, eu fico em um canto enquanto ele fica no outro.

Eu cantarolei minha música de elevador. Está tudo acabado porque eu estou tão distraída com a química sexual vibrando entre nós e todas as perguntas sensuais na minha cabeça.

Ele vai me foder? Nós faremos a noite toda? Como seis vezes? Assim como nos livros? Mesmo que nós dois estejamos zumbidos e ninguém quer acordar às quatro da manhã com uma ressaca e coxas pegajosas para saciar seus desejos insaciáveis?

Eu o sigo até a porta do apartamento dele. Ele abre e dá alguns passos para trás, acenando para dentro. Minhas mãos se mexem no pêlo do meu casaco. Com medo de que eu possa arrancar a maldita coisa careca, eu tiro fora e coloque-o sobre a cadeira. Então eu ando até as janelas. Porque eu preciso de uma distração. Isso não ajuda. Eu sinto como

se estivesse em um bolha.

Bolha.

Chiclete.

Fruta suculenta.

—Essa é a afirmação do grande sucesso na dose dupla. — Eu ando uns oitenta passos até minhas costas chegarem à janela. Jake não está usando sua jaqueta. A gravata dele está desamarrada. Os primeiros três botões de sua camisa se abrem. E obrigada, deuses de smoking, ele não está usando aquela cinta em volta da cintura, coisa estranha.

—Então não foi apenas o corredor, eu vejo. Você diz coisas estranhas todo o tempo, não é? —

—Sim. Eu meio que faço. Muito. Especialmente quando estou nervosa. — Ele caminha em minha direção. Lento. Predatório.

—Você está nervosa, Penelope?— Minhas costas atingem a parede de vidro atrás de mim. Ele me enjaula. Um braço apoiado na janela ao lado da minha cabeça enquanto ele olha para baixo em mim. Eu posso sentir o cheiro do uísque em sua respiração. Meus olhos caem para o copo de vidro cheio de uísque e ele levanta para os meus lábios. Eu tomo um gole.

—Isso é nojento—, eu digo, tentando não engasgar com o fogo líquido queimando minha garganta. Seus lábios se curvam.

—Eu perguntei se você estava nervosa. —

—N-não. Eu não estou nervosa. Uh-uh Não. —

—Seu pulso conta uma história diferente. — Ele traça minha garganta com o dedo dele.

—Deve ser o uísque. — Coração pare de bater tão forte!

—Você gostou quando eu beijei você, Penelope?— Por que ele diz meu nome assim? Como se fosse uma conversa suja. Nos estamos na sala e ele sussurra no meu ouvido:

—Sua calcinha molhou?— Eu tremo.

—Eu vou assumir que é um sim. —

—Sim. É um sim. Eu gostei. Foi bom. Ótimo... bom. Sim. —

—Hmm. — Ele arrasta o dedo no centro do meu peito. A parte inferior do copo em sua mão deslizando sobre o lado do meu peito exposto me fazendo contorcer. Ele termina o último gole do uísque e coloca o copo na mesa ao nosso lado.

Ele se inclina. Seus olhos se movem dos meus olhos para os meus lábios. De volta e adiante. Vai e volta.

—Posso beijar você?— Eu aceno com a cabeça tão forte que a parte de trás da minha cabeça atinge o vidro. Eu nem sequer sinto.

—Diga. — Hum. OK.

—Beije-me, Jake. — E ele faz. Seu beijo é suave. Doce. Sensual. Erótico. Ele aprofunda e o uísque e tudo se mistura ao sabor mais delicioso que já provei, Jake. Ele me beija estupidamente. Me beija descuidado. Me beija ate outro universo.

Até Chicago não está mais nas minhas costas, mas mundos de distância. —

—Minha, minha, minha, Penelope. — Ele se afasta da minha boca para sussurra as palavras contra meus lábios.

—Que boca doce você tem. —

—Obrigado. — Isso soou tão estúpido. Por que digo isso?

—Para quê? O elogio ou o beijo? — Ele brinca.

—Ambos? Principalmente para o beijo embora. Quero dizer, o elogio foi legal, mas aquele beijo foi muito legal.'

—Estou feliz que você tenha gostado. — Sua voz baixa.

—Mas esse não foi o beijo que eu pedi. — Sua mãos estão descendo pela minha cintura. Sobre meus quadris. Sob meu vestido. Até minha coxa nua. Ele abaixa o corpo na minha frente caindo para um joelho da maneira mais lenta e sedutora imaginável. Olha nos meus olhos o tempo todo enquanto ele agarra a alça rendada da minha calcinha e abaixando pelas minhas pernas.

Ele levanta meu pé para libertar um lado, depois o outro antes de jogá-las sob o ombro.

Com apenas a ponta dos dedos, ele faz o seu caminho de volta até a minha perna. Acariciando meu tornozelo. Minhas panturrilhas. Atrás dos meus joelhos. Levantando meu vestido com ele até que esteja em punhos naquelas mãos grandes na minha cintura. Ele pode ver tudo. Eu acho que ele gosta do que vê. Ele com certeza está olhando duro. Eu estou corando em todos os lugares balançando com insegurança porque seu rosto perfeito está posicionado bem na frente do meu sexo nu.

Obrigado cera.

Obrigado. Obrigado. Obrigado.

Aqueles olhos verde / cinza / azul levantam, nebulosos com luxúria e

quase escondido sob seus longos e escuros cílios. Quando o canto de sua boca levanta em um sorriso sexy, eu quero comer seu rosto.

—Diga-me a verdade, Penelope. Você já foi beijada... — seus olhos voltam para o meu sexo um momento depois de volta para mim

—aqui?— Meu Deus. O que eu faço? Mentira? Diga a verdade? Verificação da bexiga....

Ok, estou bem. Então o que eu faço? Diga alguma coisa sarcástica? Não dizer nada? Diga-lhe para parar de perder tempo e apenas fazer isso já? Verdade.

Eu vou contar a ele a verdade. E eu não vou ser envergonhada.

—Não. —

—Não o quê?— Eu engulo em seco. Eu sei o que dizer aqui. Eu leio livros.

—Não senhor. — Ele me dá um sorriso diabólico.

—Eu quis dizer que eu quero que você diga as palavras, Penelope. — Porra do inferno... Talvez isso não seja uma sala de jogos por trás daquela porta trancada depois de tudo.

—Eu— Eu fecho meus olhos e respiro. O fato de que minha buceta ainda está centrada na frente de seu rosto não me relaxa ou me faz pensar mais claro.

—Você poderia por favor repetir a pergunta, senhor?— Eu não apenas fiz isso de novo.

—Tão respeitosa. Isso nunca foi realmente minha coisa, mas eu acho que eu gosto de ouvir essa palavra em seus lábios. — Eu abro um olho

para vê-lo olhando para mim. Ele está claramente entretido. Estou completamente humilhada. E ele nem sequer me lambeu ainda. Seus polegares desenhavam um círculo na parte interna da coxa.

Meu corpo empurra e eu choro da maneira mais lamentável.

Eu estou envergonhada.

Tímida.

Nervosa.

Todas essas coisas que não estou acostumada a sentir. E ele deve ter visto porque ele tem pena de mim.

—Olhe para mim, Penelope. — O sorriso se foi. Não há humor em seus olhos. Apenas desejo feroz e possessividade crua.

—Algum homem já beijou você aqui? Sim ou não? — Eu sacudo minha cabeça.

—Não. — Seus olhos caem e ele rosna.

—Bem, isso é uma maldita vergonha. — Minha cabeça cai para trás. Dedos agarrando a janela em busca de algo para segurar. Cordas vocais se abrem e um grito irrompe do fundo do meu peito. Sua boca está na minha buceta.

Sua língua está na minha buceta.

Lambendo a costura do meu sexo.

Deslizando entre meus lábios.

Explorando.

Degustando.

Devorando.

Ele muda abaixo de mim. Levanta uma das minhas pernas para descansar em seu ombro. Isso me abre. Dá-lhe acesso total a tudo. Eu gemo tão alto que afoga as batidas nos meus ouvidos. Tanto faz que ele está fazendo para o meu clitóris, está me deixando sem vergonha, com tesão, enlouquecida maníaca que egoisticamente só quer mais disto...

língua-clitoris- língua-beijo-repete essa coisa que ele está fazendo. Minhas mãos encontram a cabeça dele.

Os dedos passam pelo cabelo dele. Eu o seguro firme. Exatamente onde ele está. Suplicando em voz alta:

—Sim. Bem desse jeito. — Ele geme. Eu vibro e meus joelhos quase se dobram. Seu aperto aperta. Tenha piedade. Este homem está de joelhos. Me fazendo sentir o que eu nunca senti. Beijando-me em um lugar que eu nunca fui beijada.

Sem restrições.

Sem provocações.

Apenas chupando e lambendo e me levando mais alto e mais alto e mais alto.

Eu nunca imaginei que poderia ser tão bom assim. Nunca soube o que estava perdendo. Mas mesmo que eu tenha experiência nesse tipo de beijo, duvido que qualquer homem que não seja Jake Swagger saberia como me tocar como ele faz.

Como me dar exatamente o que preciso. Como pegar o que ele quer

porque ele sabe que eu também quero. Você pode pintá-lo bonito e chamá-lo de bonito, mas só existe uma maneira verdadeira de ter um orgasmo.

Com imprudente abandono. Então eu faço.

Eu não me contenho

Eu não posso.

Não é fisicamente possível.

Mas mesmo que fosse, eu não faria.

Porque Jake Swagger não só espera que eu dê tudo para ele, mas o homem merece isso. Ele ganhou o direito de saber o que ele está fazendo comigo.

O que ele fez.

Como ele me tirou de tudo que eu conheço, longe de onde eu estou e em todos os lugares que eu já estive e me transportou para um lugar onde a única coisa que importa é a boca dele na minha buceta. Eu vou te salvar os detalhes dos meus gritos e tremores e o pulsar das ondas de prazer requintado e basta dizer isso: eu venho.

Ele beija seu caminho até o meu corpo. Mãos deslizam para as minhas costas e ele abaixa o zíper do meu vestido.

Ele empurra o tecido de meus ombros e eles caem aos meus pés. Sua boca mergulha nos meus seios. Ele beija um mamilo enquanto ele puxa o outro com os dedos.

Eu tremo.

Arrepios cobrem minha carne. Não do frio, mas dos abalos do que acabei de experimentar. Ainda estou tentando me recuperar do melhor orgasmo da minha vida.

E seu toque no meu corpo supersensível não está me ajudando a descer deste alto e isso me faz querer mais.

Eu estou levantado minhas pernas em volta da cintura dele. Mãos ainda no cabelo dele. Seu pau duro na minha bunda.

Boca arrastando beijos molhados ao longo do meu pescoço. Minhas pernas batem no sofá. Seu corpo grande e quente cobre o meu.

—Eu queria transar com você neste sofá desde o momento em que cheguei em casa e encontrei você sobre ele. — Eu concordo.

—Sim—, eu ofego, sem fôlego.

—Eu também. — Ele tira a camisa. Meus dedos roçam seu peito.

Estômago.

Mamilos.

Ombros

—Seu toque é tão bom quanto o seu gosto. — Eu levanto meus olhos. Ele está me observando. De joelhos entre as minhas coxas. Escondendo seu pênis através de suas calças, e como eu quero explorá-lo com minhas mãos.

—Eu não saberia. — Ele arqueia uma sobrancelha.

—Você não sabe qual seu gosto?— Eu sacudo minha cabeça.

—Eu sempre esperei que fosse como o sol. Ou chuva. Ou Skittles.

Mas eu não sou uma comedora muito limpa. E eu dancei muito esta noite. Então, temo que tenha gosto de cerveja barata. Ou axilas. Ou o céu me livre, o mar. —

Ele ri.

—Eu juro, se a sua inocência não fosse tão sexy ou seu corpo tão gostoso ou o jeito que você deixa meu pau endurecido, você poderia matar um humor com o que você diz. — Hmm... bem, agora é a melhor coisa que ele já me disse. E isso me deixa um pouco tímida, para ser honesta. Eu mordo meu lábio para esconder meu sorriso recatado e desvio o olhar. Seu polegar desliza sobre o meu sexo.

Ele passa a mão no meu clitóris depois afunda a ponta do polegar na minha abertura. Eu choramingo quando ele se afasta. E choramingo novamente quando ele faz um show lambendo e mordendo a ponta do polegar. Ele se inclina e toca o nariz no meu. Eu inalo. Profundo. Ele sorri. Então me beija apenas o tempo suficiente para encher minha boca com meu gosto.

—Bem?— Eu franzir a testa.

—Não tenho certeza. Eu não posso realmente colocar um nome para isso. Mas definitivamente não são axilas. Ou da variedade do mar.

—Não, não é. —

—Eu não chamaria de cerveja barata ou chuva, também. E, infelizmente, isso não tem gosto de Skittles. —

—Sol, então?—

—Não seja ridículo, Jake. — Reviro os olhos.

—Ninguém sabe o gosto do sol. — Eu realmente gosto quando o riso dele ressoa contra o meu peito. E quando ele abaixa a cabeça para plantar um beijo ao lado da minha garganta, eu também gosto disso.

—Você gostaria de saber como você é para mim, Penelope?— boca desce pelo meu pescoço e ele beija uma trilha através do meu ombro.

—O-okay. —

—Como o tipo mais doce de pecado. — Ele beija o caminho de volta para o meu pescoço.

—Como inocência sexy. — Ele mordisca meu lóbulo da orelha. Lambe meu ouvido. Então rosna,

—Como minha maldita kryptonita. — Eu fui acusado de muitas coisas. Ser a kryptonita de alguém não é uma delas. Eu nem tenho certeza se é uma coisa boa. No entanto, inflama algo dentro de mim. Eu puxo sua boca para a minha.

Beijo-o com força.

Inale meu pecado.

Goste da minha inocência. Uso esse poder radioativo recentemente descoberto que eu possuo para forçá-lo a me dar o que eu quero.

Ele, nu. E dentro de mim. Meus dedos se atrapalham com o botão de suas calças.

Ele se movimenta. Então ele empurra as calças só sobre seus quadris.

Puxa seu pau.

Acaricia algumas vezes.

Então enquanto ele tira a carteira do bolso de trás, fico maravilhada pelo grande pau, que de alguma forma deve caber dentro de mim. Sim, eu sei que isso é usado em excesso em todos os romances. A vontade ajusta, linha seguida por, não se preocupe baby, vai caber. Mas seriamente. Como diabos isso vai se encaixar?

Essa coisa parece uma lata de Coca-Cola. O alongamento vaginal simplesmente não vai ou vou ter que dilatar demais pra acomodar essa monstruosidade. E isso não está acontecendo.

Sexo? Entre nós? Sim, isso não vai acontecer também. Em uma nota lateral, eu agora entendo o que heroínas significam quando eles dizem que um pênis é lindo. Eu nunca pensei que um pau poderia ser bonito.

Este é realmente. Bem, para um pau. Quer dizer, não comparar como um pôr do sol ou um céu azul claro ou o tão esperado nascimento de um bebê da famosa girafa, mas para os outros pênis que eu tenho visto - na vida real e na TV - é lindo.

—Hey... — A voz suave de Jake me tira dos meus pensamentos. A preocupação está gravada em seu rosto.

—Você está bem?—

—Hã? Oh. Sim. Mas sim. Não. Isso— eu aponto para seu pênis — Isso não está indo nesta. — Minha mão varre para cima e para baixo na minha buceta. Eu movi todo o caminho até a minha garganta, mas eu estou sendo realista aqui. Nenhum pênis é tão grande assim. Um lento sorriso se espalha em seu rosto.

—Isso é mais do que um lisonjeiro senhora. — Eu me inclino nos cotovelos.

—Mesmo? Eu imaginei que você ficaria bravo. —

—Porque você disse que meu pau era grande? Baby, por favor. — Se ele continua me chamando baby e eu vou deixar ele colocar essa coisa na minha bunda.

—Eu quase vim apenas ouvindo isso. —

—Quer que eu diga de novo então? É assim que você quer chegar lá? Porque eu estava falando sério quando eu te disse que isso não é acontecendo. — Eu faço o movimento de varrer o dedo novamente. Sua cabeça se inclina um pouco e ele me estuda com uma mistura de esperança e descrença.

—Você é virgem?—

—Você realmente acabou de me perguntar isso?— Eu balancei minha cabeça para ele.

—Então não?—

—Não, não não. — Eu estava balançando a cabeça em descrença. Não foi a resposta.

—Então sim?—

—Essa é uma pergunta muito pessoal, Jake. —

—Nós cruzamos o limite pessoal quando você ficou pressionada contra as minhas janelas, gritando meu nome, gozando na minha cara. Eu acho que é seguro para mim perguntar se você é virgem. — Justo.

—Eu não sou uma vírgem. Eu fiz sexo. Não muito, mas o suficiente para saber que seu pau é muito grande para mim. Eu tenho um estreito canal, Jake. — Ele geme como se estivesse com dor e se acaricia.

—Sua boca suja está me matando, baby— OK. Ele pode ter isso. Se

ele me rasgar em duas? Totalmente vale a pena. Brincando. Ele não pode ter isso. Quando um homem diz, eu vou arruinar você pra todos os outros homens no planeta, é suposto estar em referência por ele ser ótimo na cama. Neste caso, Jake iria me arruinar por uma razão totalmente diferente.

—Estou com medo. — Minha admissão vem como um choque para mim. Porque eu digo isso? Por que eu sussurrei em uma voz tingida de medo? Por que olha para seu rosto bonito com todos os seus recursos suavizados me faz sentir como se eu disse exatamente o que precisava ser dito? Jake enfia seu pênis rígido que agora está embainhado em um preservativo, em sua cueca e puxa as calças por cima dos quadris - não incomodando para zipa-los. Provavelmente porque ele não pode. Ele fica de pé e estende a mão para mim.

—Vamos. — Eu pego sua mão e deixo ele me puxar do sofá. Ele pega um cobertor e me envolve em volta dos meus ombros antes de me levar a cozinha. Lá, ele me levanta para sentar no balcão, nos serve um copo de vinho, me dá um, bate o meu copo e toma um grande gole. Eu engulo o meu até não sobrar nada. Ele me serve outro.

—Melhor?— Eu concordo. —Sim. Obrigado. —

—Não é tão grande, Penelope. — Meus olhos rolam. Eu pensei que estávamos tendo um momento doce. Ele só quer me deixar bêbada e me foder.

—Você fez pesquisa sobre isso? Quantos pênis você realmente viu? Jake?—

—Provavelmente mais que você. E limpe esse olhar do seu rosto. Não, eu não sou nem nunca fui gay. Mas eu sou homem. Que tem mijado em mictório público. E assisto pornô. E posso ou não ter medido meu pau

junto com todos os meus irmãos de fraternidade na faculdade. —

—E como você mediu?— Ele toma um gole de vinho.

—Isso foi o que eu pensei. — A maneira como ele olha para mim - curioso como se eu fosse um mistério, ainda cativado pelo que ele já revelou - tenho a sensação de que sentindo novamente. A maneira como ele lambe o canto do lábio e deixa cair olhos para as minhas pernas me faz repensar que isso tudo, não vai caber. E quando ele enfia o cabelo atrás da minha orelha, me olha no olho e sussurra:

—Você realmente é uma visão, Penelope Hart—, eu juro que posso sentir minha buceta aumentando apenas para ele.

Que porra eu estou fazendo?

É tão grande assim?

Eu nem bebo latas de Coca-Cola. Não me lembro da última vez que vi uma. O que eu sei? E além do fato de que estou sentada nua, em uma cozinha, em uma cobertura, que pertence ao mais elegível CEO de Chicago, que só acontece de ser o homem mais quente do planeta, eu tenho uma oportunidade de ter as minhas mãos a vida real da experiência com o meu cara. Isso é pesquisa. Ninguém fez a Lista de best-sellers do New York Times com um livro que eles não fizeram pesquisa.

Suspiro.... As coisas que faço para ser uma boa escritora. Eu termino meu vinho. Pego seu copo e termino também. Encolho os ombros tiro a manta dos meus ombros. Envolver minhas mãos em volta do seu pescoço. Puxo ele para mim. Travo minhas pernas em volta da cintura dele. E puxo seus cabelos.

—Beije-me, Jake. — Dentro de alguns momentos, estamos de volta ao sofá. Nossos movimentos frenéticos. O meu porque eu preciso dele. O

dele porque ele provavelmente esta com medo de eu mudar de idéia. Mas isso não pode estar certo. Porque ele agarra meus pulsos, coloca eles sobre minha cabeça. Me dá um longo olhar pensativo e, em seguida, pergunta:

—Você tem certeza, baby?— Bebê. Gah Se eu não tinha certeza antes. Tenho certeza agora.

—Por favor. — Sua boca está no meu peito chupando. Mãos cobrindo minha bunda. Quadris moendo contra mim. Ele se move para baixo. Mais baixo. Mais baixo. Essa língua dele encontra o meu clitóris e executa essa dança de língua, ele é tão bom.

Ele desliza um dedo dentro de mim. Estou um pouco envergonhada com a forma como desliza facilmente. Ele acrescenta outro dedo e não há muito resistência lá também.

Não demorou muito para eu chegar a esse ponto em que não importo se um SUV pequeno puder dirigir dentro lá. Eu estou indo tão fácil gritando tão alto, voando tão alto, sentindo isso.

Droga.

Boa. Eu temo que eu possa perder a consciência. Ele me pergunta algo e eu aceno. Eu não tenho ideia do que eu acabei de concordar, mas isso não importa. Se eu morrer, sairei sabendo que faíscas realmente explodem atrás de suas pálpebras quando você tem o tipo certo de orgasmo.

Você sabe, eu tenho vergonha de olhar Jake no olho agora. Porque essa grande Coca-Cola pode fazer dele o que eu jurei que não encaixa, desliza para dentro de mim sem nada mais do que um lento, impulso persistente.

—Então, porra você é tão apertada— discurso em um grito de dor, e eu sei que é só para me fazer sentir melhor.

—Você tem que relaxar, baby. Confie em mim. Eu não vou te machucar. — Eu apenas olho para ele. Realmente idiota?

Você teve que dizer isso alto?

É óbvio que ele não vai me machucar. Porque também é óbvio que eu não sou tão estreita quanto eu pensava que era. Para humilhá-lo, deixo escapar um suspiro alto e relaxo cada músculo. É como se alguém soltasse o ar de mim. Eu apenas desinflo completamente e afundo cerca de três polegadas nas almofadas do sofá. Eu não tinha percebido o quão tensa eu realmente estava.

Eu não percebi que Jake não estava nem na metade do caminho dentro de mim também. Eu não posso evitar. Eu sorrio. Grande sorriso. Você sabe... porque canal estreito e tudo isso.

—Muito orgulhoso de si mesmo, eu vejo. — Ele empurra mais fundo e meu sorriso se transforma em um O. Ele desliza para fora, empurra de volta um pouco mais e eu gemo.

A próxima vez rouba minha respiração e ele faz uma pausa para me beijar e me lembrar de respirar antes de puxar para fora enterrando-se em mim completamente.

Oh.

Minhas.

Porra.

É demais.

Assim tanto.

Eu já ouvi essa sensação descrita como se sentisse cheia. Eu já passei. Estou com uma sobrecarga de pau. Eu posso sentir isso na minha espinha. Um movimento errado pode resultar em paralisia. Essa merda não é natural.

—Penélope.... — Eu espero que o grito estrangulado seja porque ele veio e isso acabou e ele pode sair de mim enquanto eu ainda sinto as minhas pernas.

—Se você não parar de apertar meu pau, vai matá-lo. —

—O que?— Ele ri. Murmura alguma coisa. Abaixa a boca para a minha. No momento em que faço, entendo do que ele está falando. Ele não diminui de tamanho. Minha buceta não fica maior também. Mas sem o aperto de morte de Kegel, o sentimento muda. Ainda mais do que cheio, mas nada desagradável.

A grande coisa sobre o grande pau é que eles podem alcançar lugares que provocam sensações na maioria das mulheres que nem sei se existe. Tome minha palavra para isso, no entanto. Eles existem.

—Você pensa demais. — Seus quadris giram e eu suspiro.

—Se eu não posso fazer você esquecer tudo menos eu, então eu não estou fazendo tudo certo. —

—Você está certo. — Eu sorrio para ele.

—Talvez você deva subir seu jogo, Sr. Swagger. — Seu sorriso é perverso.

—Meu prazer, senhorita Hart. — Eu realmente preciso aprender a

ficar de boca fechada. Eu estaria bem com o sexo simples baunilha - eu nas minhas costas. Ele empurrando e grunhindo dentro de mim enquanto eu gemia e arranhava os braços dele. Mas quando Jake Swagger intensifica seu jogo, é como indo do futebol do Pee-Wee para a NFL.

Apenas um minuto você é um quarterback de um metro de altura, sentindo falta de seus dois dentes da frente, parando no meio do lance para que sua mãe possa tirar uma foto, e os próximos são seis e seis com um endosso da Nike, um Maserati, um supermodelo para cozinhar o seu jantar e outro para lambar suas bolas. Jake Swagger não brinca por aí. Antes que eu possa processar o que está acontecendo, estou sendo virada sobre meu estômago.

Quadril levantados.

Joelhos espalhados.

Bunda pra cima.

Coluna arqueada.

Cabelo manobrado.

Cabeça puxada para trás para que eu possa ver o nosso reflexo nas janelas. Eu amo como ele me toca. Como ele desliza a mão pelas minhas costas e através das minhas costelas para os meus seios, em vez de apenas diretamente alcançando e acariciando.

Isso faz a posição lasciva em que estou me sentindo sensual. Me faz sentir sexy. E faz dele um bom amante.

—Quando eu te fodo assim... de joelhos... essa sua linda bunda no ar... você vai sentir tudo de mim. — Sua mão desliza para baixo do meu estômago para a minha buceta.

—Essa doce boceta vai me sentir por dias. — A ponta do seu dedo médio afunda dentro de mim. Então ele arrasta o dedo molhado através dos meus lábios para circular meu clitóris.

—Começaremos bem e devagar. Você me diz quando quiser Mais. Eu vou deixar você definir o ritmo, baby. — Sua voz cai para um sussurro.

—Mas eu decido quando você vem. — Ele me beija suavemente na minha testa, como se eu fosse alguém para ser acalentado. Como eu quero dizer mais para ele do que uma bunda no ar e um foda rápida. A intimidade contradiz tudo neste momento. É exatamente o que eu sempre quis do sexo.

No entanto, eu nunca soube disso até agora.

Meu corpo inteiro vibra com essa energia pulsante que não para.

Quando ele solta meu cabelo para arrastar as mãos pela minha espinha e aos meus quadris, eu mudo a posição em um suspiro. Ele é rápido para me corrigir.

—Bunda pra cima, linda. Curve suas costas. Eu quero ver cada centímetro de você. Ver sua boceta engolir meu pau. —

Porra.

Droga.

Eu faço o que ele diz. Ele não perde tempo empurrando dentro de mim. eu olho por cima do meu ombro e tremo quando vejo aqueles olhos cinza-verde-azul cobertos de luxúria.

Escurecido de desejo. Os lábios se separaram enquanto ele respira fundo - seu peito subindo e descendo tão lento quanto empurra.

A visão dele é tão excitante quanto o que ele fazendo para mim.

Ele vai profundo - tão profundo.

Estou deliciosamente cheia. Esticada. O tamanho dele provoca sensações que fazem fronteira com a dor que só aumenta meu prazer. Minha resposta é uma música contínua de alto gemidos que são como uma liberação catártica. Eu não posso controlá-los mais do que eu posso controlar a construção que mexe nas minhas profundezas.

Ou o suor que permeia minha pele - lutando contra a febre que queima dentro de mim. Ou a necessidade de algo mais. Só um pouco. Somente o suficiente para me empurrar para o precipício.

—Mais, Jake. — Ele dirige um pouco mais. Não é o suficiente.

—Mais. — Seus quadris se movem um pouco mais rápido. Não é o suficiente.

—Mais por favor. — Suas palavras ficam um pouco mais sujas.

—... Amo como a sua buceta é gananciosa...— Ainda assim, não consigo encontrar minha liberação. Ele bate dentro de mim, remexendo seus quadris impiedosamente. Machucando a parte de trás das minhas coxas com o seu próprio. Me abrindo com as mãos. Desnudando cada parte de mim e me lembrando o quanto a visão o excita. Mas sem o toque de sua língua ou seus dedos no meu clitóris, eu apenas... não posso.

—Jake, eu— Minha voz racha. Frustração constrói se torna esmagadora. Eu empurro contra ele. Conheço seus impulsos. Estou uma molhada bagunça devassa e sem vergonha.

Sem humildade. Preenchida com desespero.

—Diga-me, baby. — Ele muda atrás de mim e o movimento me faz endurecer. Ele não para, só atrasa o ritmo numa fração enquanto eu me ajusto. Em segundos, estou empurrando de volta contra ele de novo. Esperando que este seja o ângulo que eu preciso.

Mas minha liberação ainda é apenas fora de alcance. Eu choramingo. Se eu não vier em breve, vou entrar em combustão ou pelo menos, minha buceta será devastada além do reparo.

—Por favor, Jake. Eu preciso... eu preciso... —

—Eu sei o que você precisa, menina doce. — Oh... o jeito que ele fala. O tenor profundo. A tranquilidade. A promessa não dita de entrega.

Agora eu faria qualquer coisa por esse homem. Eu nunca senti o desejo de agradar a alguém tanto quanto eu o faço neste momento. Sua mão envolve meu estômago e ele me levanta.

Minhas costas para o peito.

Sua boca no meu pescoço.

Mãos nos meus seios.

Então... oh. Oh. OH

—Não é o ponto ideal—, ele murmura, balançando em mim com traços longos e suaves. Sua mão desliza pelo meu estômago. Encontra meu clitóris. Ele me esfrega da maneira mais lenta e tortuosa. A construção sobe, mas a um passo eu não sou paciente o suficiente para parar.

—Relaxa. Quanto menos você apressar, melhor será a sensação. — Ele beija meu pescoço novamente.

—Eu prometo. — Eu faço o que ele diz e relaxo. O sentimento

intensifica o mais alto eu chegar até o ponto em que estou com medo do que me espera no topo. Eu sufoco um soluço.

—Jake... —

—Eu sei, Baby. —

—Eu não posso—

—Shh... — Minhas unhas cravam em suas coxas. Meu corpo inteiro fica rígido. A respiração me deixa. Atrás dos meus olhos estão flashes de cores contra trevas. Um zumbido quase silencioso soa nos meus ouvidos. Eu me estilhaço ao redor dele.

O prazer me consome em ondas. Mais e mais e mais até que eu esteja me mantendo contra ele. Eu não tenho forças para fazer nada. Meus membros são flácidos e a única coisa que me impede de cair é o controle que ele tem sobre mim.

Ele sai de mim e gentilmente me deita de lado no sofá. Um cobertor me envolve. Meus sapatos são removidos dos meus pés. Seus passos estão em silêncio enquanto ele se afasta. Provavelmente para pegar um pano umido para me limpar como tudo de bom que os caras fazem. As luzes se apagam. Ou talvez seja o que ele estava fazendo.

Eu antecipo a sensação de seus lábios na minha testa novamente me beijando me desejando boa noite. Eu tremo com a ideia de ele deslizar sob o cobertor e me puxando para seus braços. Eu luto contra meu sono só para esperar pelo seu retorno. Ele nunca faz.

CAPÍTULO TREZE

—Penélope. — A voz profunda chamando meu nome não é da Emily, a mão grande sacudindo meu ombro não pertence a ela e tudo está voltando para mim.

Bosta de cachorro em chamas.

Cadeia.

Jake.

Festa.

Sexo.

Mmm... sexo.

—Penélope. Levante-se. — Eu gemo e puxo a coberta sobre a minha cabeça.

—Vá embora. — Expiração alta e dramática.

—Cam, faça alguma coisa. — Silêncio. Mais silêncio. Estou curiosa agora. Eu rolo e olho por debaixo do cobertor para ver Cam sentado no outro lado a menos de dois metros de mim. Ele sorri.

—Bom Dia princesa. Você parece um inferno. — Ele parece perfeito em um terno.

—É domingo. Por que você está vestido assim?—

—Porque eu estou no trabalho. — Eu olho em volta da sala de estar.

—Você trabalha aqui?—

—Eu trabalho. —

—Na casa de Jake?—

—Quando eu preciso. — Ele levanta uma xícara fumegante.

—Café? Eu prefiro Mountain Dew na parte da tarde. — Na janela é tão cinza como era ontem.

—É depois do meio dia, certo?—

—São oito da manhã. — Eu não posso manter a borda fora da minha voz.

—Então por que você está me acordando?—

—Porque me disseram para fazer isso. —

—Você trabalha para Jake, não é?— Ele ajusta meu nariz.

- —Nada passa por você. Agora, levante-se. É sério. — Uma onda de tristeza me invade.

—Você está me levando pra casa?—

—O que ela ainda está fazendo no sofá?— voz vira minha cabeça. Ele está recém-lavado, vestido de jeans e um suéter. Ele pisa até nós e se senta na cadeira. Cara, ele parece bem esta manhã. Minhas coxas formigam no lembrete de quão bom ele parecia na noite passada.

Eu olho para a janela.

No exato local onde ele afundou em meus joelhos. Com o canto do meu olho, vejo seu olhar seguir o meu. Estou olhando para ele quando ele olha de volta. Ele sorri.

—As coisas que fazemos quando estamos bêbados. — Ai isso provavelmente não arderia tanto se não acionasse o lembrete do que mais aconteceu na noite passada. O que eu tenho tentado a manhã toda esquecer. Na festa, algo desencadeou entre nós.

Ele me disse que eu era a mulher mais bonita de Chicago. Nós compartilhamos essa dança. Ele segurou minha mão a maior parte da noite.

Então chegamos em casa.

E ele me fodeu como eu nunca tinha sido fodida. Me beijou onde eu nunca fui beijada. Disse coisas que me fez sentir como se eu significasse algo para ele. Eu não sou estúpida ou ingênua o suficiente para pensar que ele tinha caído sem esperança no amor comigo e ontem à noite foi o começo do nosso feliz para sempre.

Mas eu esperava mais dele do que isso – me deixando no sofá sozinha. Ele me tratou como uma senhorita Sims. Eu me sinto como uma também. Ele calça os sapatos e fica em pé. Sua imponente posição sobre mim me faz sentir pequena.

O desprezo em seus olhos me faz me sentir insignificante.

E a dor no meu peito piora.

- —Eu tenho um cliente muito importante vindo hoje, eu preciso que você fique fora de vista enquanto ele está aqui. Você pode usar o quarto de convidado. Tire um cochilo. Um chuveiro. Eu não me importo. Mas sob nenhuma circunstância você vem ao meu escritório.

Entendido?—

Não tenho nada a dizer, então simplesmente aceno com a cabeça.

- —Minha assistente está procurando passagens para você. Nós devemos saber algo quando a minha reunião terminar. — Porque ele está agindo assim? Eu nunca fui de ter pena de mim mesma. Desta vez não é diferente.

Então, Jake Swagger quer me mandar para casa.

Hoje.

E Ele feriu meus sentimentos.

Não é a primeira vez. E assim como o primeiro momento, eu mando esses sentimentos embora. Eu posso pensar neles mais tarde. Ou nunca. Neste momento, vou passar o pouco tempo que me resta aqui focando na minha vingança - a única coisa que eu sei melhor do que 'Aquele cara'.

—Bem. — Eu fico com o cobertor ao meu redor ele escorrega e quase expõe meu peito, mas eu pego bem na hora. E eu não sinto falta do flash de calor possessivo ou o aviso nos olhos de Jake enquanto ele se coloca na frente da linha de visão de Cam. Eu me viro para esconder meu sorriso e tento sair do quarto.

Isso não funciona. Minha pobre buceta levou uma surra na última noite. E eu estou sentindo isso hoje. Então eu acabo dando passos hesitantes que eu espero que não seja muito óbvio.

Mas deixe Cam pensar o que quiser.

—Alguém pendurou o D na noite passada... — Idiota. NÃO ESTOU DORMINDO no quarto de hóspedes. Depois da manhã que eu tive, eu

mereço um bom banho de espuma quente na banheira do tamanho de um aquário na suíte master. Eu provavelmente não deveria ter adicionado todos aquelas bolhas e ligado os jatos, no entanto.

Acontece que essa merda pode sair da mão com pressa. A propósito, quando as heroínas alegam que estão —deliciosamente doloridas— depois de uma foda áspera com um herói quente, elas estão mentindo. Não há nada de delicioso na maneira como me sinto hoje.

Isso dói.

Tudo machuca.

Meu canal estreito e esburacado foi danificado.

Coxas machucadas.

Clitóris cru.

Meus membros estão doloridos e duros. Mamilos doloridos ao tocar. E minha cabeça parece que vai explodir. Parcialmente do álcool, em parte do puxão de cabelo. Jake Swagger deve ter sua bunda batida por não cuidar de mim, massageando-me ou oferecendo-me algum creme anestesiante para minha partes. A primeira coisa que ele deveria ter feito esta manhã era me perguntar como eu estava me sentindo. Então me dizer que ele ia cuidar de mim hoje. Isso é o que aquele cara iria fazer. Mas o Jake fez isso? Não. Por quê? Porque ele é um idiota. Eu não tenho roupas, então eu entro no armário de Jake e vasculho dentro dele. Eu escolho uma camisa cinza que fica quase até os joelhos. Depois de arregaçar as mangas, eu me examino no espelho e faço uma anotação mental para roubar isso antes de sair. Eu coloco um cinto na cintura, e emparelhado com alguns saltos, seria um super fofo equipamento.

—Ele ficaria chateado se soubesse que você estava aqui. — Eu

encontro os olhos risonhos de Cam no espelho e dou de ombros.

—Você gosta de apertar seus botões, não é?—

—Prove para mim que ele não merece e eu vou parar de enfrentá-lo. — Ele está encostado na porta, braços cruzados sobre o peito.

—O que você está fazendo aqui? Eu pensei que você fosse trabalhar.
— Ele levanta um ombro.

—Ele está chateado comigo. Então eu fui embora antes que ele pudesse ferir meus sentimentos. —

Seu sorriso me diz que ele não está o mínimo preocupado com seus sentimentos.

—Por que ele está com raiva de você?—

—Por causa do que eu disse sobre você e ele—, ele me lança um sorriso perverso,

. —.. porra. — Oh.

—Eu então suponho que ele beija e não conta?—

—Bem, veja que isso é o que me deixa tão confuso, Penélope. Ele sempre beija e conta. E esse comentário que eu fiz é um que eu fiz muitas vezes. Esta é a primeira vez que está chateando ele. — Eu brinco.

—Você quer dizer que você viu outras mulheres fazerem o andar de pernas tortas de vergonha?— Ele ri.

—Não. Essa foi a primeira vez. Mas o cabelo fodido e a mulher de ressaca no sofá sempre significa a mesma coisa. Alguém pegou o D. — Cam acabou de confirmar meu pior medo. Ele me tratou como uma

senhorita Sims na noite passada.

E aquela garrafa segurando meus sentimentos feridos esta cheia. Mas eu dou espaço. Vou focar em algo que vai me deixa com raiva ao invés de triste. Como o fato de que Jake arruinou ainda outra fantasia sobre o meu cara. Se ele é o herói e eu sou a heroína nesta história, então ele deveria ter me fodido em um lugar que ele nunca fudeu outra mulher.

É oficial. Jake Swagger não é esse cara. Ele é aquele idiota.

—Sempre pensando. — Cam sorri para mim e empurra a porta.

—Estou saindo daqui. Voce precisa de alguma coisa?—

- —Não. Eu estou bem. Mas provavelmente será a última vez que te vejo então devemos nos abraçar? Além disso, eu preciso do seu número para dar a minha melhor amiga, Emily, porque preciso que você se apaixone por ela. — Ele balança a cabeça para mim.

—Você está louca. E você vai estar aqui quando eu voltar. Eu tenho certeza disso. — Eu quero bombardeá-lo com perguntas. Perguntar por que ele tem tanta certeza de que eu ainda estarei aqui. Mas ele dá aquela piscadela misteriosa e sexy e me deixa com meus pensamentos.

Tanto faz. Estou feliz que ele tenha ido. Eu tenho coisas para fazer de qualquer maneira. Talvez encontre alguma comida. Faça um plano. E foda-se tudo o que Jake esta fazendo em seu escritório.

. —.. TUDO é negociável, mas eu prometo a você que ficaremos firme... — A voz de Jake desaparece quando seus olhos encontram os meus. Estou em pé na porta do escritório dele. Segurando uma bandeja com um monte de merda aleatória que eu encontrei na cozinha de Jake

em uma mão. A outra mão no meu quadril. Vestindo nada além de sua camisa e um sorriso. Essa veia na testa de Jake faz a sua presença conhecida como ele muda em seu assento.

Em vez de se sentar em sua cadeira, ele se senta ao lado de seu cliente - um homem de meia idade vestido com um Stetson, cowboy botas, Wranglers e um blazer. Perfeito.

—Imaginei que vocês meninos estavam com fome—, eu digo na minha voz mais arrastada do sul. O homem está de pé. Jake, ao seu estado atordoado / irritado, fica um pouco mais devagar para seguir o exemplo.

—Bem, agora—, o homem diz e sorri calorosamente para mim.

—Quem é essa? — Eu detecto uma sugestão de um sotaque em sua voz. Definitivamente não daqui. Não tão profundamente sulista como o meu também.

—Sr. Cantão, Penelope Hart. Penelope, este é o Sr. Canton. Ele está aqui a negócios. — Jake fala com uma ponta de aborrecimento que ele tenta esconder com um sorriso que não encontra os seus olhos.

—Prazer em conhecê-lo. Cracker?— Eu estendo a bandeja.

- —Não, obrigado querida. Eu tomei um grande café da manhã. — Ele esfrega Estômago ligeiramente saliente.

—Beber?—

—Foram bons—

—Um uísque, se você tem?— Jim corta, atirando em Jake olhar de lado.

—Claro. Eu vou te ajudar com isso, Penelope—, diz Jake, andando na

minha direção e falando alguma coisa sobre me matar uma vez que ele estiver fora da vista de Jim.

—Obrigado, Jake. — Eu enfiei o prato em suas mãos e ignorei sua mandíbula apertada e olhos duros enquanto eu passo ao redor dele e reivindico seu assento.

—Eu posso dizer pelo seu sotaque que você não é daqui. — Eu mantenho meu olhar no homem, então não tenho que encarar o olhar de Jake. Mas eu ainda posso sentir as adagas que ele atira em mim. Jim ri enquanto se recosta em seu assento.

—Eu poderia dizer o mesmo sobre você, senhorita Hart.

—Me chame de Penelope, por favor. — Ele inclina o chapéu para mim.

- —Tudo bem, Penelope. E você pode me chamar Jim. De que estado abaixo da linha Mason Dixon você é?

- —Mississippi. E você?—

- —Kansas. Eu tenho estado aqui apenas por uma semana a negócios. Eu deveria voar alguns dias atrás, mas o clima tomou um rumo desagradável. — Eu ofego e me inclino para frente para bater levemente seu joelho.

—Mesma coisa aconteceu comigo!—

—Você está aqui em Chicago a negócios também?—

—Ou alguma outra razão?—

—Definitivamente algum outro motivo. —

—Sério?— Seu sorriso é caloroso e sugestivo. Talvez eu esteja aqui para o Jake.

—E o que poderia ser esse outro motivo?—

—Para colocar fogo em um saco com bosta de cachorro. — Sua testa franze.

—Eu imploro seu perdão?—

- —Você sabe, coloque alguma merda de cachorro em um saco. Coloque-o em uma varanda. Acenda o fogo. Toque a campainha e espere que alguém corra e pise nele. É muito divertido assistir. Mas sim difícil de puxar. — Eu me inclino para frente, protejo o lado da minha boca com a minha mão e solto o meu tom.

—Você não acreditaria em como as pessoas daqui protegem as bostas de seus cachorros— Jim me olha silenciosamente por vários momentos antes que ele explode em uma gargalhada. Jake entra e olha entre nos dois confuso. Eu apenas sorrio.

—Isso... — Jim aponta para mim enquanto ele faz uma pausa para recuperar o fôlego.

- —Essa garota é outra coisa, Jake. Eu gosto dela. — O sorriso falso de Jake me faz revirar os olhos.

-. —Ela é definitivamente outra coisa. — Ele sai da visão de Jim e fala,

—O que diabos você fez?— Eu dou de ombros e pego o outro copo de uísque na mão de Jake que é claramente para ele e não para mim. Mas esses malditos bebedores matinais estão me transformando em um alcoólatra. Até eu tomar um gole e quase vomitar.

—Você deve vir jantar com Jake hoje à noite. —

- —Infelizmente, Jim, ela não pode. Ela está ocupada. —

—Não, eu não estou. — Jake me nivela com um olhar e um sorriso frio.

—Com certeza você esta. —

—Mmm... — Eu finjo pensar nisso um segundo.

—Não. Eu estou livre. —

—Ótimo!— Jim se levanta e estende a mão para Jake, que imediatamente se transforma em um anfitrião encantador e gracioso.

—Eu verei vocês dois lá. Minhas garotas vão amá-la. — Sua expressão se torna solene apesar de seu sorriso.

- —Pode convencê-lo um pouco mais fácil. Sem ofensa, mas o mundo corporativo pode ser intimidador. Vai ser bom para eles verem você se cercar com pessoas que são um pouco mais do que estamos acostumados. — Jake parece genuinamente feliz agora.

—Compreendo. Nós estaremos lá. — Ele o leva para fora enquanto eu sento e espero a explosão acontecer.

Quando Jake retorna, ele caminha até a mesa e toma um assento em sua cadeira grande e importante. Ele esta estoico e eu não posso lê-lo. Eu quase preferiria ele com raiva.

—Aquele homem estava convencido de que suas filhas não concordariam em vender suas ações na empresa. Eu passei os últimos trinta minutos tentando renegociar o nosso acordo, porque este é um investimento que eu me recuso a afastar. Nada que eu disse persuadiu ele

para me dar a chance de lançar minha oferta para sua família. — faz uma pausa e respira fundo, eu posso dizer que ele está prestes a dizer algo que ele realmente não quer. E isso me deixa tão feliz.

—Mas qualquer merda aleatória que você disse ou que você fez nos dois minutos que eu tinha ido foram suficientes para convencê-lo de outra forma. E eu não sei se quero te jogar através dessa janela e fode-la sem sentido contra ela ou cair de joelhos e fazer o que eu fiz ontem à noite até você não poder ficar de pé. —

Eu não sei onde coloquei aquela garrafa de sentimentos que planejei puxar para fora para me lembrar de quem Jake realmente é, no caso ele tentou transformar seu charme em mim. Porque, de repente, estou com fome e hormônios e calor. Mas eu mantenho isso juntos - mal - e permaneço não afetado do lado de fora.

—Um simples obrigado será suficiente. —

—Nem uma maldita chance. O que você fez?—

- —Eu não fiz nada. —

- —Você fez alguma coisa. Que porra foi essa? Eu reviro meus olhos.

- —Realmente, Jake. Eu não fiz nada. Pessoas apenas gravitam naturalmente em minha direção. Eu sou uma pessoa muito notável. Mas você está muito ocupado sendo um idiota egocêntrico para perceber. — Ele zomba.

- —Egocêntrico? Depois de tudo o que fiz por você. — Agora é minha vez de zombar.

—O que você fez por mim?

—O que sobre o que eu fiz por você?—

Ele começa a dizer algo, mas eu aponto meu dedo para ele e estreito meus olhos.

- —Então me ajude Deus, se você me faz invadir sua casa, eu vou essa pular mesa e devastar você. — Devastação.... Porra. Essa não é a palavra certa.

—Eu quis dizer, enfrentar você. —

—Você é uma mulher de palavra?—

—Claro!— Eu me quebro, não percebendo que eu mordi a isca até que ele tem no gancho, linha e chumbada.

—Você invadiu minha casa. — Eu sento e cruzo meus braços. Seus olhos se movem para o meu exposto decote.

—Você pode esquecer, senhor. —

—Então você não é uma mulher de palavra. —

—Eu sou uma mulher que mal consegue andar hoje. — Ele franze a testa para isso e as pequenas formas V mais vivas entre as suas sobrancelhas.

—Você está sofrendo?—

—Oh, agora você se importa. — Não há nenhuma mordida em minhas palavras. Na verdade, eu nem queria dizer isso. Eu prefiro acenar, fazer beicinho, fazer meu lábio tremer, rastejar em seu colo e deixá-lo me consolar. Mas eu tenho um pouco de dignidade. Não muito, mas alguma. Ele se levanta e vem até mim. Meu coração bate mais forte quanto mais perto ele fica. E ele continua respirando todo o ar e não deixando qualquer

um para mim. Ele pega meu queixo na mão quando eu me recuso olhar para ele.

Esse V ainda está lá entre seus olhos.

—O que eu posso fazer? Você gostaria de algo para a dor?— Eu dou um tapa na mão dele.

- —Eu fui fodida duramente. Não atingida por um ônibus. — Estou brava porque não é isso que eu quero que ele diga. Ele não deveria me perguntar nada. Esta é a parte em que ele me pega

Me leva para a cama dele. Me examina. Rosna e diz algo sobre o quanto ele me quer, mas que ele terá que esperar. Então me cobre e exige que eu fique parada.

Me traz um copo de água, dois ibuprofeno e insiste que eu os tome e descanse. Eu superei ele fudendo tudo...

—Que diabos é o seu problema, Penelope?—

— Não sou eu que tenho um problema. — Ele recua como se eu tivesse batido nele.

—Oh, então eu sou o problema?—

—Sim. —

—Pelo amor de Deus, porque você está tão chateada?— Eu pulo para os meus pés e cutuco meu dedo em seu peito.

—O fato que você não sabe para começar. —

—Por que você não me ilumina então?—

—Bem! Eu vou. — Ai, esta você garrafa de emoções. Eu pulo ao

redor da sala e faço um grande show agitando meus braços.

—Você é legal para mim, contanto que você esteja bêbado ou tentando molhar seu pau. Dizendo merda pra mim. Me chamando de baby. Me tratando bem, oh... eu não sei!, no momento em que você fica sóbrio e seu pau está seco, você me trata como se eu fosse uma pedra no seu sapato. E eu estou aqui, fazendo tudo isso para salvar sua bunda, quando tudo o que eu realmente quero é deixar você cair sobre isso. — Ele balança a cabeça enquanto eu recupero o fôlego.

—Você não pode vir aqui para me ameaçar.” Embora eu já saiba, eu pergunto:

—Do que você está falando?—

- —Essa última linha? Aquela sobre me deixar na minha bunda? Isso é uma linha de Dirty Dancing” Mãos nos meus quadris, eu olho para ele enquanto eu procuro por uma volta.

—Bem... o fato de você conhecer essa linha não vai me fazer gostar de você. Então tanto faz. —

—Tanto faz?—

—Tanto faz. —

—Me beije. —

—O que?—

—Me beije. —

—N-não. —

- —Você prefere que eu pergunte? Bem. Eu vou perguntar.

- —Me beije?— O que diabos está acontecendo?

—Não. Eu não vou beijar você.

—Eu não vou falar de novo, Penelope. — Esse filho da puta acha que ele é tão... suave...

—Então não. —

—Feito. —

Três passos.

Essa é a distância necessária para ele me ter no braço. Duas respirações. Isso é quanto tempo demora para ele chegar, agarrar a minha cintura e me puxar contra o peito dele.

Um beijo. Isso é tudo o que preciso para me derreter.

Eu nem sei porque eu estava com raiva. Quer dizer, não é como se ele me devesse alguma coisa. Eu posso levar o bem com o mal. Claro que nós tivemos uma briga, mas se estamos destinados a ficar juntos, isso é esperado. Ele se afasta da minha boca e me levanta em torno de sua cintura.

—Você sabe por que eu não posso ser legal com você?— Palavras me falham, então eu balanço minha cabeça enquanto ele me coloca em sua mesa.

—Porque quando eu sou, você começa a me olhar desse jeito. — Ele puxa a camisa sobre a cabeça tira e geme.

—Esse olhar nebuloso e impulsivo que impulsiona meu pau louco. — Seus lábios encontram os meus em um beijo frenético e impaciente. Eu devolvo com tanto fervor. Eu estou ofegante, querendo bagunça quando

ele agarra a parte de trás dos meus joelhos e me puxa para a borda da mesa.

—Quanto dolorido você está?— A intensidade em seu olhar me avisa para não mentir. O desespero anula todo o sentido da razão.

—Não dolorida o suficiente para dizer não. — Ele achata a palma da mão contra o meu estômago e me leva para baixo nas minhas costas. Os calcanhares dos meus pés de alguma forma encontram o caminho para a borda da mesa.

Meus joelhos entram e ele está lá, olhando para baixo em mim.

Completamente nua. Ele acaricia o interior da minha coxa com as costas do seu dedos antes de arrastar o polegar pela minha fenda.

—Você esta inchada. —

—Sim, sobre isso. Eu fui picado por uma abelha. Não tem nada haver com a noite passada. Eu estou bem. —

E obviamente desesperada para dizer alguma merda aleatória assim. Ele escolhe ignorar minha estupidez e empurra seu dedo dentro de mim.

—Porra, você está tão molhada quanto estava na noite passada. Mais apertado do que você estava na noite passada. Você está inchado aqui também. — Disse que era tão grande quanto uma lata de Coca-Cola... Ele remove o dedo da minha buceta estúpida inchada para acariciar minha coxa mais uma vez.

Ele também franze a testa e tem aquele pequeno V de preocupação que eu pensava ser quente, mas agora eu só acho irritante.

—Não é nada. Mesmo. Eu sou naturalmente tão apertada. É só o

meu canal estreito, jake. —

—Penelope... por favor, pare de dizer canal estreito. —

—É o termo médico apropriado. —

—Apropriada ou não, acho sexy como o inferno e eu não deveria. Para não mencionar que estou tentando não ir contra o meu melhor julgamento e levá-la duro bem aqui na minha mesa, com reação de picada de abelha ou não. — Ele disse picada de abelha. Eu dou risada. Ele olha

—Essa pequena risada sua também não ajuda. —

—Você já tentou pensar em tartarugas?— Ele não diz nada.

—Chiclete?— Mais silêncio.

—Quer canalizar minha energia?— Eu pressiono meus dedos sobre minha cabeça. Ele pega minha mão e me puxa para uma posição sentada. Meus pés caem com o movimento e logo minhas pernas estão penduradas sobre o lado da mesa e ele está entre elas. Ele passa a mão em meus cabelos.

—Eu te levei muito duro ontem à noite. — Meu corpo se inflama instantaneamente em chamas. Eu choramingo e mudo de posição na mesa. Inclinando em seu toque. Estendo a mão e tento puxá-lo para cima de mim. Ele é uma força de aço imutável.

—Deixe-me cuidar de você hoje. — Ah, agora ele quer ser aquele cara e cuidar de mim. Quando estou com uma bagunça quente e com tesão.

Bem, isso não vai acabar com o momento desse cara. Este é o Jake Momento Swagger. A porra de cara com meu pau grande e você vai pegar e gostar porque eu disse, Jake Swagger.

—Se você realmente quer cuidar de mim... —

—Mente fora da sarjeta, Penelope. — Ele me tira da escrivaninha e me planta em meus pés. Agarra a camisa descartada no chão. Puxa sobre minha cabeça então beija minha testa como um maldito papai.

Qual não é minha opção.

—Você está tentando fazer bico ou só vem natural?—

Faz beicinho...

Uma coisa muito papai a dizer.

—Se você puxar um copo de canudinho, eu vou embora. —

Ele me olha por um momento, balança a cabeça, então se vira e caminha resmungando baixinho,

— Olha as merdas que ela diz... —

CAPÍTULO QUATORZE

Então talvez aquele cara não seja tão ruim assim. Seu timing é apenas lento. Como esta manhã quando eu queria que ele se importasse comigo e ele não fez.

Então, mais tarde, esta manhã, quando eu queria que ele não se importasse comigo e ele fez. No final, consegui o que queria. Só quando eu não queria.

Bem... um pouco eu queria de qualquer maneira. Eu já tinha minhas peças de princesa inspecionadas em sua mesa.

Então ele nos pediu café da manhã - até perguntando o que eu queria. Pedido resolvido por bacon, ovos, panquecas, frutas frescas e alguns de farinha de aveia do McDonalds com as passas na mesma.

Você sabia que o Uber pode lhe trazer comida? Em uma nevasca? Eles chamam isso de Uber Eats. Isso pode não ser um grande problema para alguns pessoas, mas quando você é de uma cidade onde até mesmo a Pizza local não se entrega, ouvir notícias como essa explodirão sua mente. De qualquer forma, depois disso, eu finalmente consegui aqueles dois ibuprofenos e um grande copo de água, juntamente com a demanda para descansar. Que é exatamente o que eu fiz.

Só que dormi no sofá em vez da cama dele, porque eu estava muito cheia de toda a merda que Uber Eats entregou para fazer as pazes com as escadas. Depois de um cochilo de três horas, tomei um banho quente para me acordar.

Quando terminei com isso, fui instruída a me apressar antes de nos atrasar. Comecei a reclamar que não tinha nada para usar, mas depois eu encontrei uma roupa já colocada no quarto de convidado sobre cama para mim.

E todo cosmético que eu poderia pedir estava sobre o balcão do banheiro. Eu deixei meus cachos grossos indomados, então eles eram selvagens e loucos, mas de alguma forma elegantemente fofo. Coloquei em meu pescoço e meus pulsos perfume Chanel.

Coloquei muito rímel para fazer meus olhos realmente top, para a boca passei aquele rosa brilhante e natural, coisa de Kim Kardashian. Maravilhada com a minha pele que brilhava contra a blusa branca e sem mangas que brilhava levemente na cintura.

Agradeço a Emily pela aula de Pilates que ela me inscreveu que aumentou minha bunda e tonificou minhas pernas, que pareciam muito boas na calça preta, de couro e estilete. Eu tirei dezessete fotos dos saltos Louboutin que eram brancos em cima e vermelho no fundo.

—Penélope!— Eu tiro no espelho do banheiro uma selfie e envio para Emily. Espero por sua resposta.e tenho a mesma de quando envo fotos pra ela O emoji do dedo médio.

—Nós temos que... — a voz de Jake sumiu quando ele me viu, com um olhar de foda.

—...lr. —

—Eu pareço bonita?— Eu mostro um sorriso e faço uma reverência.

—Você parece uma sobremesa. — O calor está em todo lugar. Estou me queimando. Eu abro meus lábios para ter mais ar e me calço enquanto ele toma seu tempo olhando pra mim.

—Você gosta de sobremesa?— Ele encontra meus olhos.

—Está rapidamente se tornando minha coisa favorita para comer. — Kryptonita... Agora entendi. Estou me sentindo um pouco fraca também. O homem está vestindo um terno, que não é incomum para ele. Mas esse aqui? Tudo preto. Jet Black. Até mesmo a sua gravata é preta. Ele parece um menino mau CEO.

E esse grande Rolex em seu pulso não está ajudando a acalmar meu desejo. Eu não sou uma pessoa materialista ou qualquer coisa, mas quando você só sai com o tipo de caras que usam uma Timex, você pode ficar um pouco animado ao ver um homem com um diamante, uma peça incrustada de jóias que, não importa a qualidade, ainda conta o tempo.

Literalmente.

Esse é o único propósito.

O maior desperdício de dinheiro de todos os tempos. O olhar entre nós dura um minuto a mais antes que ele limpe sua garganta e agarre a jaqueta de couro preta que ele preparou para mim. Me deixa faminta diante de uma pantera.

E eu sou uma gazela prestes ser a sobremesa. Porque eu pareço com sobremesa. Mesmo nos saltos de 4 polegadas Jake ainda fica bem mais alto do que eu.

Quando ele pisa atrás de mim para ajudar com o meu casaco, eu tenho que respirar fundo para me equilibrar.

Ele respira fundo também seu nariz está enterrado nos meus cachos.

—Você cheira maravilhosamente. — Eu me viro para encará-lo e o olhar ardente que ele está me dando tem minhas terminações nervosas

enviando sinais para o meu cérebro que resultam em mim fazendo aquilo que sempre faço quando estou nervosa.

—Ainda não é variedade do mar, né? Dança caipira, estalar de dedos, armas de dedo. —

—Você é tão fodidamente estranha. Alguém já te disse isso?— Eu sacudo minhas sobancelhas.

—Só as pessoas que gostam de mim. —

—É porque eles querem que você mude. — Eu inclino minha cabeça e estreito meu olhar.

- —Sera realmente?— Ele resmunga.

—Vamos. — Estou chocada e um pouco lisonjeada quando Jake pega minha mão. Isso desaparece quando percebo que ele pode definir nosso ritmo - muito rápido.

Eu não estou surpresa quando ele fala mal de ter que desacelerar porque eu não consigo o acompanhar nesses sapatos. Eu não estou surpresa quando ele me dá o olhar estúpido no elevador enquanto eu murmuro. Ou quando ele mantém a cabeça no telefone e não fala comigo no caminho inteiro para o restaurante.

Isso é típico comportamento de Jake Swagger.

Mas quando chegamos ao nosso destino eu descubro um lado cavalheiresco de Jake que faz com que este sonho romântico sem esperança mais difícil do que eu já tive.

Como dançar, isso nem está nessa Lista do cara deve ter. É tudo Jake. Que de alguma forma faz ainda mais quente.

O pequeno restaurante italiano está escondido entre dois edifícios maciços de tijolos. A frente de vidro com a sua visão de mesas cobertas de linho branco, iluminação suave, toldo suspenso e cestas de vegetação pendurada polvilhada na neve, parece uma foto de Paris.

É uma explosão de calor no que poderia ser o dia mais frio na história de Chicago. Mas a frente do restaurante é apenas isso - uma frente. Não ha nenhuma porta para entrada.

E o estacionamento nas traseiras fica bem a cem metros da entrada devido ao pátio do jardim. Eu pego a mão que Jake ofereceu e saio do carro e para o amargo frio. O asfalto, embora tenha sido limpo, é uma armadilha da morte gelada para meu Louboutin. Com a mão de Jake ainda na minha, tenho certeza de que ele vai me pegar antes de eu quebrar minha bunda. Mas eu nem dei um passo quando meus pés são varridos debaixo de mim.

Eu solto um grito e sinto meu coração afunda em meus joelhos. A risada retumbante de Jake corta o frio e me atinge no aperto no meu peito. Calor se espalha por todo meu corpo quando o pânico passa e eu procuro o que realmente está acontecendo. Ele está me carregando. Um braço em volta da minha cintura. O outro sob meus joelhos. Olhando para mim com um sorriso. Fechando o olho em uma piscadela. Me provocando com suas palavras.

—Esses saltos são para a minha visão e prazer, amor. Não pra andar no gelo. — Senhor, por favor, deixe este restaurante ter cadeiras de gelo. Porque eu Tenho certeza que essas calças são para o prazer dele também.

—Eu provavelmente vou para o inferno por dizer isso, mas eu nunca encontrei alguém que ore tão quente até agora.

—C-como você sabia que eu estava rezando— Ele ri. Morde o lábio

para sufocá-lo apenas para acabar rindo. Quando ele me coloca do lado de fora da entrada, ele pega meu queixo, inclina a cabeça para trás e me dá um belo e diabólico sorriso.

—Você disse, amém. — Claro que sim.

CAPÍTULO QUINZE

—Vai Penelope!—

—Vai Penelope!—

—Vai Penelope!— A multidão de pessoas reunidas em torno de mim grita meu nome enquanto eu subo no bar da boate da elite de Chicago no Corredor eu aceno para Amber e Mary, as duas filhas de Jim Canton, para se juntarem a mim no bar. Então toda dança no salão abaixo junta-se dentro do clube que está cercado de Homens.

Acontece que todas as filhas de Jim precisavam ser persuadidas que vender seu estoque era ver os números em preto e branco. Quando Jake deslizou o envelope contendo sua oferta para Amber, a filha mais velha, seus olhos se arregalaram e ela gritou. Então ela mostrou para Mary que também gritou. Isto levou vários minutos para o pai acalmá-las. Todo mundo estava olhando. Foi estranho. E fiquei triste porque eu não consegui ver o quanto a oferta foi.

Quero dizer, quanto pode custar um sistema de irrigação? Jim queria voltar para o quarto do hotel com Jake para rever a papelada antes de todos assinarem e oficializar. As filhas queriam comemorar. Então todos nós voltamos para o hotel e os caras foram para o quarto.

Eu, Amber e Mary fomos ao bar do hotel. As coisas ficaram um pouco loucas depois disso. Jake, em um momento de excitação atordoada, muito estupidamente me deu seu cartão de crédito e me disse que esta noite eu estava com ele. Ele também chamou Cam para vir ao bar do hotel para — cuidar de nós— e ter certeza de que não teremos problemas.

Quando as garotas disseram a Cam que elas queriam festejar ao estilo de Chicago, ele disse que sabia de um lugar. Isso foi há horas atrás. Agora estou bêbada. As irmãs estão bêbadas. Cam está tentando ter sorte. E Jake acabou de entrar pela porta. Todo preto. Cabelo preto. Mandíbula quadrada. Passos lentos. Olhos procurando. Avaliando. Seguindo cada canto. Indo para cima, para cima e, finalmente, me encontrando.

Eu olho para ele, embora eu meio que espero que ele fique com raiva de mim por alguma coisa como mulheres Bêbadas o convencendo a dançar em um bar parece algo que ele não aprovaria.

Para minha surpresa, seus lábios se voltam para um lado em um sorriso sexy. Eu estou tentando ficar em sintonia com os olhos azuis verdes. Mas isso O maldito rosto dele tem um jeito de me deixar idiota. O mesmo homem que nos tratou como a realeza no momento em que eu mostrei o cartão Amex preto de Jake, aproximou-se e cumprimentou-o. Momentos depois, Jake é levado para a nossa suíte VIP no andar superior.

Ele desaparece um momento da minha visão e meu sorriso cai. Então é quando eu o vejo inclinar sobre o trilho, bebida na mão e imediatamente me encontra com os olhos. Eu estou tão mal... Eu olho para cima e dou-lhe um pequeno aceno. Ele balança os dedos eu sorrio. Eu nunca o vi tão contente.

Eu me pergunto se ele é sempre assim quando ele fecha um acordo. Ou se é apenas este em especial. Eu faço uma anotação mental para perguntar a ele mais tarde quando estivermos sozinho. Talvez naqueles momentos sonolentos quando estamos transbordando felicidade pós-sexo.

—Eu vou voltar!— Eu grito para as irmãs que estão ocupadas demais fazendo um sanduíche de Cam para se importar. Eu estendo minhas mãos para os dois caras abaixo de mim e eles são mais do que felizes em me abaixar para o chão. Eu não posso te dizer o que eles parecem. Eu não sei.

Não me importa. Não importa. Eles não se comparam com Jake. A música fica embaçada enquanto subo as escadas até a suíte VIP. Ele me observando quando eu finalmente chego em cima.

—Movimentos agradáveis. —

—Eu sei certo?— Eu faço o caminho só para ele. Então eu mudo para a minha dança caipira. Quando eu estalo meus dedos e puxo minhas pistolas, estou tocando seu peito com as pontas do meu dedo

—Aquele dança sua, embora... — Eu sorrio para ele.

—Faz algo para você, não é?—

—Mmm. — Seu sorriso é largo. Dentes bonitos e brancos e brilhando na luz negra.

—Eu queria que você estivesse aqui antes. Você sentiu minha falta?— Ele coloca meu cabelo atrás da minha orelha.

—Alguém teve que trabalhar, assim o resto de vocês teria algo para celebrar. —

—Você fechou o negócio? É oficial?—

—Nós revisamos os detalhes. Mas preciso que nossos advogados fechem. Vamos marcar uma reunião nos próximos dias, dependendo do tempo, para finalizá-lo. — Seus dedos percorrem o decote da minha camisa.

—Fique comigo até terminar. — Ele olha para cima para mim por baixo de seus cílios e sorrisos.

—Apenas no caso das irmãs ficarem sóbrias e mudarem de idéia?— Ah Meu Deus. Ele está me pedindo para ficar. Merda!

Não tenho certeza se posso.

—Por quanto tempo?— Ele sorri.

—Tentando jogar duro para conseguir?— Eu dou de ombros. Eu vou deixar ele acreditar no que ele quiser. Mas ainda preciso de uma resposta. E leva alguns momentos para perceber que estou esperando uma.

—Você fala sério?—

—Sim. Quanto tempo você está me pedindo para ficar?—

—O que isso importa? Você tem que checar sua agenda ou alguma coisa?—

—Ou alguma coisa. Quão mais?— Seus olhos se estreitam.

—Um par de dias no máximo. —

—Então, dois dias? É isso aí?—

—Sim, Penelope. Dois dias. Você vai ficar comigo por mais dois dias?— Eu sorrio.

—OK. Eu posso ficar dois dias.

—Você é tão estranha. —

—Diga-me algo que eu não sei. Por que você concordou em jantar com ele e suas filhas hoje à noite se você não estivesse indo para fechar o negócio? Eu não achava que pessoas ricas fizessem alguma coisa com sua própria equipe. Eu achei que você tinha uma equipe que lidaria com coisas como essas. —

—Eu prefiro mais... mãos na abordagem—

—Isso foi uma insinuação sexual?— Ele ri.

—Não, se eu tiver que explicar isso. — Sua mão aperta a minha e ele me leva a um assento em um dos sofás de veludo e me passa uma garrafa de água do bar. Esta suite VIP é foda. Eles ainda têm asas de frango.

—Eu faço muitos negócios com pessoas como Jim Canton. Pessoas que colocam seu coração e alma em seus projetos—, explica ele, tomando um assento no sofá em frente a mim e inclinando-se para a frente com seus cotovelos nos joelhos.

—Muitos deles arriscaram tudo para trazer suas idéias para a vida. Investindo tudo o que tinham. Eu admiro esses. Eu respeito isso. Então eu faço isso pessoal. Eu não quero que eles se sintam como se estivessem vendendo um terno. Eu quero que eles se sintam bem sobre a decisão de vender. E sei que vou tratar os seus produtos como se fossem meus. —
Uau. Quem sabia que ele poderia ficar mais sexy?

—Aquele quarto na minha casa? Aquele com o código na porta que você acha que é algum tipo de masmorra sexual? É onde eu mantenho todos meus arquivos. As cópias originais das plantas em patentes. Todas as informações pessoais dos clientes. Protótipos Está tudo lá. Onde eu sei que é seguro. Eu nem confio nesse tipo de informação nas mãos das pessoas que trabalham para mim. —

—Isso é... eu não estava esperando isso. —

—Que parte? Como eu faço todos os investimentos pessoais em sala trancada sendo uma sala de arquivos, em vez de uma sala de sexo?—

—Bem, eu estou desapontada que a sala de arquivos não seja uma sala de sexo. — Ele ri, uma ótima risada.

—Mas o outro? Você está fazendo isso pessoal? Isso é muito

inspirador. — Ele soluça.

—É um bom negócio. E é por isso que sou bem sucedido. Como você disse, eu não sou criativo o suficiente para criar minhas próprias idéias. — Seu olho esquerdo se fecha em uma piscadela. Minha buceta se aperta. — Mas eu conheço negócios. Eu gosto de investir em coisas que são muitas vezes esquecidas. Isso torna ainda mais satisfatório quando se torna um fenômeno global. —

—Fenômeno global? Mesmo?— Ele encolhe os ombros. É apenas um elevar de seu ombro, mas o movimento humilde diz muito mais sobre ele.

—Eu sei que algo é bom quando eu vejo. — Seus olhos varrem meu corpo. Como se eu fosse algo bom Eu me endireito, tento levantar meus peitos um pouco, levanto meu pescoço, esfrego meus lábios. Eu não sou muito sutil. Ele pega rápido e sorri para mim. Então seus olhos escurecem. E seus lábios se separam. E eu me sinto como sobremesa.

—Você quer sair daqui?—

—Sim. Por favor. — Sim. Eu faço. Idiota... Eu sinto que estou em uma névoa enquanto andamos pelo clube. A névoa é apenas um borrão de luzes e música, Cam prometendo levar as irmãs em casa, Ross abrindo a porta do carro e a parede dura de músculo deslizando para o assento ao meu lado.

Meu nevoeiro bêbado não tem nada a ver com o álcool. Estou chapada de Jake Swagger. Alta em tensão sexual. Desossada e com tesão e levando endorfinas.

Os lábios estão nos meus lábios. Língua dançando com a minha língua. Grossos dedos ágeis abrindo o botão na minha calça. Uma mão

masculina deslizando por baixo da minha calcinha. Um rosnado feroz na minha orelha. Um sussurro áspero confirmando o meu desejo:

—Sua buceta esta molhada. — Eu gemo. Ele me silencia com a boca. Mas quanto mais perto ele me leva para a borda, mais alta eu fico. Mais difícil é respirar. E logo, eu estou me afastando de sua boca e ofegando quando se torna demais.

Muito intenso.

Eu choro e sua mão livre fica sobre minha boca.

Filho da puta.

É a coisa mais gostosa de todas.

—Eu amo o quanto você vem. — Ok... talvez seja a coisa mais quente de todas. Talvez seja só tudo disso - seu dedo fazendo coisas más ao meu clitóris. Suas palavras são ásperas e baixas e pouco acima de um sussurro. E essa mão presa na minha boca. Suavizando meus gritos de prazer como minhas costas se arqueiam para fora do assento. Quadris mexendo. Pernas largas. Uma jogado nele, a outra espalhada sem vida pelo carro.

Sim. É tudo muito sexy. Mas espere. Ele não fez o típico movimento daquele cara, que seria o movimento mais sexy de longe. E quando eu desço do meu orgasmo, eu me vejo olhando para ele com expectativa. Esperando. antecipando a parte que vem a seguir. A parte que ele não está fazendo. Ele fecha minhas calças.

Beija meu ombro. Espreme seu pênis através de suas calças e geme. Seus olhos levantam para os meus e ele pisca algumas vezes antes de inclinar a cabeça para me estudar.

—Você está tendo uma convulsão?—

—O que? Não. Por que você perguntaria isso?—

—Porque você está olhando para mim como se estivesse louca. E você não piscou. —

—Talvez eu esteja esperando por algo... — Eu tento soar sensual. Bato minha pestanas. Apenas o confunde mais.

Ele analisa cada detalhe do meu rosto. Procurando por uma dica. Ele acha que ele tem descoberto e sorri. Mas antes mesmo de ele abrir a boca, eu sei que ele não descobriu nada.

—Não se preocupe, baby. Você vai conseguir essa coisa e muito mais. Mas eu não vou te foder na parte de trás deste carro. Esta indo levar muito mais do que dez minutos para fazer o que pretendo fazer. — Blá. Blá. Blá.

—Isso não é o que eu estou esperando—, eu falo. Suas sobrancelhas atiram em seu couro cabeludo e ele ri.

—Não se segure linda. Me diga como você realmente se sente. —

—Não é sobre como me sinto. É sobre o que eu quero— cruzo as pernas e olho pela janela para que eu não tenha que olhar para ele.

—Você com certeza é péssimo em ser esse cara às vezes. — Ele desliza o dedo através da minha mandíbula - o mesmo grande dedo que ele deveria estar chupando enquanto seus olhos rolam para trás em sua cabeça e ele geme fundo no peito porque o gosto da minha essência desencadeia algum desejo esmagador e primitivo de me reivindicar.

Ele aperta meu queixo e vira a minha cabeça para encará-lo.

Claro ele é entretido pela minha atitude e tem aquele sorriso estúpido no rosto dele.

—O que?—

—O que, o que?—

—O que você quer, Penelope?—

—Isso não importa agora, Jake. Você já estragou tudo. — Ele se inclina.

Beija meu lábio superior. Meu lábio inferior.

Ainda segurando meu queixo entre os dedos que estão agora tão perto de sua boca...

—Conte-me. Que tipo de cara eu fodi dessa vez? —

—Eu sei que você acha isso engraçado, mas se você for aprender, você precisa saber. — Eu me afasto e coloco uma pequena distância entre nós. A diversão dele só cresce. Ele mal consegue conter seu sorriso quando ele tenta parecer sério, levanta as mãos e se inclina para trás em seu assento.

—Por favor. Me esclareça. — Eu não perco tempo.

—Em todo romance, o herói, também conhecido como o Cara, sempre acompanha um bom dedilhado no banco de trás com um movimento que coloca a calcinha da heroína em chamas. Ele inflama esses sentimentos tudo de novo, de modo que, mesmo quando ela desce de seu primeiro orgasmo, ela já está antecipando o próximo. —

Ele não está mais lutando contra o sorriso dele.

—Então, o que eu fiz de errado?—

—Você tirou a mão da minha calça e limpou os dedos em suas calças como eles estavam úmidos devido à condensação de seu copo de água, ao invés do doce, pecaminoso, inocentemente sexy mel de kryptonita fluindo da minha buceta. — Ele balança a cabeça para mim.

—As merdas que você diz. —

—A merda que você não fez—, eu respondo.

—Uh-huh. E o que exatamente eu deveria fazer, Penelope? Você sabe, com todo aquele doce?—

—Hum, duh. Lamber os seus dedos. Rosnar. Dizer algo possessivo e profano. —

—Lamber meus dedos?—

—Sim. Para sentir o meu gosto. Porque você não pode se ajudar. — Sua voz faz aquele rosnado.

—Por que se contentar com apenas um gosto?— Ele muda. Agarra-me debaixo do meu joelho. Me gira para encará-lo.

Me puxa para frente.

Levanta meus quadris e me força nas minhas costas.

Eu toda um glamour. Então ele abre minhas calças. Empurra-os para o meu joelhos. Se inclina e lambe o comprimento da minha fenda. Sobre o minha calcinha. E de alguma forma, isso é melhor do que estar completamente nua.

- —Woo o que você está fazendo?— Eu olho para o vidro escurecido

nos separando de Ross. Fora da janela na passagem edifícios, imaginando o quão perto estamos de seu apartamento. E finalmente, entre minhas pernas. Ele está pairando sobre mim. Uns dias de barba no queixo fazendo cócegas no material fino da minha roupa íntima.

—Eu estou te dando algo que você quer. — Eu sacudo minha cabeça. Engulo em seco. Encontro minha respiração. A esperança como o inferno pode ser ouvida sobre o trovão no meu peito.

—V-você disse que não havia tempo suficiente. Lembra? Tipo, dois segundos atrás. Não há tempo suficiente. Foi o que você disse. —

—Há tempo suficiente para isso. —

—Mas eu só queria que você lambesse seus dedos. —

—Desculpe, baby. — Ele arrasta o nariz sobre a minha calcinha e inala. Eu quase morro.

—Como você disse... — Ele leva essa porra uma pausa dramática e piscadelas e estou com medo de que tudo o que ele está prestes a dizer pode acabar comigo para sempre.

. —.. eu simplesmente não posso ajudar Eu mesmo. — E estou morta.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Eu sou uma máquina que vem. Dá-me a pressão de um prazo, a possibilidade de ser pega e a língua de Jake Swagger e eu posso fazer isso chover, é sério. Kryptonita líquida apenas... em todo lugar.

Eu pensei que não seria capaz de me mover considerando o intensidade de sua língua eu apenas suporto, mas como eu disse.... Eu sou uma máquina, e a promessa do pau de Jake dentro de mim dá uma força extra no meu passo quando saímos do carro, atravessamos o saguão, o elevador - eu no canto, cantarolando como uma pessoa louca enquanto ele passa - pela porta da frente de seu apartamento e vai para o seu escritório.

Eu não sei porque estamos no escritório dele. Ele acabou de dizer — escritório. — E eu escutei. Porque a ideia dele me fodendo em sua mesa, pegando de onde ele parou esta manhã, e abandonando esta pequena voz no fundo da minha mente que diz uma repetição da última noite não é o que eu realmente quero, eu retiro as minhas roupas para economizar tempo. Mas a caminhada é curta, então eu ainda estou vestida da cintura para baixo quando eu chego à sua mesa e viro a cara para ele.

E ele é.... Tenha piedade, ele está nu. Não com um pouco de roupa. Ele até conseguiu tirar os sapatos e as meias.

Vendo isso... visão. Isso... Adonis. Isso... sim, eu não tenho mais nada. Porque esse homem é o melhor filho da puta que eu já vi em minha vida e não há nada digno de comparação com um nu Jake Swagger. Eu nunca o vi completamente nu. Testemunhando o peito nu era bastante duro.

Adicione alguns pés masculinos os músculos de um atleta, um par de coxas musculosas e aquela coisa Eu me recuso a olhar para aqueles troncos entre as coxas musculosas, paro de olhar e de repente eu sinto que talvez eu devesse ter ficado com roupas.

Eu pensei que parecia bem esta noite. Comparada com ele? Eu pareço simples como o inferno. Isso não ajuda meus nervos para que ele tenha conseguido ficar nu nos treze passos que nos levou para chegar a sua mesa, ele tinha que ter conseguido alguma merda mágica real. — Abracadabra. —

Eu dou um giro na minha varinha imaginária. Ele avança em mim lentamente.

—Por que você está nervosa?— Eu o vi puxar o pau de suas calças. Segurando. Mas eu nunca vi isso assim. Apenas... balançando entre suas pernas como um pêndulo.

Eu fecho meus olhos para bloquear a visão.

Mas é muito tarde.

Eu vi.

Balançando como hélices de Helicópteros

Oscilando como as lâminas em um ventilador de caixa de Kim Jones. E eu ainda posso ver isso. Atrás dos meus olhos Para sempre. Provavelmente a única coisa que eu verei novamente.

—Penélope?— Eu mantenho meus olhos fechados.

—Hmm?—

—Você disse 'abracadabra'. Porque você está nervosa?—

—P-porque você está nu. Ficou assim muito rápido também. Como por mágica. —

—Ahh... — Eu abro um olho bem a tempo de vê-lo acenar entendendo, a um metro de mim.

—Mágico. — Dois pés.

—Explica a varinha. — Ele está na minha frente.

—Toque me. — OK. Estou tão aliviada por minhas mãos inquietas terem alguma direção, Eu bato contra o peito dele um pouco demais. Ele sufoca um gemido. Minhas palmas das mãos formigam. Seu sangue corre para escurecer as impressões dos meus dedos em seus peitorais. Todo meu sangue corre para minhas bochechas.

- —Por mais charmoso que seja ver essa versão tímida e nervosa de você, eu prefiro a você que grita e se debulha e não dá uma maldição sobre qualquer coisa que não seja como é bom pra caralho. — Meu dedo traça o contorno das impressões das mãos.

Eu abro minha boca. Fecho-a. Respiro. Forço-me a olhá-lo nos olhos e revelo uma pequena verdade para ele.

—É sempre tão bom com você. — Eu sinto seu peito roncar sob o meu toque, mas não ouço nenhum som. Ele prende meus pulsos em suas grandes mãos e pressiona a testa na minha.

—Essa sua boca, Penelope Hart, será minha morte. — O beijo que vem a seguir é um aviso, tanto quanto é um promessa. Um aviso de que ele está prestes a me devastar. E uma promessa que eu vou amar cada segundo disso.

Embora seus movimentos sejam apressados e gananciosos, eles são

precisos e recompensadores. Ele tira minhas calças pelas minhas pernas em um movimento fluido. Mas quando ele se ajoelha para remover meus saltos para que ele possa livrar minhas calças ao redor dos meus tornozelos, ele leva um segundo a mais acariciar o arco do meu pé com o polegar.

Ele cobre minha bunda com as palmas das mãos, me levanta para sentar na beira do sua mesa, passa entre as minhas pernas e me puxa rudemente contra ele. Mas seu toque é suave quando ele arrasta um único dedo para baixo pelo centro do meu peito antes de achatar a mão no meu estômago e me incitando às minhas costas. Seu aperto nos meus quadris é áspero. Dedos amassando então liberando. Olhos selvagens e famintos. Lábio inferior preso entre o seus dentes. Mas quando ele desliza o comprimento de seu eixo para cima e para baixo na minha fenda, ele faz isso com uma sensação de ternura.

Como se a necessidade de me sentir contra ele é maior do que o desejo de apenas se enterrar dentro de mim. É confuso. E essa voz no fundo da minha mente - o que me diz que isso não é o que eu realmente quero - está de volta.

Ele bate em seu pau e me provoca com a cabeça. Seus olhos viajam sobre o meu torso nu, adorando cada centímetro da minha pele antes de encontrar meu olhar encapuzado.

—Eu preciso de preservativo. Mas foda-se, você é tão boa assim. — A intensidade em que ele olha para mim, como se ele estivesse tentando ler meus pensamentos sobre o assunto, me tiram do momento e me faz questionar se abaixo de toda a sua gostosura, ele é realmente um idiota.

Ele é super rico.

Eu sou super pobre.

Por que ele iria me dar uma chance de engravidar? A única explicação razoável é que ele se apaixonou e quer me prender pelo resto da minha vida. Eu estou bem com isso. Mas é outro pensamento que me faz esquecer que estou nua, espalhar esperma em sua mesa com a cabeça de seu pênis desprotegida pressionado contra a abertura da minha vagina.

Por que ele arriscaria pegar uma doença de alguém que mal conhece? Você sabia que as pessoas podem ter uma DST mesmo se não houver sinais visuais de um? E que uma DST invisível ainda pode ser transmitido sem uma fuga atual? Não que eu tenha algum DSTs, mas ele não sabe disso.

O que o torna realmente estúpido. Isso me faz estúpida dormir com ele sem proteção? Considerando que ele poderia ter uma DST e eu poderia estar recebendo fim disso?

De jeito nenhum. Por quê? Porque ele é rico.

E se ele me der algo que não vai lavar no chuveiro, então eu vou processar a merda dele. Ele é esperto, além desse raro momento de estupidez, então ele vai resolver fora do tribunal. E adivinha. Eu serei rica. Como. Porra. Alguns milhões de dólares fazem com que a herpes valha a pena. Além disso, há toda essa medicina avançada hoje em dia.

É uma vitória para mim. Para ele? Não muito. Quer dizer, ele nem me perguntou se eu tinha um atestado de saúde ou confirmou que ele tinha um como todos os heróis. Que, pela maneira, explode minha mente. Como quem faz isso? Só ficam verificados aleatoriamente para doenças, embora eles juram que nunca transaram sem proteção em sua fodida vida. Romances, estou certa?

—Estou quase certo de que qualquer coisa louca que você esteja pensando desta vez, na verdade, tem o poder de me desligar. — Eu posso

ver o apelo profundo em seus olhos que me pede para não dizer o que estou pensando.

—Você provavelmente está certo. E apenas no caso, devemos usar proteção. Eu não estou tomando a pílula. — Eu adiciono essa última parte porque eu não quero que ele pense que precisa usar proteção para qualquer outro razão do que uma gravidez não planejada. Que é também porque eu não digo a ele que estou na sua. Ele segura uma camisinha entre os dedos.

—Sim. Eu decidi no momento em que você disse —rico como foda— Meus olhos se arregalam.

—Não é o que você pensa. Eu juro. — Eu calo a boca quando ele coloca um dedo sobre os lábios e balança o seu cabeça. Ele agita o preservativo e pousa ao lado da minha cabeça. Quando eu olho para ele, vejo que é apenas o invólucro vazio. Meus olhos se dirigem para seu pênis que agora está embainhado em látex.

A — Como ele conseguiu encaixar aquele gramado de trinta e três galões e bolsa de folha cobrindo seu pênis naquele pequeno invólucro de alumínio?

B - Apenas onde diabos ele conseguiu esse preservativo?

C - Quando ele colocou sem eu saber? Eu olho para ele e ele sorri.

—Abracadabra. —

—Suave, Swagger. Realmente suave. —

—Eu sei. —

—Bem, se você terminou agora, talvez possamos seguir em frente

ao próximo ato do seu show de mágica. — Sem aviso, ele empurrou dentro de mim. Merda ele é profundo. Eu sou levada de volta para a noite passada. Nós no sofá. Esse medo me paralisa. Sobrecarga de pau. Lata de Coca-Cola. Buceta apertada. Sim, estou pronta.

—Respire, menina doce. — O corpo de Jake sobre o meu me impede de pular da mesa. Suas palavras me lembram que eu provavelmente preciso respirar. E seus doces beijos no lado do meu pescoço me despedaçam. Eu me adapto a ele rapidamente. O soco inicial no colo do útero que quase me deixou inconsciente se suavizou para uma dor surda. Não uma dor dolorosa. Uma dor desesperada. Quando ouço aquela voz na minha cabeça de novo, um pouco mais alto desta vez, eu me afogo implorando.

—Oh, por favor. Foda-me, por favor. — Seu pau se agita dentro de mim, mas seu corpo não se move.

—Tenha cuidado com o que você deseja, baby. — Merda. Ele tem razão.

—Apenas... não... bem... —

—Diga isso, Penelope. Eu não posso ler você assim. Quando você esta pensando. — Seu corpo vai.Me beija. —Diga-me o que você quer, e eu vou dar para você. Quando eu fizer isso, você vai esquecer tudo. Então eu preciso da sua pequena boca para me dizer o que você quer atrás da minha orelha. E assim como nos livros, esse é o lugar.

—Lento, Jake. Foda-me devagar. E me toque Em toda parte. Eu gosto quando você me toca.” Ele faz exatamente o que eu peço. Empurrões lentos. Profundo e medidos. Mãos em cima de mim. Acariciando. Colocando. Lábios aqui. Língua lá. Mas algo não está certo. E embora eu saiba exatamente o que é, e sabia o tempo todo - graças a essa voz na

minha cabeça, eu não posso dizer isso.

Eu não quero que ele me veja como fraca. Eu não quero que ele saiba Quão ruim ele me machucou. E eu não tenho certeza se é porque eu estou com vergonha de como ele me fez sentir, ou porque eu não quero que ele se arrependa de me fazer sentir assim.

—Fale comigo baby. — Deus eu quero.

—Apenas diga, linda. — Mesmo os carinhos não estão ajudando. Ele continua dentro de mim. Me beija suavemente. Olha para mim ainda mais suave. Então as palavras que eu precisava ouvir caem de seus lábios como o tipo mais doce de melodia dolorida que tem o poder de torcê-lo por dentro e te fazer sentir por algo que você não percebeu e estava tão desesperada por.

—Confie em mim, Penelope. Eu entendo você. — Sem pensar mais, eu me rendo. E para a segunda vez esta noite, eu dou um pequeno pedaço de mim para este homem.

—Eu quero isso. Mas eu não quero sentir como eu me senti ontem à noite. Não é quem eu sou, Jake. Eu não sou... elas. Elas. A senhorita Sims. As outras. As mulheres antes de mim. As putas contratadas ficaram sozinhas em um sofá. Fodidas e esquecidas. — Eu posso significar mais para ele do que elas. Eu posso não ser mais para ele do que elas. Mas eu não posso deixar ele me tratar como se eu fosse apenas uma idiota. De novo não. Ele não disse nada.

Nenhuma palavra. Apenas me prendeu com isso olhar estóico e pensativo dele.

Porra do inferno. Eu sabia melhor. Eu achato minhas mãos contra seu peito e desvio meus olhos.

—Olha... eu... — Eu soltei uma gargalhada nervosa. eu odeio ficar exposta. Isso é vulnerável. Confiança estúpida. Porra idiota de voz. Porra estúpida Penelope.

—Eu sinto Muito. Eu não deveria ter... — Ele me corta com um beijo. Um beijo ardente que machuca meus lábios e nega completamente a maneira como ele embala meu rosto em suas mãos como porcelana. Isso faz minha cabeça girar. Sua respiração é controlada mas um pouco dura quando ele se afasta e sussurra contra o meu lábios:

- —Você não é elas. Você me ouve?— Eu concordo. Ele captura minha boca novamente. Este beijo é mais doce que o anterior. Mais suave. Mais devagar. Ele envolve minhas mãos em volta do seu pescoço. Minhas pernas em volta da cintura. Mantém-se enterrado dentro de mim enquanto se levanta comigo em seus braços.

—Você nunca será fodidamente elas. — A cada poucos passos ele me beija. Meus lábios. Meu pescoço. Bochecha. Nariz. Canto da minha boca. queixo.... Gah Aqueles beijos do queixo... Eu também o beijo. Sua mandíbula. Orelha. Queixo. Pescoço. Boca... isso é agora reivindicando como meu. Eu estou tonta com luxúria e nadando em calor isso tem a ver com algo que não tem nada a ver com sexo. Mas eu não abalo isso. Eu me delicio com isso. Eu vivo no momento. Eu deixo que vá então minha boca bonita não tem que falar e meu corpo pode fazer a conversa.

E eu aprendo muito rapidamente que eu deveria deixar meu corpo fazer falando o tempo todo. Estou em uma cama. Uma mão grande prende meus pulsos sobre a minha cabeça. o outro me toca assim como eu amo ser tocada. Ele desliza para baixo, através do meu peito, sobre as minhas costelas e cachos ao redor do meu quadril. Eu olho para a visão diante de mim. O corpo acima de mim. O peito largo e esculpido polvilhado de cabelo. Ondulação de oito abdominais que desaparecem no V. E abaixo

desse V, o grosso, lindo— para um pau - eixo que lentamente puxa quase todo o caminho para fora de mim. Então Jake levanta seus quadris, me puxa para ele e dirige de volta. De novo e de novo. Até que eu não possa mais levantar minha cabeça.

Eu fecho meus olhos e movo meu corpo para encontrar o dele. Até eu quebrar abaixo dele quando ele me diz:

—Tão fodidamente perfeita. — E quando ele diz:

—Eu ainda não acabei com você, linda—, eu gemo e choro e imploro por misericórdia e mais e alguma coisa e tudo até que eu tenha tudo. Misericórdia, quando seus impulsos se tornam um pouco mais duros para a pulsação lenta, distante e lenta dentro de mim se torne crescente. Mais, quando ele muda nossos corpos e encontra aquele ponto profundo dentro de mim para que a sensação seja prolongada. Algo, acaba por ser uma pitada de dor quando ele puxa o meu mamilo entre os dentes e depois acalma com a língua seguido por uma lufada de ar frio.

E tudo me assusta e me encanta.

É o proibido. O único lugar que sua boca toca quando ele me vira para meus joelhos, e então seu dedo encontra quando seu pênis está mais uma vez enterrado dentro de mim. Eu me afasto - vergonha desejo irresistível.

—Fácil, baby. — Fácil para ele dizer. Ele não tem um dedo na bunda.

—Pare de pensar. Sinta. — Eu sinto... um dedo na minha bunda. Então eu sinto um impulso profundo que rouba todo o ar dos meus pulmões. Sensação nos meus dedos. E pensamentos da minha cabeça. Eu venho tão forte que eu desmorono de braços. Bunda ainda em cima. Ele ainda esta fodendo meu cérebro e não consigo encontrar a gravidade.

Eu não quero encontrar a gravidade.

Foda-se a gravidade. A menos que a gravidade seja Jake Swagger. Que pode colocar o que ele quiser na minha bunda, desde que seja tão bom como isso acontece. Ele vem em um grito de guerreiro que me faz arquear a testa— perguntando se talvez ele é um descendente de Arminius.

Ou parte lobisomem. Não apenas por causa do uivo também. Mas de sua interminável energia. Ele tem que estar exausto. Ele fez todo o trabalho. Então lobisomem ou guerreiro descendente é a única explicação para onde ele encontra a força para beijar seu caminho pela minha espinha, então volta novamente, me vira, me posiciona na cama, então minha cabeça está em um travesseiro e caminha até o banheiro para descartar o preservativo. Tudo o que fiz foi grunhir e não consigo ficar com essas palpitações cardíacas sob controle. Eu estou quase dormindo quando ele rasteja na cama, puxa as cobertas me rodeia, se inclina e beija o canto da minha boca.

- —Como você está se sentindo, baby?— A questão me tira do meu humor. Eu uso como armadura e sem isso eu sou uma covarde. É por isso que eu finjo estar dormindo, então eu não tenho que responder porque eu tenho medo de contar a ele a verdade. E não tenho certeza do que ele fará com essa verdade. Como ele vai se sentir sobre isso. Ou como a reação dele vai me afetar.

Ele não pergunta novamente.

Ele não me deixa sozinha também.

Ele deita ao meu lado. Enrola um braço em volta de mim. Me puxa para ele e enterra o rosto no meu cabelo. Beija minha cabeça. Eu sinto o seu corpo relaxar contra o meu. É nesse momento que eu encontro minha coragem. Eu quero que ele me pergunte novamente. Eu não sou forte o suficiente para dizer isso, mas se ele perguntar, eu vou dizer a verdade.

Eu rezo para que ele pergunte.

Minha oração é respondida com seu silêncio e a lenta, profunda respiração que me diz que ele está dormindo.

Então eu coloco minha verdade no meu frasco de emoções e guardo para a próxima vez que ele me perguntar como me sinto. Que não é nada como a senhorita Sims

E sim como eu estou me apaixonando.

CAPÍTULO DEZESSETE

Emily é tão egoísta. Um bom amigo teria racionado a comida no apartamento, para que ela pudesse ficar fora de vista como eu pedi. Mas não Emily. Ela tinha que ir ao supermercado sob a luz do dia onde ela poderia ter sido vista por qualquer pessoa. Minha mãe não estava na loja, mas ela estava em sua oficina quando Emily voltou ao apartamento - aquele localizado diretamente acima da oficina da minha mãe.

- —Eu simplesmente não posso acreditar que você iria a tais extremos para mentir para mim. E envolver Emily... Penelope, como você pôde?— Eu jogo meu braço no meu rosto e gemo.

- —Mamãe. Está bem. Emily está bem. Estou bem. Ela precisava de um tempo sozinha e eu precisava de algum tempo longe dela para que eu pudesse fazer alguma pesquisa de livros sobre meu cara. —

- —Penelope Lane Hart!— Ela sussurra-grita-silvos. É tão alto, eu tenho que puxar o telefone do meu ouvido.

- —Você ainda está na casa desse homem?— Eu espreito por baixo do meu braço para encontrar Jake deitado acordado ao meu lado dando um sorriso divertido. Eu acho que ele ouviu. Ela começa em mim novamente. E em vez de eu me levantar e ir ao outro quarto para que ele não possa ouvi-la, eu viro do meu lado para enfrentá-lo e colocar o telefone no alto-falante entre nós. Sua voz preenche a sala no meio da frase.

—... Poderia ser um criminoso sexual. Você nunca sabe sobre pessoas nos dias de hoje. Especialmente as pessoas lá de cima. — Jake

levanta uma sobrancelha e eu sorrio. —Eles não são como nós. Eu não me importo com quantas festas que ele leva você ou quão rico ele é ou quão bom Emily me prometeu que ele era, eu não confio nele. —

- —Mamãe—

- —Que tipo de homem se parece com isso e não é casado?—

- —Mamãe—

- —Emily me mostrou uma foto no Google. —

- —Mamãe—

- —Mas ela não vai me dizer como fazer uma verificação de antecedentes. —

- —Mamãe—

- —Eu já fiz uma torta para subornar o xerife. —

—Mamãe!—

- —Você está fazendo sexo com ele, Penelope?— Jesus Louise.

—Mãe, você está com noventa anos. Eu vou precisar de você para derrubá-lo para um três antes de você aumentar sua pressão sanguínea. Respire fundo. — Enquanto ela faz isso, eu compartilho um sorriso com Jake. Normalmente nos apenas discutimos, flertamos ou fodemos. Mas isso parece normal. Confortável. Um pouco estranho, considerando a minha mãe está cantando um exercício de respiração. Quando eu acho que ela já teve o suficiente, eu pergunto:

- —Melhor?—

- —Muito. Sim. OK. Eu estou bem. Eu ainda não estou bem com você

fazendo o sei lá o que com esse homem estranho, mas eu estou colocando nas mãos do Senhor. Graças aos céus a Bíblia nos diz que ele sempre escuta nossas orações por aqueles que estão vivendo em pecado. Se esse não for o caso, ele nunca me ouviria quando eu orasse por você. — Jake sorri para isso.

- —Obrigado, mãe. — Meu tom é seco.

- —Você tem certeza que ele sabe que você tem uma mãe que vai estar checando você regularmente. Então é melhor ele não tentar coisas engraçadas. Eu li no jornal, você sabe aquela coluna Connie escreve sobre como ser uma mulher consciente em um perigoso mundo? Enfim, na semana passada ela disse que a maioria dos pedófilos não tem no alvo mulheres que têm uma relação ativa com a família e amigos. Eles visam principalmente aqueles que vivem vidas solitárias. Gostam de... — sua voz cai para um sussurro, — putas. — Eu não posso evitar. Eu rio. Jake revira os olhos e me dá o dedo. Aquele dedo.

- —Ele é um cara legal, mãe. Você não tem nada com o que se preocupar. —

- —Eu sou mãe. Meu trabalho é se preocupar, Penelope. — A tristeza em sua voz rasga meu coração.

Jake estende a mão e acaricia meu rosto com o polegar. Eu forço um sorriso que ele não retorna. Ele está pensativo por um longo momento. E então ele faz algo realmente estúpido.

- —Senhora. Hart?— Eu mergulho para o telefone, mas ele agarra e o mantém fora do alcance.

- —Que porra você está fazendo?— Eu pergunto, mas ele me ignora.

- —Senhora. Hart sou Jake Swagger. Penelope ficou hospedada comigo. — Ele é todo amável e suave. Voz quente e sorriso grande, mesmo que ela não possa ver. Mas ele hesita quando o tom de minha mãe perde seu doce charme sulista e se transforma em matéria-offactéria.

- —O que posso fazer por você, filho?— Eu me inclino para trás e sorrio. Isso pode ser bonito e divertido.

- —Eu só quero que você saiba que Penelope está segura aqui comigo. E ela vai estar enquanto estiver em Chicago. — Uma batida de silêncio passa antes que ela responda.

- —Jake, sim?—

- —Sim, senhora. —

- —Bem, Jake, eu aprecio isso. E enquanto eu tenho você no telefone, há algo que eu quero que você saiba. — Oh senhor. Eu conheço essa voz.

- —Se minha filha chegar em casa ferida, doente ou chorando... Estou te responsabilizando pessoalmente. Você não quer que eu vá para Chicago, Jake. Você entende?—

- —Sim, senhora. Eu vou cuidar dela. —

- —Não faça promessas que você não possa cumprir, meu jovem. — Jake sorri.

- —Eu não sonharia com isso, Srta. Hart. —

- —Você diz isso agora. Mas Penelope pode ser demais. —

- —Estou bem ciente, asseguro-lhe. —

- —Ela tem sido assim a vida toda. —

—Estou bem aqui, mãe. E meu telefone está prestes a morrer. — ela pode querer dizer algo sobre isso também, eu arranco o telefone de Jake, digo a ela que eu a amo e desligo - não dando a ela uma chance de responder, ou Jake a chance de dizer adeus. Que ele me castiga com um olhar estreito e desaprovador.

- —Eu estou com fome. Podemos chamar o Uber Eats?— Seu rosto suaviza e ele sorri.

- —Você não liga para o Uber Eats, amada. Você usa um aplicativo. E eu já encomendei algo. — Ele pega o telefone e passa o dedo pela tela então vira para que eu possa ver.

- —Ele vai estar aqui em cinco. —

- Entãoo eu deveria me vestir, então não estarei nua quando Alfred trazer aqui para cima. — Eu rodo para longe dele e pulo da cama.

- —Alfred tem a manhã de folga, mas mesmo se ele não o fizesse, ele não viria até aqui e te veria nua. —

- —Você não sabe disso. —

—Sim. Eu faço. Assim como eu conheço Vance, o outro porteiro que esta trabalhando hoje no lugar de Alfred, não virá aqui só para ver você nua também. —

—Tanto faz. Eu vou descer para conhecer o Uber. — Eu estremeço enquanto fico de pé. Tudo embaixo do meu umbigo está dolorido. E assim como ontem, não tem nada de delicioso nisso. Isso simplesmente não pode ser normal.

- —Eu não conheço Vance. Ele pode ser um pervertido. Apesar da risada de Jake, eu posso sentir a queimadura de seu olhar enquanto eu faço meu caminho muito devagar ao outro lado da sala.

- —E não sexo tem hoje —, eu digo, fazendo o meu melhor para evitar olhar para ele esparramado na cama vestindo nada, apenas coberto por um lençol se levantando e deixando a barraca armada.

- —Ou amanhã. Ou talvez para o pelo resto da minha vida. — Ele ri.

- —Isso é um pouco demais, você não acha?—

- —Não. Provavelmente demorará tanto para meu canal estreito encolher de volta ao seu tamanho original. —

Seu gemido é baixo e doloroso e eu aposto qualquer coisa que ele está acariciando ele mesmo. Homens. -- —Não diga canal estreito, Penelope. —

- —É o termo médico apropriado, Jake. — O banheiro de hóspedes parece estar há um milhão de quilômetros de distância. Eu usaria o dele mas preciso da minha escova de dentes. ASSIM QUE POSSÍVEL. E tão ruim quanto eu quero ser apenas como qualquer outra heroína típica de um romance, eu não quero é ruim o suficiente usar a escova de dentes de Jake. Há algumas coisas que eu simplesmente não faço.

As persianas do quarto de Jake estão fechadas, mas as do quarto de hóspede me dá uma visão completa do céu cinza sinistro. Isto se parece com um cena do dia depois de amanhã. Tudo ainda está frio. Arrepiante.

Dói-me olhar para isso. Mas não tanto quanto me dói ver meu próprio reflexo no espelho do banheiro. Eu tenho aquele brilho apenas fodido sem o brilho. Meus lábios duros estão um pouco secos. Sujo e louco, grosso, indomável cachos estão por toda parte. O rímel velho se

apega aos meus cílios e está borrado embaixo dos meus olhos.

Não que eu tenha olhado, mas tenho certeza que minha buceta está no mesmo estado fodido como o resto de mim. Temo que possa estar arruinada. Eu subiria minha perna em cima do balcão para inspecionar visualmente o dano se eu não estivesse com tanto medo do que poderia encontrar. Boca limpa, bexiga vazia, procuro através do guarda-roupa de Miss Sins pendurado no armário em busca de algo normal.

Eu avisto algo cinza na parte de trás e fico excitada. Eu acho que é moletom. Por favor, deixe ser calça de moletom... É... calça. Confortáveis.

Com um top correspondente que tem um C em loop através de um logotipo C para trás na frente. Eu sinto que eu deveria saber o que é isso. Tenho certeza que é o treinador. Eu olho para a tag. Chanel Eu pensei que eles só vendiam perfume.

- —Oh meu Deus, isso é incrível. — Eu não consigo parar de correr minhas mãos sobre o tecido. É tão macio Eu nem sei que tipo de material é. Mas eu amo isto. Eu acho algumas coisas de sapato Chanel e deslizo as sobre meias, porque eu estou na moda - e vou para o elevador. Nariz na parede, cantarolando minha música, me distraio pensando em qual comida Jake pediu.

Espero que não seja nada saudável como uma omelete de ovo ou bacon de peru. Ele parece o tipo de cara que come essa merda. Embora ele também seja do tipo de cara que cozinha bacon real sem camisa. Então, o que eu sei? O lobby é caloroso e acolhedor. O homem sentado em seu carro buzinando? Não muito. Eu pensei que ele deveria estar no lobby. Ele está? Não. Ele é um idiota. E eu sou forçado a andar fora pela neve e encontrá-lo em seu carro. E é menos quarenta e dois graus.

O jovem punk que não pode ser um dia a mais de quinze anos desce

a janela e eu quero pegar a comida, dar-lhe o dedo e dizer a ele para ir para o inferno. Então eu lembro que tenho que pagá-lo. E eu não tenho dinheiro.

- —Eu esqueci o seu dinheiro. — Eu envolvo minhas mãos em volta de mim e volto ao calor enquanto ele olha para mim como se eu fosse idiota.

- —Você, Sra. Swagger?— Sra. Swagger. Bem, agora... isso tem um anel para isso.

- —Sim. —

- —Você pagou com o aplicativo, senhora. — Ele segura o telefone como se eu devesse entender a merda na tela.

- —Oh, bem, nesse caso... — Eu arranco a comida do banco. Dou a ele o dedo e gaguejo o melhor insulto que eu puder com lábios congelados e dentes trêmulos.

- — f-f-f-foda-se, você e essa grande merda. —

- —Penelope?— Eu me endireito para encontrar Jim Canton olhando para mim. Então seus olhos se movem para o motorista do Uber.

- —Está tudo bem?—

- —S-sim s-s-senhor. — Merda. Porra. Droga.

- —É melhor você entrar, garota. Está congelando aqui. Onde está sua jaqueta?— Ele segura a porta e me leva para dentro, lançando olhares desconfortáveis por cima do ombro até o carro dirigir para longe. Eu me movo para a enorme lareira no saguão. Meus ossos estão congelando. Estou certo disso. E eu só estive fora um par minutos.

Eu nunca senti frio assim. Não está certo.

- —Este clima é algo para se acostumar, não é?— Ele puxa sua grossa jaqueta, tira a poeira da neve e a coloca em volta dos meus ombros. Tal cavalheiro. Cara, eu sinto falta do sul.

- —Eu não tenho nenhuma intenção de me acostumar com isso. —

- —Então, verões aqui e invernos no Mississippi?—

- —Oo quê?— Ele puxa uma cadeira para mais perto do fogo e gesticula para eu sentar antes de conseguir uma cadeira para si. —Você e Jake. Vocês vão gastar invernos no Mississippi? Para evitar o frio?— Eu gerencio uma risada.

—Oh. Não tenho certeza do que vamos fazer. Ou o que nós somos mesmo.

—Ah. Entendo. — Ansioso por uma mudança de assunto, eu aceno em direção a pasta de couro na mão dele.

—Eu não sabia que você e Jake tiveram uma reunião esta manhã. —

—Tecnicamente, nós não temos. — Seu pequeno sorriso é um pouco envergonhado.

—Eu odeio apenas aparecer assim, mas eu estava esperando que ele e eu pudéssemos discutir algumas coisas esta manhã. E esse maldito celular só funciona a metade do tempo. — Ele puxa do bolso de sua camisa e tem que ser o celular Nokia original.

—Bem, desde que Noé trouxe essa coisa na Arca, eu tenho certeza sem dúvida, que não funciona quando deveria. — Compartilhamos uma risada e agora que meus membros descongelaram e meu tremor parou, eu

acho que é uma boa ideia eu telefonar para Jake e avisá-lo que nós estamos chegando.

—Me dê só um segundo. Vou ligar para o Jake e deixá-lo saber que você está aqui, então ele estará decente.

—Porra! Eu quero dizer vestido. —

—Merda. Quero dizer... sim. — Eu saio do meu lugar e atravesso o espaço, mas não antes de ouvir a risada de Jim ou ver o brilho de diversão em seus olhos. Eu pego o telefone da mesa de Alfred e aperto o botão com um grande P. Soa oito vezes. Eu sei porque contei a maldita coisas e amaldiçoou Jake em cada toque que ele não respondeu.

—Penelope. — Meus joelhos tremem em seu tom profundo atado com o promessa de tantos orgasmos.

—Jake... — eu respiro, segurando o telefone tão apertado que estou surpreso que não racha no meu aperto.

—De quem é a jaqueta que você está vestindo?—

—O que? Como você sabia—

—Eu posso ver você. As câmeras de vigilância estão ligadas ao meu telefone. Agora de quem é a jaqueta que você está vestindo?— Eu olho diretamente para a pequena cúpula negra acima da minha cabeça e sorrio.

—Você é ciumento?—

—Sim. Eu não vou perguntar de novo, linda. Tenha piedade. — Ele está com ciúmes. De mim.

—Jim Canton está aqui. Só pensei em avisar antes de nós surgirmos e pegar você... ocupado. —

—Você não respondeu a minha pergunta, Penelope. — Eu sorrio para mim mesma e balanço para frente e para trás enquanto escrevo Sra com o dedo sobre a mesa como uma aluna da sexta série.

—É do Jim's O motorista do Uber não trouxe as coisas para dentro. Eu tive que sair e pegar. Na nevasca. Quase congelei até a morte. — olhei para a câmera.

—Foi horrível, Jake. —

—Aquele filho da puta. — Eu bati meus cílios para ele.

—O que você vai fazer?— Há uma batida de silêncio enquanto o farfalhar de tecido roça o telefone. Ele deve estar se vestindo.

—Eu vou te dizer o que eu vou fazer —, ele rosna. Meu sangue aquece na iminente promessa de tortura que ele fará para defender minha honra.

—Vou deixar para aquele filho da puta uma crítica ruim. — Espera O que?

—Uma crítica ruim?—

—Está certo. —

—Ok, pare com a voz do Batman. Agora você acabou de soar ridículo. Estamos chegando. — Eu desligo antes que meu desejo por ele piore ainda mais. Jim, que tem escutado apenas um lado da conversa, luta com sua risada quando ele se junta a mim.

—Soa como se o clima não é a única coisa que você está acostumada. Meninos da cidade são muito diferentes. —

—Eu sei? O que aconteceu com o tipo de bom e velho cavalheirismo

onde um homem bate a merda em outro homem? Não eles acham que é mais quente lutar com alguém com advogados ou... críticas ruins?— Eu tenho que sufocar a última palavra. Sua risada forte enche a sala.

—Eu não tenho nenhuma dúvida de que Jake lidar com os negócios fisicamente, se resume a isso. — Ele esbarra seu ombro contra o meu e pisca.

—Não seja muito dura com ele. Não é culpa dele que ele é um caçador de cidade. Tenho certeza que ele é mais do que isso em outros departamentos. — Ele está falando sobre... Não. Ele não esta. Não há nada sugestivo sobre o que ele diz. Isso provavelmente significa que ele é inteligente. Poderoso. Rico...

—Você está certo. Quero dizer, ele tem um Rolex. —

—Um daqueles relógios de luxo?—

—Sim. Eu acho que os mais baratos são como vinte mil. Então eu acho que seu custo é bem acima de cem. —

—Por um relógio?—

—Mmhm—

—Ele sabe que apenas... diz o tempo?— Eu olho para ele e sorrio.

—Jim. Eu acho que somos almas gêmeas. Com licença. — Ele ri, mas morre quando eu enfrento a esquina e começo cantarolar. Eu posso sentir ele olhando. Como todos olham. Não que eu tome Cuidado.

—Isso foi... estranho—, diz ele, uma vez que chegamos ao andar de Jake.

—Eu sou uma garota estranha, Jim. — Eu olho para cima e Jake está

de pé na porta para nos cumprimentar. Vestindo um Henley branco. E jeans. E ele está descalço. E eu apenas morri e fui para o céu. Seu sorriso é largo. Olhos fixos em mim. E eu tenho certeza que ele está prestes a dizer algo sexy e doce. Como talvez eu sou seu tipo perfeito de estranho.

—Loucura é mais parecida com isso. — Ou não.

CAPÍTULO DEZOITO

Jake e Jim estão no escritório por muito tempo. Eu comi meu prato de café da manhã com panquecas. Tomei um banho. Vasculhei o guarda-roupa da senhorita Sims. Não encontrei nada tão incrível quanto a Chanel.

Coloco a calça de volta. Endireito o banheiro de hóspedes. Fiz a cama do Jake.

Fiquei sem vida no Toy Blast. Emily mandou uma mensagem para me enviar outra foto. Estupidamente enviei-lhe uma selfie de mim usando Chanel. Agora estou esperando pela resposta dela.

Eu recebo o emoji do dedo médio. Então, tão ciumenta. Eu olho para o relógio e percebo que —para sempre— tem sido apenas alguns horas. Parece mais tempo porque, embora ele esteja a apenas alguns passos eu não vejo o Jake. E eu sinto falta dele. Sinto falta do rosto dele. Boca. Lábios. Humor. Eu até sinto falta da raiva dele. E quando penso nele, fico com a sensação de que estou no alto. Não alto no topo, no entanto. As poucas vezes que fiz isso, eu apenas pensei em coisas idiotas como os números.

Sim. Definitivamente, isso não parece estar no topo do pote. Está mais como eu sou alta em metanfetamina. Não que eu tenha feito metanfetamina. Mas eu ouço como isso aumenta seus sentidos. Faz com que você corra muito rápido. Faz você nunca querer dormir novamente.

Talvez seja veneno de vampiro... Tanto faz. Linha de fundo? Eu estou me apaixonando por Jake Swagger. Ele domina minha mente, meu corpo e meu coração. Meu sangue faz cócegas quando penso nele. Meus mamilos

endurecem a cada passo dolorido que eu dou. Meu pulso acelera com o cheiro dele que está em todo lugar. Ontem à noite, eu estava convencida de que estava me apaixonando.

Hoje eu tenho que reavaliar a situação, considerando que não estou sob a influência de um pós- orgasmo entorpecente. E porque eu estou entediada e tenho dez minutos até eu gerar uma vida ou explodir os brinquedos. Então, é luxúria ou é amor? A luxúria é onde está. A luxúria intensifica o momento. Amplifica a experiência. Cria uma atração sexual que leva a uma relação sexual que deixa você andando engraçado enquanto simultaneamente antecipa a próxima vez que ele estiver dentro de você.

Mas a luxúria é também algo que você pode se afastar. Algo que você pode sorrir se quiser lembrar. Ou algo que você pode escolher esquecer. Ame? Dê seu coração a alguém e você vai se arrepender. Seja hoje amanhã ou daqui a cem anos, você um dia sentirá a desvantagem. Nada que venha sem repercussões. Porque o amor é tão poderoso?. Se eu tivesse uma escolha, escolheria luxúria. O problema é que não é assim tão fácil. Isso não é uma escolha múltipla. Eu não posso escolher nada.

Meu coração recebe essa honra. E esse coração estúpido não fez nada além de tomar decisões ruins desde que ele tentou sair do meu peito com a visão de Eddie Smith posandi para uma capa em um par de Roupa interior da tartaruga Ninja durante minha festa de seis de anos. Se apenas meu coração fosse tão inteligente quanto minha buceta. Para o inferno com meu coração. Já me decidi. É a luxúria que sinto. A luxúria não resulta em perda. Apenas recompensas. Não há recompensa quando se trata de amor.

O amor vai aleijar você.

Então, novamente, porra Jake Swagger também vai machucar você.

Então, realmente... o que diabos eu sei?

CAPÍTULO DEZENOVE

É uma hora da tarde antes de Jake e Jim finalmente emergirem do escritório. Eles estão rindo.

Estou com fome novamente.

Eu também estou encantada com o barulho profundo do magnífico riso de Jake. E a ondulação dos músculos sob a camisa enquanto ele balança a mão de Jim. E o jeito que o jeans dele o abraça em todos os lugares certos. E como eu quero lambar todos esses lugares certos. Alguém assobia.

—Olá... Penelope... — Eu sacudo meu olhos até Jake. Engraçado como meu cérebro simplesmente para de funcionar quando eu olho para a sua virilha.

—Olá, Jake. — Eu procuro Jim, mas ele não está aqui. E a ideia que estamos sozinhos - novamente - excita o inferno fora de mim.

—Onde está sua cabeça linda?— Eu não posso acreditar que ele acabou de me chamar de linda. Sóbrio. Com o seu pau ainda em suas calças. Estou chegando a ele.

—Minha cabeça está... em todo lugar. Você está acabado? Você fez isso? O cara é rico pra caralho? Você é o orgulhoso proprietário de alguma engenhoca especial que rega as culturas?— Os braços de Jake agitam-se no ar. Ele chuta uma perna para fora. Faz uma cara estranha. Tira os olhos de mim, para a direita, depois de volta para mim. Está bastante divertido e muito confuso. Então ele sussurra para mim e eu entendo.

—Cala a boca! Ele ainda está aqui. —

—Inferno, eu não sabia!— Eu sussurro-grito de volta. Uma porta se abre atrás de mim e Jake me lança um rápido olhar advertindo antes que ele retirasse sua assinatura, Swagger sorriu, eu rolo meus olhos, mas logo meu sorriso combina com o de Jake enquanto Jim caminha.

Enquanto eles discutem alguns detalhes sobre alguma merda, eu não estou interessada, eu tiro o celular de Jake da sua mão para pedir algum Uber Eats. Este aplicativo é incrível. E eles vão a qualquer lugar. Mesmo na metade da cidade para pegar um pouco daquela pizza que eu tive na primeira noite eu estava aqui.

Acabei de fazer o pedido quando Jake joga um braço casualmente sobre meus ombros para chamar minha atenção. Eu deslizo o celular dele no bolso de trás e meu braço em volta da cintura, como eu finjo me importar sobre o que ele diz, em vez de ficar obcecado com a pizza que estará aqui em trinta minutos.

—A AFA levantou a proibição de vôo, então Jim vai voltar para casa esta tarde. — Embora eu não me importe, eu respondo com a carranca apropriada para expressar minha decepção.

—Bem, foi ótimo conhecer você, Jim. —

—O prazer foi todo meu, Penelope. — Jim pega minha mão e beija quase reverentemente.

—Até a próxima vez. — Jake o leva até a porta e eu não consigo parar meus olhos de deslizar para a bunda perfeita de Jake enquanto ele se afasta. Mas não tem nada no sorriso que ele usa quando volta.

—Alguém está feliz. Eu suponho que a reunião foi bem?— Ele balança a cabeça, seus olhos passando por mim.

—Muito muito bem. —

—Mmm... — Suas mãos serpenteiam em volta da minha cintura e ele me puxa para ele.

—Você vem comigo para o Kansas. — Eu tento rir, mas é mais uma respiração quando eu estudo seus lábios. Cheio. Suave. Beijável.

—Tão exigente, Sr. Swagger. —

—Eu sou, senhorita Hart. — Nós deixamos o dia depois de amanhã. Ele está tão perto. Cheira tão bem. A luta para encontrar minha respiração é real. Quando eu finalmente faço, não posso deixar de provocá-lo.

—O que faz com que você tenha certeza que eu irei? Talvez eu tenha planos. —

—Você não tem planos—, diz ele, seus lábios roçando minha mandíbula. Eu arqueio meu pescoço para lhe dar melhor acesso.

—Eu devo. —

—É isso mesmo?— Ele trabalha seu caminho para o meu lóbulo da orelha e arrasta-o entre os dentes.

—Como o quê?— Minhas coxas apertam. A dor lá provoca um arrepio para correr minha espinha na lembrança da noite passada.

—Talvez eu tenha um encontro. — Ele continua.

—Um encontro?— Hmm... isso pode ser divertido.

—Sim. Um encontro. Você sabe... jantar. Vinho. Velas... sexo... —

—Penelope—, ele rosna, o som vindo do fundo de sua peito.

—Será que a ideia de eu fazer sexo com outro homem incomoda você, Sr. Swagger?—

—Sim. — Eu sorrio contra sua mandíbula antes de colocar meus lábios lá.

—Eu estive pensando em começar um serviço de acompanhantes na volta para casa. Mais ou menos como um que você usa. Eu acho que eu faria uma boa Miss Sims. Não é?—

Eu acho que ele tenta dizer meu nome de novo, mas só aparece como um estrondo profundo. E estou começando a pensar que Jake não gosta de mim jogando a coisa da senhorita Sims em seu rosto.

Eu quero pedir desculpas. Dizer a ele que eu estava apenas brincando. Mas antes que eu possa, tudo apenas torna-se... caos. A boca de Jake devora a minha enquanto ele desliza as duas mãos para dentro das minhas calças e empurra-as sobre meus quadris. Eu puxo o seu cabelo da nuca. Ele agarra minha cintura e me levanta no ar.

Nosso beijo nunca quebra quando eu chuto meus pés livres da minha calça, em seguida, enrolo minhas pernas ao redor de seus quadris. Ele me carrega a curta distância para o seu escritório. Minhas costas estão contra a parede. Peito pressionando o dele. Precisando sentir mais. Eu solto o cabelo dele o tempo suficiente para abrir o meu top. Então eu sou pressionada contra ele novamente. Meus mamilos duros debaixo do meu sutiã. Desesperado por seu toque. E

ele se afasta para desabotoar sua calça jeans e eu tenho que bloquear meu braços e pernas para não cair. Minha boca trilha ao longo da sua mandíbula. Pescoço. Ombro. Ele libera minha cintura e puxa um preservativo do bolso dele.

Suas palavras e o cascalho em sua voz fazendo eu choramingar e gemer quando ele fala em frases curtas.

—... Me deixando louco... um encontro do caralho... tentando me deixa com ciúmes... porra tendo sucesso... porra, essa calcinha está encharcada. — Seu dedo se esfrega sobre o material molhado. O toque se inflama em mim. Eu joguei minha cabeça para trás. Olhos fechados. Os lábios se separam. Unhas o arranhando.

Quadril levantando e empurrando contra sua mão.

—Esta doce boceta molhada está molhada para mim, Penelope. — Eu gemo uma resposta ininteligível. Ele empurra minha calcinha para o lado e arrasta um dedo sobre a minha fenda.

—Esses lábios inchados e rosados estão inchados de mim. — Eu arqueio minhas costas em seu toque e ele afunda um longo dedo por todo o caminho dentro de mim. Ele me fode com força com o dedo. Seus dedos batendo no meu calor úmido a cada estocada.

—Você está dolorida por minha causa. Porque quando eu te fodo, eu não posso pegar o suficiente. — Tenha piedade.

—Você quer que eu te foda com meu pau do jeito que eu estou fodendo você com o meu dedo?— Eu aceno e choramingo e imploro e posso morrer se ele não entregar.

—Eu vou afundar esse grande filho da puta dentro da sua pequena boceta e martelar em você até que você me implore para parar. — Merda. OK. Agora eu tenho medo que eu morra se ele entregar. Meu corpo fica tenso e eu abro meus olhos - piscando algumas vezes para concentrar minha visão.

Ele parece tão faminto.

Tão selvagem.

Tão cru e indomado.

—Jake... eu... —

—Você o quê?— Ele bombeia seu dedo mais duro dentro de mim.

—Você não quer que eu te foda?— Que tipo de pergunta é essa?

—Eu quero, eu só... — Minha voz desaparece quando ele aperta aquele dedo que ele estava me fodendo dentro de sua boca. Seus olhos se fecham e ele libera um zumbido baixo enquanto ele lentamente arrasta o dedo entre os seus lábios. Santo inferno é quente. Ele me beija novamente. Tentando me distrair enquanto a ponta do seu pau pressiona contra a minha abertura. Agradecidamente, funciona e eu relaxo em torno dele. Ele engole meus gemidos. Polegar no meu clitóris quando eu choramingo. Para quando eu fico tensa. Empurra quando eu arqueio contra ele.

Seus quadris levantam em um movimento lento e rítmico até que ele me estica o suficiente, eu estou passando por qualquer desconforto, formigando com a necessidade de mais e molhando-o com a minha excitação.

—Eu vou te foder forte agora, Penelope. — Sua promessa é dita com convicção tão séria, eu sou forçada a encontrar o seu olhar. Há uma profundidade lá diferente de tudo que eu já vi.

—Eu quero manter você dolorida. Então você não vai se esquecer de quem essa é a buceta. —

—Sim, por favor. — Agora é uma palavra. E é tudo que posso dizer enquanto ele empurra em mim. Fodendo-me sem restrição. Perfurando-

me, como ele suga meus mamilos através do meu sutiã. Desliza as mãos pelos meus lados e enrola-os na parte de trás dos meus ombros. Me puxa para baixo enquanto ele empurra para cima.

Seu pênis desliza sobre o local acetinado que é a janela de todo o prazer.

Seus movimentos são tão rápidos. Tão profundos. Tão selvagem que eu não tenho nenhum alívio do constante prazer que cada golpe traz. E não há dúvidas de que essa boceta é, de fato, sua buceta. Em instantes, um calor se espalha pela minha espinha.

Acomoda-se nos meus quadris um momento antes de disparar direto para o meu núcleo. Eu quebro em torno dele em um lançamento que me tira o fôlego, pára meu coração e lava longe qualquer dúvida que senti anteriormente sobre deixá-lo me levar tão duro, e todo o medo de que o estado físico poderia me deixe entrar. Porque o jeito que Jake Swagger me faz gozar vale a pena.

CAPÍTULO VINTE

Eu nunca tive uma foda com raiva. Mas eu gosto. Eu ainda estou contra a parede. Ele ainda está dentro de mim.

Tenho certeza aquele grande foguete dele encontrou seu lançamento, mas eu não posso pela vida me lembrar quando aconteceu ou o que aconteceu. Eu estava ocupada tentando ficar longe da luz durante o meu próprio orgasmo. Eu acho que nunca estive mais perto de Jesus.

Eu tiro meus braços ao redor de seu pescoço e minhas pernas deslizam para baixo de seu corpo até que eu esteja em pé sozinha. Embora eu me sinta como se estivesse flutuando a partir da visão dele estudando meu rosto enquanto ele varre as pontas dos dedos na minha testa. Arrumando meu cabelo atrás do meu ouvido. O momento se quebra quando o telefone em sua mesa começa a tocar. Ele não parece notar no começo. Ou talvez ele simplesmente não quer. Mas então o telefone no bolso de trás vibra com uma notificação e seus olhos se fecham.

Ele respira fundo e eu faço o mesmo.

—Isso é provavelmente Uber Eats—, eu sussurro. Ele abre um olho e sorri para mim.

—Novamente?—

—Sim. Eu estou com fome. Eu pedi do seu celular. Está OK?— Seus olhos rolam.

—Claro. — O telefone em sua mesa toca novamente.

—Eu tenho que atender isso—, ele murmura, seu tom apologético.

—OK. Eu vou pegar o Uber Eats. —

—Quer que eu faça Vance pegar isso?— Eu sacudo minha cabeça.

—Não. Eu vou pegar. Eu poderia precisar de um pouco de ar— ele sorri.

—Além disso, se é o mesmo merda de antes, eu vou deixa-lo saber que meu grande e mau marido vai deixá-lo mal. — A testa de Jake franze. O telefone continua a tocar, mas ambos nós ignoramos isso.

—Marido?—

—Mmhm. O motorista do Uber acha que sou sua esposa. Ele até me chamou de a Sra. Swagger. — Ele joga a cabeça para trás em uma risada. Quando ele encontra meus olhos, eles estão brilhando com humor.

—Bem, os Swaggers são conhecidos por sua prontidão. Então é melhor você ir até lá, esposa. Nós temos uma reputação a proteger. — Ele pisca de brincadeira. Sem que ele soubesse, eu já estou planejando nosso casamento. Nomeando nossos filhos.

imaginando nós dois os perseguindo pelo parque onde podemos viver sem o medo deles pisando em uma pilha de merda de cachorro. Seus lábios franzem e ele se inclina para colocar um beijo molhado na minha boca enquanto ele abotoa as calças.

Ele se afasta e agarra o telefone irritante em sua mesa. Quando ele responde, sua voz é controlada. Tom legal de negócios. Isso me leva um pouco mais tempo para juntar minhas coisas e encontrar minhas roupas.

Depois que eu localizei todas elas e me vesti, eu saí do apartamento -

um sorriso sonhador tocando meus lábios que ainda formigam do seu beijo. O elevador finalmente chega e eu flutuo para dentro e pressiono meu nariz para o canto. Eu cantarolo minha música e sorrio. Eu me sinto feliz. Que diabos estou pensando? Estou tão apaixonada. O elevador desacelera mais cedo do que o esperado. Eu dou de ombros, imaginando que o passeio parecia mais rápido do que o normal, porque eu estava distraída. Ou talvez porque me acostumei com a viagem. Mas quando eu abro meus olhos e saio do canto, a iluminação parece diferente. É um amarelo silenciado em vez de um branco suave.

E as portas não estão abrindo.

E eu ouço o som fraco de uma rede elétrica desligando. E as portas não estão abrindo. E a pequena caixa numérica digital no painel ao lado da porta não tem números digitais aparecendo.

E as portas não estão abrindo. E há um zumbido e um clique e uma luz vermelha pisca no canto. E as portas não estão abrindo.

A sala gira. Eu posso sentir as paredes se fechando. Eu posso ouvir o rangidos e gemidos e a quebra de fios.

Tenho certeza que estou em queda. Mas não tenho certeza de como ainda estou em pé se estou caindo. Eu acho que vou vomitar.

Eu vomito.

Alguém está falando. Eu posso ouvir vozes vindas de algum lugar. Talvez fora do elevador? Eu parei em outro andar? Ainda com o conhecimento de que ainda estou pairando no ar e vou mergulhar para a minha morte a qualquer segundo, eu estou em pânico. Eu grito pela voz para me ajudar.

Eu bato meus punhos nas portas que não estão abrindo. Meu

estômago se agita. Á nuvens em visão, eu sinto como se minha garganta estivesse se fechando. A voz vem de um alto-falante dentro do elevador, eu pego pedaços e partes do que está dizendo. Algo sobre ficar calma. Eletricidade caiu. Problemas do gerador. Eu grito alguém, alguém, para me tirar daqui. Tento abrir as portas. Aperto todos os botões. Onde está o telefone? Deve haver um telefone. Eu não tenho meu celular. Eu vomito novamente.

—Da-da-da-da... da-da-da-da... — Alguém está cantando minha música favorita. Eu aceno com a cabeça em sintonia por um momento enquanto eu tento respirar através das ondas secas agora que o meu o estômago está vazio. Quando encontro minha voz, canto junto com eles. Da-da-dada... nos meus joelhos.

—Da-da-da-da... — Testa na parede.

—Da-da-da-da... — Eu vejo a sala parar de girar. Da-da-dada... Minha mente não vai se concentrar na queda? Queda.... Queda.... Queda....

—Penélope!—

—Jake?—

—Penélope!— Não é Jake. O elevador se sacode. Pontos negros e nebulosos nublam minha visão. Estou vomitando novamente.

—Penelope, baby, me dê sua mão. — Estou com tanto medo mas eu juro que a voz é real.

—Abra os olhos, Penelope. — Eu não posso abrir meus olhos. Então eu canto

—Da-da-da-da...—

—Penélope!—

—Da-da-da-da...—

—Por favor, querida. Por favor, me escute. —

Jake?

—Pelo amor de Deus, Penelope! Olhe para mim!— Isso é Jake.

—Jake?—

—Penélope! Baby, estou bem aqui!—

—Jake?— Eu abro meus olhos, mas apenas a parede olha para mim.

—Jake!— Eu olho para a minha esquerda. Minha direita.

—Jake!—

—Dê a volta, Penelope. — A calma em seu tom ajuda para que eu sufoque meu pânico.

—Jake... —

—Eu estou aqui, baby. Apenas vire-se. — Eu olho atrás de mim. Então eu sigo sua voz para cima. E eu vejo ele. A primeira coisa que noto são os olhos dele. Eles são macios. Determinados. Cheios de alguma coisa.

—Eu sinto muito, Jake. —

—Penelope, pegue minha mão. — Lágrimas frescas enchem meus olhos.

—Eu vomitei no seu elevador, não fique Bravo comigo. —

—Baby... — ele exala. O som é uma mistura de alívio e pena.

—Eu não estou bravo com você. Venha aqui e pegue minha mão. —
Então percebo sua cabeça e ombros estão espremidos entre o lacuna nas portas. Seus braços se esticaram na minha direção. O elevador deve ter parado entre os andares. Parado.... Pairando... Queda....

—Penelope. — Sua voz é firme, mas não com raiva. Apenas o suficiente para manter minha atenção.

—Eu quero que você se levante e... —

—Não. Não. Não. — Eu balancei minha cabeça.

—Eu não posso. Eu não posso. Vai cair. —

—Não vai cair. Eu não vou deixar você cair. Mas eu preciso que voce se levante. Vamos lá, baby... Lá vem você... Boa garota... Agora, um degrau—

—Jake — minha voz racha em um soluço. Minha visão nubla com mais lágrimas.

—Eu não posso. —

—Sim você pode. Um passo... É isso... Mais um... Quase aqui... apenas pegue minha mão... — Eu estico meus dedos para pegar sua mão. Eu tenho medo demais. Ele está muito longe.

Eu vou cair.

Batida.

Morrer.

Uma mão circula meu pulso. Então meu outro pulso. Meus pés saem o chão. A parte superior do meu corpo é arrastada pela abertura. Eu sou

levantado por baixo dos meus braços. Ele me pegou em seus braços, senta-se no chão no corredor e se inclina contra a parede ao lado do elevador.

—Boa menina. Boa menina. Boa menina —, ele canta, repetidamente ele me segura e acaricia meu cabelo. Enche minha cabeça com beijos. Ele está controlado, mas eu posso ouvir o alívio em sua voz. Ele lembrou-se do pânico que o tingiu apenas momentos atrás. Lembrei o pânico que senti quando pensei que iria morrer. Quando eu pensei que a sua voz não era real.

Mas foi real.

Ele está aqui. Estou aqui.

Eu estou viva.

Eu estou viva.

CAPÍTULO VINTE E UM

O elevador parou em algum lugar entre o décimo sétimo e décimo oitavo andar. Depois de entender que eu estava segura e viva comecei a afundar, eu comecei a processar outra verdade. Eu entrei em pânico na frente de Jake. Ele me viu no meu mais vulnerável momento. E isso me fez sentir... fraca. Ainda assim, permiti que ele me carregasse quatorze lances de escada, como se fosse seu dever.

Eu protestei, mas ele me ignorou. Quando eu disse a ele que estava bem, que podia andar, ele simplesmente respondeu com...

—Silêncio. — Quando eu não conseguia parar meu corpo de tremer, ele segurava e me apertava, beijou meu cabelo e disse:

—Eu tenho você, baby. Você esta segura. — Quando minhas lágrimas vazaram dos meus olhos e molharam seu pescoço, ele me implorava:

—Por favor, não chore, meu amor. — E a cada passo. Toda palavra. Todo beijo, som suave e aperto, descobri que minha fraqueza tinha regalias mas a desvantagem foi maior. Meu constrangimento e vergonha.... Como eu poderia enfrentá-lo? Tinham sido perfeitos os momentos antes de pisar naquele elevador.

O que ele pensaria de mim agora? Ele me coloca no sofá e se ajoelha na minha frente. Meu queixo nos seus dedos, ele inclina a minha cabeça para que ele possa olhar para mim. Antes que ele possa pedir, eu respondo a pergunta escrita em todo o seu rosto e em seus olhos.

—Estou bem. —

—Não minta para mim, Penelope. —

—Eu não estou. Estou bem, Jake. Mesmo. Eu só estou cansada. E dolorida. E minha garganta dói. — Ele empurra meu cabelo para fora do meu rosto.

—Seus gritos... —

—Sim. Eu sei. Me desculpe por isso. Eu entrei em pânico. —

—Não se desculpe. Eu percebi que é por isso que sua garganta está dorida. — Eu balancei minha cabeça e olhei para longe dele.

—Minha garganta dói de vomitar. —

—Não se envergonhe por isso, baby. Não importa. —

—Eu posso sentir o cheiro em mim, Jake—, eu falo, limpando as lágrimas de minhas bochechas. Eu não estou com raiva dele. Eu so estou apenas... bem, eu estou bastante envergonhada.

—Tenho certeza que está no meu cabelo. — Meus olhos se arregalam Eu examino sua camiseta. O pescoço dele.

—Deus, eu espero que não tenha grudado isso em você. —

—Você se preocupa com todas as coisas erradas. — ele murmura, principalmente para ele mesmo.

—Diga-me o que dói para que eu possa consertar. O que mais além de sua garganta?— Seus olhos viajam por mim. Procurando por sinais físicos de lesão. Eu fecho os olhos e tento evitar que as lagrimas corram por minhas bochechas.

Eu me humilhei o suficiente por um dia. Ou um tempo de vida. Tão

exausta quanto me sinto, eu não deveria me importar. Mas eu me importo.

—Ei. Olhe para mim. — Eu abro meus olhos e ele não é nada além de um borrão. Eu sou um praga feia. Isso geralmente é suficiente para manter minhas emoções sob controle. Mas as minhas emoções estão em crise agora. E eu não posso lutar contra elas. Não importa o quanto eu tente. Eu me movo para ficar de pé e ele sai do meu caminho. Eu quero um banho. Uma cama. Me refazer de hoje. Eu ando longe dele, mas só faço isso por alguns passos quando sinto sua mão no meu cotovelo. Eu paro, mas não me viro para encará-lo.

—Você está cansada porque mal dormiu desde você esteve em Chicago. Sua garganta dói porque você estava doente. Você está dolorida por minha causa. — Humor. Onde diabos você está? Por favor volte para mim. Você está por aí com aquele cara. Jake esse cara. Sexy esse cara. Por que me abandonar com aquele cara legal? Ele é o único que eu não posso lidar sem você. Pelo amor de Deus. Estou conversando com meu senso de humor.

—Eu só quero tomar um banho. — Eu me afasto e ele me libera. Estou aliviada. Ainda sinto frio sem o toque dele. Eu não quero estar longe dele. Mas também não posso olhar para ele agora. Não agora. Não quando me sinto assim. Eu ando até o banheiro de hóspedes em um transe zumbi. Dentro o chuveiro, eu coloco minhas mãos na parede e fico sob o jato quente - querendo liberar toda a tensão no meu corpo.

Lavar todo o pânico que ainda vibra sob o superfície. Algum tempo depois, eu ainda estou de pé lá quando uma explosão de vento bate na minha pele nua e molhada segundos antes de mãos grandes achatarem contra minhas costas. Eu pulo sob o toque.

—Você está bem. Sou só eu. — O tom grosso de Jake instantaneamente alivia parte da tensão. Talvez porque eu não esteja

enfrentando ele. Eu não tenho que olhar nos olhos dele - vejo a pena lá. O remorso. Ou - Deus não permita - o desgosto. Seus polegares amassam a carne de cada lado da minha espinha em um movimento firme e circular. O resultado faz meus joelhos tremarem.

—Sentindo melhor?—

Calafrios se espalham através de mim e eu aceno, incapaz de encontrar minha voz. Seus polegares percorrem minhas costas até meus ombros para focar no meu pescoço na base do meu crânio. Depois de vários minutos de sua carícias, é uma luta só para me segurar.

—Inclina-se contra mim, baby. Eu cambaleio para trás até minha cabeça estar em seu ombro. Minhas costas contra seu peito. Seu pau grosso aninhado entre as bochechas de minha bunda. A água escorre pelos meus seios e causa um efeito erótico tocando nos meus mamilos que atira direto para o meu núcleo. Sua boca encontra a curva do meu pescoço e ele fica macio.

Beijos molhados e prolongados ali. Eu solto um longo suspiro baixo e seu pênis endurece contra mim. Eu espero que ele deslize as mãos para o meu seios. Ou no meu estômago para o meu clitóris inchado. Ou alcance entre nós e se acaricie. Fazendo o que ele faz melhor, o que vai me ajudar a esquecer tudo. Mas ele continua massageando meu pescoço e ombros - seu toque altamente íntimo e erótico seu próprio caminho, mas não sexual ou exigente. Ele lava meu cabelo. Massageia meu couro cabeludo. Me gira para encará-lo. Eu mantenho meus olhos fechados enquanto ele limpa meu corpo e me limpa de minha cabeça para o meu umbigo com as mãos nuas. Eu fico parada e em silêncio. Eventualmente, eu levanto meus cílios apenas uma fração para espiá-lo. E Estou mais do que um pouco impressionada com a magnificência de Jake Swagger de seu corpo, essa perfeição cinzelada. Suas características faciais masculinas que são

diabolicamente bonitas. Esse sentimento que está se tornando familiar demais me atravessa quando seus olhos encontram os meus.

Eles são tão gentis com bondade quanto são ardentes de luxúria. Eu preciso preencher o silêncio com alguma coisa. Mas tudo o que posso gerenciar é o nome dele.

—Jake... —

—Shhh. — Ele endireita e cobre meu rosto com as mãos.

—Deixe-me fazer isso. Deixe-me cuidar de você. — Eu engulo em seco. Pisquei as lágrimas. Aceno com a cabeça. Deixo ele beijar minha cabeça. Meus olhos. Bochechas. Nariz. Queixo. Filho da puta, por que isso me faz querer chorar mais?

Ele se ajoelha na minha frente para lavar minhas pernas. Ensaboa suas mãos e esfregando a espuma em meus quadris antes de fazer o seu caminho, o caminho pelas minhas pernas em traços firmes e circulares. Quando ele faz seu caminho de volta pelas minhas pernas, seu toque é mais sensual. Eu nunca soube que o ponto atrás do meu joelho era um lugar tão erógeno até um arrastar lento de seus dedos me deixa tremendo.

—Vire-se, Penelope. — Sua voz sombria e ainda mais escura. O olhar me faz esquecer tudo, mas faço o que diz. Isso é o que ele e eu sabemos. É seguro. É uma distração. É normal para nós.

— Se curve, mãos de ambos os lados da banheira. — Meus olhos se fecham e um barulho que eu nunca me ouvi fazer me escapa. Eu tento o meu melhor para esquecer que ele está de joelhos atrás de mim. Mas é impossível fazer quando sinto seus lábios roçarem meu quadril beijos de penas momentos antes que ele respirar pela minha pele.

—Abra suas pernas. Eu quero ver sua buceta. —

. —.. Jake... — O grito é gutural. E eu não sei se estou tentando dizer a ele que estou envergonhada por suas palavras, ou se estou simplesmente ligando para ele porque ele está consumindo tudo. Eu tenho esse sentimento. O caloroso. As borboletas estão em minhas veias. Há uma agitação na minha barriga. Um peso no meu peito. E essas coisas não derivam vir de uma necessidade sexual latejante para ele estar dentro de mim.

Esses sentimentos vêm de algum lugar ainda mais profundo. Há algo sobre esse momento excitante e provocador que faz meu corpo, mente e voz cantar seu nome repetidamente.

—Silêncio, amor. Confie em mim. — Há aquelas palavras novamente. As do elevador. Aquelas que ele sussurrou quando me salvou. As da noite passada. Aquelas que me fizeram dormir com a percepção de que o que está acontecendo entre nós não é apenas uma história fictícia que eu estou escrevendo. Isso é real. O que eu sinto é real. Eu confio nele. E com confiança vem amor. Com amor vem a dor.

E eu sei que é amor porque apesar do medo de arriscar tudo, eu quero me dar para ele. Eu não posso acreditar que estou tendo uma epifania enquanto eu estou curvada no chuveiro, minha bunda no rosto de Jake, as pernas abertas para que ele possa ver tudo de mim. Eu acho que é o que é preciso para uma garota como eu que se esconde atrás de seu humor e vive em um mundo imaginário para escapar da realidade e toda a mágoa que vem com isso. Porque humilhação incerteza e vulnerabilidade são sentimentos que não podem ser ignorados. E esses são os sentimentos que sinto neste momento. As mãos de Jake deslizam pela parte de trás das minhas coxas e cobrem minha bunda.

—Eu deveria ter feito isso ontem à noite. — Ele me abre e sua

respiração vem sobre mim.

—Esta manhã. Toda vez que tive você, eu deveria estar aqui. Nos meus joelhos. Adorando o que me traz o melhor prazer que eu já tive. —

Então sua boca está em mim. Beijando minha buceta. Sua língua e lábios como veludo na carne sensível e inchada.

Parece requintado. Assim como a massagem. Mais carinhoso do que carnal, apesar de onde sua boca esta. Isso não é nada como da última vez. Isso não é preliminares. Isso não é ele tentando me fazer gozar chupando meu clitóris ou me fodendo com a língua dele. Isto é ele fazendo como ele disse— adorando o que ele devastou.

Calmante com o que ele machucou.

Fazendo o que ele pode para juntar os pedaços de mim que quebraram naquele elevador. Tudo dentro de mim se desfaz. Um soluço escapa fundo do meu peito. Eu não sei o que é água e o que é lágrimas. Eu sou um bagunça desossada e exausta. Completamente entorpecida além do baixo, zumbido constante que nada nas minhas veias e soa nos meus ouvidos. Ele desliga a água e me ajuda a endireitar antes de me virar para enfrentá-lo.

Eu quero olhar para ele. Para ver se os olhos dele refletem o que estou sentindo. Mas eu não posso levantar meus olhos.

—Envolva seus braços em volta do meu pescoço, querida. No momento em que sua demanda rompe o nevoeiro e se registra com minha mente, ele já colocou meus braços em volta do seu pescoço e sem esforço levantou-me assim minhas pernas estão ao redor de sua cintura e minha cabeça está no ombro dele. Eu tremo quando o ar gira em torno da minha pele molhada enquanto ele me carrega para fora do banheiro. Eu enterro

mais fundo nele e ele responde apertando seu aperto. Ele pára de andar. Eu sinto o seu ombro flexionar embaixo da minha cabeça enquanto alcança alguma coisa. Eu gemo contra o pescoço dele enquanto o calor me envolve. A toalha é macia e quente e se sente perfeita contra a minha dolorida e sensível pele. Eu posso não ter acabado de vir de uma sessão em uma sala de jogos, ou foram açoitados ou cintados ou algemados ou presos, mas eu estou cansada.

O que eu sinto é como os efeitos do espaço. Ele me seca como se eu fosse dele.

Como ele se ele tivesse todo o direito de limpar a água de algum lugares, e gentilmente secar com toques muito macios.

Como ele sabe o peso do meu cabelo. E o que é preciso para se livrar a água dos meus cachos. Como se eu fosse seu tesouro para tocar. Beijar. Para chamar de linda.

Como se eu fosse usar a sua camiseta, ele a desliza pela minha cabeça. Como se sua cama fosse feita só para mim. Seu corpo moldado para dobrar ao redor do meu. Seus lábios criados para adorar o meu. E então algum tempo depois. Talvez minutos, talvez horas, ele fala palavras para mim que eu não pretendo ouvir.

Elas estão destinadas a cair em ouvidos surdos. Elas deveriam ser ditas a uma mulher que estava dormindo. Mas elas são ditas em um tom sussurrado atado com tanta convicção e sinceridade, que mesmo que eu não pudesse ouvir com meus ouvidos, eu ouviria na minha alma.

Porque é onde eu o sinto mais. Onde eu conheço-o melhor. E suas palavras são entregues pelo verdadeiro Jake Swagger.

—Pelo amor de Deus, Penelope Hart... você está me fazendo cair de

amor por você. —

CAPÍTULO VINTE E DOIS

—Você percebe que são trinta e dois andares de escadas, certo?— A voz de Jake ecoa através da escadaria vazia quando ele se inclina na parede, vestido em jeans e uma Henley, com uma sobancelha perfeita - que ele jura que não é de cera - arqueada em questão.

—Eu faço. É por isso que estamos saindo trinta minutos mais cedo, assim ou é me acompanhar, ou ser um babaca e pegar o elevador. Mas se ficar preso, não espere que eu te salve. — Desço pelas escadas sozinha. Antes de atingir o primeiro andar, ouço seu suspiro alto seguido de seus passos pesados atrás de mim.

—Bem. E quando você se cansar no meio do caminho, porque você vai, não espere que eu carregue sua bunda o resto do caminho. —

—Você vai me carregar, se eu te pedir. —

—Não, porra eu não vou. — Eu dou uma olhada nele por cima do ombro, surpresa ao ver que ele está apenas dois passos atrás de mim.

—Sim você irá. —

—Penelope... — Seu rosnado é um aviso. Para provar meu ponto, pretendo tropeçar. Com rápidos reflexos, ele estende a mão para me firmar.

—Cuidado, baby. — Onde está aquele rosnado agora? Eu quero sorrir, mas estou muito ocupado derretendo por dentro. Somente como se eu não estivesse derretendo nos últimos dois dias. Desde a crise do elevador, Jake tem sido excessivamente cauteloso. Tratando-me como uma

jóia preciosa. Dançando em mim. Esperando por mim. Eu não tenho certeza se é porque eu o assustei, ou porque ele está se apaixonando por mim - suas palavras. Não minhas. Ele não sabe que eu o ouvi naquela noite. Eu não tenho intenção de contar a ele.

Mas mesmo que ele não tivesse dito isso, eu teria conhecido pela maneira como ele me tratou. Depois do incidente, dormi quase o dia todo. Quando eu acordei, estava escuro. Jake ainda estava na cama comigo - embrulhado em torno de mim como se ele temesse que eu saísse sem ele saber. Ele acordou no momento em que me mexi.

Beijou minha cabeça. Perguntou como eu estava sentindo-me. Fez o jantar e trouxe para mim. Na manhã seguinte, acordei sozinha na cama. Uma sensação de tristeza e solidão me invadiu. Ele rapidamente apareceu quando eu o encontrei na cadeira do outro lado da sala. Digitando em seu computador portátil. Vestido com shorts de ginástica e nada mais.

Seu cabelo penteado com o suor de seu treino matinal. Eu fui até ele. Precisando de seu conforto como eu precisava respirar.

Quando me arrastei da cama, ele me colocou em seus braços. E me segurou. Esfregou minhas costas. Então me levou para o chuveiro. O fato que ele esperou para tomar banho até que eu acordei não estava perdido para mim. E, por alguma razão, eu chorei com isso - minhas lágrimas disfarçadas pelo jato de água. Passamos o dia assistindo TV. Ele até me deixou escolher o filme. Eu, sendo o clichê romântico sem esperança que eu sou, escolhi O Caderno. Eu chorei durante todas as cenas mais doces. Jake rolou seus olhos.

Mas ele nunca reclamou. Bem... exceto pela parte em que o herói pergunta a heroína sobre mais e mais e mais,

—O que você quer?— Jake tinha grunhido sua assinatura,

—Pelo amor de Deus—, e balançou a sua cabeça. Mais tarde naquela noite, ele passou algum tempo em seu escritório. E ele não pareceu nem um pouco incomodado quando me juntei a ele. Sentei-me do outro lado de sua mesa li enquanto ele trabalhava.

Cam apareceu em algum momento e mesmo assim Jake não me pediu pra sair. Ele simplesmente colocou um cobertor ao redor das minhas pernas nuas— Eu vestia nada além de suas camisas desde que ele me vestiu pela primeira vez - beijou meu cabelo e me deixou ficar enquanto eles trabalhavam. Cam olhou para nós como se fôssemos loucos.

Mas algo no olhar de Jake impediu-o de fazer um dos seus habituais golpes. No momento em que fomos para a cama na noite passada, eu estava com o trauma. Eu me senti muito amada, muito querida, adormecer nos braços de Jake era melhor que fodê-lo. E eu não conseguia imaginar como seria quando eu fosse para casa e tivesse que dormir sozinha.

Ou quem poderia aquecer a cama de Jake quando eu não estiver lá para fazer isso. O pensamento era tão inquietante que me recusei a permanecer por mais tempo. Eu prefiro manter a fé. Jake me ama. Quero dizer, como ele não pode? E com amor vem o feliz para sempre.

Corações e flores e borboletas e rio dançando todos os dias. Eu olho para outra porta e a grande placa rotulada 16 acima dela me faz gemer.

—Jake... — Eu lamento, bufando e bufando dramaticamente enquanto eu encosto minhas costas contra a porta.

—Estou cansada. —

—Merda—

—Me carregue. —

—Claro que não. — Ele caminha ao meu redor e empurra a porta.

—Vamos—, eu imploro, seguindo atrás dele.

—Considere o seu treino diário. —

—Eu já fiz meu treino matinal, Penelope. Enquanto você sentou no banco de peso e me observou. — Verdade. Ele me deixou uma nota do despertador que tocou na minha orelha às seis e trinta nesta manhã, me dizendo que ele estava em sua academia. Curiosa, porque até aquele momento eu nem sabia que ele tinha um ginásio, fui procurá-lo. Parecia uma versão menor do YMCA. Menos o perfume de pés. Com uma visão de Chicago. Ele ainda tinha três telas planas e uma geladeira. Mas foi a visão de Jake todo quente e suado como o inferno que me obrigou a sentar-se para manter meus joelhos de dobrarem.

—Se eu soubesse que íamos subir as escadas, talvez eu não tivesse feito a corrida de seis milhas pela manhã. —

—Você realmente acha que eu voltaria nessa armadilha da morte?— Ele nem pisca.

—Sim. —

—Bem, isso é só... eu não gosto de usar a palavra estúpido, mas isso é simplesmente estúpido. —

- —Me insulte se você quiser, mas faça isso enquanto você anda ou então nós vamos nos atrasar. —

—Ugh. Tudo bem. — Para me distrair dos milhões de escadas eu tiro uma selfie rápida, mando para Emily e imagino a reação quando ela vê que eu estou usando Chanel, novamente. Uma camisa oversized de cor creme pára logo acima dos meus joelhos. Eu estou também usando algumas

leggings marrons de malha dupla super grossas. E um par de botas de joelho marrom que são isoladas.

Ah, e elas são feitas por Louis Vuitton. Ela vai ser tão ciumenta. A ideia me dá um impulso de energia e eu nem estou sem fôlego quando finalmente chegamos ao saguão. Alfred está lá para nos receber com um sorriso e um pedido de desculpas pelo que aconteceu com o elevador. eu dou ele um abraço porque eu sou uma abraçadora. Ele retorna e eu sorrio quando eu sinto os olhos de Jake em nós.

Antes que ele possa dizer qualquer coisa, toca o telefone. Ross nos leva até o carro e até pisca para mim antes que ele fecha a porta. Jake não percebe.

Ele está muito ocupado falando sobre números e percentagens e merda chata. Então eu toco Toy Blast enquanto ele trabalha o passeio inteiro para a pista de pouso onde um avião aguarda. Eu estava esperando algo que parecia um espanador de colheita. Esta coisa maldita parece um mini Air Force One. Existem sofás. Cadeiras do capitão que reclinam. Um quarto. Chuveiro. Banheira.

Uma comissária de bordo que é bonita demais para estar sorrindo para Jake assim. Layla, como seu crachá diz, passa as mãos sobre o vestido bem passado que é totalmente curto demais. Eu olho para Jake para ver se ele está checando as pernas dela. Ele está olhando para mim - o telefone dele ainda colado ao ouvido dele. Um sorriso divertido em seus lábios.

Quando ela o percebe no telefone, ela se vira para mim.

—Posso Arranjar alguma coisa, senhorita Sims?— Meus olhos rolam. Jake solta uma risada e rapidamente termina sua ligação. Layla parece confusa.

—Meu nome é Penelope. —

—Minhas desculpas, senhorita Penelope. — Ela parece arrependida. Mas estou muito irritada para me importar.

—É só Penelope—, eu digo.

—Claro, Penelope. Posso pegar alguma coisa para você?—

—Nós dois teremos uma vodka. Faça um duplo para ela. — Layla assente e desaparece rapidamente. Eu me movo para o assento mais distante dele.

—Penelope... — ele respira, humor evidente em sua voz.

—Não fique chateada. Foi um erro honesto. —

—Eu não estou chateada. —

—Mentirosa. — Eu me atrapalho com o meu cinto de segurança que é muito mais chique do que um normal cinto de segurança do avião. Estou tão focada em descobrir isso que não percebo que ele deixou o seu lugar ate estar na minha frente. Ele segura minhas mãos longe e aperta meu cinto de segurança.

—Hey... —, diz ele e inclina o meu queixo com os dedos.

—Eu peço desculpas meu amor. Verdadeiramente. —

—Sim? Bem, você não parece muito triste. —

Ele faz um trabalho melhor de conter seu sorriso.

—Você está nervosa. E agora eu te aborreci. Eu vou fazer as pazes com você mais tarde. Eu prometo. —

—Você já voou com muitas mulheres neste avião?— minha própria pergunta. Ele, claro, sorri.

—Nada tão bonito quanto você. —

—Esse cara teria me levado em um jato que ele não tinha fodido qualquer outra mulher. Ele diria que foi porque eu merecia algo mais. Para ele, eu valeria mais do que todas elas. Ele teria queimado este avião no chão e acabado por comprar outro. —

—Você definitivamente vale mais do que qualquer outra mulher que voou neste avião. Mas você não vale mais do que sessenta milhões de dólares, baby. — Eu estou dançando por dentro porque eu valho mais e sou mais bonita que as outras. E Jake Swagger vale muito. No lado de fora, eu não pareço impressionada quando olho para a cabine e todo o seu luxo ridículo.

—Você pagou sessenta milhões de dólares por isso?— Ele sorri.

—Você é tão idiota. — Jake pega as bebidas que Layla deixou para nós e entrega uma para mim. Eu jogo de volta - percebendo um pouco tarde que foi um erro. Ele dá um tapinha nas minhas costas até que meu ataque sufocante passe, então retorna ao seu assento. Eu tiro uma selfie e envio para Emily antes de me acomodar na minha cadeira e deixar o calor do álcool nadar através de mim.

Ainda é muito cedo para mim. Estou cansada. E antes de nós deixarmos o chão, eu me sinto à deriva - sorrindo para Emily em uma selfie, a resposta foi um emoji do dedo médio.

Ainda com ciúmes.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

—Você?— Eu tento tirar meu pulso da mão de Jake, mas ele não me deixa ir. Ele apenas olha para mim de sob seus cílios enquanto ele continua a beijar meus dedos. Beliscando as pontas deles com os dentes.

Me fazendo derreter em uma pilha de gosma no banco de trás desse carro chique que está sendo dirigido por alguém que eu nem sei.

—O que?—

—Você me drogou?—

—Não, Penelope. Eu não te droguei. —

—Então explique como consegui dormir tanto durante o voo?— Ele encolhe os ombros.

—Eu acho que você estava cansada. —

—Eu não estava tão cansada. —

—Então eu acho que você tem uma baixa tolerância ao álcool. Que, agora que penso nisso, você tem uma tolerância muito baixa para licor. Eu deveria ter considerado isso. Me perdoe?— Eu finjo estar aborrecida e olho para ele.

—Como você pode esperar que eu te perdoe quando você continua fodendo? Isto é a segunda vez que você se desculpou comigo hoje. Estou começando a ver um padrão. Você sabe, é assim que todos os relacionamentos terminam com o homem matando a mulher, começa com ele constantemente sendo malvado, depois se desculpando e esperando

ser perdoado imediatamente. — Ele sorri contra meus dedos.

—Então você acha que estamos em uma relação?— Eu bufo.

—Hum. Não. Duh. Cristo Tanto faz. — Porra!

—Estou brincando com você, linda. Eu não sabia que uma dose dupla de vodka te derrubaria completamente. Se eu soubesse, prometo teria usado isso muito antes. — Eu bato no braço dele com as costas da minha mão. Ele sorri e eu não posso deixar de sorrir.

—Bem, não deixe acontecer de novo. —

—Anotado. —

—Boa. Agora me alimente. — Ele se inclina e me dá um beijo que sinto nos dedos dos pés. Então, sorri e pisca e diz em sua melhor fala arrastada do sul.

—Sim, senhora. — Para o jantar Jake me levou para um restaurante que parece com algo direto do set de The Texas Chainsaw Massacre, mas a comida foi a melhor que eu já comi. E eu nunca fui mais grata pelas calças elásticas do que estou neste momento.

—Podemos tirar uma soneca agora?— Eu pergunto, bocejando alto enquanto esfrego o meu estômago. Jake sorri.

—Não. Estamos nos encontrando com Jim e suas filhas no plantil onde eles constroem o sistema de irrigação. —

—Por quê?— Eu franzo a testa, percebendo que sei muito pouco sobre esta viagem. Ele me pediu para ir, eu disse sim. O fim. Eu sou tão fácil.

—Porque eu ainda não vi isso. E seus funcionários agora são meus

funcionários. Então eu gostaria de conhecê-los. — Eu bocejo novamente.

—Mas estou tão cansada... —

—Eu levaria você de volta para o hotel para que pudesse dormir se eu pudesse, linda. Mas eu tenho uma agenda completa hoje. E eles gostam de você. Isso vai ser muito mais fácil se você estiver lá. — Ele tira meu cabelo do meu rosto e eu esfrego minha bochecha em sua mão como um gato.

—Para o inferno com eles. Eu deixaria você colocar na minha bunda se você me levar de volta ao hotel. — Uma garganta limpa da frente do carro e eu endureço. Jake abaixa a cabeça e abaixa a voz. Eu sei o que ele vai dizer antes que ele diga isso.

—Este carro não é equipado com privacidade, querida. Então você pode querer manter o seu pensamento sujo para si mesma. — Eu me levanto no assento e encontro os olhos do motorista no espelho retrovisor. Todo o sangue do meu corpo corre para o meu rosto.

—Eu sinto muito. — O motorista, profissional como sempre, concentra sua atenção de volta a estrada.

—Nenhum pedido de desculpas necessário, senhorita. — Ele engole em seco e muda com desconforto antes de abordar Jake.

—Sr. Swagger? — faz uma pausa para limpar a garganta - sua inquietação é óbvia.

—Nós estamos dentro do horário? — Jake nem sequer olha para cima - a concentração dele em seu telefone.

—Sim. Precisamos estar na fábrica as três. — O motorista balança a cabeça e murmura um

—sim, senhor. — E embora Jake pareça indiferente, eu não sinto falta do motorista quando murmuro e sorrio em retorno.

—Não vou deixar você colocar na minha bunda, de qualquer maneira. —

—Aprecio o que cada um de vocês e o que você fez por essa empresa. Estou ansioso para um futuro com você. Para trabalhar ao seu lado, todos juntos, nós introduzimos o mundo para a maior mudança que a comunidade agrícola tem visto desde o trator. Obrigado. — E a multidão aplaude. Eu me aborreci com todas as outras besteiras que ele disse, mas não tem realmente nada emocionante sobre um maldito sistema de irrigação.

Eu não importa para onde você olha. Quero dizer, claro que essas pessoas estavam fascinadas... pendurado em cada palavra de Jake. Mas eles sabem sobre agricultura e eu não sei nada. E ele realmente parece bem em pé lá todo bonito e poderoso, tentando ser casual em seus jeans e camisa como se ele não corresse o mundo. Eu me pergunto se Jake é parte dos Illuminati... Amber me cutuca com o ombro e sorri.

—Eles amaram ele. — Eu olho de volta para onde Jake está apertando as mãos de todos.

—Sim. É fácil amá-lo. —

—Eu acho que eu poderia amá-lo. —

—Não poderia culpá-la se você o faz. —

—Você também?—

—Eu o que?—

—Ama ele?— Eu aceno devagar.

—Eu acho que eu faço. — Ela corta os olhos para mim.

—Acha? Garota, você sabe melhor. Porque não há dúvida de que ele está apaixonado por você. —

—Eu não tenho tanta certeza. —

—Hum. Eu sei. O jeito que ele olha para você? Sorri para você? Toca você? Ou você é cega ou simplesmente estúpida se não o vê. Vocês dois são como algo saído de um romance. Você é a heroína e ele... eu diria herói, mas isso não faz justiça a ele. — Eu olho para Jake do outro lado da sala. Como se ele pudesse sentir meu olhar, ele olha para cima, seus olhos imediatamente encontrando os meus. Como ele sabia onde eu estava o tempo todo? Eu dou-lhe uma pequeno aceno e sinto todos os músculos das minhas costas relaxarem quando ele pisca para mim.

—Você está certa, Amber. Ele é mais que um herói. —

—Então, como você chama o homem que é apenas... tudo?—

—Eu costumava chamá-lo desse cara. —

—Esse cara... oh, isso é bom. Então, como você o chama agora?—

—Estou pensando em algo como o futuro Papai do meu bebê. Amor da minha vida. Razão da minha existência. Alma gêmea... franzo meus lábios e inclino minha cabeça enquanto o estudo.

—Você acha que é muito extremo?— Naquele momento, Jake pega

um bebê. Eu nem sei de onde o bebê veio. Nem sabia que tinha um aqui. Mas ele tem um bebê. Em seus braços. E ele... tenha piedade. Ele beija o bebê. O suspiro sonhador de Amber combina com o meu.

—Extremo? Eu se é exatamente assim querer que um cara assim seja sua alma gêmea?— No canto do meu olho, eu a vejo sacudir a cabeça.

—Não. Nem mesmo um pouco. —

—Eu acho que vou dizer a ele que o amo. —

—Se você não fizer isso. Eu vou. — Eu franzo a testa e viro para ela.

—Por que você diria a ele que eu amo ele? Isso é pessoal. — Ela revira os olhos.

—Eu não vou dizer a ele que você o ama, idiota. Eu vou dizer a ele que eu faço. — Não tenho certeza se ela está brincando ou não. Eu não posso ler ela. Estou segura, Eu começo a planejar minha vingança - você sabe... só para o caso de ela tentar.

Há apenas uma coisa que preciso saber primeiro. Então na voz mais indiferente que eu posso falar, eu pergunto:

—Em uma escala de um para dez, como é difícil encontrar uma pilha de merda de cachorro em Topeka?—

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Eu assisti Jake abraçar pessoas idosas, cachorros de estimação e beijar bebês, que eu tive até medo de que meus ovários explodissem.

Então eu fui para fora. Foi lá, na doca de trás do armazém, que eu encontrei um grupo de funcionários em um intenso jogo de poker. Incapaz de resistir, entrei. E graças às minhas habilidades e capacidade de blefar como um profissional, eu sou um dos dois últimos em pé.

—Eu vou ver o seu... — Eu pego o relógio do meu oponente e seguro-o em direção à luz. —... Timex, vou jogar uma bota Louis Vuitton. — Deslizando do meu assento - um balde de cinco galões - longe da mesa, tiro a bota e jogo na pilha. Jasper, um cara em seus vinte e tantos anos, que esteve no cantão Indústrias desde os quinze anos, dá uma tragada no cigarro. Em seguida, ele me lança um olhar incrédulo.

—Que porra eu vou fazer com uma bota?—

—Vendê-lo para um pirata. Eu não sei. E eu não me importo. Mas ela vale muito mais do que aquela merda idiota que já foi jogando no pote. — Todos ao nosso redor riem. Parece que Jasper é uma daquelas pessoas que querem participar, mas não conseguem. E ele conheceu sua partida quando ele me conheceu - cerca de vinte mãos atrás.

—Como diabos eu chamo isso?— Ele pega a bota e examina.

—Quanto custa essa coisa?— Há apenas algumas mulheres ainda por aqui. Nenhuma delas, como eu, tem uma pista. Mas elas, também como eu, sabem o suficiente que é caro. Eles estão discutindo esse ponto enquanto eu tento decidir quais posses de Jasper podem ser equivalentes

a uma bota.

—Seu chapéu. — Jasper endurece.

—O que você disse?—

—Seu chapéu. — Eu movimento com o dedo em direção ao chapéu que ele mantém torcendo em sua cabeça. Aquele que é velho e desgastado. Que tenho certeza tem pouco valor para ninguém além dele.

—Jogue seu chapéu se você quer jogar. — Ele sacode a cabeça.

—Não. Este é meu chapéu da sorte. —

—Sim? E como isso funciona para você?— pilha de ganhos que consistem em dinheiro, alguns chaveiros, umas facas de casal, uma tonelada de canetas, uma bola de borracha, uma caixa de elásticos e um frango de borracha - a maioria dos quais pertencia a ele.

—Lança o chapéu ou dobra. — Ele estreita os olhos em mim.

—Jogue a outra bota e eu vou considera isso. —

—Esta inicialização vale muito dinheiro. —

—Não. O par de botas vale muito dinheiro. Uma bota é merda. — Ele aponta para o chapéu.

—Este chapéu? Vale mais do que dinheiro. — Eu aceno devagar.

—Justo o suficiente. — Eu tiro minha outra bota e jogo na mesa.

—Bem, há meus quinhentos dólares. —

—Hum, eu só pesquisei no Google—, diz uma das mulheres.

—Tente dois mil dólares. — Todo mundo começa a murmurar que não é uma aposta igual, que Jasper é um pedaço de merda por tentar apostar um chapéu velho contra um par de botas de grife. Acredito que é seguro dizer que sou a favorita do público.

—Você ouviu isso?— Jasper acena em direção à multidão circulada em volta de nós.

—Eu tenho que trabalhar com esses idiotas todos os dias. Isto é um ganhar-perder para mim. Se eu ganhar, eu ficarei envergonhado por pegar de uma dama suas chuteiras. Se eu perder, nunca ouvirei o final de como perdi tudo para a namorada do meu chefe. — Eu dou de ombros e tomo um gole da minha cerveja.

—Então dobre. —

—Nenhuma maldita chance. Eu quero renegociar. —

—Estou ouvindo. —

—Mantenha suas botas. Elas provavelmente são falsas de qualquer maneira. — Eu sacudo minha cabeça.

—Jake comprou elas. Confie em mim. Elas não são falsas. — Murmúrios sugestivos e provocantes sons da multidão. Minhas bochechas coradas e eu reviro os olhos para eles, sorrindo de orelha a orelha.

—Como eu estava dizendo, você mantém suas botas. Eu mantenho meu chapéu. O vencedor leva o pote. E o perdedor... — Ele se inclina e aponta em direção ao campo aberto que se estende até onde os olhos podem ver. Os olhos dele cintilam e ele sorri.

—Corre nu em todo o campo. — A multidão explode em gargalhadas. Alguns dizem que Jasper é louco. Alguns dizem que vão filmar

ele. Um diz o Sr. Swagger vai matar Jasper se ele descobrir. E esse é cumprido com uma resposta.

—Por que eu mataria Jasper?— Eu viro minha cabeça para encontrar Jake emergindo das sombras - uma expressão divertida em seu rosto. Um olhar possessivo em seus olhos.

—Ele está apostando algo que não pertence a ele. — Todo mundo fica em silêncio quando ele se aproxima. Eu faço uma anotação mental para falar com ele sobre isso quanto não é apropriado aparecer sem aviso prévio em torno de seus funcionários. Ninguém quer sair com seu chefe. Mas é claro que ele não saberia disso.

Ele não tem um chefe.

—Oo que você está falando, Jake?— Eu tento parecer forte. Eu não consigo, ele coloca as mãos em cada lado da mesa, me encarando.

—Estou falando de você correndo em um campo. Nua. — Ele se inclina e solta a voz dele para que eu possa ouvir.

—Seu corpo pertence a mim bebê. E eu não estou com vontade de compartilhar. — Ele puxa de volta e eu engulo em seco. Leva tudo de mim para eu não me envolver em torno dele e esfregar o quadril na frente de Deus e seus empregados. Eu sacudo o pensamento. Este é um jogo de poker. Não é um bordel. Nós podemos foder mais tarde. Neste momento, tenho uma mão para vencer. Os olhos de Jake caem para as cartas na minha mão.

—Posso?—

—Não. — Jake me ignora e arranca minhas cartas da minha mão. Endireitando-se, ele os examina. Eu dei uma rápida olhada para Jasper e encontro-o lutando contra um sorriso. Eu lhe dou o dedo e viro de volta

para Jake, cuja expressão permanece estóica - obrigada, porra. Jake desliza minhas cartas em uma única pilha e as devolve para mim, de bruços.

Eu arranco-os de seus dedos e giro no meu balde para enfrentar Jasper.

—O vencedor leva o pote. O perdedor corre nu. Ésse e o negócio?— Jasper concorda. De trás de mim, eu ouço um final muito profundo e muito —não. — Eu respiro e olho para cima e por cima do meu ombro para Jake.

—Eu não vou perder, Jake.

—Você pode. —

—Eu não vou. Confie em mim. —

—Não. — Seu tom é desdenhoso e ele fala com Jasper sobre a minha cabeça.

—O vencedor recebe o pote. Você perde, você vai. Ela perde... eu faço. — Ninguém parece se importar mais que o chefe deles esteja aqui. Eles estão ocupados demais perdendo sua merda. Fazendo apostas paralelas. Obtendo o seu telefones com câmera prontos. Quer dizer, estou um pouco desapontado pela falta de fé que essas pessoas têm em mim. Não que eu possa culpá-los por seu entusiasmo. Inferno, pela primeira vez, eu realmente quero perder. Jasper e Jake apertam as mãos. No momento em que Jasper se afasta, ele vira suas cartas para cima da mesa. Ele é todo sorrisos. Em pé. Fazendo o robô. Eu deixo ele se alegrar mais alguns segundos antes de eu esmagar seus sonhos

—Eu ganhei!— afirmo, de fato. Jasper se cala. Palido. Gagueja.

—W-o que?— Eu coloco minhas cartas na mesa, com a cartas para

cima para que todos possam ver. Eu posso não conseguir ver Jake correndo em um campo nu, mas a vitória ainda é muito foda. Além disso, posso vê-lo nu mais tarde. Agora sou toda sorrisos. Nos meus pés. Dizendo a Jasper para comer merda. Observando como ele lamentavelmente começa a se despir. Ouço no som do riso de Jake.

Ao vê-lo ligar-se com o seu funcionários. E claro, eu estou fazendo minha própria dança.

—Eu não posso acreditar que eu perdi... — Jasper me diz.

—Para uma garota. — Ele olha para Jake e dá a ele uma vez.

—Minha chefe menina. — Minha feminista interior entra em ação e aponto para sua virilha.

—Eu não posso acredito que você pode esconder seu pau inteiro com essas minúsculas mãos. — Mais uma vez, a multidão ruge. Até mesmo Jake ri. E Jasper sorri e retira as mãos - segurando-as no ar, permitindo que seu pênis pendesse livremente. Bem... não é realmente enforcado. Mas antes que alguém possa comentar sobre isso, ele passa em campo aberto. Sua bunda é iluminada pelos enormes holofotes no canto do edifício. Seria iluminado também com o flash dos telefones de seus colegas se não fosse pela insistência de Jake que todos sejam um bom amigo e não registrem esse momento.

—Bem, essa é uma visão que eu poderia ter me aposentado sem ver—, Jim diz, balançando a cabeça enquanto todos assistimos Jasper correr de volta para nós - parando a cada poucos metros para sacudir seu pau.

—Eu acho que essas pessoas vão gostar de você, Jake. — Jim vira para Jake e dá ele um aceno de cabeça. —Eu me sinto bem em deixá-los

em suas mãos. — O sorriso de Jake é humilde.

—Obrigado por isso. —

—Vamos lá, Sr. Swagger!— Jasper se aproxima de nós, tentando recuperar o fôlego.

—O clima parece bom nas bolas velhas. Você deveria tentar. —

—Não. — Jasper sorri.

—Que tal um abraço, então?—

—Não. —

—Aperto de mão?—

—Não. —

—E você, Penelope?— Ele segura os braços abertos e balança o pau para mim.

—Abraço?— Jake joga suas roupas para ele.

—Eu gosto de você, Jasper. Não foda em cima. — A multidão de funcionários de Jake, todas as pessoas começam rir bem naturalmente com as palavras de Jake. Se não fosse pela maneira poderosa que ele próprio andava, ele quase podia passar como um deles. Isso os faz sentir bem que ele age como seu igual. Ele é não apenas um terno. Ele não é o homem mais rico que provavelmente conheçam.

Ele nem é o chefe deles. Neste momento, ele é apenas Jake. Enquanto nos despedimos, estou ao lado de Jake - saco de prêmios em uma mão, sua mão na outra - até que as únicas pessoas que restaram são nós e Jim, que acaba de nos convidar para jantar com ele e suas filhas.

Estou faminta, como de costume, então sou rápido em concordar. Mas Jake me corta fora.

—Eu realmente tenho planos para nós hoje à noite, Jim. Mas nós apreciamos o convite. — Planos? Jake tem planos? Eu não sabia de nenhum plano. Estou em estado de choque enquanto dou adeus a Jim. Caminho até o carro. Deixo que Jake me conduza para dentro. Não é até que estamos indo embora que eu pergunto o que eu estou morrendo para saber.

—Temos planos?—

—Sim. Estou levando você para um encontro. Jantar... vinho... velas... sexo. — Eu jogo minha cabeça para trás e rio.

—Você está falando sério?—

—Eu estou. —

—Você chama isso de um encontro?—

—sim. — Eu sacudo minha cabeça.

—Você é tão coxo. Essa data parece terrível. — Ele levanta uma sobrancelha.

—Que parte?—

—Bem... apenas a parte do jantar à luz de velas. Com vinho. Eu não sou muito de beber vinho. E eu não gosto de restaurantes chiques com velas. Não sou eu. Para ser honesta? Eu não sabia que lugares como esses realmente existem, fora de filmes e livros. —

—Eles existem. Mas você está certa. Não é você. — Seus olhos escurecem e seus dedos roçam minha têmpora.

—Você merece algo muito mais especial do que isso. —

—Eu mereço?—

—Sim, Penelope. Você certamente o faz. — Vibração do coração.

Alerta de dor na barriga. A borboleta é demais.

Clitóris.

—Então, para onde estamos indo?—

—Para fazer algo que você ama. —

—Como você sabe o que eu amo? Eu te disse?— Ele sorri.

—Não. Mas confie em mim. Você vai amar. — Eu tenho que morder meu lábio para não dizer a ele que o amo. Em vez disso, eu apenas sorrio e me enrolo no lado dele. Eu inclino minha cabeça para trás. Eu posso olhar nos olhos dele. Então ele saberá que o que eu digo é verdade. É genuíno.

—Se eu esquecer de te contar mais tarde... —

—Sim, sim, sim, mulher bonita. — Ele revira os olhos.

—Você teve um bom tempo hoje à noite. —

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Estou tão apaixonada. Estamos voltando para o hotel e estou seriamente considerando deixar Jake colocar na minha bunda. Quero dizer, se ele quiser. Porque depois da noite que nós tivemos... como eu não posso? Ele disse que eu adoraria. Eu fiz. Por quê? Porque esse filho da puta me levou para dançar no rio. Sim. Ele. Fez. Ele reservou uma aula. Com uma dançarina de rio profissional. E eu, juntamente com outros dez, ganhamos um certificado para completar o nível intermediário de dança na Acreas Irish Dance Academy.

Mas a noite parou aí? Não. Nossa próxima parada foi jantar. Mas não apenas qualquer jantar. Era um jantar e improvisação. Onde tivemos que representar cenas de diferentes épocas enquanto nós comemos... você não vai acreditar nisso... asas de frango. Então fomos para um barzinho que tinha luzes de Natal amarradas através do teto e pisos de concreto e uma caixa de juke muito antiga e eles só serviam cerveja. Nem aquela cerveja extravagante também, a coisa boa - Budweiser. E nos atiramos na piscina. E jogamos dardos. E se houvesse mais alguém lá dentro, poderíamos ter entrado em uma briga de bar com eles. Foi perfeito. Jake Swagger é perfeito. Esta noite? Perfeito. E a noite ainda é jovem. Chegamos ao nosso hotel e Jake está no modo aquele cara - poderoso.

Um pouco arrogante. Ele anda com o queixo para cima. Costas reta. Ciente de tudo ao seu redor. Educadamente ignorando os olhares. Oferecendo uma aceno cortes de cabeça nos momentos apropriados.

Crescendo um pouco mais alto sempre que ele é tratado como, Sr. Swagger. Bem-vindo, Sr. Swagger. Estamos felizes por você estar aqui, Sr.

Swagger. As escadas são assim, Sr. Swagger. Dezoito lances de escada depois - que eu nem perguntei a ele para me carregar porque eu juro que flutuei o tempo todo - e nós estamos em nosso quarto que parece a Penthouse Suite no Caesar's Palácio em Las Vegas. Não que eu tenha ido, mas já vi.

A única coisa que falta neste quarto de hotel é Mike Tyson em um piano e um tigre no banheiro. Eu nem sabia que Topeka, Kansas oferecia quartos luxuosos. Embora eu não duvide se Jake ligou antes e mandou construí-lo só para ele. Quando a porta da nossa suíte se fecha atrás do cara chato que nos seguiu ao redor da mansão em miniatura para ver se tudo se adequa às nossas necessidades, eu olho para Jake e bato meus cílios para ele.

—Estamos sozinhos agora, Sr. Swagger?— Seus olhos me acariciam da cabeça aos pés. Eu dou um passo em direção a ele e coloco minha mão em seu peito. Com um empurrãozinho gentil, peço-lhe para trás. Quando seus joelhos batem na cama, ele senta.

—Você gostaria de me foder, Sr. Swagger?— Olhando meus seios que estão agora no nível dos olhos, ele lambe o lábio inferior, em seguida, puxa-o entre os dentes. Eu caio de joelhos e corajosamente o sinto através de suas calças antes de abaixar o zíper. Eu o libero e respiro seu cheiro limpo. Um perfume masculino que é todo ele e um toque de sua colônia. Seu pau endurece a cada segundo. Crescendo mais espesso. Mais longo.

—Posso chupar seu pau, Sr. Swagger?— Ele geme.

—Não diga pau, Penelope. — Eu beijo a ponta dele. Seu corpo inteiro se sacode e eu olho para cima embaixo dos meus cílios me sentindo muito presunçosa.

—Você preferiria que eu use o termo médico apropriado, Sr.

Swagger?—

—Não se atreva. —

—PE— Diga pênis. Faça. Agora mesmo. Observe como seus lábios se separam e sua boca se abre no peeee? Bem, esse é o exato momento em que o pau de Jake encontrou seu caminho entre meus lábios. Não tenho outra escolha senão abrir a boca.

É isso ou arriscar ele batendo meus dentes da frente com aquele pau grande dele. Eu gemo em torno dele. Leve-o um pouco mais fundo. Lembrando que tenho um terrível reflexo de engasgar. Puxe para trás para que eu possa trabalhar a cabeça dele com a minha língua.

Lábios. Mão. E a julgar por seus grunhidos e gemidos, eu devo estar fazendo algo certo. Algumas garotas podem chupar pau o dia todo. Elas apenas amam isso. Todas aquelas heroínas em romances? Oh, elas fazem soar como se chupar pau é a melhor coisa do mundo. Eu não sou uma daquelas garotas. Por mais inebriante que seja tê-lo em minha boca, eu prefiro ser egoísta e ter sua boca em mim. Então, tão gracioso quanto eu posso controlar, eu rastejo em seu colo e escarrancho suas coxas.

Eu junto minha mãos atrás do seu pescoço e esfrego-me contra o seu eixo. Parece tão bom, tenho certeza que posso vir assim. Tão certo que por um momento, estou tão concentrada em me fazer sentir bem, eu esqueço onde estou. Os sons que eu faço. Que ele está assistindo.

—Menina maldita... — ele murmura, deslizando as mãos sob o minha camisa e sutiã em ambos os meus seios. Suas palavras - há algo sobre elas. O jeito que ele me chama de garota. Isso me faz sentir... imunda. E eu gosto de imunda. Eu levanto a cabeça para encontrar seus

olhos em mim. Selvagem com fogo e paixão.

—Fale comigo, Jake. —

—Você gosta quando eu falo com você?—

—Sim. — Eu mexo meus quadris um pouco mais contra ele.

—Foda-se sim. Fale sujo para mim. Me faça sentir suja. Por favor. Apenas... quero dizer... como não me chame de nomes ou me bata na cara ou qualquer coisa. Você pode dar tapas na minha bunda, no entanto. Se você quiser. Eu não sei. Diga-me o que fazer. Eu sou tão estúpida. Eu deveria calar a boca. —

—Silêncio, Penelope, a menos que você queira sua boca cheia novamente. — Eu choramingo. Aceno com a cabeça. Faço tudo que posso para dizer a ele que é o tom, palavras e sujeira que eu quero que ele use sem falar de verdade. Porque ele me disse para parar. E eu quero ser uma boa falsa submissa e ouço.

—Levante-se. — Demoro um segundo para cumprir, mas eventualmente consigo sair de seu colo e ficar na frente dele. Ele não me toca, mas a visão de suas mãos tão perto - deitado imóvel em seu coxas - tem meus quadris em direção a ele por conta própria.

— Tira a roupa para mim. — Eu pisco.

—Hum. Fazer o que?—

—Tire a roupa para mim, Penelope. Eu quero ver você nua. — Eu posso fazer isso. Certamente. Eu dou um passo para trás e puxo meu suéter sobre a minha cabeça. Seus olhos ficam nos meus, em vez de cair no meu sutiã de renda preta - um daqueles que são cortados tão baixo, que os topos das minhas aréolas são visíveis. Eu olho para baixo para ver

se algo está errado. Vejo se consigo encontrar uma razão por trás dele me olhando. Eu não encontro nenhuma. Eu dou de ombros e coloco meus polegares no cóis da minha legging. Só quando ela esta nos joelhos eu percebo que esqueci de tirar minhas botas. Então eu tento usar o dedo do pé de uma bota no calcanhar do outro para tirá-lo. Quando isso não funciona, eu salto ao redor em um pé. Dezesete horas depois, consegui remover as botas dos meus pés. Então eu estou diante dele. Sutiã. Calcinhas. Arrepios... em todo lugar.

—Você é uma boa visão, senhorita Hart. — Jake leva alguns segundos mais tempo para me olhar, então fica em pé. Ele se eleva sobre mim. Eu olho para ele. Nós não estamos nos tocando. E a falta de contato faz a promessa do que está por vir ainda mais emocionante.

—Eu não quero apressar isso. — Seus dedos passam na minha têmpora e por um segundo, acho que ele está falando de outra coisa - isso talvez ele não queira apressar isso, nós. Juntos. Esta coisa, o que quer que seja, entre nós que está construindo desde a primeira vez que ele me encontrou em seu apartamento. Mas então ele esclarece o que ele quer dizer, e apesar do meu corpo se aquecer com a ideia, meu coração cai um pouco.

—Eu quero tomar meu tempo com você esta noite. Tocar em toda parte. Beijar você onde eu toco. Fazer amor com você por horas até você não poder pensar... Não poder andar... Não conseguir lembrar de nada, mas só em como se sente quando estou dentro você. — Tenho certeza que nunca vou esquecer se ele me foder por horas... Ele dá um passo para trás, então ele tem uma visão completa de mim.

—Tire sua calcinha. — Oh, tenha misericórdia, ele disse calcinha. Eu faço o que ele diz. Eu até consegui fazer isso com graça. Pode até ter parecido sexy. Seus olhos estão no meu sexo.

—Sua boceta está molhada para mim, Penelope?—

—Poderia estar mais—, eu digo, esperando que ele entenda que eu na verdade estou sugerindo que ele coloque a boca sobre ela. Ele sorri, me dizendo que ele entende.

—Agora o sutiã. — Eu franzir a testa.

—Eu realmente, realmente sou ruim em fazer isso. É super sem graça também. Como eu tenho que puxar sobre a minha cabeça porque dói meu ombro para... Eu paro de falar quando ele chega atrás de mim e libera o fecho com apenas um movimento de seus dedos - seus olhos nunca saem dos meus. Seus dedos não tocam minha pele. Foda-se ele é bom. Eu rolo meus ombros e o material cai. Estou nua. Ele não esta. Estou prestes a dizer isso a ele quando ele disse:

—Me dispa. — Despir Jake Swagger é como desembulhar o presente de Natal pelo qual você esperou o ano todo. Aquele que você já desembulhou e embulhou por que você gosta do que está dentro. Mas isso não faz desdobrá-lo pela segunda vez e brincar com ele menos excitante. Além disso, como um presente de Natal, eu tomo meu tempo no começo - tirando a camisa devagar. Mas não demoro muito para crescer impaciente e logo estou rasgando as roupas com pressa para chegar as partes que eu posso brincar. Gloriosamente nu, Jake está diante de mim. Ele é todo esculpido perfeição e carne bronzeada sobre músculos duros. Minha boca saliva. Os dedos exploram. Beijos na boca até ele gemer com impaciência, envolve suas mãos em volta da minha cintura e me puxa para ele. Calor. Lábios. Língua. Mãos. Gemidos. Meu coração sente seu toque tanto quanto meu corpo. Na maneira como ele acarícia.

Possui. Beija. Adora cada polegada descoberta para ele enquanto nos levantamos. E quando ele não consegue alcançar outras partes de mim nesta posição, ele me levanta, me gira, me deita e me toca em todo lugar.

Ele beija meus dedos. Meus joelhos. Ossos do quadril. A linha da minha caixa torácica que é exposta toda vez que eu puxo uma respiração profunda e estremecida. Então ele olha para mim - escuro. Feroz. Com fome. Apaixonado. Apenas por tempo o suficiente para me dizer:

—Venha o quanto você quiser—, abrindo minhas pernas e enterrando o rosto na minha buceta. Como se eu pudesse me segurar. Ele faz essa figura oito se mover com a língua até as minhas costas. Arqueio na cama enquanto ele me fode com o dedo. Então sua boca se assenta no meu botão. Sim. Eu disse botão. Porque quando ele chupa forte e sacode a língua rapidamente através do meu clitóris, também conhecido como botão, adivinhe. Eu vim. Ele facilita a pressão. Diminui o ritmo até que eu flutuo de volta seja qual for a galáxia que ele acabou de me enviar. Quando eu não estou mais tremendo, gemendo bagunçada, ele repete o que acabou de fazer. Figura oito. Língua. Bomba de dedo. E eu venho. Depois de me juntar aos vivos, ele reinicia o processo. Eu não estou tendo certeza que posso lidar com isso. Não o orgasmo, claro. Eu vou pegar aqueles que ele quer dar. Eu estou falando sobre o vazio que sinto sem ele dentro de mim. Então eu imploro.

—Por favor, Jake. Foda-me. Me preencha. Eu preciso sentir você. —

—E eu preciso provar você. — É tudo o que ele diz antes de me levar a outro orgasmo - isso demorando um pouco mais agora que meu clitóris está quase entorpecido. Então, finalmente, sinto-o - tudo dele. Só ele. Sem preservativo. Sem barreira. Ele desliza no meu calor úmido, pele na pele me alongando até que ele está enterrado e todos os incêndios que morreram para brasas há apenas alguns instantes se inflamam em um inferno. As coisas que ele diz quando faz amor comigo...

—Você é tão linda. —

—Você parece como cetim. —

—Sua buceta é perfeita. —

—Você, Penelope Hart, é perfeita. — A maneira como ele me toca... polegar esfregando meus seios. Dedos cavando nos meus quadris. Quadris rolando para encontrar os meus. Lábios beijando meus lábios. Meu queixo. A ponta do meu nariz. A maneira como ele olha para mim... como se eu fosse preciosa.

Eu sou bonita

Eu sou sua. Como se ele soubesse que eu o amo. Como se ele soubesse que eu sei que ele me ama também. Todas essas coisas são o que tornam este momento tão aterrorizante quanto especial. Porque não tenho certeza de onde vamos a partir daqui. O que está além... disso. Duas pessoas fazendo amor de uma forma que duas pessoas não deveriam, a menos que estivessem prontos para se comprometer com algo maior. Mas ele pode se comprometer? Ele vai? Ou serei forçada a dar-lhe um ultimato? Para exigir que ele me diga como ele se sente para que possamos tomar o próximo passo, ou eu vou embora porque não posso estar com ele se houver só isso.

—Pare de pensar, Penelope. — A demanda de Jake é entregue com um giro de seus quadris que me tem temporariamente esquecendo quem eu sou. Quando eu lembro, ele empurra meu joelho em direção a minha cabeça e solto um gemido baixo. Mas ainda estou pensando. E eu tenho certeza que ele sabe o que estou pensando. E por alguma razão, eu quero que ele saiba que eu não vou deixar isso pra lá. Que vamos falar sobre toda essa merda que não está sendo dita. Meus olhos se abrem e eu encontro seu olhar encapuzado que é centrado em mim. Eu olho para os lábios dele por um segundo antes encontrando seus olhos mais uma vez. Seu olhar me pede para esquecer. E eu vou -por agora. Mas primeiro, eu digo a ele as mesmas palavras que Scarlet disse em *Gone with the Wind* -

com certeza ele não entenderá a referência, mas vai entender o significado.

—Amanhã. Eu pensarei sobre isso amanhã. OK?— Ele sorri. Me fode mais forte. E pouco antes do prazer me consumir e me expulsar da realidade mais uma vez, ele responde com a versão de Jake Swagger de Rhett Butler de one-liner:

- —Francamente, minha querida, eu não dou a mínima. —

CAPÍTULO VINTE E SEIS

O som que eu faço quando Jake sai de dentro de mim é longo, solto um longo ronronar como um gato, espero que Jake ria e mas vez disso, ele diz:

—Eu vou fazer melhor, baby. — Ele tira o meu cabelo do meu pescoço, aperta e puxa suavemente para reposicionar minha cabeça para que ele tenha melhor acesso ao meu ombro. Então ele trilha beijos sobre a pele exposta do meu pescoço até o ouvido.

—Banheira ou chuveiro?— Eu grunho. Desta vez, ele ri.

—Minha escolha então?— Grunhido.

—Banho. — Ele se levanta e estende a mão para mim, então me puxa da cama me coloca em seus braços e anda comigo ao redor dele como um macaco. Eu respiro seu cheiro de limpeza masculina, rico. Gah, Penelope. Você poderia ser mais superficial? Provavelmente não. Mas se rico tivesse um cheiro seria o cheiro de Jake Swagger. Eu abro meus olhos e olho pra ele e ele olha de volta para mim. Uma única veia grossa pulsa sob sua pele, a barba escurece sua carne impecável. Eu tenho o desejo de enfiar minha língua para fora e lambe-lo. Quando faço isso, acho minha língua muito curta e tenho preguiça de chegar mais perto. E eu tenho que fazer xixi. O desejo é tão repentino e tão forte, eu aperto tudo para evitar lhe dar um banho de ouro. Jake aperta seu aperto em resposta.

O que só aumenta a pressão na minha bexiga. E se ele apertar mais... Oh querido Senhor, por favor, não me deixe fazer xixi neste homem. Jake beija minha testa e os pêlos minúsculos em seu queixo fazem cócegas no

meu nariz. Ele está de bom humor porque ele roça os lábios sobre minha boca. Sua barba ainda fazendo cócegas. Agora eu quero espirrar. E se eu espirrar... Oh querido Senhor, por favor, não me deixe espirrar e fazer xixi neste homem. Estamos subindo escadas agora. Eu esqueci que esta suíte tinha um segundo andar onde abriga a suíte master. E ao lado da suíte master é o banheiro. Que é onde ele está me levando. Porque eu estupidamente deixo ele escolher um banho no chuveiro. E o único banheiro é no andar de cima. E a cada passo, minha bexiga parece estar sendo chacoalhada de um lado ao outro. Eu acho que ele está fazendo essa merda de propósito. E se ele não parar... Senhor. Sou eu novamente. Por favor, nos teletransporte para o banheiro mais próximo para eu não fazer xixi nesse homem.

—O que você está orando?— Por que não posso fazer nada certo? Meus olhos se fecham e eu não digo nada. Não há nenhuma maneira de levar tanto tempo para chegar a uma maldita banheira. Jake diminui o passo.

—Fale comigo, linda. —

—Estou prestes a fazer xixi em você se você não me levar ao banheiro. — Ele continua por apenas uma fração de segundo antes de acelerar o passo.

—Pelo amor de Deus, Penelope. Você poderia ter me dito isso em vez de orar sobre isso. —

—Sim? Bem, não era algo que eu quisesse admitir. —

—Bem, uma chuva de ouro é algo que eu não quero. —

—Então eu sugiro que você...— Minhas palavras são cortadas quando ele sem cerimônias me deixa cair no banheiro. O movimento é

mais do que a minha bexiga pode aguentar e eu estou fazendo xixi no momento em que minha bunda roça a porcelana. Quando ele se endireita, levanto os olhos e uma das suas sobrancelhas se levanta.

—O que? Eu te disse que tinha que fazer xixi. — Hmm... eu me pergunto se é por isso que meu orgasmo foi tão intenso? Eu acredito que foi Christian Gray, que nos ensinou que vir com a bexiga cheia era melhor do que vir em uma vazia. Porra, se ele não estava certo. Obrigado E.L. James. Serei eternamente grata. Eu ainda estou fazendo xixi. Jake me deixou sozinha e fechou a porta atrás dele. Este banheiro, como aquele em seu apartamento, tem um vaso separado do resto do banheiro. E ainda tem um suporte para revistas. E um iPad. O que é doido porque pessoas como eu podem ser tentadas a roubá-lo. Mas mesmo com toda a sua comodidades, o pequeno espaço é um pouco claustrofóbico.

E eu estou curiosa sobre o que Jake está fazendo. Eu estico meus dedos e posso apenas alcançar a maçaneta da porta e eu puxo para encontrá-lo de pé com as mãos nos quadris, nu, olhando para a banheira enquanto se enche de água. Meus olhos observam seu cabelo escuro e faço uma trilha até seu V. Eu quero lambe seu abdômen. Seu pau. Sua porra de joelho, se é isso que o excita.

—Você não acha estranho fazer xixi com a porta aberta?— pergunta, um sorriso no rosto esculpido, bonito, maravilhosamente fodido na cara.

—Você?—

—Não. Mas as mulheres não costumam fazer. Então, novamente, você é incomum. —

—Eu sou isso. —

—Como você ainda está fazendo xixi?— Eu dou de ombros.

—Devo ter uma bexiga ampliada. — Ele geme.

—Não diga bexiga ampliada, Penelope. —

—É o termo médico apropriado, Jake. — Ele me observa com um olhar. Milagrosamente paro de fazer xixi.

—E se eu tiver uma pedra nos rins?— antes de pensar já estou tirando o iPad da pequena bancada ao lado do banheiro e digitando meus sintomas na busca.

—Você não tem uma pedra nos rins. —

—O Dr. Google diz que eu tenho uma pedra nos rins. —

—O Dr. Swagger diz que você tinha três taças de champanhe no carro antes de você tomar um grande pau que distraiu você de tudo que não seja o melhor orgasmo da sua vida, que deixou você fraca e resultou na consciência súbita que você teve que fazer xixi devido a... — ele estala então me atira com as armas de dedo,

—... três taças de champanhe. Não é uma maldita pedra nos rins. — Eu apenas olho. E pisco. Uma vez. Duas vezes. Sim. Isso faz mais sentido. Claro que não vou dizer isso a ele. Em vez disso, eu chuto a porta e fecho porque eu quero ler mais sobre as causas do meu diagnóstico - hipertrofia da bexiga. E porque fazer xixi é uma coisa, mas uma verdadeira dama não se limpa na presença dos outros. Quando terminei e me convenci disso, apesar de o que o Dr. Google diz, eu não estou experimentando os estágios finais de insuficiência renal, eu me movo para ficar de pé.

Eu acabo me sentando de volta e tenho que tentar de novo, então, antes que eu esteja firme nos meus pés eu estou pensando em colocar meu pé no vaso para pegar um melhor olhar para o dano à minha vagina,

em seguida, pedindo o Dr. Google o que ele pensa quando a porta se abre e Jake me olha claramente divertido.

—O que você está fazendo?—

—Bem, eu vou te dizer que eu estou feliz que eu não estava fazendo, considerando que você acabou de invadir aqui sem bater. — Estou falando sério. Mas ele está lutando com um sorriso. Eventualmente, ele cede e o sorriso espalha em seu rosto.

—Vamos garota linda. Seu banho está pronto. — Ele pega minha mão e eu ando atrás dele. Ele poderia estar me levando para a beira de um precipício lá fora do lado de uma ponte, indo ao fogo do inferno e tenho certeza que eu iria de bom grado, porque ele me chamou de bonita. Eu sou tão otária. E ele adicionou outra —obrigação— à lista do aquele cara. As luzes estão fracas. Música suave toca quase inaudível sobre o som dos jatos de hidromassagem. Velas alinham a borda da banheira. Eu respiro fundo, inalando o óleo de banho com aroma de lavanda e um silêncio a paz que se instalam em minha alma. Há poucas ocasiões na minha vida em que não tive vontade de falar e este é um deles. Eu não quero nada, nem mesmo o som de minha voz, nem mesmo o som da voz dele, para ameaçar a tranquilidade deste momento. Mas então ele fala. Eu respondo. E o momento se torna ainda mais perfeito.

—Você é linda quando está feliz. —

—Estou sempre feliz. —

—Você está sempre bonita. — Eu amoleço tanto que tenho certeza que o chão vai se encontrar com o meu rosto se as mãos de Jake não estivessem instaladas nos meus quadris, mãos grandes que deslizam para cima e para baixo em meus quadris. Mãos masculinas espalham-se pela minha barriga, suas mãos sobem ao meus seios nus como, se não o fizesse

fosse um pecado. Jake coloca minha mão na dele e a leva à boca. Ele beija a ponta de cada dedo. Queimando-me com aqueles olhos cinza-verde-azul, ele me leva para o único ponto na banheira que não é decorado com velas. A água é quente, mas não insuportavelmente. Eu tento sufocar um choramingo enquanto eu entro no banho fortemente oleado.

Meu lábio inferior treme um pouco e eu suspiro meio soluço / meio gemido. Mesmo com os olhos fechados, estou ciente de Jake ao meu lado. Eu quero olhar, mas olhar é o que me trouxe aqui em primeiro lugar, e a última coisa que eu preciso é que minha buceta gananciosa apague meu cérebro mais uma vez.

O grande corpo de Jake se dobra ao redor do meu. Minhas mãos descansam em suas coxas poderosas quando ele se instala atrás de mim e me inclina para trás contra ele. Ele mergulha uma esponja na água e segura em meus seios e aperta molhando meu peito antes de acariciar a pele. Depois que ele fez isso várias vezes e eu estou no meu limite, ele enfia os dedos no meu cabelo e massageia meu couro cabeludo. Eu respiro pelo nariz. Inalando o perfume de lavanda em meus pulmões e sentindo seu efeito calmante espalhar através do meu corpo.

Eu nem percebo que adormeci até que me assustei sendo acordada por aqueles dedos que não estão mais no meu couro cabeludo, mas em vez disso, deslizando nós lábios macios da minha boceta. —Relaxe—, ele acalma, arrastando o nariz ao longo do meu cabelo.

—Eu amo o jeito que você cheira. — Ele disse amor? Esta é a segunda vez. Eu disse que esperaria até amanhã. Mas não posso evitar. Eu tenho que perguntar.

—Eu estou fazendo você se apaixonar por mim, não estou?— Jake Swagger não se assusta facilmente. Nem para o dedo que continua se movendo para cima e para baixo na minha fenda. Mas ele é facilmente

divertido. O baixo e profundo estrondo de risadas nas minhas costas prova isso.

—Esta dolorida sua buceta?— Mesmo?

—Fale sobre arruinar um momento...—

—Eu não percebi que estávamos tendo um momento. Responda minha pergunta. —

—Que pergunta?—, Pergunto apenas porque gosto da maneira como minha espinha treme quando ele diz:

— Boceta. — Ele deve saber. Ele faz essa risada baixa novamente. Então ele desliza Seu dedo entre meus lábios e empurra a ponta dentro de mim. Eu estou inchada e macia e molhada e não apenas da água. Lábios em meu ouvido, ele sussurra a pergunta novamente.

—Esta dolorido a sua buceta, Penélope?— Eu quero dizer algo sexy. Ou talvez algo que vai me dar uma atenção doce como o meu gemido-ronronar me deu este banho iluminado por velas. Mas esse endurecimento do pau nas minhas costas me impede.

—Está dolorida. —

—Hmm. — Ele cantarola contra o meu ouvido.

—Deliciosamente dolorida?—

—O que? Não. Não há nada deliciosamente doloroso quando você está se referindo a uma buceta completamente destruída. — Ele geme e balança seus quadris contra mim.

—Não diga buceta, Penélope. —

—Foi o que você disse quando chamei de canal. —

—Bem, ouvir você dizer buceta me faz querer levantar a sua linda bunda no meu colo e afundar meu pau em seu doce buceta inchada. —

—Minha buceta doce, inchada e destruída. —

—Pelo amor de Deus, mulher. —

—O que? Tudo o que eu disse foi... —

—Não. Pare de falar. Fique quieta e vou tentar tornar isso o mais indolor possível. — Ele me levanta em suas coxas e eu entro em pânico - agarrando o lados da banheira e tentando sair de seu abraço enquanto resmungo um instável,

—Não, Jake. Pare. Eu não posso. —

—Calma, baby. — Suas palavras são tão suaves. Atado com uma ternura e uma pitada de arrependimento. —Eu não estou tentando te foder. — Ele beija o caminho do meu ombro ao meu pescoço que ele tende a fazer um muito. E assim como todas as outras vezes, isso me derrete.

—Eu só quero terminar o que eu comecei. — Que diabos isso significa? Eu descubro quando ele pega a esponja e desliza sobre o meu sexo que agora esta apenas parcialmente submerso. E ele... Uau. Sim. A maioria dos heróis trata suas heroínas com uma toalha quente depois do sexo. Ou uma camisa. Ou eles as deixam grudentas, para que cheirem como eles.

O que é fodidamente nojento. Mas Jake Swagger? Ele é um superastronista. Eu tenho um banho. Velas. Massagem do couro cabeludo. E um maldita limpeza de buceta. Ele está me limpando da maneira mais

deliciosa e íntima. É provavelmente que seja mais por culpa por devastar minha buceta em vez do desejo de ser doce.

—Por que você está fazendo isso?—

—Fazendo o que?— Eu passo a mão pelo meu corpo.

—Isso?—

—Cuidando de você?— Meu coração pula e eu não consigo falar. Então eu simplesmente aceno.

—Eu estou fazendo isso—, ele espelha meu movimento de passar a mão- —Porque eu disse que ia cuidar de você. Eu sou um homem grande que não é gentil durante o sexo. Nunca fui. Eu deveria ter ido devagar contigo. Foi fácil. Te neguei mesmo quando você implorou. Mas há algo sobre o seu pequeno corpo perverso que me faz perder o controle. — Ele segura a esponja sobre o meu sexo e aperta. A água parece cetim como cascata sobre a minha fenda nua e seus lábios são Tão suave quando ele os arrasta do meu pescoço ao ombro.

—Eu amo como você tira tudo de mim. Como você grita meu nome quando você vem. Quão doce você fica. Eu não posso resistir a você. Eu sempre espero que você me negue, mas você nunca faz. Você me deixa pegar o que eu quero. Confia que vou fazer bem para você. E não estou quebrando sua confiança em mim. — Oh meu Deus, isso é simplesmente... lindo. E é claro que tenho que dizer alguma coisa para estragar tudo.

—Eu esqueci de perguntar, mas agora que estou pensando sobre isso, você não tem alguma doença, tem? Porque você não usou camisinha. E se eu começar a coçar em lugares que eu não deveria coçar... bem... quero dizer, isso vai quebrar minha confiança. — -Ele ri.

—Você realmente sabe como arruinar um momento. — Eu giro para

encará-lo - derramando água sobre o lado do banheiro, mas muito animada para me importar.

—Nós estávamos tendo um momento?—

—E ninguém além de você falou sobre coceira. E para responder sua pergunta, não. Eu não tenho nenhuma doença. — Ele deve pensar que estou prestes a dizer algo mais estúpido porque ele muda rapidamente de assunto.

—Que tal um brinde?— Ele pega dois copos ao lado da banheira e me entrega um com uma piscadela.

—Vinho. Porque eu sei o quanto você ama isso. —- Eu reviro meus olhos.

—Você sabe que eu odeio vinho. — Eu cheirei como se eu soubesse o que estou fazendo. Cheira bem, mas eu enrugo meu nariz só para ser uma idiota.

—O que estamos brindando?—

—O que você quiser. — Seus olhos brilham. Eu quero brindar ao amor, à nós, nosso casamento, crianças e envelhecer juntos. Mas isso parece um pouco pesado para esse momento. Além disso, eu prometi que iria esperar e pensar sobre isso amanhã. Então eu sorrio, levanto o meu copo e brindo a próxima melhor coisa.

—Permanecer negativo e jamais positivo. —

CAPÍTULO VINTE E SETE

—Aww que doce. — Jake grunhe e eu abro um olho para ver Cam esparramado no pé da nossa cama sorrindo para nós. Eu sorrio de volta porque... bem porque eu estou feliz pra caralho. Como se eu não conhecesse a felicidade até conhecer Jake Swagger - que se senta de repente e olha para mim para se certificar de que estou coberta da visão de Cam. Eu compreendo tudo.

—Como diabos você entrou aqui?— Jake resmunga, caindo de volta em seu travesseiro enquanto ele me aperta.

—Eu tenho meus contatos. —

—Você quer dizer que você encantou a governanta para deixá-lo entrar. —

—Isso é exatamente o que eu quero dizer. — Cam faz cócegas em meus pés e eu chuto longe dele, plantando meu calcanhar na canela de Jake.

—Pelo amor de Deus... Cam vá embora para que possamos levantar. —

—Você quer dizer para que Penelope se levante sem eu vê-la nua. —

—Isso é exatamente o que eu quero dizer. — Jake chuta o pé para fora, mas antes de fazer contato com a virilha de Cam, ele se move e caminha fora da sala - assobiando um pouco como se ele fosse a pessoa mais feliz no mundo. Ele não é. Eu sou. Eu realmente sinto muito por todos que acordaram esta manhã e não é eu. É sério. Eu sinto muito por

você.

—Desculpe, baby. — Os lábios de Jake no meu ombro nu são fogos de artifício explodindo no meu peito. E área da virilha. Eu me viro e aconchego nele. Ele enterra o nariz nos meus cachos e inala.

—Seu cabelo cheira tão bem. —

—Você deveria sentir o meu halito. — Eu sinto seu sorriso. —Então, não tem beijo de bom dia, eu presumo. —

—Nem uma maldita chance. Pelo menos não até eu escovar os dentes. — Ele dá um tapinha na minha bunda.

- —Bem, vá escovar os dentes, linda. Eu terei serviço de quarto pedido por Cam. — Eu saio da cama e caminho para o banheiro.

—O que ele está fazendo aqui de qualquer maneira?— Eu chamo por cima do meu ombro.

—Temos uma teleconferência as nove da manhã com um distribuidor do exterior. —

—Ele não poderia fazer isso de Chicago?—

—Ele poderia. Mas Cam nunca faz nada do jeito mais fácil. — Eu paro de escovar quando ele entra no banheiro. Ele acaricia sua ereção matinal e pisca para mim. Então ele me dá uma agradável visão de sua bunda tonificada enquanto ele caminha até o banheiro. Ele está fazendo xixi. Estou escovando meus dentes. Deve ser estranho, certo? Não é.

—Ele é seu assistente?— Jake bufa.

—Pergunte a ele. — Faço uma anotação mental para fazer isso e depois lavo a boca. Lavo meu rosto. Envolver-me no roupão de cortesia do

hotel que eu acho que vou roubar. Quando eu termino, Jake está lá segurando meu rosto com as mãos. Beijando minha cabeça. Meus lábios. Ele se afasta e eu sou grata a ele por não tentar enfiar sua língua na minha garganta.

Porque ele não escovou ainda. E eu tenho um estômago fraco pela manhã.

—Todo mundo esta decente?— Cam não espera por uma resposta quando ele empurra a porta do banheiro. Ele não se incomoda com a nudez de Jake, mas ele parece um pouco desapontado que eu estou completamente coberta.

- —Eu pedi café da manhã. Um pouco de tudo. Não tinha certeza o que você gosta. —

—Obrigada. Você é assistente de Jake?— Ele lança a Jake um olhar que sugere que ele iria matá-lo se não houvesse testemunhas. Jake apenas ri. Nem responde a pergunta que é completamente esquecida quando Cam anuncia as horas e Jake amaldiçoa por baixo de sua respiração e joga uma toalha ao redor sua cintura. Com um beijo final - este um pouco mais profundo, porque agora Jake é menta fresca, eu os deixo em sua chamada e saio em busca de café da manhã. Eu sigo o cheiro de bacon até chegar a uma sala de jantar com uma mesa grande o suficiente para acomodar oito.

E cada centímetro disso é coberto com comida. Eu me pergunto como isso chegou tão rápido. Mas o pensamento é rápido quando eu descubro pratos fumegantes de panquecas. Bacon. Ovos. Torrada francêsas. Linguiça. Presunto. Eu não faço nem questão de que me acomodar com um prato eu apenas como direto das travessas. Enquanto eu como, eu planejo como vou dizer a Jake que eu o amo. Pelo tempo que estou cheia, eu decido que eu vou apenas deixar escapar e ver o que acontece. Na minha cabeça, eu digo a Jake que eu o amo. Ele diz isso de

volta. Nós nos beijamos. Ele cai em um joelho. Me dá o anel que ele comprou logo depois que ele me conheceu e soube que ele não poderia viver sem mim. Nós pulamos em um grande casamento. Me leva até um tribunal. Nos casamos. E eu me torno a pessoa mais invejada de todos as pessoas do planeta. Perfeito, certo? Estou ansiosa. E eu tenho uma recepção para planejar. Então eu faço meu caminho de volta para o andar de cima e rezo para que a teleconferência tenha terminado. A voz de Jake pode ser ouvida no momento em que chego ao segundo andar. O som é profundo e rico com uma corrente de autoridade que faz meu coração bater mais rápido. Meus passos parecem mais leves. Minha respiração mais pesada. A ligação termina assim que eu chego à porta parcialmente fechada. Mas quando Cam diz meu nome, eu paro e escuto, como eu sei que eu não deveria. Mas assim como qualquer pessoa na minha situação faria.

—E quanto a Penelope?— Através da abertura da porta, vejo os ombros de Jake subindo e caindo com um encolher de ombros.

—O que tem ela?—

- —Você vai levá-la com você? Para a África?— Jake bufou.

—Penelope? Na África? Foda-se não. Você pode imaginar a destruição que ela poderia fazer em um lugar como esse?— Eu poderia gostar da África. Eu gosto de leões e bostas.

—Você disse a ela que você está indo?—

—Eu mencionei isso. — Verdade. Jake - sempre o filantropo - planeja levar seu fantástico sistema de irrigação para a África. Não vender, mas dar para que aldeias possam fazer cultivo de forma mais eficaz. Ele me disse isso enquanto deitava na cama ontem à noite. Ele também disse que era algo que ele planejou para o futuro. Eu assumi meses a partir de agora - talvez

até anos. Mas Cam fala como se Jake estivesse saindo muito mais cedo do que isso.

—Então, quando você mencionou isso, vocês dois conversaram sobre o que aconteceria quando você estivesse fora? Ou o que vai acontecer quando você voltar? Você vai ficar em contato?— Jake solta uma risada quando ele fecha o arquivo em sua mão e joga na cama ao lado de Cam.

—Quem é você? Minha terapeuta?—

—Eu sou seu melhor amigo. E eu não vou sentar e te ver jogar fora algo bom porque você é teimoso demais para reconhecer que vale a pena.
— Porra Cam. Eu o amo.

- —Olha, eu gosto de Penelope. Inferno, eu posso até me importar com ela. Mas...— Há essa sensação de afundamento em minha barriga. Esse aperto no meu peito. Meus joelhos estão bambos e minhas mãos suadas. Eu engulo seco e espero pelo resto do que Jake tem a dizer, algo que, seja o que for faz ele dar uma pausa. O telefone de Jake bate com uma notificação por e-mail. Cam arranca-o dele e o mantém fora de alcance.

—Mas... — ele insiste, Exigindo que Jake lhe desse uma resposta.

- —Pelo amor de Deus, Cam. Eu moro em Chicago. Ela mora em lugar nenhum do Mississippi. É o que é. Quero dizer, podemos ficar em contato. Ela pode me visitar sempre que ela quiser. Nós podemos nos divertir, depois voltar para nossas vidas. Sem amarras. — Cam zomba.

- —Você está se ouvindo? Sem amarras? Que caralho... —

—O que? Eu não estou procurando por um conto de fadas, Cam. E para ser honesto, eu não tenho tanta certeza se Penelope está. O casual é

bom para nós. Foda perfeita. Pense nisso. Quem não gostaria de um relacionamento assim?—

Hum. Eu.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Depois que ouvi o que não deveria desci as escadas para escapar.

Lembra-se daqueles cinco estágios de tristeza da minha mãe quando ela me liga? Bem, eu acho que essa merda é hereditária.

Etapa 1: Negação. Jake nunca usou a palavra casual. Eu, obviamente, ouvi errado. Porque se ele pensasse em nós como casual, ele não teria beliscado meu queixo com os dedos - Levantado minha cabeça- Beijado meus lábios, então minha boca, me chamado de linda. Além das marcas de grife, não havia nada de bonito sobre a minha roupa - botas, jeans, lenço, mangas compridas, camisa com espaços para o polegar. Ou meu cabelo bagunçado. A não ser quando minha maquiagem estava no ponto, eu não me chamaria de bonita. Mas eu me senti linda quando ele pegou minha mão. Quando ele esfregou o polegar sobre meus dedos enquanto caminhávamos dezoito lances de escadas. Quando ele manteve a mão na minha coxa todo passeio para o aeroporto. Quando ele se mudou só para segurar minha mão novamente, quando ele me puxou do carro e me levou para o avião. Enfiou o telefone entre o ombro e o rosto. Passou o dedo em meu rosto. Casual minha bunda...

Etapa 2: Raiva. Foda-se Jake Swagger. Foda-se ele por pensar que não aguento a África. Foda-se ele por se referir a minha cidade natal como lugar nenhum, Mississippi. Foda-se ele e seu comentário —sem amarras. — Foda-se ele por assumir que eu não quero um conto de fadas. E foda-se ele por ter mencionado a palavra casual.

Etapa 3: Negociação. Deus, por favor, deixe este homem me amar. Levar-me. Que case comigo. E coloque seu bebê em mim. Faça isso, e eu

prometo que vou doar um monte de dinheiro dele para uma instituição de caridade, uma vez que eu tenha acesso a suas contas. Isso é se ele não me fazer assinar um acordo pré-nupcial. Então Deus, não deixe ele me fazer assinar um acordo pré-nupcial.

Etapa 4: Depressão. Esse é o estágio que estou experimentando agora. Eu olho para Jake, que se sente como um rei na cadeira do capitão em seu avião de sessenta milhões de dólares. Ele está vestido para negócios em seu terno cinza escuro perfeitamente cortado. A única ruga em seu corpo é uma pequenina entre os olhos - sempre o CEO, ele bate furiosamente nas teclas do seu laptop. A visão dele faz coisas malucas em mim. Me sinto como se animais estivessem fazendo coisas na minha barriga. Borboletas vibram. Pássaros batem suas asas. Peixes nadam. E eu só mordo os lábios e sinto-me bem. Até que me lembro do que ele disse. Então parece que eu fui esfaqueada no coração por um daqueles grandes Texas Longhorns. Eu não posso ser a Miss Sims dele. Eu não posso ser sua linda mulher. Eu não posso vir para Chicago quando for conveniente para ele, deixar ele fazer amor comigo, e me apaixonar mais por ele, depois acordar sozinha em sua grande cama com uma pilha de dinheiro e uma nota ao meu lado me dizendo que ele vai estar em contato.

Eu movo meus olhos para longe dele e tenho que piscar para conter as lágrimas. Eu Respiro profundamente algumas vezes. Nada ajuda. Esse vazio...

Porra. Eu fecho meus olhos para aguentar a dor. Vou me mudar para o próximo estágio de sofrimento - aceitação. Mas como posso aceitar isso? Quando meu coração se recusa a deixar o maior amor que é conhecido? Como posso seguir em frente quando o único futuro que quero é o sentado bem na minha frente? Eu me faço essas perguntas várias vezes enquanto o avião pousa. Enquanto nos instalamos no carro que nos espera no asfalto. Enquanto dirigimos através do tráfego da cidade movimentada.

Como a mão de Jake fica firme na minha através do lobby de seu prédio e subimos escada depois de escada.

—Penélope? Esta me ouvindo?— Eu inclino minha cabeça para olhar para Jake que está no telefone desde que desembarcamos. Eu o desliguei há muito tempo. Foi fácil considerando que os pensamentos na minha cabeça estavam gritando muito alto para prestar atenção em qualquer outra coisa.

—Hã?—

—Eu disse que tenho que ir ao escritório. Mas eu voltarei em um par horas. — É então que percebo que estamos no apartamento dele. Na cozinha. Eu estou segurando um copo de vinho. E minhas panturrilhas queimam como uma cadela.

—Oh. Sim. Certo. OK. — Ele franze a testa. Dá um passo em minha direção. Vem de novo com esses dedos em meus rosto.

—Você está bem, baby?— Eu limpo minha garganta e engulo minhas emoções.

—Eu? Sim— bato minha mão no ar e forço um sorriso —Estou bem. Só cansada do voo. E as escadas. — Seu sorriso é tão arrogante quanto aliviado.

—Acho que você nunca vai andar em um elevador de novo?—

—Um dia. Talvez. —

—Você sabe, eu sempre poderia comprar um helicóptero. Ter um heliponto no telhado. — Um olhar de medo atravessa seu rosto —Embora, eu odeio essas coisas. —

—Então por que você compraria um?— Ele me lança um olhar que sugere que a resposta é óbvia.

—Para você com certeza. — Eu me derreto como manteiga. Lá vai todo o progresso das minhas fases de luto.

—Você me compraria um helicóptero?—

—Para não andar em todas as escadas? Absolutamente. Porém, eu teria que encontrar uma música como a sua música de elevador para manter a calma, então eu não... o que é que você diz? Perca minha merda?— Ele pisca.

Eu abro minha boca para pedir-lhe para casar comigo. Seu telefone toca. Eu odeio esse maldito telefone.

—Sim, Sandra?— Meus olhos se estreitam e eu sussurro num grito:

—Quem é esse Sandra?—

—Assistente—, ele mexe a boca. Eu pensei que Cam era seu assistente... Ou talvez eu tenha assumido aquilo...? Ele puxa meu cabelo até que minha cabeça cai e mergulha para beijar o lugar onde meu pescoço encontra meu ombro antes que ele se afaste conversando com esta Sandra sobre coisas importantes que exigem grandes palavras que eu não entendo. Eu espero pra ver ele se virar e me pedir para ir com ele.

E não faz nada diferente além de continuar andando em direção à porta como se eu não estivesse aqui. Porque essa visão -dele saindo - dispara algo dentro de mim. Eu não gosto do sentimento vazio crescendo mais e mais à medida que ele se afasta de mim. Ou aquela voz na minha cabeça perguntando se é assim que sempre será. Ele se ofereceu para me comprar um helicóptero. Beijando meu pescoço. Me fazendo amolecer.

Então correndo para o escritório dele. Ou a África. Esperando que eu esteja aqui quando ele voltar. Porque é isso que acontece em um relacionamento casual. Mas e eu? E o que eu quero? O que acontece com a minha vida? Meus sonhos? Minha casa? eu tenho uma vida também, sabe? eu faço coisas.

Eles podem não ser tão importantes quanto salvar o mundo com um sistema de irrigação de merda, mas ainda assim. Talvez seja por isso que eu sinto que estou me afogando. Porque nenhuma vez ele perguntou o que eu quero. Cada minuto de cada dia que passamos juntos tem sido sobre ele. A vida dele. Sua carreira. E a minha vida é insignificante para ele? Ou ele simplesmente não dá a mínima?

—Jake?— Ele faz uma pausa na porta. Diz a Sandra para esperar um minuto antes inclinando o telefone para longe de sua orelha para me dirigir.

—Sim, baby?— Baby.

—Você sabe quem são os Proclamadores?—

—A banda?— Eu concordo.

—Sim. —

—Eu ouvi falar deles. —

—Bem, você deveria ouvir o álbum Sunshine on Leith. Eles têm algumas músicas que eu acho que você gostaria. Você sabe... para o seu medo de helicóptero. —

—Eu farei isso. — Ele pisca e seus lábios se curvam em um sorriso. Esse sorriso... é algo para se ver. Algo para lembrar. Cuidar. Mas o som da porta se fechando atrás dele, e o sentimento no meu íntimo, que me

levam a isso...

Passo 5: Aceitação Nossa história poderia ter sido um romance. Quer dizer, nós estivemos criando algo grande, eu encontrei o meu cara. Eu me apaixonei. Ele também fez.... Nós tivemos a química. O acúmulo. O sexo. Sessenta por cento marca onde descobrimos por que Jake era um idiota. Depois ele redimiou-se. Eu estive como uma donzela em perigo. Ele fez toda aquela merda doce com o cabelo e o banho e o sussurro de shh, eu estou com você. Nós dançamos. Nós namoramos. Nós rimos. Nós compartilhamos. Nós nos ligamos. Eu amoleci. Ele sorriu. Eu caí. Ele me capturou. Eu vesti a camisa dele. Ele me vestiu. Sim. Nós tivemos tudo. Quase. O problema é que estamos perdendo a melhor parte... O filho da puta do feliz para sempre.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

—Ele nunca vira por mim! Ele nunca vai ligar! Ele não me ama!—

Eu caio do outro lado da cama ao lado de Emily e enterro meu rosto em seu ombro. Eu preciso que ela me segure. Em vez disso, ela se afasta e se levanta.

—Por que chorar em voz alta, Penelope? Você só está em casa a três horas. Relaxa— Eu sei que Emily está chateada comigo. Inferno, estou aborrecida comigo. Fugir sem nenhum adeus? Isso é típico de heroína besta. E eu me orgulho de não ser a típica heroína. Mas na primeira oportunidade que tive, eu corri.

Agora aqui estou eu de volta em casa no Mississippi. Triste porque sinto falta do Jake. E com raiva porque ele não veio implorar pra eu voltar ainda. O que diabos está errado comigo? Milhões de mulheres matariam para serem casuais com um homem como Jake Swagger.

Eu? Nãooooo... estou apaixonada... Por que eu acho que meu coração é tão importante? Quem se importa se fica esmagado? Jake é lindo. Ótimo na cama. Rico. Inteligente. Divertido. Doce. Quantas pessoas são casadas com homens que nem sequer tem a metade disso?

Coração estúpido. Mas agora não é sobre mim. É sobre Emily que precisa ser uma melhor amiga. Se isso significa mentir ou fazer algo extremo para me fazer sentir melhor, então isso é exatamente o que ela precisa fazer. Mas quando eu digo isso a ela, ela revira os olhos.

—O que você quer? Hmm? Que eu voe para Chicago e coloque um saco de bosta de cachorro em chamas na varanda?— Eu nem preciso

pensar nisso.

—Sim. — Ela se inclina contra a cômoda e estreita os olhos para mim. Mesmo depois de todos esses anos, eu ainda não me acostumei com seus assustadores olhos azuis-cinzas de cristal quando ela aperta os olhos assim.

—Você sabe o que você é, Penelope? Uma hipócrita. — Chocada, levanto-me para uma posição sentada.

— Hipócrita? Você acabou de me chamar de hipócrita? —

—Isso é exatamente o que eu te chamei. E pare com a gagueira teatralizada. Não há ninguém aqui além de nós. — Entediada, ela dá um puxão do seu vape. Ela está apenas fazendo isso porque tem gosto de mirtilos e ela afirma que ajuda a refrear o apetite. Ela também afirma que precisa perder quinze quilos. O que é ridículo.

—Como eu sou uma hip... hip... eu não posso nem dizer isso. — Eu cruzo meus braços e olho para longe dela. Ela respira exasperado excessivamente dramática, se você perguntar, eu respiro e puxo meu longo cabelo preto sobre um ombro.

—Você está brava com ele por chamar o que vocês dois tiveram de casual, mas você nunca disse a ele que queria mais. Você está louca porque ele não disse que amava você. Mesmo que você nunca disse-lhe. E você está louca, que ele não veio atrás de você. Ainda assim você é aquela que saiu sem nem um adeus. — Eu conheço essas coisas. Essas coisas são a verdade. Eu sei disso também. Não significa que eu quero ouvir isso.

—Tudo bem. — Eu peguei minhas chaves e meu telefone e passei por ela.

—Então você vai voltar?—

—Não. — Eu tomo os dois passos de cada vez até chegar na garagem.

—Então, onde você está indo?— Eu olho para cima para encontrá-la encostada na porta do meu apartamento. Lutando contra o sorriso. O que solidifica minha decisão de fazer o que eu deveria ter feito quando cheguei em casa.

—Encontrar uma nova melhor amiga. — Eu olho para a caixa vazia do sorvete de chocolate Blue Bell Dutch sentada na mesa de café e sinto as lágrimas bem no meus olhos. Eu comi meu novo melhor amigo. Depois que comprei o sorvete, fui até a casa da minha mãe que está literalmente no meu quintal da frente, já que moro em um apartamento acima de seu trabalho esparramado no quintal. Eu planejei fazer beicinho e cheirar até que ela perguntou o que estava errado. Então eu ia contar ela tudo enquanto ela segura e acaricia meu cabelo. Ela diria todas as coisas certas.

Nós assistiríamos a um filme de garota. E meu sorvete encharcado de lágrimas seria o resultado da quebra de coração de outra pessoa e não a minha própria, porque minha querida mãe me asseguraria que Jake viria de fato. O problema é que ela não estava em casa. Então eu fui forçada a comer sorvete encharcado com minhas lágrimas, derramado sobre meu próprio coração partido, sozinha. Deus, eu sou patética. E o que as pessoas patéticas fazem? Eles entram com tudo em largas roupas - uma camiseta tamanho 3xl e calças elásticas gastas - comem junk food e assistem Uma linda mulher, sozinha, enrolada no sofá da mãe sentindo pena de si.

Noventa minutos depois, —Ela recupera-o de volta...—

—Oh, foda-se, Vivian. Ninguém faz essa merda. — Eu jogo um Funyun na TV e quando isso não me faz sentir melhor, eu jogo tudo.

—Whoa, garota. O que minha TV fez com você?— Minha cabeça

levanta do meu travesseiro coberto de migalhas para encontrar minha mãe sorrindo para mim. Toda a raiva e inveja que eu construí em direção a Vivian e sua capacidade de ter Edward a perseguindo desaparece quando uma tristeza profunda me varre. Lágrimas inundam meus olhos e um soluço abafado escapa quando eu me esforço para desenrolar meu corpo do cobertor e me atiro nos braços da minha mãe.

—Por que você está tão chateada, doce menina?— Eu choro mais forte no som de sua voz. Está controlada. Até calma e macia, ainda forte o suficiente para penetrar meus pensamentos desordenados. Ela cheira como biscoitos e maçãs e tudo maravilhoso. Ela cheira a mamãe.

—Jake quer algo casual e eu quero mais e saí pensando que ele vinha atrás de mim e ele não veio. — Eu juro que a ouvi rir, mas quando eu puxo de volta, eu só vejo simpatia em seu rosto.

—Você disse a ele como se sentia?— Eu apenas olho para ela. Ela suspira. Sorri e alisa meu cabelo para fora do meu rosto e remove as migalhas da minha camisa.

—Por que você não toma um banho e eu vou te fazer alguma coisa.

—

—Eu não estou com fome. Eu já me de Funyuns e carne— Eu empurro meu lábio em um beicinho.

- —E você cheira a Funyuns e beef jerky. É por isso que eu sugeri o chuveiro. — Emily, que ficou em silêncio atrás da minha mãe, acena com a cabeça enfaticamente. Ela chega ao ponto de amassar seu pequeno e fofo nariz de botão para cima e enrola o lábio em desgosto. Estou surpresa que Emily e minha mãe não estão mais felizes por eu estar de volta.

Nós todos sabemos que elas não poderiam fazer isso sem mim. Pra

quem minha mãe iria cozinhar? Quem faria Emily rir quando tudo o que ela fez ultimamente foi chorar? Elas deveriam estar fazendo tudo ao seu alcance para me fazer odiar Jake amaldiçoando ele. Ligando pra ele ameaçando sua vida em suas mídias sociais. Ou, pelo menos, começando um boato cruel.

Eu acho que preciso encontrar novas pessoas para me confortar. Estas duas estão apenas interessadas em apontar minhas falhas. Quero dizer, toda garota com um coração partido merece desmoronar. Especialmente aquela que mantém essas duas juntas. Por que elas não podem me deixar afundar por enquanto?

—Bem. Eu vou tomar banho. —

—Isso minha garota—, diz minha mãe no mesmo momento Emily murmura:

—Graças a Deus. — Eu dou a ela o olhar do mal quando passo. E só porque ela parece perfeita e manteve uma boa higiene durante o seu rompimento, eu não posso bufar minha respiração quente e repentina em seu rosto.

Em vez de chuveiro, tomei um banho de espuma. Mas isso piorou porque tudo o que fez foi me lembrar de Jake.

Então eu chorei.

Quando saí, coloquei uma das camisas de Jake e um par de roupa íntimas - sim, roubei um par de cuecas dele. Mas isso piorou porque elas cheiravam a Jake e me lembraram que ele não estava aqui. Então eu chorei.

Eu encontrei minha mãe e Emily na cozinha.

Rindo. Fazendo tortas e pickles, vestidas em aventais e com farinha no nariz e bochechas. Como uma fodida família feliz. E isso me fez perceber que talvez eu não fosse necessária por aqui tanto quanto eu pensava. Eu me senti como uma terceira na casa da minha mãe. E isso fez minha caminhada com Jake uma pílula ainda mais difícil de engolir. Então eu chorei. Chorei feio. Isso finalmente me deu alguma atenção e logo tive minha cabeça no colo da mamãe e meus pés em Emily enquanto nos sentamos no sofá e assistimos Jeopardy e comemos pickles e torta e não conseguimos nem uma única resposta certa.

—O que nós estamos fazendo?— Mamãe pergunta, sua voz baixa enquanto ela alisa meu cabelo. Lágrimas frescas se formam nos meus olhos.

—Eu acho que cometi um erro. — A verdade dessas palavras me atingiu no meu peito. Minha barriga contorceu. Meu coração caiu de joelhos.

—Eu sou tão estúpida. —

—Você não é idiota, querida. — Eu torço meu corpo para encará-la.

—Sim eu sou. Ele era tão perfeito Mamãe. Doce e gentil e engraçado e bom na cama... —

—E rico—, acrescenta Emily. Eu concordo.

—E rico. Como Christian Grey. — Mamãe escolhe ignorar o comentário rico e superficial.

—Então por que você saiu?—

—Porque eu ouvi ele dizer ao seu amigo que nós éramos apenas casuais. E isso era perfeito. E que ele não queria mais. —

—Você falou com ele sobre isso?—

—Não. — Eu deixo lágrimas cair de meus olhos.

—Eu acabei por sair. —

—Penelope Lane... você parece a heroína típica. —

—Eu sei!— Eu choro, jogando minha mão sobre os olhos.

—O que eu faço agora? Eu não posso ligar para ele ou voltar. Isso seria estranho. E isso iria atrapalhar o meu sonho dele fazer um movimento do tipo que sente tanto a minha falta que ele vem me pegar. —

Sabendo o quanto eu preciso disso, todos concordam. Apesar de que posso ver a necessidade delas de me dizer que estou sendo estúpida aos olhos delas. Mamãe se levanta e me puxa do sofá.

—Você e Emily vão sair. Tome algumas bebidas e veja se você não consegue tirar sua mente dele. — Eu tiro as lágrimas das minhas bochechas e aceno com tanta força que meu pescoço dói.

—OK. Isso soa engraçado. — Eu olho para Emily, que encolhe os ombros.

- —Soa heroína bastante típica para mim. —

Tanto faz.

CAPÍTULO TRINTA

Soluço.

Limpa garganta.

Olhos fechados.

Contar ate três.

—Des... por... ado... o... o... o...— Eu respiro depois do começo da minha música, pronta para surpreender essas pessoas com a minha voz angelical que sem dúvida terão os anjos no céu verde de inveja e temendo o dia em que me juntar ao seu coro. Mas assim que estou prestes a começar a próxima linha, ouço um resmungo na multidão que é muito familiar.

—Oh pelo amor de Deus... — Eu faço a varredura em volta do karaokê de oitocentos metros quadrados para encontrar a fonte da voz masculina que usou a linha de assinatura de Jake e interrompeu minha música.

Um homem quase careca, com o rosto vermelho e grande no canto que parece o tipo que fica chateado por qualquer coisa. Então, não é surpresa que ele esteja bravo comigo porque eu estou impressionando. Eu movimento para o cara correndo a máquina de karaokê para parar a canção. Quando a música morre, eu volto para o homem.

—Hum. Com licença senhor. Estou meio que tendo um dia ruim. — Soluço. —O homem que eu amo quer que seja apenas casual. Então estou um pouco sensível agora e eu vou precisar que você não seja um idiota,

ok?— Meu discurso me dá uma sala cheia de rostos simpáticos, com três tiros de uísque barato e uma salva de palmas me incentivando para terminar a música. Então eu deixo todo mundo sentir pena de mim. Bebo o uísque. E aceno para o cara do karaokê para reiniciar o Clint Black's rendição do Desperado.

Respiração profunda.

Solução.

Olhos fechados.

Contar ate três.

—Des... por... — Solução.

—Ado... o... o... o...—

—As minhas orelhas estão sangrando. — Este filho de uma...

—Senhor!— Todo mundo se encolhe com o grito do microfone quando eu giro para fora do palco para que eu possa enfrentar o monstro que claramente não conheço.

—Você vai gentilmente calar a boca e me deixar ter o meu momento?— Solução.

—Claro, docinho. Tenha seu momento. Apenas não cante. — Eu olho para ele.

—Cantar me faz sentir melhor. —

—Faz-nos sentir pior. — Seu discurso faz alguns da multidão de treze rir. Rindo junto com eles, ele se vira para Emily, que esta sozinha no bar.

—Ela sempre foi uma cantora ruim?—

—Sim. — Porra Emily. Soluço.

—Uma garota pode ter um coração partido? Por favor? Posso apenas cantar como merda e beber uísque barato? — soluço —e não estou nem ai para suas críticas. —

—Você pode fazer o que quiser nesse palco, garota. Enquanto não estiver cantando. — Outra rodada de risadas. Outro soluço. Outro copo erguido para brindar à sugestão do meu silêncio. Até mesmo Emily levanta sua Green Apple Smirnoff.

O que ela é? Uma estudante de segundo ano no ensino médio?

—Então, deixe-me ver se entendi. — Soluço —Eu não posso cantar... em noite de karaokê... para ajudar a lidar com o que é possivelmente o pior dia da minha vida..., mas eu posso fazer mais alguma coisa? Eu acho que se eu tirasse minhas roupas para o seu rabo pervertido ficaria bem. — O imbecil vermelho levanta seu copo.

—Claro que sim!—

—Isso não vai acontecer. —

O bar fica em silêncio. Toda cabeça gira. Calcinhas se desintegra. Homens murcham.

Eu soluço.

Jake Swagger está aqui. Em um terno. Olhando para mim tão forte - tão intensamente, que meus joelhos ficam fracos e eu tenho que agarrar o suporte de microfone para me manter em pé.

Ele veio. Ele veio! Porra ele parece tão bem.

Tão bom.

Jogue legal. Jogue legal.

Eu cruzo meus braços sobre o peito, levanto o queixo e ergo meus ombros enquanto eu tento não desmoronar com a visão daqueles olhos cinza-azul-verde que me olham através da nuvem de fumaça que nos separa.

—Posso ajudar?—

—Talvez. Estou procurando por uma garota. — Eu não posso manter a esperança na minha voz.

—Voce está?—

—Eu estou. — Aquele maldito sorriso dele...

—A mãe dela me disse que eu podia encontrá-la aqui. — Aww... obrigada, mãe.

—Certo. Hum. Bem. Talvez você devesse ter tentado ligar para ela.

—

—Eu tentei. —

—Não, você não tentou—, eu falo.

—Sim. Eu tentei. Parece que ela esqueceu de pagar a conta do celular. —

Você deve estar de brincadeira.

Não. Eu estou te incomodando.

Pensamentos! Fiquem em silêncio!

—Por que você está procurando por ela?— Emily pergunta

— Porque ela correu de mim hoje cedo, sem um adeus. —

— Heroína típica. — Eu disparo em Emily um olhar de advertência.

— O que? É verdade. — Eu puxo um fôlego e fico um pouco mais alta ao falar com Jake uma vez novamente.

— Bem, você deve ter feito algo —, soluço, — para ela apenas cair em si e sair assim. —

— Você está certa. Talvez tenha sido porque me ofereci para comprar um helicóptero. — Algumas garotas bêbadas engasgam. Seus olhos balançam para elas e ele encolhe os ombros todo envergonhado.

— Eu sei! Demais? —

- — Inferno, não é demais. Você pode me comprar um heli-chope. — Todos riem. Até Jake ri. E eu tenho que limpar minha garganta para chamar a atenção de volta para mim. Este é o Penelope show, droga.

— Eu duvido que fosse isso. — Soluço.

— Bem, talvez tenha sido porque ela escutou uma conversa que tive esta manhã com um amigo meu. — Ah Merda.

— Alguém deveria dizer a ela como isso é rude —, fala a garota bêbada. Jake acena com a cabeça.

- — Oh, eu concordo. E se a minha memória me serve corretamente... — ele me olha — alguém já fez. — Soluço.

- — Você já terminou? Se não, gostaria de voltar à minha música. —

— Pelo amor de Deus, continue falando. — O homem de vermelho levanta suas mãos em sinal de oração para Jake. Tanto faz.

- —Então meu amigo me perguntou qual é o problema com essa garota e eu disse a ele que nosso relacionamento é casual. — Alguns murmúrios das mulheres na sala me deixaram querendo bater no ar.

Por sorte, um soluço me distrai. Jake levanta a mão.

- —Espere, senhoras. Há mais história. Você vê, a única razão pela qual eu disse isso foi porque eu pensei que ela queria isso. —

—Não era o que ela queria—, eu digo, então acrescento rapidamente

—Talvez. Estou supondo. Eu não sei. Quero dizer, por que você pensou isso?—

—Porque ela nunca disse que queria mais. — Eu bufo.

- —Oh! Então você acabou por assumir, sem sequer se preocupar em perguntar a ela?—

—Bem, essa garota... — ele solta uma risada e passa a mão através de seu cabelo, —Essa garota é conhecida por falar o que pensa. Ela dirá sobre qualquer coisa. Eu nunca tive que perguntar o que ela estava pensando. Porque se passou pela sua cabeça saiu de boca. Mesmo quando ela não pretendia isso. — Ele sorri para mim.

—Soa familiar?— O ar entre nós dois começa a me sufocar, eu quero acabar com essa brincadeira de merda, pular desse pequeno palco e me lançar nos braços de Jake. Eu quero que ele me abrace e beije e me diga que ele me ama.

Mas mesmo assim eu entendo porque ele disse o que ele disse, e mesmo que ele esteja aqui, uma parte de mim ainda se pergunta se é possível para esse cara - meu próprio cara - me amar.

—Por que você correu, Penelope?— A sala inteira prende a respiração enquanto esperam pela minha resposta. Eu considero mentir, mas minhas paredes estão desmoronando. Eu estou Exausta. E bêbada. É duro tentar segurar minha postura. Eu deixo meus ombros caírem para frente e seguro o microfone para ficar de pé.

—Eu não posso ser casual, Jake. — Um peso que eu não percebi que eu estava carregando dos meus ombros sai.

—Então me diga o que você quer. — Ele diz isso tão simplesmente. Mas isso não é simples.

—Eu não sei. —

- —Sim você sabe. O que você quer, Penelope? O que você quer?— OK. Agora vejo por que ele achou aquela cena tão chata. Ele me pergunta de novo e eu perco minha merda e meio grito / meio soluço.

—Eu quero a música!— Sua cabeça inclina um pouco enquanto ele me estuda.

—Sua música de elevador?— Soluço. Respiro fundo.

—Sim. Eu quero um cara que vai andar quinhentas milhas por mim.

—

—Eu andei quinhentas milhas cinco vezes ao subir e descer aquelas malditas escadas com você. — Verdade.

- —Bem, eu também quero um cara que vai acordar comigo todos os dias. E em alguns desses dias podem não ser em seu apartamento de cobertura com vista para Chicago. Eles podem estar em lugar nenhum, Mississippi, em um apartamento de um quarto, acima de uma oficina, com vista para o quintal da mamãe. — Ele encolhe os ombros.

—Feito. — Não pode ser assim tão fácil.

—Nós vivemos a mil quilômetros de distância. —

—Nós vamos descobrir isso. —

—Eu não vou sempre querer ir a suas reuniões para ganhar clientes.

— Estou me agarrando a palhas aqui... Ele sorri.

—Então você pode apenas ir para o álcool. —

—Você nem sabe nada sobre mim. —

—Eu sei tudo sobre você. Verificação de antecedentes, lembra?—

Merda.

—Eu não sei nada sobre você. — Ele levanta uma sobrancelha.

Solução.

—Do que você está com tanto medo, Penelope?— Foda-se.

—Eu não quero amar alguém mais do que ela me ama. —

—Não é possível. —

—Eu não sou fácil de amar, Jake. — Seu profundo riso pode ser sentido nos meus dedos. Então, em uma voz tão igualmente sincera como o seu olhar, ele me diz uma verdade que liberta minha maldita alma.

—Amar você é a coisa mais fácil que já fiz. — Oh. Meu Deus! Se isso fosse um livro, essa seria a linha, mas destacada- —Eu te amo, Penelope Lane Hart. Você é minha garota. —

Eu não tenho certeza de quanto tempo eu fiquei aqui caindo, só sentindo meus ovários explodir dentro de mim e meu coração inchar ao ponto de ruptura. Mas é tempo suficiente para Jake ficar irritado.

- —Pelo amor de Deus, Penelope. Você vai dizer isso de volta ou não?—

—Oh. Sim. Certo. Eu... — Soluço — Merda. Deixe-me começar de novo. —

—E tão fácil quanto respirar— eu digo a ele, —Eu também te amo, Jake Swagger. — Ele sorri. Como se Deus acabasse de lhe conceder o maior presente no mundo. Bem, quero dizer, ele meio que fez.

—Traga sua bunda até aqui e me beije. — Eu faço. Quase quebro meu pescoço no processo, mas ele me pega. Porque é isso que ele faz. Então ele me beija.

E é como todos os nossos beijos - quentes, doces, curiosos, perfeitos. Eu senti falta dele. Eu o amo. Ele sabe disso. E adivinha? Ele também me ama.

Jake abaixa a cabeça e coloca a boca no meu ouvido para que ele possa ser ouvido sobre a multidão do bar torcendo.

—Então o que aconteceu depois que ele subiu a torre e a resgatou?— Este filho da puta... Eu não sou Vivian. Ele não é Edward. Isto não é Uma linda mulher. Esta é uma história sobre uma escritora que encontrou sua musa. Ela encontrou aquele cara. Que acabou se apaixonando. Correndo para o amor. E claro, confiando que o amor viria atrás dela. Totalmente clichê. E tão real quanto qualquer história pode ser. Mas nossa história não termina com as palavras e eles viveram felizes para sempre. E com certeza a merda não termina com alguns lambe bunda sobre como ela resgata ele de volta. A questão na verdade, não há palavras.

Porque as palavras não podem expressar o amor e a merda que

sentimos entre nós. Então eu me afasto e dou ao meu Aquele cara o que ele quer - o início do nosso futuro e o final desta história.

Estalar o dedo.

Armas de dedo.

Dança do rio.

EPÍLOGO

Cam

O amor é um enigma.

Você nunca sabe quando vem.

Você nunca sabe com quem.

Você nunca sabe como.

Isso só acontece.

Obrigado, porra nunca aconteceu comigo. Eu não posso imaginar ser chicoteado por uma buceta, flutuando na nuvem, dançando no rio como Jake fez. Não pense que estou infeliz, eu estou feliz que ele esteja feliz. Mas eu sinto falta dos dias em que ele não costumava ir embora quando Penelope ligava. Ou pelo menos, cobrir a boca em uma tentativa de me proteger do que falam como brincadeiras besta como quem desliga primeiro entre os dois.

Com isso perdi as esperanças de que meu amigo ainda tivesse suas bolas. Mas já se passaram três meses desde que ele confessou seu amor a sua mulher em um bar em algum lugar no Mississippi. Agora ele não tenta ser homem. E eu nem tenho certeza se ele ainda tem bolas, elas não estão penduradas abaixo do pau dele. Eles estão enfiados dentro da bolsa de Penelope para que ela possa tirar e apertar sempre que sentir necessidade de lembrá-lo quem está no comando. A merda ficou tão ruim que estou

ansioso pelos dias em que eles brigam como hoje.

- —Pelo amor de Deus, Penelope. Eu disse não. — No silêncio do carro, eu posso ouvir sua resposta claramente através do telefone.

- —Você tem muito dinheiro. Não é como se você fosse pobre. —

—Não. Eu não sou pobre. Porque eu vou trabalhar todos os dias. E eu faço algo para ter muito dinheiro. Mas eu não vou doar a alguém. —

—Se eu não cumprir minha promessa a Deus e ele me fizer morrer numa morte horrível, é isso ou até então, eu e minha buceta estaremos no quarto de hóspedes. —

—Não diga buceta— Ele olha para o seu telefone. —Ela desligou na minha cara porra. Imagine isso. Ela afirma que ela fez um acordo com Deus e agora ela tem que dar dinheiro para caridade. Meu dinheiro. E ela acha que todo mundo é um caso de caridade. No momento, ela está tentando dar um dos meus Rolexes para Alfred Você tem alguma ideia do quanto eu pago esse velho? Confie em mim ele pode comprar seu próprio Rolex porra. —

—Então ela deu a ele o Rolex?— Ele suspira.

—Provavelmente. Ela está sempre fazendo coisas loucas assim nas minhas costas. — Eu ri. Tanto quanto eu odiaria lidar com uma garota como Penelope em uma base regular, eu não posso negar que ela é perfeita para Jake. Ele precisava de alguém para o enlouquecer. Ela precisava de alguém para amar. Os dois poderiam desempenhar os papéis principais em um daqueles filmes em que garoto encontra garota e surge amor à primeira vista.

- —Eu disse a você que ela e meu avô foram jogar laser tag na semana passada? Laser tag porra. Ele nunca fez merda assim comigo. — Eu

olho para longe

—Eu não fazia ideia. —

—Você também foi, não foi?—

—Talvez...—

—Seu filho da puta. —

—O que? Foi ideia da Penelope. E diga o que quiser, mas essa garota é divertida de sair. Nós íamos convidar você, mas você é muito competitivo. Ninguém quer brincar com um perdedor dolorido, Jake.

—Você provavelmente ajudou a convencê-la a me implorar para ir para a África também, não é?— Eu sacudo minha cabeça.

—De jeito nenhum. Você estava certo. Penelope na África seria uma catástrofe completa. —

—Boa. Porque ela não vai. Eu bato meu pé com isso! — Eu bufo.

—Sim. Claramente você bate sim o pé. — O carro para na frente do apartamento de Jake.

—E, só para você saber, eu não estou ansioso para me entreter enquanto você passa os próximos cinco minutos lutando com Penelope. E então a próxima hora fazendo sexo da paz. Mas temos negócios para lidar esta noite que não pode esperar. Ou então deixo você ir sozinho encontrar com sua mulher tentar acalma-la e depois deixar você transar com ela até que ela esquece por que ela estava louca em primeiro lugar. —

—Não vamos fazer sexo. —

—Isso é o que você sempre diz. —

—Falo sério dessa vez. —

—Com certeza. —

—Eu vou propor. — Minha mão continua na porta. Não estava esperando isso. Jake puxa algo do bolso. Quando ele abre a caixa de veludo na mão, eu tenho que apertar os olhos contra a luz refletindo a maior pedra que eu já vi. Eu levanto uma sobrancelha e encontro seu olhar.

—Você tem certeza disso?—

—Nunca tive mais certeza sobre qualquer coisa na minha vida. — Ele não parece nem um pouco ansioso. Não há espaço para incerteza em seus olhos porque esses filhos da puta estão apenas transbordando de amor. E por mais que me doa admitir isso, eu não poderia estar mais orgulhoso dele. Eu me inclino para dar a ele um daqueles abraços de um homem armado.

—Parabéns, cara. —

—Você será meu padrinho?— Eu recuo e sorrio para ele.

- —Planejando o casamento já, nós somos mulheres? Qual o próximo passo? Você vai me pedir um absorvente ou trançar seu cabelo?—

—Foda-se. — Sorrindo - como um homem apaixonado - ele fechou a caixa e enfiou dentro de sua jaqueta.

—Sim. Eu serei seu melhor padrinho, se ela disser sim. —

—Ela vai dizer sim. —

—Nunca se sabe...—

—Cam. — Ele me encara. —Estamos falando de Penélope. Ela está planejando nosso casamento desde que ela invadiu minha casa. Estou surpresa que ela ainda não tenha proposto. — Eu ainda estou rindo disso quando a porta se abre e Alfred nos cumprimenta. Meus olhos caem para o Rolex em seu pulso e eu rio mais. O barulho atrai a atenção de uma mulher enquanto caminha fora do lobby.

Ela bate os cílios. Ela é tudo que procuro em uma mulher. Loira. Alta. Sexy. Confiante. Eu dou a ela meu sorriso de lado que as senhoras chamam de irresistível. Quando ela lambe os lábios, eu sei que posso tê-la e quero ela. Mas o olhar de desaprovação que recebo de Jake me distrai e antes que eu consiga o número dela, ela se foi.

—O que?—

—Você precisa se acalmar. — Eu olho para ele.

—Você está fodendo comigo agora?—

- —Não, Cam. Eu não estou. Você tem vinte e sete anos. Está na hora. —

—E você tem trinta anos. — Eu bato no ombro dele enquanto pisamos dentro do elevador.

—O que significa que eu ainda tenho três anos para fazer o que e com quem quero antes de oferecer minhas bolas para uma mulher. A mesma mulher. Para o resto da minha vida. — Ele sorri.

—Quando você encontrar a mulher certa, valerá a pena isto. —

- —Você está assistindo Oprah. Ou o Dr. Phil. — Quando ele não confirma ou nega, eu estreito meus olhos para ele.

—Você não tem?— Ele murmura algo que não consigo entender.

—O que é que foi isso?—

—Eu disse, eu não assisto essa merda. —

- —Nem mesmo Ellen? Inferno, eu assisto Ellen. — Ele me lança um olhar perplexo. Eu dou de ombros.

—Ela é engraçada. —

—Quem é Você?—

- —Seu melhor padrinho. Se ela disser sim. —

—Você vai calar a boca? Ela dirá sim. —

—Quem vai dizer sim?— Nós dois nos voltamos para encontrar Penelope parada do lado de fora da porta do elevador, braços carregados com o que parece ser os ternos de Jake.

- —Essas são minhas roupas?—

—Dizer sim para o quê?—

—Penelope, essas são minhas roupas?—

—Jake, a quem você está fazendo uma pergunta?— —

— Você está me chutando para fora da minha própria casa?—

—Você está me pedindo para casar com você?—

—Pelo amor de Deus... —

—Sim! Sim! Eu vou casar com você!— Penelope deixa cair as roupas e pula nos braços de Jake. Se ele estava louco por ela arruinar sua

proposta, isso acabou de acontecer. Porque ele está a beijando de volta com o mesmo fervor e calor como ela está. Tanto que eu olho para longe para lhes dar um pouco de privacidade. E é quando eu a vejo. Ondas de cabelo preto. Pele de porcelana. Tímida. E olhando para mim por baixo de cílios longos e escuros estão dois olhos azuis cinzentos de cristal que têm meu pau batendo no meu jeans tão duro quanto o meu coração bate no meu peito. Ela é tudo que eu não procuro em uma mulher. Tudo perfeito, e eu nunca notei.

Eu não sei quando eu já vi alguém que é cativado tanto quanto ela me cativou. Eu não sei como ela faz isso. Eu não sei quem ela é. Isso, seja o que for que eu sinto, simplesmente aconteceu.

—Cam!— O grito de Penelope me tira do meu temporário nevoeiro e eu me preparo bem a tempo de pegá-la quando ela envolve seus braços em volta do meu pescoço.

—Irei me casar! Com o Jake! eu disse sim!— Eu forço meus olhos para longe da visão dela e sorrio para Penelope.

—Parabéns, querida. — Ela divaga mais algumas merdas e meus olhos vagam de volta para a garota que está me encarando como se estivesse com medo, que eu vá morder ela. Deus eu quero mordê-la. Provar ela. Leva-la para uma ilha deserta para que eu possa fode-la sem sentido. E fazer ela gritar meu nome de prazer mais e mais sem que ninguém ouvisse sua voz ou visse seu corpo exceto eu.

. —.. Você vai estar andando pelo corredor... — Droga, certo eu vou.

- —... Vocês dois vão parecer perfeitos juntos...— Foda-se sim nós vamos.

. —.. Nosso casamento vai ser fodidamente épico... — O casamento

deles. Penelope e Jake. Não o meu. O que no maldito inferno está errado comigo?

—Emily, não seja rude. Diga oi para Cam. —

Emily. Ela olha para Penelope antes de olhar de novo para mim. Ela não se mexe e eu me pergunto se pareço possessivo e feroz do lado de fora como eu me sinto por dentro.

Eu tento relaxar e controlar essas emoções que Jake de alguma forma me esfregou, mas quando ela ruborizou um tom profundo de rosa, meu pau endurece ainda mais e eu gemo.

—Sim. Isso vai funcionar perfeitamente—, Penelope anuncia, tirando e disparando seus dedos, arrastando os pés em uma dança de rio.

—Cam, conheça Emily. Ela vai ser sua garota. — Eu sorrio para Emily. Aumento quando ela fica mais escura. Então eu ofereço ela um sorriso real só para ver sua reação e eu juro que ela choramingou. Isso fortalece minha confiança e eu convoco meu charme. Ignoro meu coração batendo e dou um passo em direção a ela. Parece que ela quer dar um passo para trás, mas mantém se mantém firme e levanta o queixo para manter os olhos magníficos nos meus. Isso me faz gostar dela ainda mais. Eu dou outro passo.

—Eu odeio quebrar isso para você, P, mas Emily não é essa garota. — coloco uma mecha de cabelo de Emily atrás da orelha – observo os arrepios que surgem em seu pescoço.

—Oh sim?— Penelope está chateada. Eu só posso sorrir.

—E que porra é essa, Cam?

—Porque essa menina pode ser qualquer garota. — Eu tranco meus

olhos com Emily. —Mas essa garota?— Eu pisco. E se eu não tinha certeza antes, eu sei o momento em que ela derrete diante dos meus olhos que minhas próximas palavras são nada menos do que porra verdade.

—Ela é... a minha garota. —



SOBRE A AUTORA

Eu sempre me sinto tão estúpida escrevendo sobre mim em terceira pessoa. Quer dizer, este é o meu livro. Não é como se alguém estivesse escrevendo essa merda. Então, ao invés de dizer, Kim Jones é

bla,blá, blá, eu sinto que deveria te contar sobre mim mesma. Mas como eu me vejo não é como outros me veem. Quero dizer, isso é se eles me vêem como algo menos que incrível. Qual alguns deles fazem. Mas eles não contam, então seja o que for, eu não vou falar de mim e dizer que sou de uma pequena cidade do Mississippi e que eu amo cães e eu bebo demais e fumo demais e tudo isso.

Você pode me encontrar nas mídias sociais e decidir quem eu sou por você mesmo.

Me siga aqui:

www.kimjonesbooks.com

kimjones204@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Alguns destes são os mesmos de todos os meus livros. Alguns diferentes. Eu devo fazer um esforço melhor em reconhecer as pessoas. Mas realmente, quem diabos lê isso mesmo assim? Último, último e último livro este livro. A Deus por me dar o dom da vida, da escrita e do amor eterno. Reggie: Todas aquelas noites passadas sozinhas na cama valerão a pena um dia. Eu espero. - YEAH... AINDA TENTANDO HUN... 8 MESES MAIS TARDE... AINDA UMA ESPOSA. É melhor você comprar um novo sanduíche. Amy Owens: Não me substitua. Estou tentando como o inferno ser uma melhor melhor amiga. Está demorando um pouco. Dedico este e Reserve para você, então eu estou fora do gancho. Eu ainda sou uma amiguinha. Você sabe, eu não fiquei melhor. Pais: Nós vamos ficar ricos um dia, eu prometo. - EU SEI CONHECER. NÃO ACONTECEU COM O ÚLTIMO LIVRO, MAS ISTO PODE SER O 1. YEAH... QUE NÃO ERA —THE ONE. — MAS... isso pode ser! <- não foi isso. Mas esse aqui eu tenho certeza disso! Irmãs: Elas também serão ricas. Talvez. DEFINITIVAMENTE. NÃO VÃO SAIR DE SEUS TRABALHOS... realmente. não saia. Katy: Obrigado por amar meu cozinheiro MARTY. JINX Jake. SUAS palavras encorajadoras ajudam a dar vida aos meus personagens. AINDA FAZ! Sim!!! Tia Kat: Eu não acho que eu poderia ter feito isso sem o seu Suporte contínuo. EU TE AMO!! Tio Don: Eu nunca teria mencionado tia Kat sem mencionar você - afinal, eu sou o autor favorito... QUEM É Nós brincando? Eu sou a sobrinha favorita, também. AINDA a FAVORITA... eu sei, eu sei. Eu não devo contar a ninguém. Mas quem vai ler isso mesmo assim? Eu sei que sou a favorita. Natasha: Você segurou minha mão. Bem, em espírito. Eu não tenho certeza VOCÊ SABE SOBRE ESTE LIVRO, MAS EU ESTOU MANTENDO VOCÊ AQUI DE QUALQUER MANEIRA. ;) EU TERMINANDO ESTE MOTHERFUCKER !!!! YAY!!!!!!! Você não fez merda neste livro! O que há de errado com você? Se for tanques, será tudo sua culpa. Josephine: Você me

deve 87 88 89 90 bebidas. A PROPÓSITO... AGORA QUE VOCÊ ESTÁ ENGAJADA, NUNCA VOU TER OS BASTARDOS. AINDA NÃO É CASADA.... SIM. AINDA NÃO TEM NENHUM DRANKS. Todos vocês deve levar sua merda a sério. Não beber. Sem casamento. Sali: Meu primeiro ouvinte de audiobook. Eu te amo. Eu não vou LER ESTE PARA VOCÊ AINDA. MAS EU VOU. Eu não li este HOMEM... ESTOU FALTANDO! Eu li parte disso. E você respondeu com as palavras certas - —Eu amo isso!— HNDW: Isso pode ser apenas o que pega aquele Bahama balancim inferior. MANTENDO MEUS DEDOS CRUZADOS! INFERNO, CRUZ. ESTA MERDA NÃO ESTÁ TRABALHANDO! Nós seríamos melhores vendendo o corpo de 4 barris e recebendo o dinheiro para ir para o Bahamas Hang Le: A capa - perfeição. SEMPRE!! AINDA IMPRESSIONANTE! Pendure... Eu fiz este tudo sozinho. Mas você me ensinou bem. assim obrigada por isso! Amy Tannenbaum: Hum... espere. Estou verificando meu correio de voz. Volto com você em breve. ESTE É O LIVRO NÚMERO 5 COM VOCÊ E VOCÊ AINDA TRATA-ME COMO UMA CRIANÇA DE PASSO PEQUENO. MAS CONSIDERANDO AINDA NÃO TER NADA NADA PARA DIZER SOBRE VOCÊ NA SEÇÃO DE AGRADECIMENTOS Dos meus livros, eu acho que vou deixar o SLIDE. YEAH... eu não tenho nada. Uau. Eu literalmente não consigo pensar em uma única coisa. Quer dizer, quem não convida sua pessoa favorita para o maldito casamento deles? Chelle Bliss: Meus grandes agradecimentos vão para você. Por me ajudar descobrir este maldito Mac. Você é demais. Eu ainda não posso descobrir isso. MAS VOCÊ ESTÁ SEMPRE LÁ PARA RESPONDER À MINHA CHAMADA !! Na verdade, eu estou falando COM VOCE ENQUANTO eu escrevo isso. E VOCÊ AINDA RESPONDE AO TELEFONE! Meu amor por você é como uma flor... um que floresce lindamente para você escolher e dar para Alguém quando você fez alguma merda. OK. Aquele feito sem sentido. Mas saiba que eu te amo. Paul Kirkley: VOCÊ ESTÁ MUITO BEM. OBRIGADO POR SER SEXY! VOCÊ NÃO MODOU NESTE LIVRO... MAS VOCÊ AINDA SEXY. Ainda bem. Todd Jones: VOCÊ FAZ A MINHA VIDA FELIZ. OBRIGADO POR ESTAR AQUI. E

MISTURANDO-ME BEBIDAS, ME LEVANDO BÊBEDO E MANEIRA ATRÁS DO MEU TRABALHO. É POR CAUSA QUE EU CONTEI TODA A NOITE DURAMENTE FAZENDO ISSO. Eu fiz isso com o número 11! Sugá-lo, CADELA. Eu decidi que eu sou o motivo pelo qual você é incrível. E quando você não está, está no Regg. FORGY: OBRIGADO POR FAZER ME RE-WRITE ESTE BASTARDO EM 65K PALAVRAS. :) VOS AMO! Forgy, eu ainda te amo. Até embora você nunca me ligue. ROSE HUDSON: O QUE QUERO DIZER NÃO SERÁ COMO IMPRESSIONANTE COMO O QUE VOCÊ DIZ....SÓ APENAS SABE QUE TE AMO E eu acho que você é perfeito! Rosa. Segredo obrigado por ser incrível. E marlboro. JESSICA HAM: Eu amo o seu rosto! EU TOTALMENTE COMPARTILHO MEU MARIDO COM VOCÊ. ;) <- Sim. Ainda faria. SLOANE HOWELL: Eu estou pensando em você porque seu O GRUPO TEM PELAS PESSOAS DE 5K, E EU VOU PARTILIZAR ISTO, ASSIM QUE PENSAMOS QUE NÓS ESTAMOS FRACOS E SEM ESPERANÇA Eles compram minha merda. Porque eu sou todo sobre DEM DOLLAS !!!!! E 3 CUBOS DE GELO. Sloane, você é um bom amigo. Essa é a melhor coisa que eu vou dizer para você e eu só digo isso e Espero que ninguém nunca leia isso e fale sobre isso. CASA DOS WHORES: CONTINUAM SER CADELAS DESAGRADÁVEIS! OLIVIA BROWN: Eu não posso agradecer o suficiente. Então eu vou apenas PÔR UM POUCO DE ALGO AQUI. É sempre bom TENHA AMIGOS E VOCÊ PODE CHAMAR APENAS QUANDO VOCÊ PRECISA DE ALGUMA COISA. ;) Tudo o que você está fazendo é construir uma casa. Vejo? Eu não até mesmo ligar para você neste livro!

Colleen Hoover - obrigada por ler meu livro mesmo quando eu não poderia passar do capítulo 3 no seu. Depois DE eu cagar no seu banheiro, eu vou considero você um amigo verdadeiro.

ESTOU ESQUECENDO ALGUÉM Eu apenas o conheço. ASSIM ESTE É PARA VOCÊ! POR FAVOR, ESCREVA SEU NOME AQUI:_____